

**AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE AÇÕES PRIORITÁRIAS
PARA A CONSERVAÇÃO, UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL E
REPARTIÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE NA
AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE AÇÕES PRIORITÁRIAS
PARA A CONSERVAÇÃO, UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL E
REPARTIÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE NA
AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE**

**Instituto Socioambiental • Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
Grupo de Trabalho Amazônico • Instituto Sociedade, População e Natureza
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia • Conservation International**

República Federativa do Brasil

Presidente: Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente: Marco Antônio de Oliveira Maciel

Ministério do Meio Ambiente

Ministro: José Sarney Filho

Secretário Executivo: José Carlos Carvalho

Secretaria de Biodiversidade e Florestas

José Pedro de Oliveira Costa (Secretário); Bráulio Ferreira de Souza Dias (Diretor do Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Centro de Informação e Documentação

Luiz Eduardo Magalhães / CID Ambiental

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, térreo

70068-900 Brasília-DF

Tel.: (61) 317-1235 Fax: (61) 224-5222

e-mail: cid@mma.gov.br

http://www.mma.gov.br/

CONSÓRCIO COORDENADOR

Instituto Socioambiental – ISA (coordenação geral)

João Paulo R. Capobianco, Adriana Ramos e Geraldo Andrello

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – Imazon

Adalberto Veríssimo e Eugênio Arima

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – Ipam

Adriana Moreira e Paulo Moutinho

Grupo de Trabalho Amazônico – GTA

Iza dos Santos

Conservation International do Brasil

Luiz Paulo Pinto e Roberto Cavalcanti

Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPIN

Donald Sawyer e Maurício Pontes

CONSULTORES TEMÁTICOS

Invertebrados: William Leslie Overal

Biota aquática: Ronaldo B. Barthem

Anfíbios: Claudia Azevedo-Ramos e Ulisses Galatti

Répteis: Richard C. Vogt, Gláucia Moreira e Ana Cristina de Oliveira Cordeiro Duarte

Aves: David C. Oren

Mastofauna: Maria Nazareth F. Da Silva, Anthony B. Rylands e James I. Patton

Botânica: Bruce W. Nelson e Alexandre A. de Oliveira

Populações tradicionais: Antonio Carlos Diegues, Beto Ricardo, Geraldo

Andrello, José Heder Benatti, Juliana Santilli, Manuela Carneiro da Cunha,

Márcia Nunes e Mauro Almeida

Unidades de Conservação: Fany Ricardo, João Paulo R. Capobianco e Leandro V. Ferreira

Terras indígenas: Fany Ricardo e Márcio Santilli

Funções ecológicas dos ecossistemas florestais: Paulo Moutinho e Daniel Nepstad

Aspectos socioeconômicos: Adalberto Veríssimo, André Guimarães, Donald Sawyer, Eugênio Arima, Eirivelthon Lima, Marky Brito e Maurício Pontes

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Inpa • Museu Paraense Emílio Goeldi • Embrapa • UFPA • Sociedade Civil Mamirauá • Fase • Aimex • CNA • CNS • Coiab • Fetagri-PA • MMA • Ibama • Sectar/PA • OEMA do Amapá • Coordenadoria de Saneamento e Meio Ambiente de Santarém • Prefeitura Municipal de Xapuri

EQUIPE PROBIO – PROJETO DE CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA BRASILEIRA

Rogério Magalhães, Maurício Azeredo, Fátima Oliveira, João Arthur Seyffarth, Marinez Costa, Daniela Oliveira

EQUIPE DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Laboratório de Geoprocessamento do Instituto Socioambiental: Alicia Rolla (coordenação e produção cartográfica); Cicero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo/analista de SIG); Edna Amorim dos Santos (cartógrafa); Rosimeire Rurico Sacó (editora de dados); Viviane Mazin e Fernando Paternost (geógrafos)

Processamento de dados: Rodolfo Marincek Neto e Alexandre Malfatti

Documentação: Ângela Galvão, Leila Maria Monteiro da Silva e Luiz Adriano dos Santos

Consultor: Marcos Rosa (geógrafo)

Produção gráfica: Vera Feitosa

Assessoria de imprensa: Maura Campanili e Marco A. Gonçalves

Organização do Seminário Consulta de Macapá: Lia Assumpção e Marussia Whately

Apoio administrativo: equipe de administração do ISA

Documentação fotográfica do Seminário: Pedro Martinelli e Luana Bojadsen Capobianco

EQUIPE DO CEFORH – CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS DO GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ (APOIO AO SEMINÁRIO CONSULTA DE MACAPÁ)

Rita de Cássia Lima Andréa (coordenadora geral)

Adriana Cláudia Dias Lacerda, Álvaro Ataíde Ramalho de Oliveira, Celeste Maria Barros Campos Soares, Eunice Corrêa dos Santos, Lúcio Nascimento Batista, Maria da Conceição Guedes Capiberibe, Maria do Socorro Alberto Furtado, Maria Izabel de Albuquerque Cambraia, Olanise Ferreira dos Santos, Robson Palmerin Costa e Sônia Maria da Silva Mont'Alverne Canto

APOIOS

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico • Governo do Estado do Amapá • GEF – Global Environment Facility • BIRD – Banco Mundial • WWF – Brasil • USAID • FINEP • CEFORH • Fundação Rainforest da Noruega • Comissão Européia • ICCO

Texto: João Paulo R. Capobianco – ISA

Foto da capa: *Rio Purus*. Paulo Santos, 2001

Fotos do miolo: Araquém Alcântara, Pedro Martinelli e Paulo Santos

Revisão: Nair Hitomi Kayo, Agnaldo Alves, Eloísa Aragão e Maria Vianna

Produção gráfica e edição: Editora Estação Liberdade

editora@estacaoliberalidade.com.br

tel. (11) 3661-2881

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil. Ministério do Meio Ambiente
Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia brasileira. – Brasília : MMA/SBF, 2001.

Instituto Socioambiental – ISA (coordenação geral), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – Ipam, Grupo de Trabalho Amazônico – GTA, Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPIN, Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – Imazon e Conservation International.

Vários consultores temáticos.

Vários Membros da Comissão de Acompanhamento.

Bibliografia.

ISBN

1. Biodiversidade – Amazônia 2. Biodiversidade – Conservação – Amazônia 3. Conservação da natureza – Amazônia 4. Desenvolvimento sustentável – Amazônia 5. Ecologia – Amazônia 6. Proteção ambiental – Amazônia.

01-6031

CDD-304.2709811

Índices para catálogo sistemático:

1. Amazônia : Biodiversidade : Aspectos socioambientais 304.2709811
2. Biodiversidade : Amazônia : Aspectos socioambientais 304.2709811

SUMÁRIO

7	APRESENTAÇÃO
	José Sarney Filho <i>Ministro do Meio Ambiente</i>
9	SIGLAS
11	METODOLOGIA
17	ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS
24	Áreas prioritárias para a biodiversidade – mapa síntese
26	Áreas propostas para criação de Unidades de Conservação
28	Mapas de grau de prioridade para intervenção
34	Chaves de graduação
35	ÁREAS PRIORITÁRIAS POR REGIÕES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
36	Araguaia / Tocantins / Maranhão
40	Várzeas Solimões / Amazonas
44	Alto Xingu / Tapajós / Rondônia / Mato Grosso
50	Escudo das Guianas
54	Baixo Xingu / Tajapós / Madeira
60	Rio Negro / Rio Branco
65	Juruá / Purus / Acre
71	ÁREAS PRIORITÁRIAS POR GRUPOS TEMÁTICOS
72	Aves
79	Biota aquática
83	Mamíferos
87	Invertebrados
90	Botânica
95	Répteis e anfíbios
100	Unidades de Conservação
106	Funções e serviços ambientais dos ecossistemas
110	Novas oportunidades econômicas
116	Populações tradicionais e povos indígenas
121	Pressões antrópicas
128	Eixos e pólos de desenvolvimento
132	RECOMENDAÇÕES GERAIS
139	BIBLIOGRAFIA CITADA
141	LISTA DE PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO CONSULTA DE MACAPÁ

APRESENTAÇÃO

A grande extensão territorial do Brasil e a sua diversidade de biomas contribuem para uma ampla diversificação da flora e da fauna. No entanto, a intervenção humana em habitats antes estáveis aumentou significativamente nas últimas décadas, gerando uma perda sem precedentes da diversidade biológica brasileira. Alguns de nossos biomas, como a Floresta Amazônica, de grande importância para a humanidade por concorrer para a estabilidade ambiental do planeta, vêm sofrendo um desordenado e intenso processo de ocupação, que coloca sob ameaça inúmeras espécies, grande parte delas de ocorrência única no mundo.

Frente a essa realidade, o Ministério do Meio Ambiente tem coordenado ações que visam a fortalecer o controle ambiental no país, principalmente no que diz respeito ao desmatamento, às queimadas, ao tráfico de animais silvestres e à biopirataria. Simultaneamente, temos coordenado programas e projetos que visam ao aproveitamento das vocações ecológicas regionais e estimulam alternativas sustentáveis de desenvolvimento. Para contar com subsídios científicos que fundamentem essas iniciativas, elegemos como meta prioritária o levantamento e a sistematização do conhecimento já existente sobre a biodiversidade de nossos biomas, de forma que possamos desenvolver, cada vez mais, uma abordagem equilibrada entre conservação e utilização sustentável de nossa riqueza biológica.

Para tanto, o Ministério do Meio Ambiente, por meio do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO, apoiou financeiramente o desenvolvimento de subprojetos que avaliaram a situação de cada um dos biomas, apontando ações prioritárias para sua conservação.

Dentro dessa perspectiva, foi desenvolvido o subprojeto "Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios na Amazônia brasileira". O subprojeto teve como escopo a avaliação da diversidade biológica do bioma Floresta Amazônica tendo como base a Amazônia Legal.

Após um criterioso trabalho que envolveu a reunião e análise do maior volume possível de informações sobre o bioma, foi realizado, em Macapá, em setembro de 1999, o Seminário Consulta "Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade na Amazônia brasileira", quando foram indicadas 385 áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade regional.

O envolvimento de significativo número de instituições atuantes na região tornou possível a realização do evento, contribuindo, indubitavelmente, para o êxito de seus propósitos. Participaram o Instituto Socioambiental, na qualidade de coordenador, o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, o Grupo de Trabalho Amazônico, o Instituto Sociedade, População e Natureza, o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia e a Conservation International do Brasil.

Com a publicação deste Sumário Executivo, o Ministério do Meio Ambiente conclui o trabalho a que se propôs, tendo feito uma primeira aproximação da situação da biodiversidade do bioma amazônico, numa mesma abordagem em que já foram publicadas as informações sobre os biomas Cerrado e Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica e Campos Sulinos e os biomas da Zona Costeira e Marinha. Assim, a sociedade brasileira conta hoje com publicações de alta qualidade, que poderão servir de subsídios para quaisquer iniciativas que venham a incorporar o componente "conservação de biodiversidade", tendo em vista a implementação do desenvolvimento sustentável em nosso País.

José Sarney Filho
Ministro do Meio Ambiente

SIGLAS

Acirne	Associação das Comunidades Indígenas do Rio Negro	Ipam	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
Agrotec	Centro de Tecnologia Agro-ecológica de Pequenos Agricultores	Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Ahimor	Administração das Hidrovias da Amazônia Oriental	IRD	Institut Français de Recherche Scientifique pour le Développement en Coopération
Ahitar	Administração da Hidrovia Tocantins-Araguaia	ISA	Instituto Socioambiental
APA	Área de Proteção Ambiental	ISPN	Instituto Sociedade, População e Natureza
Basa	Banco da Amazônia S.A.	IUCN	World Conservation Union (União Internacional para a Conservação da Natureza)
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	MMA	Ministério do Meio Ambiente
BRG	Bureau des Ressources Génétiques	MPEG	Museu Paraense Emílio Goeldi
CAF	Corporación Andina de Fomento	MPO	Ministério do Planejamento e Orçamento
CI	Conservation International	MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
CNPMF	Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura da Embrapa em Cruz das Almas (BA)	MZUSP	Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Naea	Núcleo de Altos Estudos da Amazônia
CNRS	Centre National de la Recherche Scientifique	Nafta	North American Free Trade Agreement
COBRAPHI	Comissão Brasileira para Programas Hidrológicos Internacionais	Nupaub	Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras
Conama	Conselho Nacional do Meio Ambiente	ODA	Overseas Development Agency
CPAA	Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia/Embrapa	OIT	Organização Internacional do Trabalho
CPATU	Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido/Embrapa	Parna	Parque Nacional
CRI	Cartório de Registro de Imóveis	Planaflo	Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia
CTA	Centro dos Trabalhadores da Amazônia	Pnud	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
DCA	Detrended Correspondence Analysis	PP-G7	Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais – Grupo dos Sete
DER	Departamento de Estradas de Rodagem	Probio	Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem	Prodeagro	Projeto de Desenvolvimento Agroambiental de Mato Grosso
DOU	Diário Oficial da União	Prodes	Projeto de Estimativa do Desflorestamento da Amazônia/Inpe
Ecoporé	Ação Ecológica Vale do Guaporé	Pronabio	Programa Nacional de Diversidade Biológica
Edelca	Eletrificación del Caroni C. A.	Radam	Projeto de levantamento e mapeamento de recursos naturais do Brasil, solo, geologia, geomorfologia, vegetação e uso da terra, utilizando como base imagens geradas por radar. Desenvolvido pelo governo brasileiro durante as décadas de 70 e 80, ficou conhecido também como Projeto Radam.
EIA	Estudo de Impacto Ambiental	Rebio	Reserva Biológica
Eletróbrás	Centrais Elétricas Brasileiras	Rima	Relatório de Impacto Ambiental
Eletronorte	Centrais Elétricas do Norte do País	RIRN	Reserva Indígena de Recursos Naturais
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	SAF	Sistema Agroflorestal
Esalq	Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz	Sectam	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente
Esec	Estação Ecológica	SEINF	Secretaria de Infra-Estrutura
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação	SIG	Sistema de Informações Geográficas
Fema	Fundação Estadual do Meio Ambiente	SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
Fenoc	Federación Nacional de Organizaciones Campesinas	SPU	Secretaria de Patrimônio da União
Ferronorte	Ferrovias Norte Brasil S. A.	Sudepe	Superintendência do Desenvolvimento da Pesca
FJP	Fundação João Pinheiro	TFF	Tropical Forest Foundation (Fundação Florestas Tropicais)
Flona	Floresta Nacional	TI	Terra Indígena
FNO	Fundo Constitucional de Financiamento do Norte	UC	Unidade de Conservação
Foirn	Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro	UFPA	Universidade Federal do Pará
Funai	Fundação Nacional do Índio	Unep	United Nations Environment Programme
GIS	Geographic Information System	Usaid	United States Agency for International Development
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo	USP	Universidade de São Paulo
GTA	Grupo de Trabalho Amazônico	VIE	Valor de Importância Específico
Ibama	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis	VIF	Valor de Importância da Família
IBDF	Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal	WWF	World Wildlife Fund (Fundo Mundial para a Natureza)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística		
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano		
Imazon	Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia		
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária		
Inpa	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia		
Inpe	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais		

METODOLOGIA



Macaco zogue-zogue (*Callicebus* sp).
Araquém Alcântara, s/d.

A metodologia adotada para o projeto “Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade na Amazônia brasileira” buscou implementar um processo acumulativo, envolvendo a ampliação gradativa da participação da comunidade científica e acadêmica, organizações governamentais e não-governamentais, comunidade empresarial e movimentos sociais cujas ações têm relação direta com os propósitos do projeto.

O trabalho foi planejado para ser desenvolvido em quatro etapas, cada uma delas se desdobrando em procedimentos metodológicos convergentes e complementares:

1. Fase preparatória;
2. Reunião preparatória para o Seminário Consulta;
3. Realização do Seminário Consulta (*workshop*);
4. Consolidação e síntese dos resultados;
5. Disseminação dos resultados e acompanhamento de sua implementação.

FASE PREPARATÓRIA

A fase preparatória consistiu em um levantamento pormenorizado, seguido de sistematização, tratamento estatístico e integração das informações disponíveis a respeito da Amazônia brasileira. Este levantamento envolveu dados atuais e de um passado recente, obtidos em instituições como: MMA, IBGE, Inpe, Incra, Ibama, Funai, DNPM, Dnae, Embrapa, secretarias estaduais, secretarias municipais, instituições de pesquisa, organizações não-governamentais e movimentos sociais.

Com base nas informações obtidas, foi constituído um sistema de informação geográfica específico para o projeto, de forma a possibilitar o georreferenciamento dos dados sobre uma base cartográfica digital e a produção de mapas temáticos sobre a região.

Simultaneamente ao processo de montagem da base de dados, o Consórcio Coordenador contratou especialistas para a produção de diagnósticos e propostas de recomendações em doze áreas de interesse do projeto. As áreas temáticas e seus respectivos especialistas foram os seguintes:

- Aves: David Oren (MPEG)
- Biota Aquática: Ronaldo Barthem (MPEG)
- Botânica: Bruce Nelson (Inpa) e Alexandre Oliveira (Unip)
- Invertebrados: William Overal (MPEG)
- Mamíferos: Maria Nazareth Silva (Inpa)
- Répteis e Anfíbios: Cláudia Azevedo-Ramos (UFPA) – anfíbios – e Richard Vogt (Inpa) – répteis
- Eixos e Pólos de Desenvolvimento: Adalberto Veríssimo (Imazon)
- Funções/Serviços de Ecossistemas: Daniel Nepstad (WHRC/Ipam)
- Oportunidades Econômicas: André Guimarães (PPG7/Bird)
- Povos Indígenas e Populações Tradicionais: Beto Ricardo (ISA) e Mauro Almeida (Unicamp)
- Pressões Antrópicas: Donald Sawyer (ISPN)
- Unidades de Conservação: Rosa Lemos de Sá (WWF/Brasil)

Ao final dessa etapa, que teve a duração de aproximadamente 18 meses, foi produzida* uma cartografia temática com 19 mapas, elaborada uma base cartográfica digital completa

* Ver os 19 mapas e os 27 documentos temáticos em *Biodiversidade na Amazônia brasileira* (São Paulo: Estação Liberdade/Instituto Socioambiental, 2001), p. 356 a 386 e p. 49 a 352, respectivamente.

da Amazônia Legal, contendo limites estaduais e municipais, malha viária, acidentes de relevo, curvas de nível e hidrografia detalhada, e 27 documentos temáticos.

REUNIÃO PREPARATÓRIA PARA O SEMINÁRIO CONSULTA



Barcos no porto de Manaus/AM (detalhe).
Araquém Alcântara, s/d.

Como forma de avaliar e aprimorar os materiais e documentos desenvolvidos na fase preparatória, as entidades integrantes do consórcio coordenador optaram pela introdução de uma etapa de consulta técnica ampliada, antes da realização do Seminário Consulta.

Sendo assim, após a conclusão dos mapas temáticos e diagnósticos, a equipe envolvida elaborou diversos cruzamentos e análises preliminares dos dados obtidos, submetendo-os a um grupo de especialistas, em reunião preparatória ocorrida na cidade de Belém, nos dias 8 e 9 de julho de 1999.

Participaram desta reunião técnicos das entidades integrantes do consórcio coordenador, todos os consultores temáticos, membros do Comitê de Acompanhamento e outros pesquisadores convidados. As contribuições recebidas nesta reunião foram processadas e forneceram subsídios para aprimorar os mapas temáticos, diagnósticos e análises.

REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO CONSULTA (WORKSHOP)

Realizado na cidade de Macapá, Amapá, no período de 20 a 25 de setembro de 1999, o Seminário Consulta contou com a participação de 226 pessoas entre representantes de organizações governamentais (federais, estaduais e municipais), organizações não-governamentais, movimentos sociais, instituições de pesquisa públicas e privadas, setor empresarial, pesquisadores (brasileiros e estrangeiros) e imprensa.

O Seminário Consulta foi organizado em quatro sessões, divididas em cinco dias de trabalho, da seguinte forma: um dia de reunião de grupos temáticos, com elaboração de relatório de ações prioritárias e mapa de áreas prioritárias por tema; dois dias de reuniões de grupos regionais, com elaboração de relatório de ações prioritárias e mapa de áreas prioritárias por região; um dia de reunião de grupos de ações prioritárias para a consolidação dos resultados regionais com relação aos tipos de ações mais importantes; e um período de plenária para discussões finais e conclusão.

Primeira sessão: definição de áreas prioritárias por tema

Nesta etapa, os participantes foram divididos em 12 grupos temáticos, sendo seis da área biológica e seis da área socioeconômica. Para o desenvolvimento do trabalho, os participantes contaram com os documentos e mapas temáticos elaborados na fase preparatória.

Com base nos documentos temáticos, que foram disponibilizados com antecedência na internet, e no conhecimento dos especialistas que se reuniram em Macapá, os pesquisadores da área biológica (aves, biota aquática, botânica, invertebrados, mamíferos, répteis e anfíbios) delimitaram em mapas os padrões de distribuição geográfica da biodiversidade e definiram as áreas mais importantes para cada grupo, segundo os seguintes parâmetros:

- riqueza de espécies;
- diversidade filética;
- endemismos de espécies e táxons superiores;
- riqueza de espécies raras/ameaçadas;
- *hotspots* (área de alta diversidade biológica e sob alta pressão antrópica);
- fenômenos biológicos excepcionais (migrações, comunidades especiais);
- espécies de interesse econômico, inclusive parentes silvestres de *spp* cultivadas;
- valor biológico (avaliação conjunta dos fatores acima);
- fragilidade intrínseca do sistema;
- grau de conservação.



Flor de várzea amazônica.
Parque Nacional do Jaú/AM.
Araquém Alcântara, s/d.

Simultaneamente ao trabalho dos grupos encarregados da preparação dos mapas da distribuição geográfica da biodiversidade, outros seis grupos de especialistas desenvolveram análises sobre os principais aspectos socioeconômicos da Amazônia Legal. Foram abordados os seguintes temas: pressões antrópicas, considerando as questões relativas ao desenvolvimento social, economia e demografia; Unidades de Conservação; pólos e eixos de desenvolvimento, abordando os principais programas de governo federal e estaduais, e infra-estrutura; funções e serviços ambientais dos ecossistemas; povos indígenas e populações tradicionais; e novas oportunidades econômicas, incluindo o ecoturismo, manejo de recursos florestais, pesca, artesanato, pequena produção, reflorestamento e extrativismo.

Ao final desta atividade, que transcorreu durante o primeiro dia do seminário, foram elaborados 12 mapas temáticos com a localização de 560 áreas classificadas em quatro categorias, de acordo com sua importância para o tema analisado:

- Categoria A – áreas de extrema importância;
- Categoria B – áreas de muito alta importância;
- Categoria C – áreas de alta importância;
- Categoria D – áreas insuficientemente conhecidas, mas de provável importância.

As referências sobre cada uma destas 560 áreas foram registradas em uma ficha e introduzidas em um banco de dados durante o Seminário Consulta, contendo, além dos elementos de diagnósticos, as seguintes informações: fitofisionomia(s) abrangida(s); habitats mais expressivos; município(s) e estado(s) abrangido(s); recomendações (proteção, recuperação, uso sustentável dos recursos naturais, necessidade de estudos e criação de Unidade de Conservação); justificativa para inclusão da área; principais lacunas de conhecimento; e bibliografia pertinente ou fontes de dados não publicados.

Os mapas elaborados pelos grupos temáticos foram digitalizados e impressos durante a noite, de forma a estarem disponíveis para o trabalho dos grupos regionais na manhã do dia seguinte.

SUBDIVISÕES DA AMAZÔNIA LEGAL			
Região	ha	%*	
AX	Alto Xingu/ Tapajós/RO/MT	58.350.171	11,65
BX	Baixo Xingu/ Tapajós/Madeira	130.825.746	26,12
EG	Escudo das Guianas	46.054.851	9,20
JU	Juruá/Purus/Acre	72.158.391	14,41
RN	Rio Negro/Rio Branco	58.315.602	11,64
TO	Araguaia/Tocantins/MA	81.159.631	16,21
VZ	Várzeas Solimões/ Amazonas	53.924.862	10,77

* Em relação à Amazônia Legal.

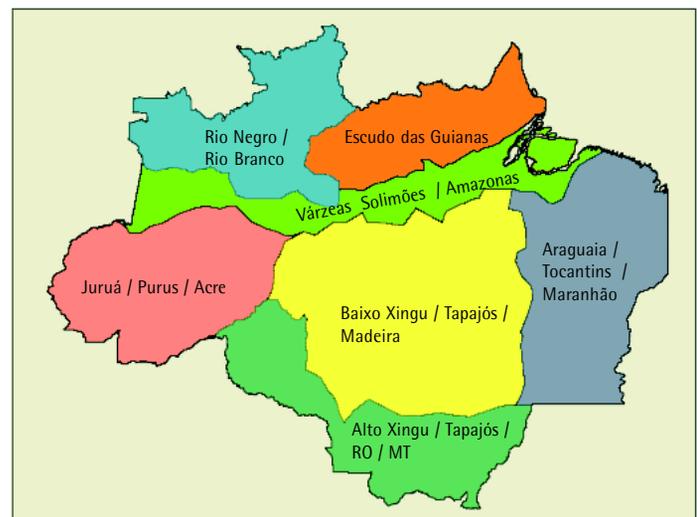


Figura 1. Mapa da Amazônia Legal com subdivisões estabelecidas no Seminário de Macapá.

Segunda sessão: integração de dados biológicos e socioeconômicos

Um dos maiores méritos do Seminário de Macapá foi a aplicação de uma metodologia que estabeleceu as condições para integrar os dados biológicos com as informações sobre economia, programas de desenvolvimento, dados populacionais, atividade econômica, evolução do desmatamento, risco de fogo, entre outros.

Para tanto, os participantes foram subdivididos em sete regiões da Amazônia Legal, definidas a partir dos seguintes critérios: ecorregiões, principais bacias hidrográficas, eixos de desenvolvimento e grau de pressão antrópica atual (desmatamento, demografia, infra-estrutura de transporte atual, focos de incêndio, risco de incêndio florestal e atividade econômica – madeiras, agricultura soja/milho e pecuária). Com base nestes critérios, foram estabelecidas as regiões identificadas na tabela e no mapa acima.



Barco a vela. Pescadores das Reentrâncias Maranhenses/MA Araquém Alcântara, s/d.

A partir dos mapas com as áreas definidas pelos grupos temáticos e respectivas fichas de dados, os grupos regionais identificaram os locais da Amazônia Legal em que havia no mínimo duas coincidências de áreas consideradas de importância biológica. Todas as áreas de sobreposição passaram a ser consideradas prioritárias para as regiões e foram analisadas tendo em vista a importância em termos de biodiversidade e serviços ambientais e os riscos e oportunidades decorrentes do contexto socioeconômico.

Deste trabalho, que se desenvolveu ao longo de dois dias, resultaram sete mapas regionais e um conjunto de 385 áreas definidas como prioritárias, e para cada uma delas foi elaborada uma ficha com informações detalhadas sobre: localização; principais características; grau de importância biológica por grupo temático e geral; grau de importância em termos de serviços ambientais; grau de estabilidade (em relação à inserção em Unidades de Conservação ou terras indígenas); grau de instabilidade (em relação à pressão antrópica e aos eixos/pólos de desenvolvimento); recomendações (proteção, recuperação, uso sustentável dos recursos naturais, necessidade de estudos e criação de Unidade de Conservação); justificativa para inclusão da área; principais lacunas de conhecimento; e bibliografia pertinente ou fontes de dados não publicados. As fichas com as informações sobre cada uma das 385 áreas foram introduzidas em um banco de dados durante o Seminário Consulta.

Os mapas elaborados pelos grupos regionais foram digitalizados e impressos durante a noite, de forma a estarem disponíveis para a continuidade dos trabalhos na manhã do dia seguinte e para a apresentação dos resultados em reunião plenária ocorrida na tarde do terceiro dia.

Finalmente, os mapas gerados nos sete grupos regionais foram integrados em um único mapa: Áreas Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade na Amazônia Brasileira.

Terceira sessão: definição de ações prioritárias

Com base no trabalho desenvolvido nos três dias anteriores, os participantes foram redivididos em seis grupos de ações prioritárias:

- Ações para as Unidades de Conservação de Uso Indireto;
- Ações para as Unidades de Conservação de Uso Direto e Populações Tradicionais;
- Ações para o Uso Econômico de Áreas Alteradas;
- Ações para Terras Indígenas;
- Ações para Pesquisa Científica;
- Ações para Áreas Críticas dos Eixos e Pólos de Desenvolvimento.

Cada grupo desenvolveu seu trabalho considerando, entre outros, os aspectos legais, institucionais, tributários (incluindo incentivos), crédito e financiamento, condicionantes para a repartição de benefícios, oportunidades econômicas, populações tradicionais e desenvolvimento tecnológico.

Os resultados das discussões dos grupos foram sistematizados em relatórios contendo análises de situação e recomendações de ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade da Amazônia Legal.

Quarta sessão: reunião plenária de encerramento

Na manhã do quinto e último dia do Seminário Consulta foram apresentados para a aprovação de todos os participantes os relatórios dos grupos de ações prioritárias e o Mapa das Áreas Prioritárias para a Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia Legal.

Na ocasião foram entregues cópias do mapa aos representantes do Ministério do Meio Ambiente, do Banco Mundial, do Governo do Amapá e da imprensa, presentes na cerimônia de encerramento.

CONSOLIDAÇÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS

Esta etapa do processo compreendeu a revisão de todos os mapas produzidos durante o Seminário Consulta e a verificação de consistência do banco de dados com as referências, diagnósticos e recomendações, relativas a cada área prioritária identificada.

A partir da análise dos resultados foi elaborado um relatório técnico para cada área temática, incluindo um sumário das informações contidas nos documentos temáticos e uma análise dos diagnósticos e recomendações do Seminário Consulta de Macapá.

Todo o material revisado foi organizado para permitir sua disponibilização em formato eletrônico e impresso.



Pedra do Altar. Monte Alegre/PA.
Araquém Alcântara, s/d.

DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS E ACOMPANHAMENTO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Para a disseminação dos resultados do projeto, foram definidos os seguintes produtos:

- Sítio na internet (www.socioambiental.org/website/bio/index.htm), contendo informações relativas ao projeto; íntegra dos documentos temáticos (box à p. 16); mapas simplificados com as áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade da Amazônia Brasileira (ver box abaixo); e lista das áreas prioritárias para cada uma das regiões trabalhadas durante o Seminário Consulta;
- Mapa-síntese das áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade da Amazônia Brasileira (encartado nesta publicação);
- CD-ROM contendo a base digital completa e os mapas temáticos elaborados na fase preparatória; resultados dos grupos temáticos e regionais; e banco de dados com as referências, diagnósticos e recomendações relativas a cada área prioritária identificada;
- Sumário executivo impresso com resumo das informações contidas nos documentos temáticos; lista de áreas prioritárias, com informações detalhadas; e uma análise dos diagnósticos e recomendações do Seminário Consulta de Macapá (a presente publicação);
- Publicação completa dos resultados do projeto, incluindo a íntegra de todos os documentos temáticos; mapas preparatórios; mapas temáticos; mapas regionais; e lista completa e detalhada das áreas prioritárias: *Biodiversidade na Amazônia brasileira* (ver nota à p. 11).

MAPAS TEMÁTICOS ELABORADOS PARA O SEMINÁRIO CONSULTA DE MACAPÁ

1. Fitofisionomias
2. Ecorregiões
3. Áreas de uso especial (Unidades de Conservação, terras indígenas, reservas garimpeiras, terras militares e outras)
4. Lavouras de soja, milho e arroz (números absolutos e evolução, com base nos dados do censo agropecuário do IBGE de 1985 e 1995-1996)
5. Pecuária (bovina e bubalina: números absolutos e evolução, com base nos dados do censo agropecuário do IBGE de 1985 e 1995-1996)
6. População absoluta (com base nos Censos Demográficos de 1980 e 1991 e na Contagem Populacional de 1996, do IBGE)
7. Densidade populacional (com base nos Censos Demográficos de 1980 e 1991 e na Contagem Populacional de 1996, do IBGE)
8. Títulos minerários (requerimentos e títulos minerários no ano de 1998, segundo o DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral)
9. Índice de pressão antrópica (indicador sintético de pressões econômicas e demográficas sobre o meio ambiente)
10. Áreas alteradas: antropismo e desmatamento (dados do Diagnóstico Ambiental da Amazônia Legal do IBGE, publicado em 1997, e informações sobre áreas desmatadas baseadas em análises de imagens de satélites do ano de 1992, realizadas pelo The Woods Hole Research Center, e pelo Instituto Socioambiental em 1994 e 1997 para a Bacia Hidrográfica do Xingu)
11. Padrões de desflorestamento (período 1991-1996)
12. Balanço hídrico (precipitação menos evapotranspiração, no período de maio a setembro de 1997)
13. Risco de fogo (final da época seca 1998)
14. Monitoramento orbital de queimadas (agosto de 1999)
15. Projetos de assentamentos (projetos de reforma agrária em 1998)
16. Exploração madeireira e eixos de desenvolvimento (exploração madeireira, arco do desflorestamento, usinas elétricas e projetos/pólos de desenvolvimento)
17. Etnoconhecimento

DOCUMENTOS TEMÁTICOS ELABORADOS PARA O SEMINÁRIO CONSULTA DE MACAPÁ



Periferia de Manaus – Rio Negro/AM.
Araquém Alcântara, s/d.

1. O peso dos invertebrados na balança de conservação biológica da Amazônia, por William L. Overall
2. Componente biota aquática, por Ronaldo B. Barthem
3. Relatório técnico sobre a diversidade de anfíbios na Amazônia brasileira, por Claudia Azevedo-Ramos e Ulisses Galatti
4. Biodiversidade de répteis do bioma floresta amazônica e ações prioritárias para sua conservação, por Richard C. Vogt, Gláucia Maciel Moreira e Ana Cristina de Oliveira Cordeiro Duarte
5. Biogeografia e conservação de aves na região amazônica, por David C. Oren
6. Biogeografia e conservação da mastofauna na floresta amazônica brasileira, por Maria Nazareth F. da Silva, Anthony B. Rylands e James L. Patton
7. Área botânica, por Bruce W. Nelson e Alexandre A. de Oliveira
8. As funções ecológicas dos ecossistemas florestais: implicações para a conservação e uso da biodiversidade amazônica, por Paulo Moutinho e Daniel Nepstad
9. Populações tradicionais e conservação ambiental, por Manuela Carneiro da Cunha e Mauro W. B. Almeida
10. A sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil e a biodiversidade na Amazônia, por Beto Ricardo
11. “Populações tradicionais” e biodiversidade na Amazônia: levantamento bibliográfico georreferenciado, por Antonio Carlos Diegues, Geraldo Andrello e Márcia Nunes
12. Elementos de discussão sobre a conservação da agrobiodiversidade: o exemplo da mandioca (*Manihot esculenta Crantz*) na Amazônia brasileira, por Laure Empeire
13. Biodiversidade e conhecimentos tradicionais, por Juliana Santilli
14. Unidades de Conservação na Amazônia Legal, por Fany Ricardo e João Paulo R. Capobianco
15. Terras indígenas na Amazônia Legal, por Fany Ricardo
16. Sobreposições entre Unidades de Conservação (UCs) federais, estaduais, terras indígenas, terras militares e reservas garimpeiras na Amazônia Legal, por Fany Ricardo
17. Representatividade das Unidades de Conservação e terras indígenas em relação às fitofisionomias da Amazônia Legal, por João Paulo R. Capobianco
18. Identificação de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade por meio da representatividade das Unidades de Conservação e tipos de vegetação nas ecorregiões da Amazônia brasileira, por Leandro V. Ferreira, Rosa Lemos de Sá, Robert Buschbacher, Garo Batmanian, José Maria Cardoso da Silva, Moacyr B. Arruda, Edmar Moretti, Luís Fernando S. N. de Sá, Júlio Falcomer e Maria Iolita Bampi
19. Incidência de requerimentos e títulos minerários nas Unidades de Conservação (UCs) federais e estaduais na Amazônia Legal, por Fany Ricardo
20. Reservas indígenas de recursos naturais, por Márcio Santilli
21. Formas de acesso à terra e a preservação da floresta amazônica: uma análise jurídica da regularização fundiária das terras dos quilombolas e seringueiros, por José Heder Benatti
22. Presença humana em Unidade de Conservação: um impasse científico, jurídico ou político?, por José Heder Benatti
23. Diagnóstico demográfico, socioeconômico e de pressão antrópica na região da Amazônia Legal, por Maurício Pontes Monteiro e Donald Sawyer
24. Eixos amazônicos de integração e desenvolvimento – obras e empreendimentos, por Marky Brito
25. O diagnóstico do uso da terra na Amazônia: exploração madeireira, agricultura e agropecuária, por Adalberto Veríssimo, Eugênio Arima e Eirivelthon Lima
26. Espécies de árvores potencialmente ameaçadas pela atividade madeireira na Amazônia, por Adriana Martini, Nelson de Araújo Rosa e Christopher Uhl
27. Oportunidades de negócios na Amazônia: alternativas sustentáveis, por André Guimarães

ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

UMA VISÃO GERAL DOS RESULTADOS

O Seminário Consulta de Macapá concluiu seus trabalhos com a identificação de 385 áreas prioritárias para a conservação e uso sustentável da biodiversidade na Amazônia Legal. Deste total, 247 (64%) foram classificadas como de extrema importância biológica, 107 (28%) de muito alta importância, 8 (2%) como de alta importância e 2 (1%) como insuficientemente conhecidas, mas de provável alta importância biológica. Além destas áreas que tiveram origem na análise prévia efetuada pelos grupos temáticos biológicos, conforme descrito na metodologia, os grupos regionais indicaram 21 (5%) novas áreas a serem estudadas de maneira mais aprofundada para futura classificação em termos de importância biológica.

Este documento traz a listagem completa das áreas prioritárias, organizadas por sub-região, com as seguintes informações: nome, localização, fitofisionomias abrangidas, importância biológica geral e por grupo biológico, importância em termos de funções e serviços ambientais dos ecossistemas, grau de estabilidade, grau de instabilidade, grau de prioridade para a intervenção, principal ação recomendada, outras ações recomendadas e observações.

A seguir são apresentadas algumas análises gerais consolidadas das áreas prioritárias para a biodiversidade na Amazônia Legal, incluindo a distribuição regional, as principais ameaças e recomendações.

A distribuição das áreas prioritárias nas sete regiões da Amazônia Legal, adotadas no Seminário de Macapá, constam da Tabela 1.

Como pode ser observado, proporcionalmente, a região do Araguaia/Tocantins/Maranhão apresenta a maior incidência de áreas classificadas na categoria (A), com 88%, seguida do Alto Xingu, com 80%. A região que proporcionalmente possui a menor quantidade de áreas nesta categoria é o Escudo das Guianas (44%).

GRAU DE ESTABILIDADE DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS

Os cruzamentos espaciais entre as áreas identificadas como prioritárias para a biodiversidade e os espaços territoriais sob algum tipo de proteção legal na região permitem algumas importantes constatações. Atualmente, 122 (31,7%) destas áreas estão inseridas em Unidades de Conservação de diferentes categorias e 148 (38,4%) estão em terras indígenas. As 115 (29,8%) restantes ainda não possuem nenhum *status* de proteção. É importante destacar, no entanto, que a inserção em Unidades de Conservação não garante proteção efetiva, visto que poucas delas estão implementadas ou apresentam condições adequadas de fiscalização.

Como pode ser visto na Tabela 2, estão contidas em Unidades de Conservação de proteção integral apenas 15% das áreas classificadas como de extrema importância biológica, 16,8% das de muito alta importância e 12,5% das de alta importância. Esta situação se modifica consistentemente quando são computadas as terras indígenas. Os números revelam a importância presente e futura de envolver estas comunidades humanas nos processos de conservação e uso da biodiversidade. Várias recomendações neste sentido foram discutidas durante o Seminário, tendo sido apresentada a proposta de se criar uma nova categoria de Unidade de Conservação, intitulada Reserva Indígena de Recursos Naturais.

Considerando que a simples inserção das áreas prioritárias em espaços legalmente protegidos não necessariamente significa estabilidade, os participantes do Seminário avaliaram a situação das Unidades de Conservação e terras indígenas, considerando os seguintes aspectos e pontuações.

Para áreas inseridas em Unidades de Conservação (UC) de proteção integral: 3 = sim, em UC não implementada em área sujeita a pressão antrópica relevante; 6 = sim, em UC não implementada e não sujeita a pressão antrópica relevante;

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA LEGAL POR SUB-REGIÃO ADOTADA NO SEMINÁRIO CONSULTA DE MACAPÁ

Região ¹	Total de áreas		Grau de importância biológica ³									
			A		B		C		D		N	
	n.	% ³	n.	% ⁴	n.	% ⁴	n.	% ⁴	n.	% ⁴	n.	% ⁴
AX	61	16	49	80	8	13	-	-	-	-	4	7
BX	73	19	47	64	19	26	1	1	1	1	5	7
EG	36	9	16	44	16	44	3	8	1	3	-	-
JU	68	18	33	49	24	35	4	6	-	-	7	10
RN	49	13	27	55	17	35	-	-	-	-	5	10
TO	51	13	45	88	6	12	-	-	-	-	-	-
VZ	47	12	30	64	17	36	-	-	-	-	-	-
Totais	385	100	247	64	107	28	8	2	2	1	21	5

1. AX - Alto Xingu/Tapajós/Roraima/Mato Grosso; BX - Baixo Xingu/Tapajós/Madeira; EG - Escudo das Guianas; JU - Juruá/Purus/Acre; RN - Rio Negro/Rio Branco; TO - Araguaia/Tocantins/Maranhão; e VZ - Várzeas Solimões/Amazonas.
2. A - áreas de extrema importância biológica; B - áreas de muito alta importância biológica; C - áreas de alta importância biológica; D - áreas insuficientemente conhecidas, mas de provável importância biológica; N - novas áreas propostas pelos grupos regionais.
3. Em relação ao total geral de áreas prioritárias
4. Em relação ao total de áreas prioritárias da categoria

TABELA 2 – SITUAÇÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA LEGAL EM RELAÇÃO À INSERÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS

grau*	UC de proteção integral						UC de uso sustentável						total		terra indígena		total	
	federal		estadual		total		federal		estadual		total							
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%		
A	22	8,9	15	6,1	37	15,0	20	8,1	29	11,7	49	19,8	86	34,8	101	40,9	187	75,7
B	9	8,4	9	8,4	18	16,8	10	9,3	4	3,7	14	13,1	32	29,9	38	35,5	70	65,4
C	1	12,5	-	-	1	12,5	-	-	1	12,5	1	12,5	2	25,0	2	25,0	4	50,0
D	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
N	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9,5	2	9,5	2	9,5	6	28,6	8	38,1
	32	8,3	24	6,2	56	14,5	30	7,8	36	9,4	66	17,1	122	31,7	148	38,4	270	70,1

* Ver nota 2 da Tabela 1.

9 = sim, em UC implementada, mas sujeita a pressão antrópica relevante; 12 = sim, em UC implementada não sujeita a pressão antrópica relevante.

Para áreas inseridas em Unidades de Conservação de uso sustentável: 2 = sim, em UC não implementada em área sujeita a pressão antrópica relevante; 4 = sim, em UC não implementada e não sujeita a pressão antrópica relevante; 6 = sim, em UC implementada, mas sujeita a pressão antrópica relevante; 8 = sim, em UC implementada não sujeita a pressão antrópica relevante.

Para áreas inseridas em terras indígenas (TI): 1 = sim, em TI não homologada em área sujeita a pressão antrópica relevante; 3 = sim, em TI homologada, mas sujeita a pressão antrópica relevante; 5 = sim, em TI homologada não sujeita a pressão antrópica relevante.

Como pode ser visto no critério de pontuação exposto, buscou-se avaliar o mais adequadamente possível o real grau de proteção da área, a fim de se obter um número matemático capaz de ordená-las de acordo com o critério de estabilidade efetiva.

Com base nestas informações, foi possível classificar cada área prioritária para a biodiversidade na Amazônia Legal quanto ao grau de estabilidade. Esta informação consta da listagem completa das áreas inseridas nesta publicação, e seus resultados consolidados podem ser analisados na Tabela 3.

Como é possível verificar, apenas seis (2,4%) das áreas de extrema importância biológica e sete (6,5%) das consideradas de muito alta importância biológica receberam a pontuação máxima em termos de grau de estabilidade por inserção em Unidade de Conservação ou terra indígena. A grande maioria das áreas foi classificada como de baixa estabilidade, principalmente em razão do fato de as áreas protegidas na Amazônia não estarem devidamente implementadas e fiscalizadas.

TABELA 3 – GRAU DE ESTABILIDADE DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA LEGAL EM RELAÇÃO À INSERÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS

Grau de importância biológica*	Total	alta ¹		média ²		baixa ³	
		n.	%	n.	%	n.	%
A	247	6	2,4	45	18,2	196	
B	107	7	6,5	15	14,0	85	79,4
C	8	-	-	1	12,5	7	79,4
D	2	-	-	-	-	2	87,5
N	21	-	-	2	9,5	19	100,0
	385	13	3,4	63	16,4	309	90,5

* Ver nota 2 da Tabela 1.

1. Pontuação maior ou igual a 10

2. Pontuação entre 9 e 6

3. Pontuação menor ou igual a 5

GRAU DE INSTABILIDADE

Outro aspecto que merece destaque é a avaliação do grau de instabilidade das áreas prioritárias para a biodiversidade na Amazônia com relação à pressão antrópica, programas de desenvolvimento e execução de obras de infra-estrutura planejadas pelos governos federal e estaduais. Segundo as análises realizadas pelos especialistas reunidos no Seminário Consulta de Macapá, 56% destas áreas já estão sofrendo ou sofrerão impactos no futuro próximo, caso sejam mantidas as atuais tendências de evolução da ocupação desordenada na região. Na Tabela 4, que resume estas informações, é possível verificar que as áreas mais ameaçadas são justamente as de extrema importância e de muito alta importância biológica.

Em termos de distribuição geográfica, as sub-regiões onde as áreas de extrema importância biológica (A) estão mais ameaçadas são Araguaia/Tocantins/Maranhão, com 84,4% sobre pressão alta e máxima, seguida do Alto Xingu, com 63,2%, e a porção sul do Baixo Xingu, com 40,4%. Para as áreas classificadas como de muito alta importância biológica (B), os números são ainda mais impressionantes: 100% está sob pressão máxima na sub-região do Tocantins e 88% no Baixo Xingu. Estas sub-regiões correspondem à zona conhecida como Arco do Desflorestamento, onde medidas urgentes são necessárias para impedir a eliminação de áreas de riqueza biológica muito significativas.

As áreas da categoria (A) menos ameaçadas no momento estão na região do Rio Negro/Rio Branco, com 63% sob baixo impacto, seguida da região das Várzeas Solimões/Amazonas, com 60%, e o Escudo das Guianas, com 56%.

TABELA 4 – GRAU DE INSTABILIDADE DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA LEGAL, EM RELAÇÃO À PRESSÃO ANTRÓPICA, PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA PLANEJADAS

Grau*	Total	máxima ¹		alta ²		média ³		baixa ⁴	
		n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
A	247	42	17	56	23	52	21	97	39
B	107	15	14	20	19	18	17	54	50
C	8	-	-	3	38	2	25	3	38
D	2	-	-	-	-	-	-	2	100
N	21	2	10	1	5	6	29	12	57
	385	59	15	80	21	78	20	168	44

* Ver nota 2 da Tabela 1.

1. Pontuação igual a 10

2. Pontuação entre 9 e 8

3. Pontuação entre 7 e 5

4. Pontuação menor ou igual a 4

SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES

Com base na avaliação detalhada das áreas prioritárias para a biodiversidade identificadas durante o Seminário Consulta de Macapá, foram apresentadas recomendações de ações mais adequadas à situação específica de cada uma delas.

As opções de recomendações foram as seguintes: proteção, considerando outro instrumento que não fosse a criação de Unidade de Conservação; recuperação; uso sustentável de recursos naturais; necessidade de estudos; necessidade de criação de Unidade de Conservação; e outra.

No que se refere às recomendações principais, ou seja, a opção que obteve pontuação máxima em uma escala de 0 (não recomendada) a 5 (ação prioritária), os resultados foram os seguintes: para 39,2% das áreas prioritárias para a biodiversidade foi sugerido o uso sustentável de recursos; em 24,9%, ações de proteção; a criação de Unidade de Conservação foi recomendada para 20,8%; necessidade de estudos, em 14%; e recuperação, em apenas 1%.

A Tabela 5 apresenta estes resultados de forma consolidada por sub-região.

A grande quantidade de áreas indicadas para uso sustentável dos recursos naturais, com valores expressivos para cinco das sub-regiões, destacando-se as Várzeas Solimões/Amazonas (70,2% de todas as áreas prioritárias desta sub-região), demonstra que a maioria dos participantes do Seminário de Macapá reconhece a importância de se buscar alternativas que aliem conservação e melhoria de vida das populações tradicionais da Amazônia. Esta interpretação é reforçada pela constatação de que a indicação de prioridade foi apresentada mesmo para áreas classificadas como de extrema importância biológica.

Outras indicações merecem destaque. Na sub-região Araguaia/Tocantins/Maranhão, uma das mais sujeitas à pressão antrópica, a recomendação principal, em número de áreas, foi a de ações de proteção ambiental (52,9%). Na sub-região Juruá/Purus/Acre, uma das menos conhecidas na Amazônia, a recomendação mais significativa foi a necessidade de estudos (41,2%). Já para o Baixo Xingu, uma das regiões menos protegidas, a criação de Unidades de Conservação foi a principal sugestão.

ÁREAS RECOMENDADAS PARA CRIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Os participantes recomendaram a criação de 80 Unidades de Conservação, sendo 24 do grupo de proteção integral, 22 de uso sustentável, 6 de categoria mista (mosaico) e 15 que necessitam de maiores estudos para definir o grupo e a categoria.

Das UCs de proteção integral, 12 foram propostas para a sub-região do Baixo Xingu; 4 para o Araguaia/Tocantins/Maranhão; 3 para o Escudo das Guianas; 3 para o Rio Negro/Rio Branco; 1 para o Alto Xingu; e 1 para as Várzeas Solimões/Amazonas.

Do grupo de uso sustentável, foram sugeridas 8 para a sub-região Juruá/Purus/Acre; 5 para o Baixo Xingu; 3 para o Araguaia/Tocantins/Maranhão; 3 para as Várzeas Solimões/Amazonas; 2 para o Escudo das Guianas; e 1 para o Rio Negro/Rio Branco.

Das 18 que necessitam maiores estudos para definição da melhor categoria, 6 seriam no Baixo Xingu; 3 nas sub-regiões Alto Xingu e Escudo das Guianas; e 1 no Juruá/Purus/Acre, Rio Negro/Rio Branco e Araguaia/Tocantins/Maranhão.

Finalmente, foram propostos dois mosaicos na sub-região Alto Xingu e quatro no Baixo Xingu.

A criação destas Unidades de Conservação implicaria um aumento da ordem de 68.996.097 ha, ou 115,8% em relação à situação atual, a área sob proteção para fins ambientais na Amazônia Legal, e atenderiam ao preceito de garantir a cobertura mínima para todas as suas fitofisionomias e ecorregiões. A Tabela 6 apresenta um comparativo da situação atual e futura, caso as UCs propostas sejam efetivamente criadas.

As áreas sugeridas para incorporação em unidades de conservação existentes são as seguintes:

- AX 028 - Fazenda Pau d'Óleo - incorporação à Rebio Guaporé;
- AX 042 - Rio Ji-Paraná - incorporação à Rebio do Jaru, por meio de sua ampliação até a margem do rio Ji-Paraná;
- AX 061 - Rio Madeirinha - incorporação à Rebio do Jaru, por meio da ampliação de seu limite leste até a margem do rio Madeirinha;
- BX 032 - Resec Apiacás (oeste) - incorporação à Resec Apiacás;
- BX 040 - Rio Aripuanã - incorporação de parte da área à Resex Guariba-Roosevelt;

TABELA 5 - PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA PARA AS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA LEGAL

Ação recomendada	AX		BX		EG		JU		RN		TO		VZ		Total	
	n.	%	n.	%												
proteção	12	19,7	10	13,7	10	27,8	19	27,9	11	22,4	27	52,9	7	14,9	96	24,9
recuperação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	7,8	-	-	4	1,0
uso sustentável de recursos naturais	24	39,3	34	46,6	16	44,4	10	14,7	25	51,0	9	17,6	33	70,2	151	39,2
necessidade de estudos	14	23,0	-	-	2	5,6	28	41,2	5	10,2	2	3,9	3	6,4	54	14,0
criação de unidade de conservação	11	18,0	29	39,7	8	22,2	11	16,2	8	16,3	9	17,6	4	8,5	80	20,8
	61		73		36		68		49		51		47		385	

AX - Alto Xingu/Tapajós/Roraima/Mato Grosso; BX - Baixo Xingu/Tapajós/Madeira; EG - Escudo das Guianas; JU - Juruá/Purus/Acre; RN - Rio Negro/Rio Branco; TO - Araguaia/Tocantins/Maranhão; e VZ - Várzeas Solimões/Amazonas.

TABELA 6 – ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CRIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA LEGAL, COMPARAÇÃO ENTRE A SITUAÇÃO ATUAL E A FUTURA EM ÁREA (HECTARES) (*) VER MAPA ÀS PÁGINAS 26–27

Grupo / categoria de UC	Situação atual			Novas UCs propostas			Nova situação			
	UCs	área (ha)	% ¹	UCs	área (ha)	% ¹	UCs	área (ha)	% ¹	% ²
UC de proteção integral	64	19.544.943	3,9	24	15.812.262	3,2	88	35.357.205	44,72	80,9
UC de uso sustentável	93	40.023.749	8,0	22	15.936.006	3,2	115	55.959.755	28,48	39,8
Categoria mista				6	7.721.724	1,5	6	7.721.724		
Categoria indeterminada				15	25.518.048	5,1	15	25.518.048		
Incorporação em UCPI existente				12	3.956.321	0,8	12	3.956.321		
Incorporação em UCUS existente				1	51.736	0,0	1	51.736		
Totais	157	59.568.692	11,9	80	68.996.097	13,8	237	128.564.789	25,7	115,8

* Cálculos realizados pelo sistema de informação geográfica da Amazônia Legal do ISA. Os valores referentes às UCs existentes foram atualizados para setembro de 2001.

1. Em relação à área da Amazônia Legal

2. Acréscimo em relação à situação atual

UCPI - Unidade de Conservação do grupo de proteção integral

UCUS - Unidade de Conservação do grupo de uso sustentável

Categoria mista - mosaico de UCPI e UCUS

Categoria indeterminada - grupo/categoria a ser definida por meio de estudos específicos

- JU 007 - Extensão norte do Parna da Serra do Divisor - incorporação ao Parna da Serra do Divisor, por meio de sua extensão em direção ao norte;

- JU 008 - Extensão nordeste do Parna da Serra do Divisor - incorporação ao Parna da Serra do Divisor, por meio de sua extensão em direção a nordeste;

- RN 002 - Área intersticial entre o Parna do Pico da Neblina e a TI Alto Rio Negro - incorporação ao Parna do Pico da Neblina;

- RN 014 - Área intersticial entre Parna Serra da Mocidade e TI Yanomami - incorporação ao Parna da Serra da Mocidade;

- RN 015 - Área intersticial entre Esec de Niquiá, Parna Serra da Mocidade e TI Yanomami - incorporação à Esec de Niquiá;

- RN 018 - Área ao norte da Esec de Maracá - incorporação à Esec de Maracá;

- RN 041 - Área intersticial Parna do Jaú e Apa Margem Direita do Rio Negro - incorporação ao Parna do Jaú;

- TO 031 - Entorno da Serra das Andorinhas - incorporação à Apa de São Geraldo do Araguaia, que envolve o PES Serra dos Martírios/Andorinhas.

OUTRAS RECOMENDAÇÕES

Além das recomendações principais para cada área, conforme descrito anteriormente, os participantes apresentaram sugestões e propostas complementares para várias das áreas analisadas. A Tabela 7 apresenta o quadro consolidado destas recomendações adicionais, cujas informações detalhadas se encontram nas listagens de áreas prioritárias desta publicação.

Como pode ser verificado, a recomendação adicional que obteve maior número de indicações foi a relativa aos inventários biológicos, com a sugestão de que 126 áreas, equivalentes a 32,7% do total, sejam objeto destes estudos. Em segundo lugar aparece a fiscalização, com 90 áreas indicadas (23,3%). Estes resultados reforçam a percepção geral de que ainda se conhece muito pouco da biodiversidade da Amazônia e que muitas áreas praticamente desconhecidas correm o risco de serem degradadas antes que seja possível realizar as pesquisas e levantamentos necessários.

TABELA 7 – RECOMENDAÇÕES COMPLEMENTARES PARA AS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA LEGAL

Recomendações	n.	%*
Educação ambiental	30	8,5
Desenvolvimento de planos de uso sustentável dos recursos naturais	37	10,5
Realização de estudos antropológicos	29	8,3
Realização de estudos de etnobotânica	16	4,6
Realização de estudos do meio físico	5	1,4
Fiscalização	90	25,6
Realização de inventário biológico	126	35,9
Elaboração/implementação de Planos de Manejo	18	5,1
Total	351	100,0

* Em relação ao total de áreas prioritárias que receberam recomendações adicionais

GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO

A partir da análise integrada do grau de estabilidade, grau de instabilidade, grau de importância biológica e grau de importância em relação a funções e serviços ambientais dos ecossistemas abrangidos, foi possível determinar o *Grado de prioridade para a intervenção*.

O objetivo deste indicador foi separar as 385 áreas prioritárias para a biodiversidade, identificadas no Seminário Consulta de Macapá, em três grupos, segundo o prazo da necessidade de intervenção. Desta forma, foram segregadas as áreas de maior importância ambiental e social que estão sob maior ameaça e que, portanto, necessitam de intervenção imediata, sob o risco de se perderem os atributos que levaram a ser consideradas prioritárias, das que estão em situação relativamente mais estável, podendo ser atendidas no médio ou longo prazo.

Considerando a grande quantidade de áreas identificadas como relevantes e a capacidade limitada para atender a todas as demandas, o planejamento da ação é um elemento fundamental para que o esforço empreendido por todos os envolvidos neste projeto tenha a maior eficácia possível.

É importante ressaltar, no entanto, que o indicador de grau de prioridade para a intervenção é apenas uma ferramenta de

apoio à decisão e não pode ser utilizada isoladamente. Isto porque as situações na Amazônia são extremamente dinâmicas, podendo variar em curtos espaços de tempo. Além deste aspecto, há que se considerar as oportunidades políticas e conjunturais que podem conferir maior viabilidade para a intervenção em uma área menos vulnerável, porém relevante do ponto de vista socioambiental.

A seguir são apresentadas, nas Tabelas 8 a 14, os resultados da aplicação do indicador de grau de prioridade para a intervenção para as principais recomendações definidas no Seminário de Macapá. Os valores indicados referem-se a: ações de curto prazo (de 10 a 8), ações de médio prazo (de 7 a 6), ações de longo prazo (inferior a 5).

TABELA 8 – GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. VER MAPA ÀS PÁGINAS 30-31.

CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL		
Área	Importância biológica (média)	Grau de prioridade
TO 051	A	10
BX 021	A	10
EG 007	A	10
TO 041	A	10
TO 040	B	10
BX 002	N	10
BX 025	N	10
BX 064	A	9
AX 008	A	9
TO 042	A	9
BX 065	A	8
RN 034	A	8
BX 059	N	8
RN 015	A	5
BX 054	A	5
BX 073	A	5
VZ 027	A	5
BX 056	B	5
EG 030	A	4
EG 031	B	4
BX 055	A	3
BX 013	B	3
RN 014	N	3
BX 004	N	3

CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL		
Área	Importância biológica (média)	Grau de prioridade
TO 027	A	10
BX 014	B	9
EG 005	B	9
JU 067	B	9
JU 068	B	9
JU 066	N	9
VZ 033	A	8
BX 001	A	8
TO 008	A	8
JU 063	A	8
VZ 014	B	8
JU 064	N	8
JU 065	N	8
BX 052	B	7
JU 059	N	7
EG 011	A	6
TO 005	A	6
BX 008	B	6
VZ 041	B	6
BX 028	A	5
JU 062	N	5
RN 045	A	4

CRIAÇÃO DE UNIDADE DE PROTEÇÃO INTEGRAL E USO SUSTENTÁVEL (MOSAICO)		
Área	Importância biológica (média)	Grau de prioridade
AX 001	A	9
BX 016	B	9
BX 049	A	7
AX 058	N	5
BX 023	C	3
BX 022	D	3

CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE CATEGORIA INDETERMINADA (SUJEITA A ESTUDOS)		
Área	Importância biológica (média)	Grau de prioridade
AX 027	A	10
BX 027	A	10
AX 010	A	9
RN 038	A	9
BX 048	A	7
JU 022	A	7
TO 001	A	6
BX 072	N	5
BX 038	A	5
BX 044	A	5
BX 061	A	5
EG 019	B	4
EG 025	A	4
EG 012	A	4
AX 025	A	3

TABELA 9 – GRAU DE PRIORIDADE PARA A REALIZAÇÃO DE INVENTÁRIOS BIOLÓGICOS. VER MAPA ÀS PÁGINAS 32-33.

Área	Grau de prioridade	Área	Grau de prioridade
AX 042	10	JU 001	5
AX 061	10	JU 006	5
BX 027	10	AX 019	5
BX 021	10	VZ 017	5
EG 010	10	VZ 011	5
AX 032	10	AX 030	5
BX 002	10	BX 040	5
BX 025	10	BX 056	5
BX 064	9	RN 049	5
RN 038	9	BX 072	5
VZ 023	9	AX 058	5
BX 014	9	BX 030	4
AX 020	9	BX 037	4
BX 062	8	EG 030	4
BX 065	8	BX 003	4
VZ 021	8	RN 045	4
RN 034	8	VZ 025	4
VZ 033	8	BX 036	4
BX 007	8	BX 042	4
BX 035	8	VZ 018	4
VZ 022	8	AX 051	4
EG 014	8	BX 006	4
VZ 034	8	VZ 024	4
BX 059	8	RN 018	4
JU 065	8	EG 020	4
BX 024	7	EG 018	4
BX 026	7	EG 031	4
EG 027	7	RN 009	4
BX 029	7	BX 020	4
AX 026	7	RN 012	4
BX 034	7	VZ 001	4
BX 049	7	EG 035	4
BX 033	7	AX 057	4
JU 002	7	AX 037	3
JU 009	7	BX 068	3
VZ 016	7	BX 041	3
VZ 020	7	AX 052	3
BX 051	7	AX 025	3
VZ 044	7	RN 020	3
BX 058	6	RN 044	3
VZ 035	6	VZ 013	3
BX 050	6	VZ 005	3
BX 067	6	VZ 010	3
AX 048	6	VZ 007	3
AX 049	6	BX 013	3
EG 011	6	EG 013	3
RN 013	6	RN 047	3
VZ 030	6	RN 004	3
BX 069	6	BX 022	3
JU 032	6	BX 004	3
EG 034	6	JU 060	3
BX 028	5	EG 028	2
BX 032	5	AX 033	2
BX 061	5	RN 042	2
AX 043	5	BX 039	2
BX 038	5	AX 024	2
BX 057	5	VZ 006	2
VZ 015	5	AX 018	2
BX 053	5	RN 001	2
BX 054	5	BX 066	2
BX 073	5	JU 029	2
AX 041	5	AX 038	2
BX 044	5	RN 048	2

TABELA 10 – GRAU DE PRIORIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO. VER MAPA ÀS PÁGINAS 34-35.

Área	Grau de prioridade	Área	Grau de prioridade
EG 010	10	JU 001	5
EG 006	10	AX 040	5
BX 002	10	AX 019	5
BX 025	10	TO 004	5
RN 038	9	VZ 011	5
VZ 023	9	EG 016	5
AX 028	9	BX 017	5
VZ 031	9	BX 045	4
VZ 032	9	AX 035	4
AX 020	9	BX 015	4
AX 029	9	BX 019	4
BX 012	8	RN 045	4
TO 018	8	AX 034	4
RN 037	8	AX 051	4
BX 007	8	BX 006	4
EG 014	8	VZ 024	4
VZ 014	8	EG 009	4
AX 022	8	VZ 004	4
AX 031	7	EG 020	4
BX 011	7	RN 009	4
RN 016	7	BX 020	4
AX 055	7	EG 001	4
AX 015	7	BX 009	4
EG 004	7	VZ 001	4
EG 015	7	EG 035	4
BX 051	7	EG 021	4
VZ 044	7	AX 057	4
BX 058	6	RN 011	3
BX 060	6	AX 036	3
RN 039	6	RN 020	3
BX 067	6	VZ 003	3
AX 048	6	VZ 013	3
AX 049	6	EG 024	3
AX 005	6	BX 013	3
EG 003	6	BX 010	3
EG 011	6	EG 017	3
EG 032	6	EG 028	2
RN 013	6	EG 026	2
EG 002	6	EG 008	2
BX 008	6	RN 017	2
EG 036	6	EG 033	2
BX 061	5	RN 010	2
RN 015	5	BX 018	2
BX 038	5	VZ 002	2
BX 057	5	AX 038	2

TABELA 11 – GRAU DE PRIORIDADE PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. VER MAPA À PÁGINA 30.

Área	Importância biológica (média)	Grau de prioridade
BX 027	A	10
BX 021	A	10
EG 010	A	10
EG 006	B	10
BX 002	N	10
BX 025	N	10
BX 064	A	9
BX 014	B	9
BX 001	A	8
BX 007	A	8
BX 035	A	8
BX 029	A	7
BX 034	A	7
BX 049	A	7
BX 033	A	7
EG 004	A	7
BX 051	B	7
EG 003	A	6
EG 011	A	6
EG 002	B	6
EG 036	C	6
EG 016	B	5
BX 072	N	5
BX 003	A	4
EG 009	A	4
EG 001	B	4
EG 017	B	3
BX 004	N	3
EG 008	A	2
BX 066	B	2

TABELA 12 – GRAU DE PRIORIDADE PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS. VER MAPA À PÁGINA 33.

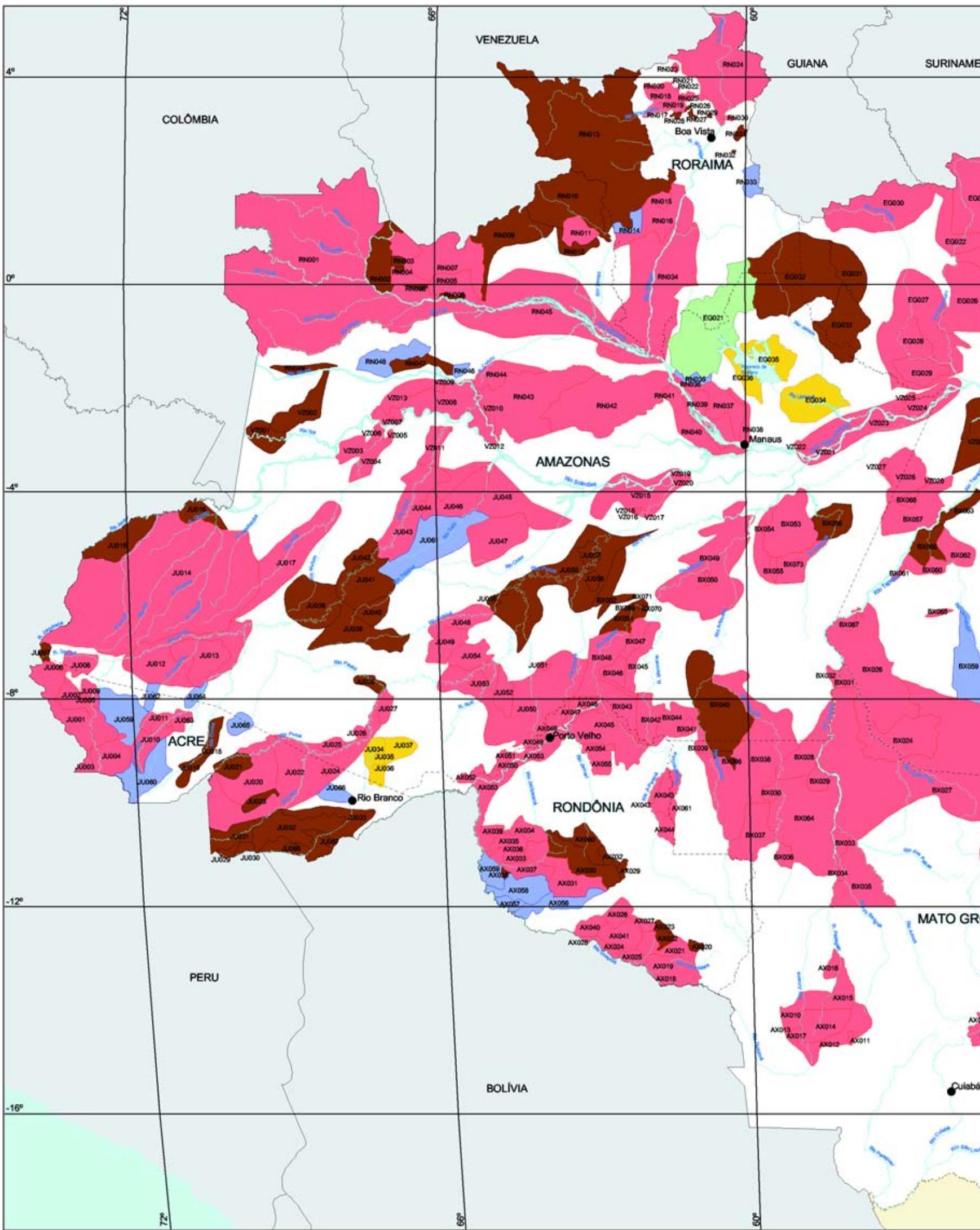
Área	Importância biológica (média)	Grau de prioridade
BX 027	A	10
VZ 023	A	9
VZ 021	A	8
VZ 022	A	8
BX 024	A	7
BX 026	A	7
BX 029	A	7
BX 034	A	7
BX 033	A	7
VZ 020	A	7
BX 028	A	5
BX 053	A	5
AX 041	A	5
VZ 017	A	5
VZ 011	A	5
BX 072	N	5
BX 030	A	4
BX 037	A	4
RN 045	A	4
BX 036	A	4
VZ 018	A	4
BX 068	A	3
VZ 026	A	3
VZ 010	A	3
VZ 012	A	3
VZ 007	A	3
VZ 006	A	2
VZ 009	A	2
RN 048	N	2

TABELA 13 – GRAU DE PRIORIDADE PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE MANEJO. VER MAPA À PÁGINA 31.

Área	Importância biológica (média)	Grau de prioridade
RN 037	A	8
RN 040	A	8
VZ 029	B	8
AX 023	B	8
VZ 047	B	8
RN 016	A	7
AX 055	A	7
AX 048	A	6
AX 049	A	6
AX 040	A	5
AX 037	A	3
RN 011	A	3
RN 043	A	3
AX 046	A	3
VZ 040	B	3
AX 038	B	2
RN 035	N	2
RN 036	A	1

TABELA 14 – GRAU DE PRIORIDADE PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE USO SUSTENTÁVEL. VER MAPA À PÁGINA 31.

Área	Importância biológica (média)	Grau de prioridade
RN 038	A	9
BX 014	B	9
VZ 031	B	9
AX 020	B	9
BX 012	A	8
RN 034	A	8
VZ 033	A	8
VZ 029	B	8
VZ 014	B	8
AX 022	B	8
AX 026	A	7
BX 049	A	7
JU 002	A	7
RN 019	A	7
VZ 016	A	7
VZ 044	B	7
VZ 035	A	6
VZ 030	B	6
VZ 015	A	5
RN 049	B	5
AX 035	A	4
RN 045	A	4
AX 039	A	4
RN 021	A	4
RN 022	A	4
RN 002	B	4
AX 056	N	4
RN 005	A	3
VZ 008	A	3
RN 043	A	3
AX 052	A	3
RN 047	B	3
AX 033	A	2
RN 042	A	2
AX 024	A	2
AX 018	A	2
RN 001	A	2

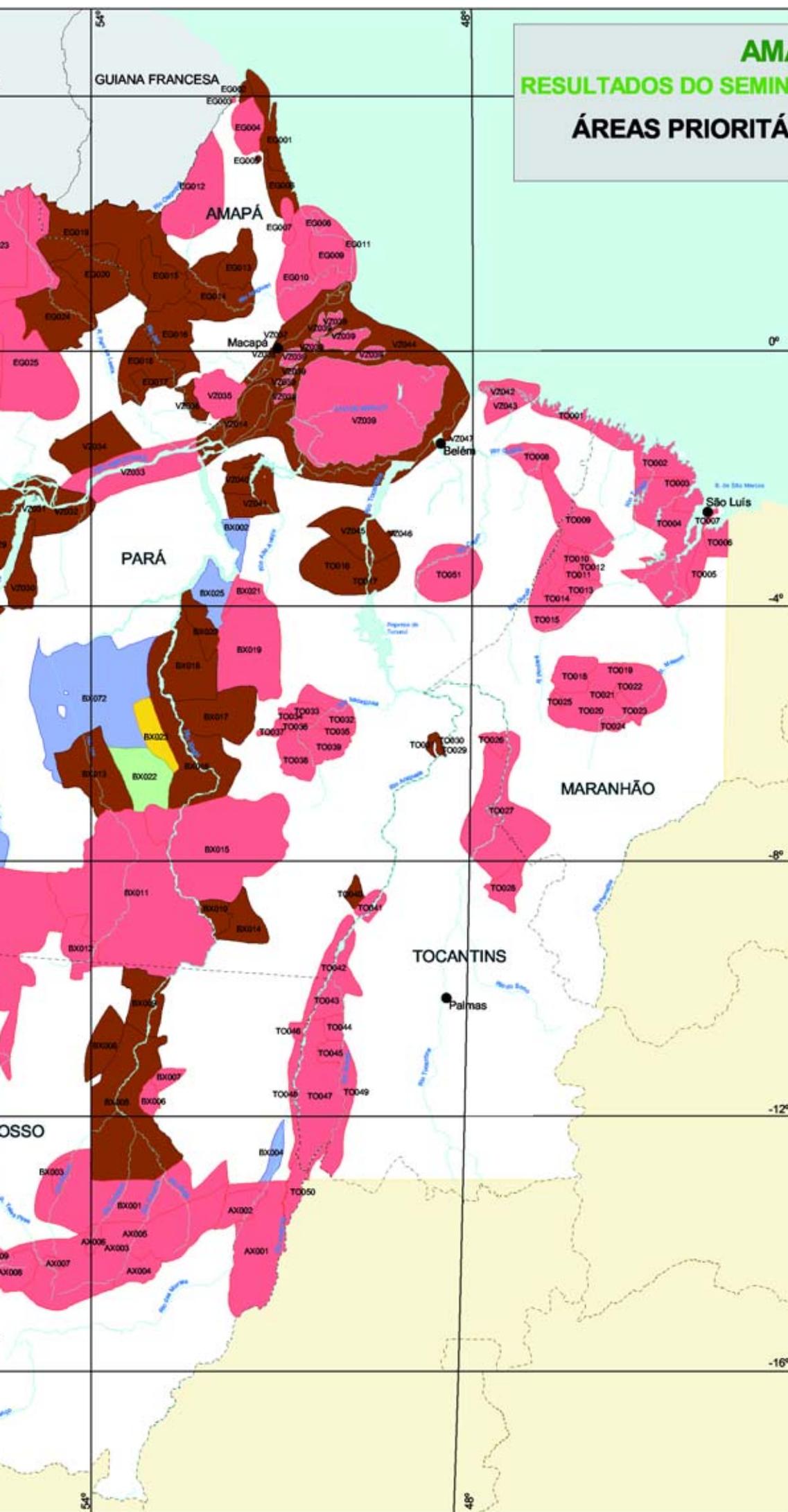


AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA

RESULTADOS DO SEMINÁRIO DE CONSULTA, MACAPÁ 1999

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A BIODIVERSIDADE

Mapa Síntese



- Área de extrema importância
- Área de muito alta importância
- Área de alta importância
- Área insuficientemente conhecida, mas de provável importância
- Novas áreas identificadas pelos grupos regionais

- limite internacional
- limite interestadual
- Amazônia Legal Brasileira
- capital de Estado
- rios principais

escala 1:9.100.000
100 0 100 200 km

Projeção Sinusoidal
meridiano central 54° WGr.

Base cartográfica:
Cartas do Brasil ao Milionésimo

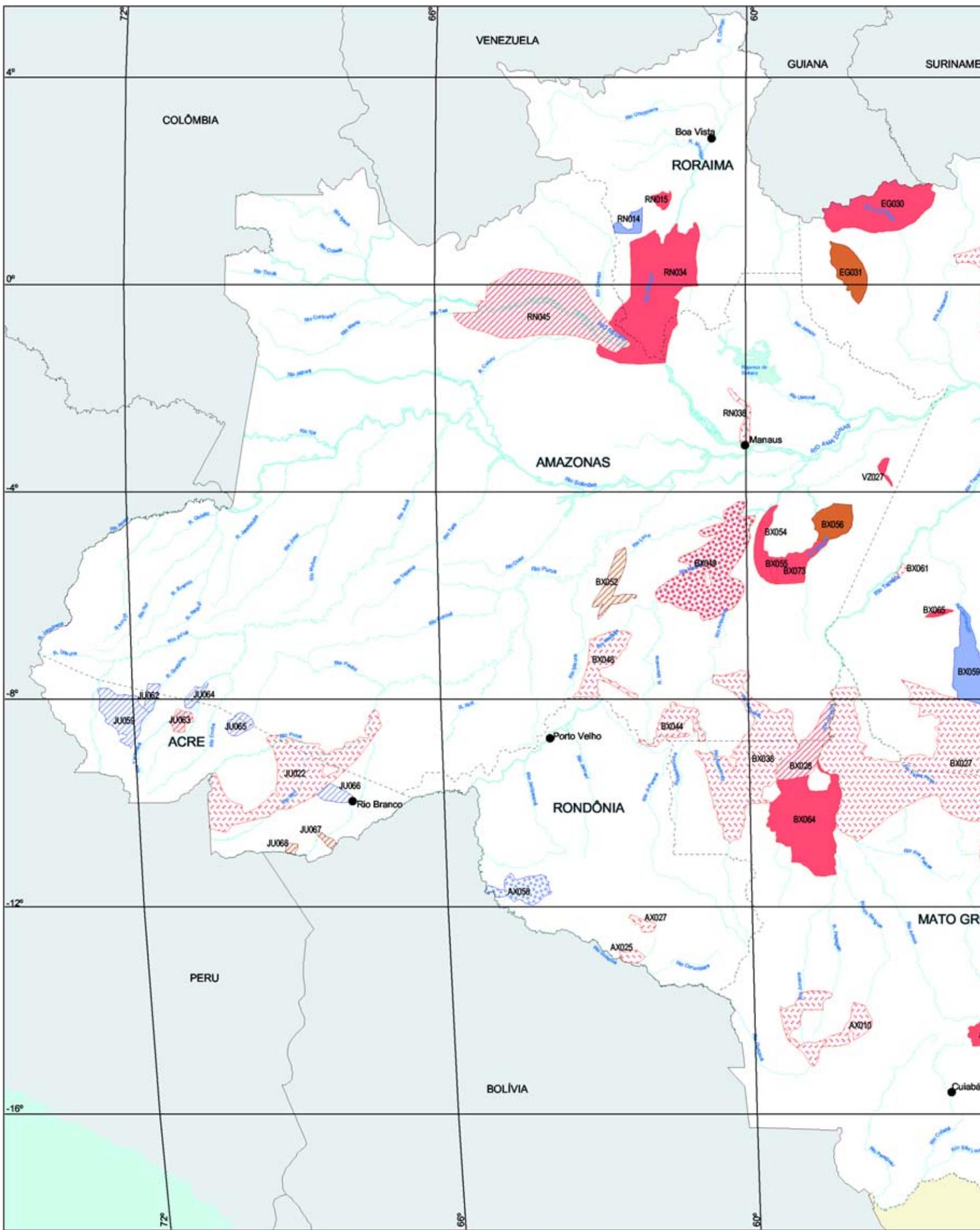
Mapa elaborado pelo
Laboratório de Geoprocessamento do Instituto Socioambiental

Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira

Seminário de Consulta, Macapá 1999

PRONABIO
Programa Nacional da Diversidade Biológica
Ministério do Meio Ambiente

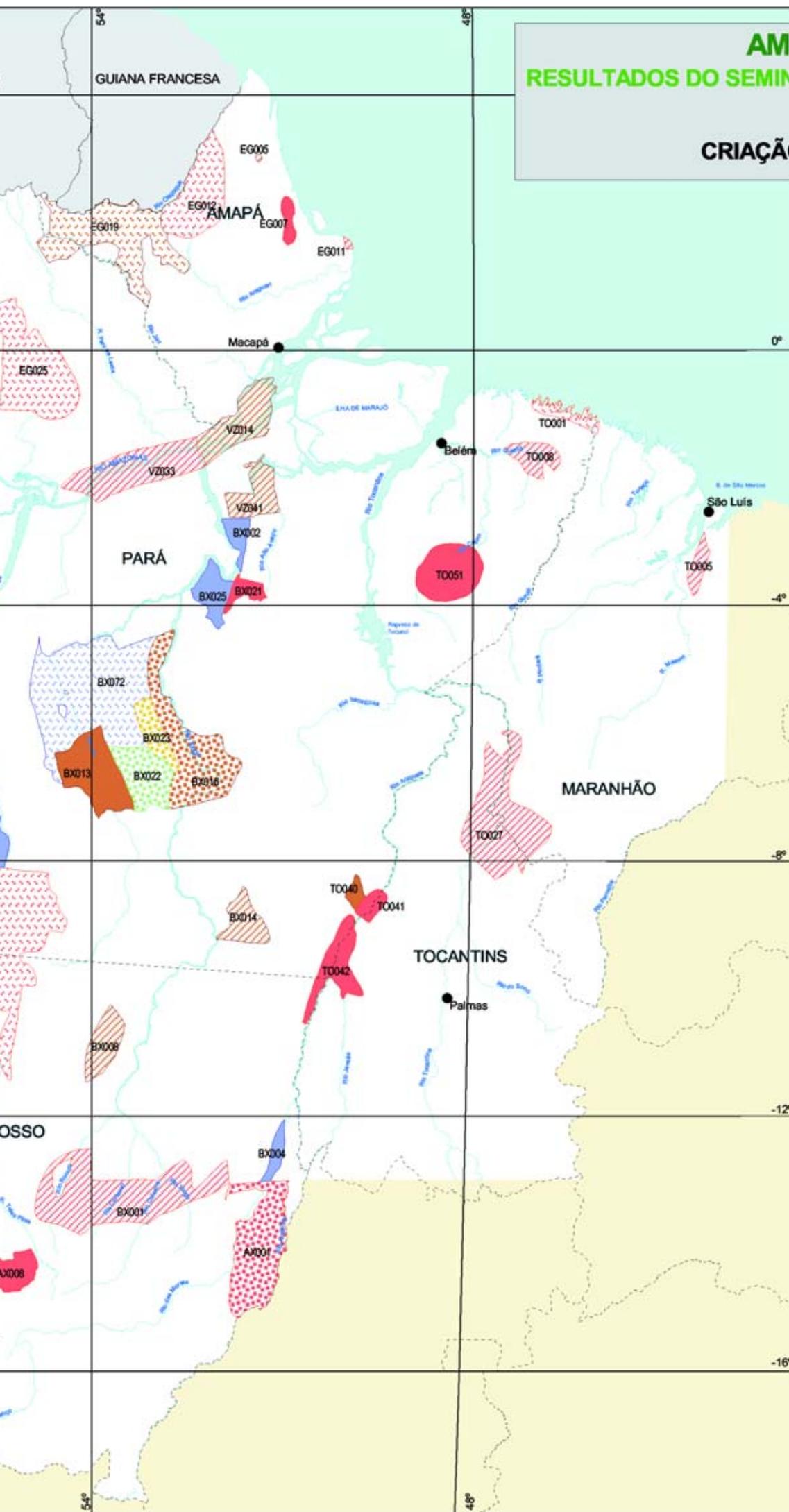
Consórcio coordenador:
Instituto Socioambiental (coordenação geral)
Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
Ipam - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
GTA - Grupo de Trabalho Amazônico
Conservation International
ISPAN - Instituto Sociedade, População e Natureza



AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA

RESULTADOS DO SEMINÁRIO DE CONSULTA, MACAPÁ 1999

ÁREAS PROPOSTAS PARA CRIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



CLASSE DE PRIORIDADE (a cor indica a classe de prioridade)

- Área de extrema importância
- Área de muito alta importância
- Área de alta importância
- Área insuficientemente conhecida, mas de provável importância
- Novas áreas identificadas pelos grupos regionais

CATEGORIA DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (a textura indica a categoria)

- Uso Sustentável
- Proteção Integral e Uso Sustentável
- Proteção Integral
- Categoria Indeterminada

- limite internacional
- limite interestadual
- Amazônia Legal Brasileira
- capital de Estado
- rios principais

escala 1:9.100.000
100 0 100 200 km

Projeção Sinusoidal
meridiano central 54° WGR.
Base cartográfica:
Cartas do Brasil ao Milionésimo

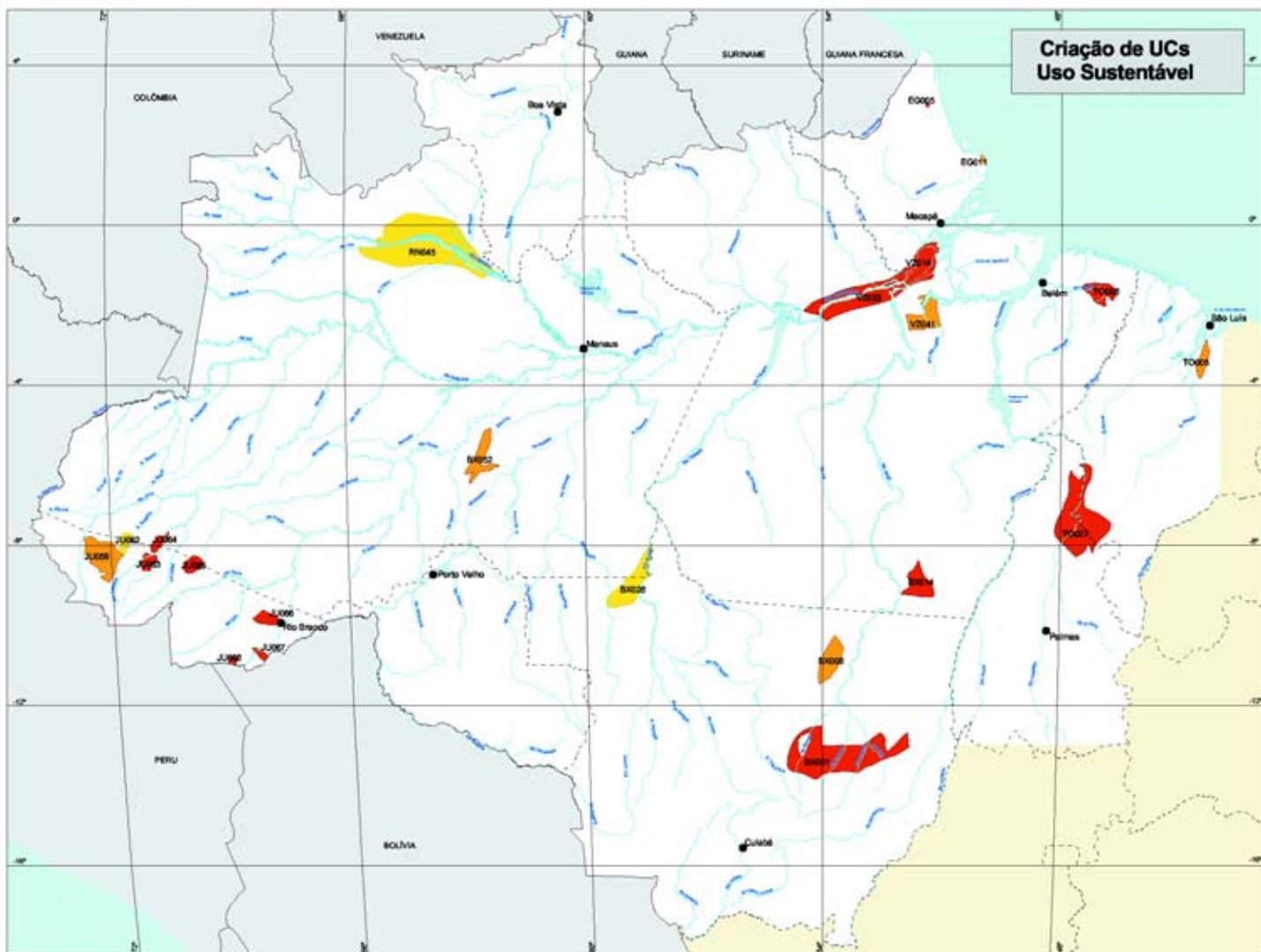
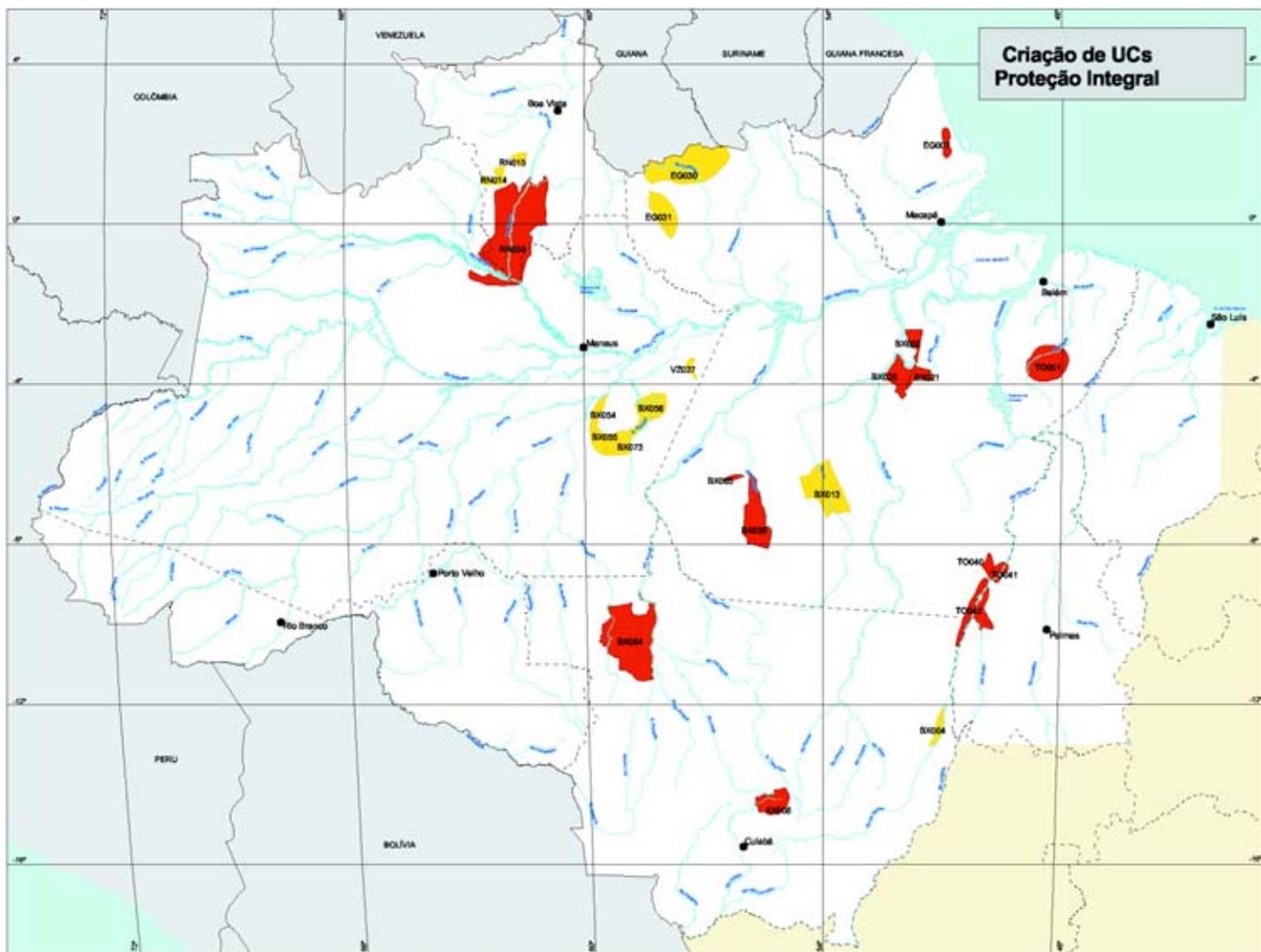
Mapa elaborado pelo
Laboratório de Geoprocessamento do Instituto Socioambiental

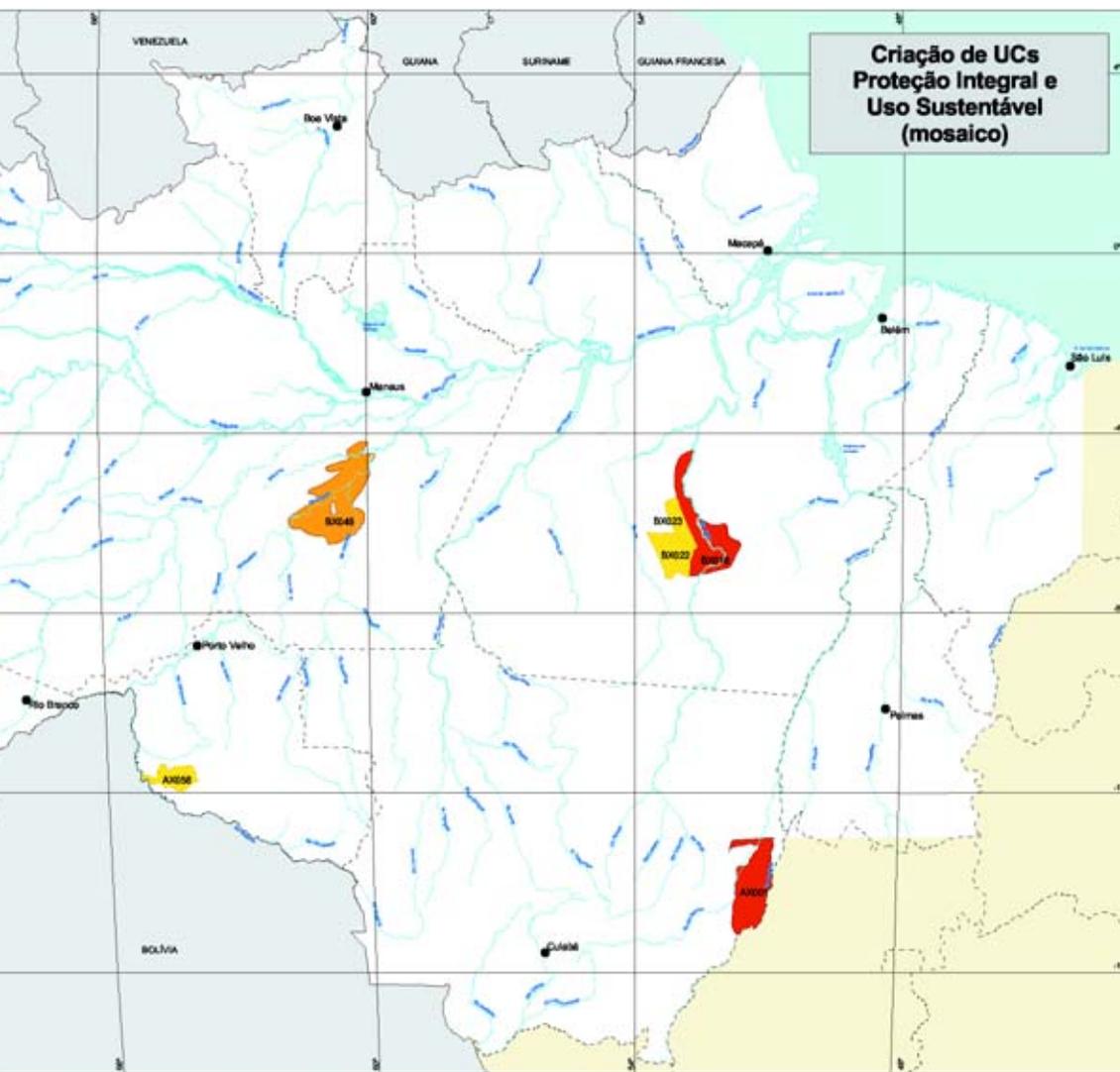
Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira

Seminário de Consulta, Macapá 1999

PRONABIO
Programa Nacional da Diversidade Biológica
Ministério do Meio Ambiente

Consórcio coordenador:
Instituto Socioambiental (coordenação geral)
Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
Ipam - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
GTA - Grupo de Trabalho Amazônico
Conservation International
ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza



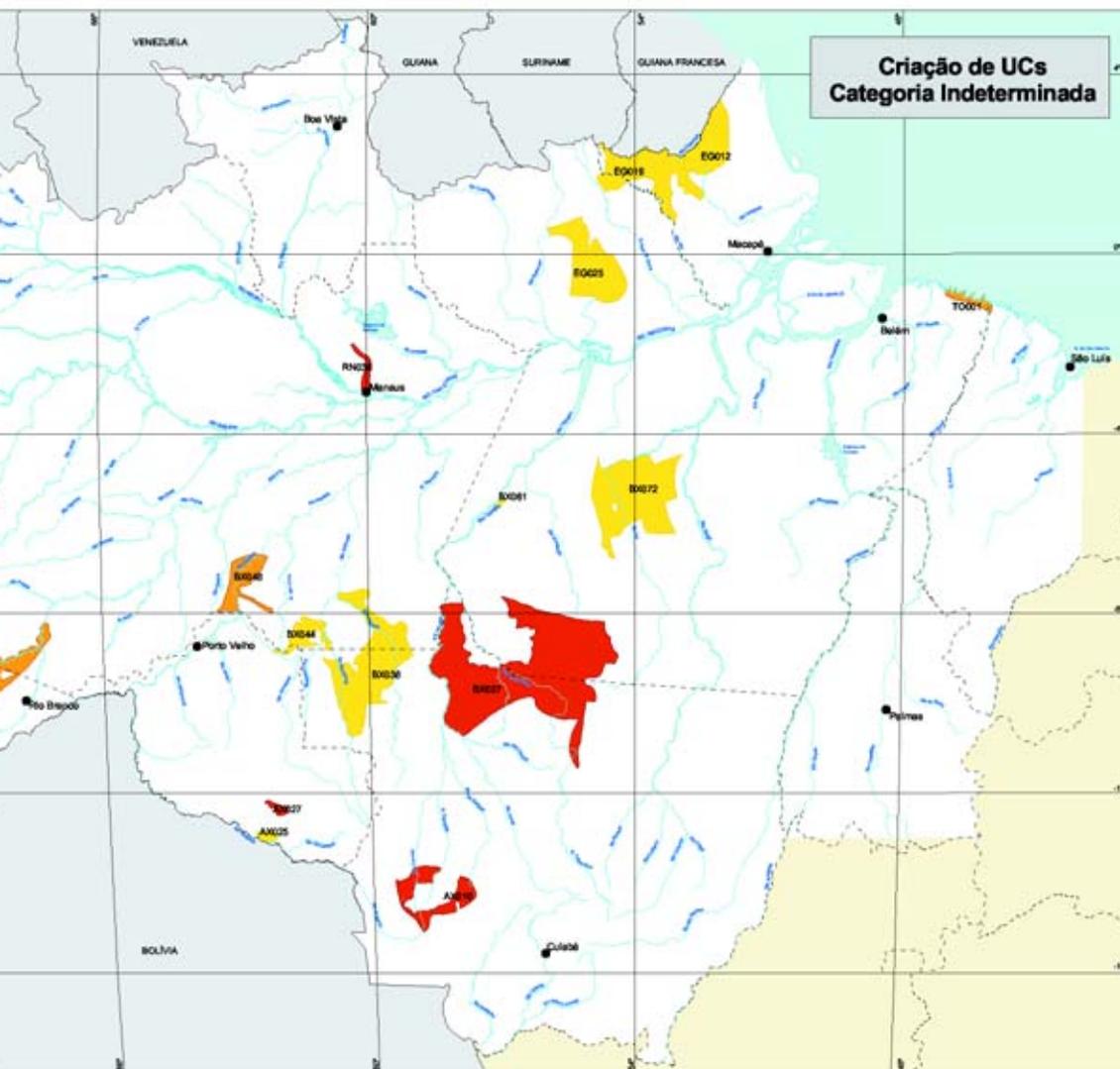


**Criação de UCs
Proteção Integral e
Uso Sustentável
(mosaico)**

AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA
RESULTADOS DO SEMINÁRIO DE CONSULTA, MACAPÁ 1999

GRAU DE PRIORIDADE PARA INTERVENÇÃO

- Ação para longo prazo
- Ação para médio prazo
- Ação para curto prazo



**Criação de UCs
Categoria Indeterminada**

- limite internacional
- - - limite interestadual
- capital de Estado
- ~ rios principais

escala 1:18.450.000
200 0 200 400 km

Projeção Sinusoidal
meridiano central 54° WGr.
Base cartográfica:
Cartas do Brasil ao Milionésimo

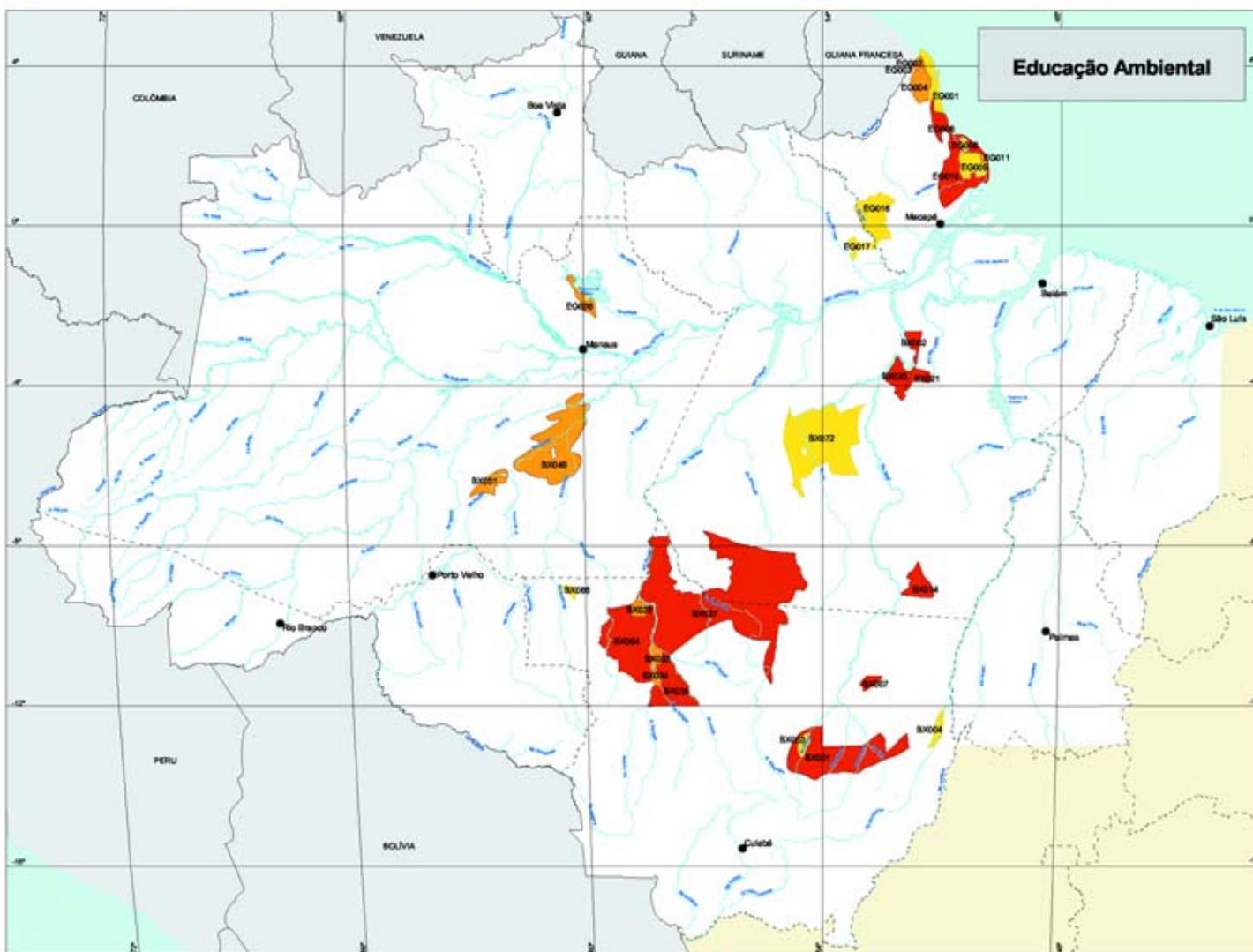
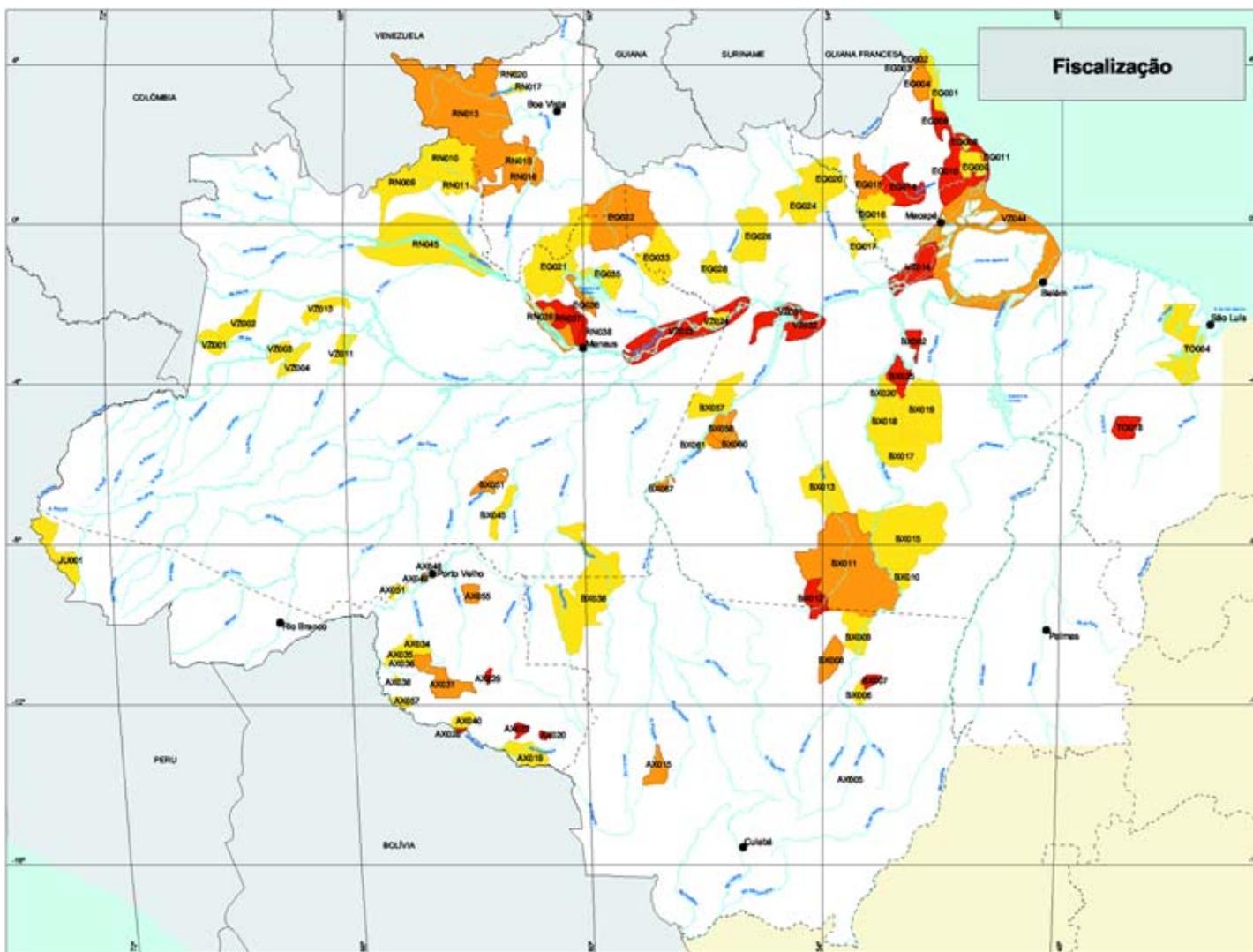
Mapa elaborado pelo
Laboratório de Geoprocessamento do Instituto Socioambiental

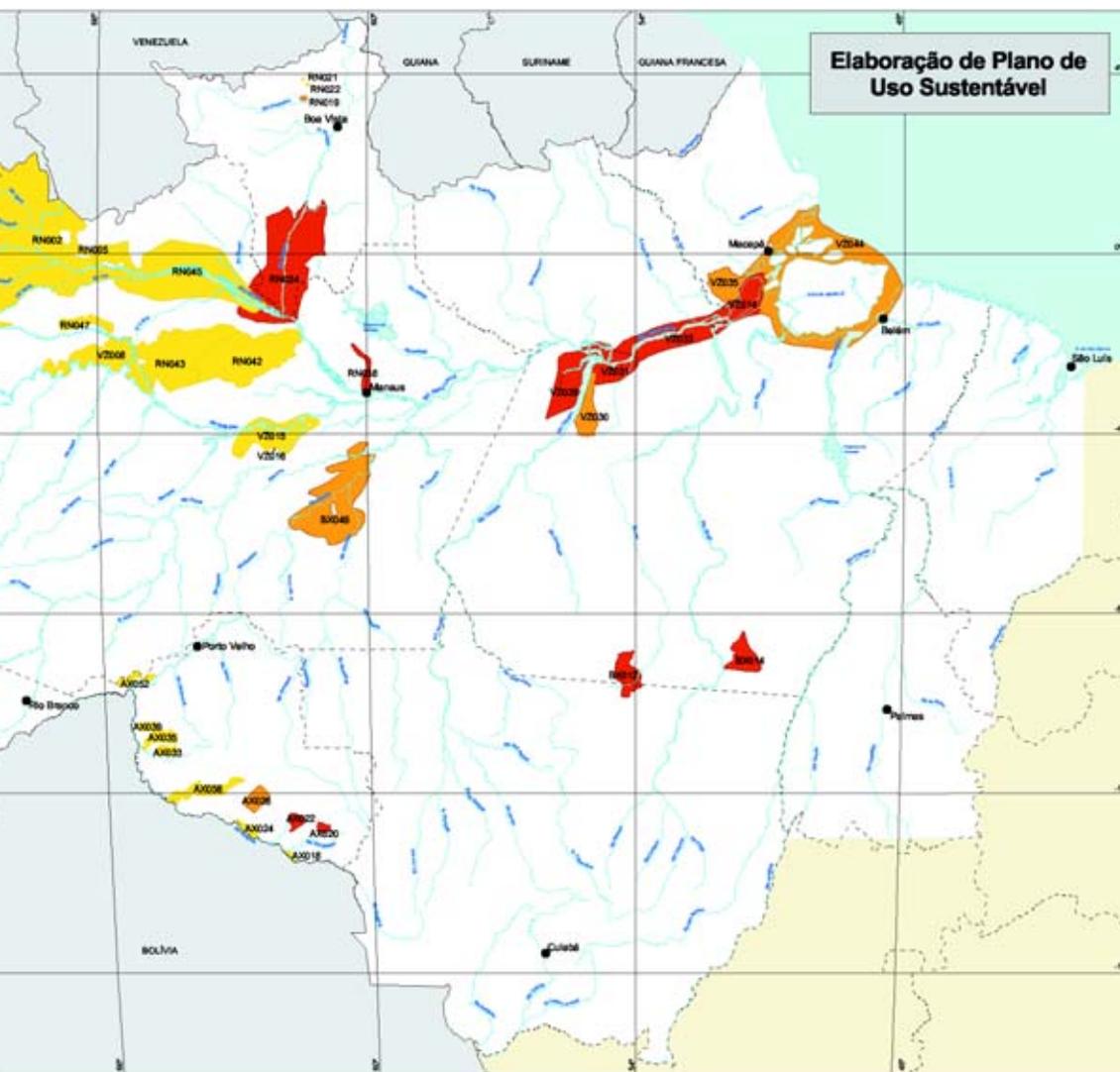
**Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias
para a Conservação, Utilização Sustentável e
Repartição dos Benefícios da Biodiversidade
da Amazônia Brasileira**

Seminário de Consulta, Macapá 1999

PRONABIO
Programa Nacional da Diversidade Biológica
Ministério do Meio Ambiente

Consórcio coordenador:
Instituto Socioambiental (coordenação geral)
Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
Ipam - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
GTA - Grupo de Trabalho Amazônico
Conservation International
ISPAN - Instituto Sociedade, População e Natureza

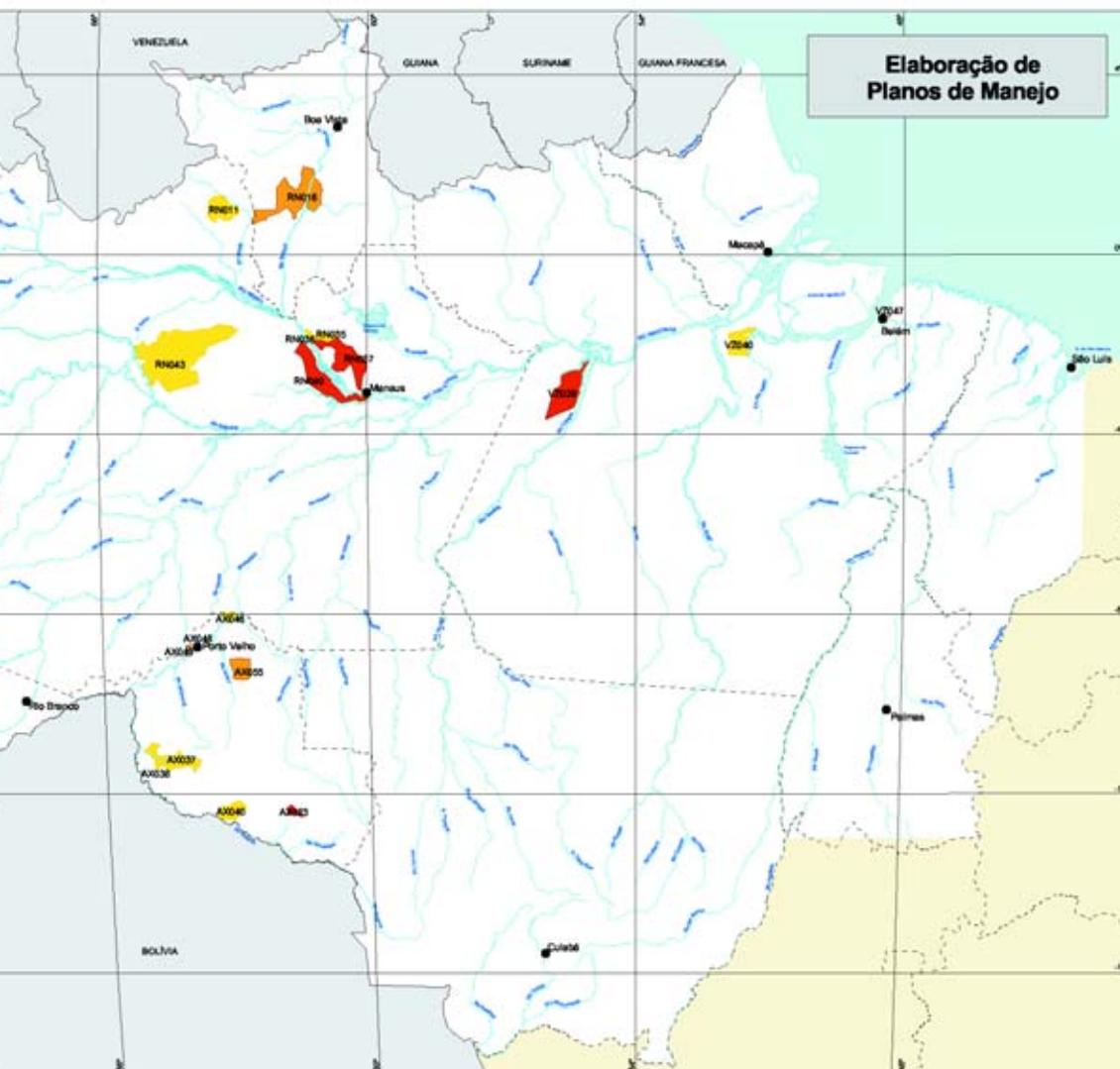




AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA
 RESULTADOS DO SEMINÁRIO DE CONSULTA, MACAPÁ 1999

GRAU DE PRIORIDADE PARA INTERVENÇÃO

- Ação para longo prazo
- Ação para médio prazo
- Ação para curto prazo



- limite internacional
- limite interestadual
- capital de Estado
- rios principais

escala 1:18.450.000
 200 0 200 400 km

Projeção Sinusoidal
 meridiano central 54° WGr.
 Base cartográfica:
 Cartas do Brasil ao Milionésimo

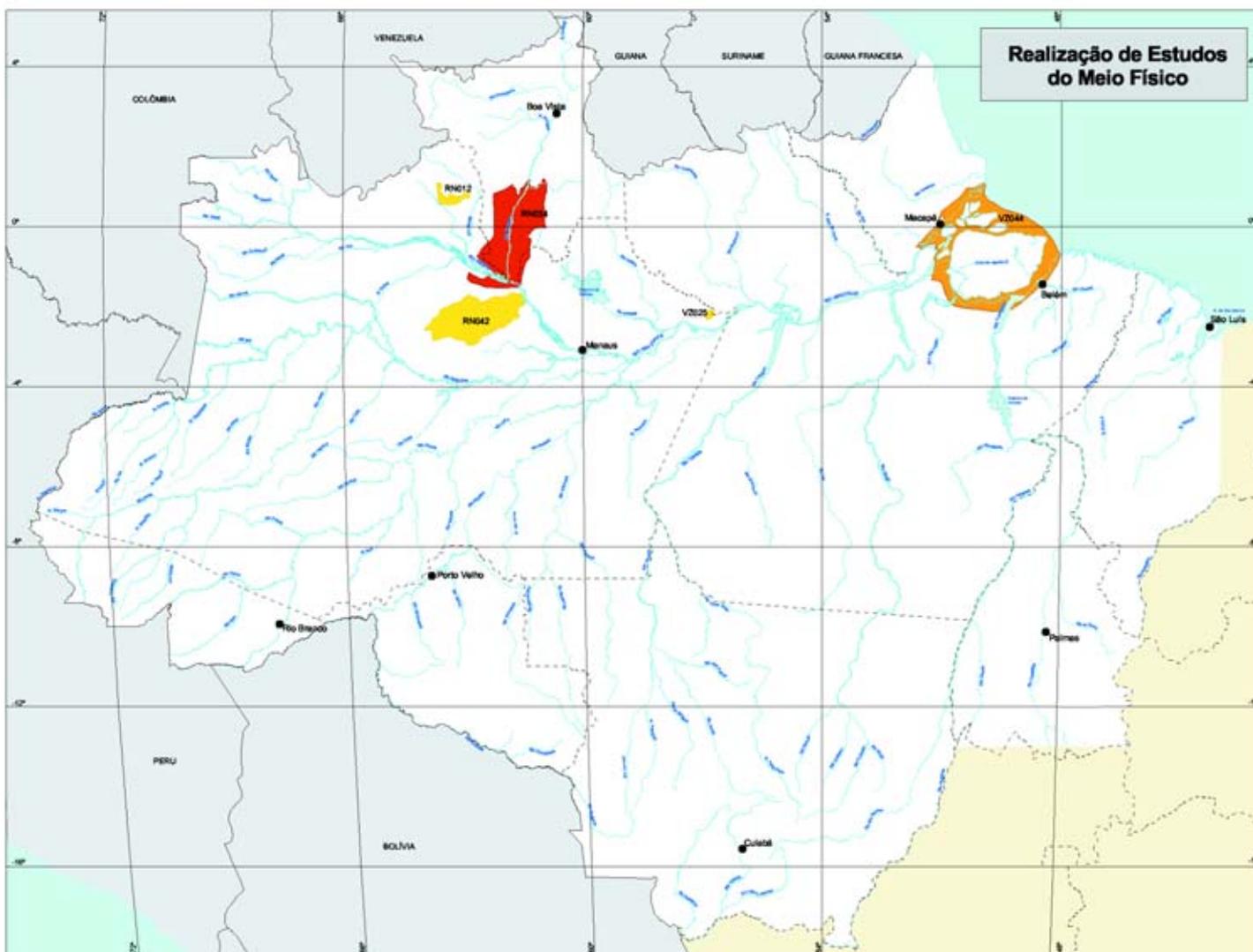
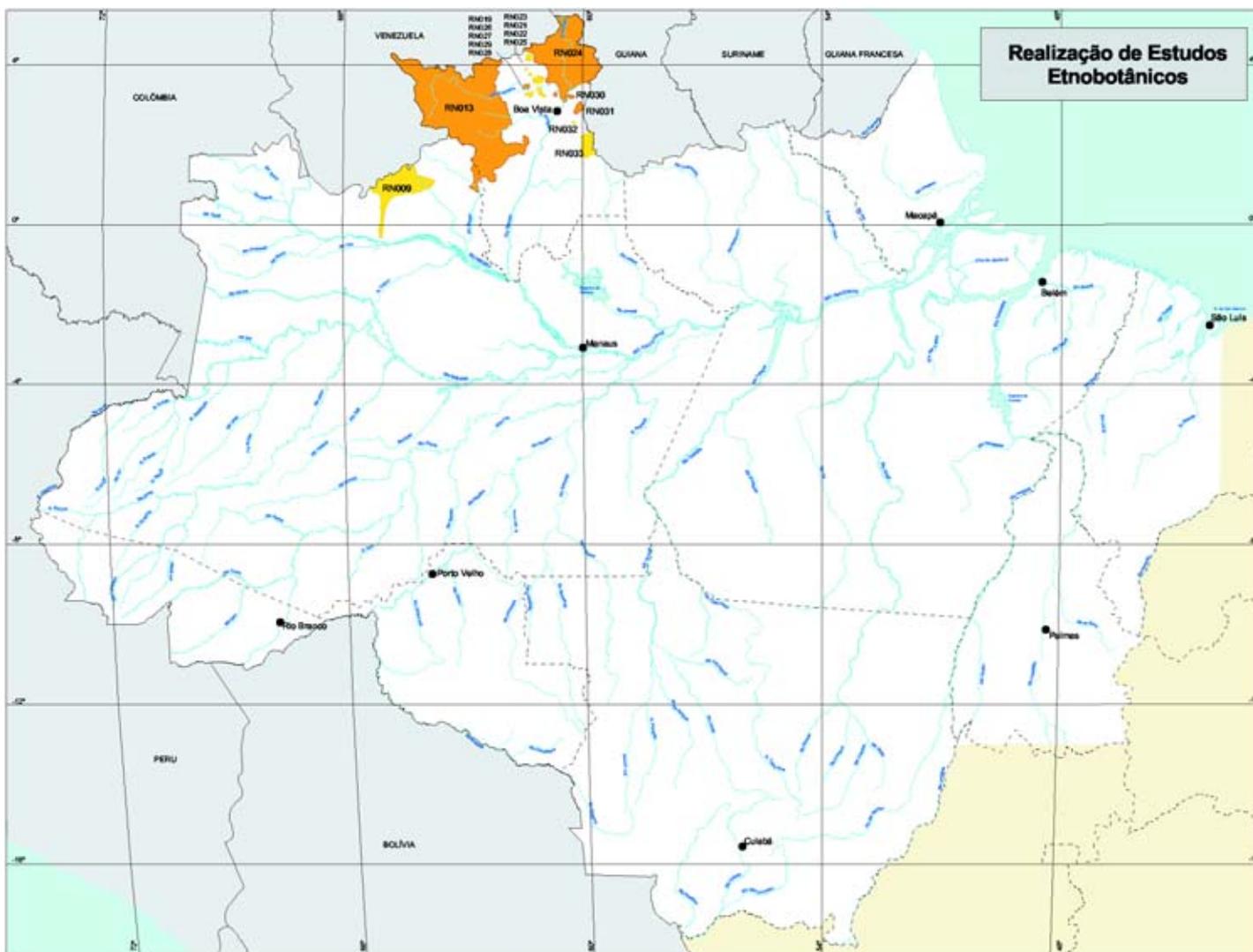
Mapa elaborado pelo
 Laboratório de Geoprocessamento do Instituto Socioambiental

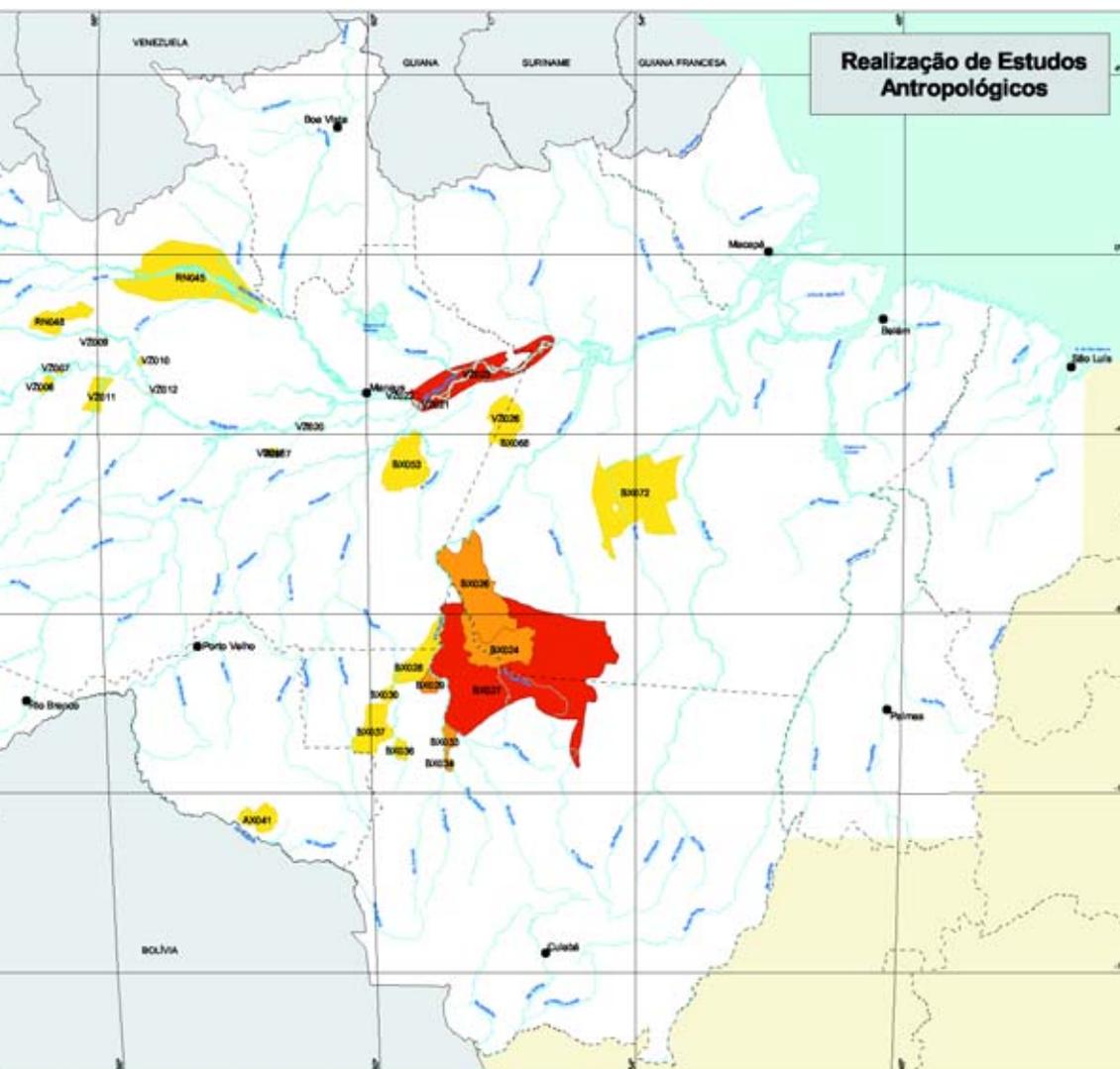
Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira

Seminário de Consulta, Macapá 1999

PRONABIO
 Programa Nacional da Diversidade Biológica
 Ministério do Meio Ambiente

Consórcio coordenador:
 Instituto Socioambiental (coordenação geral)
 Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
 Ipam - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
 GTA - Grupo de Trabalho Amazônico
 Conservation International
 ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza



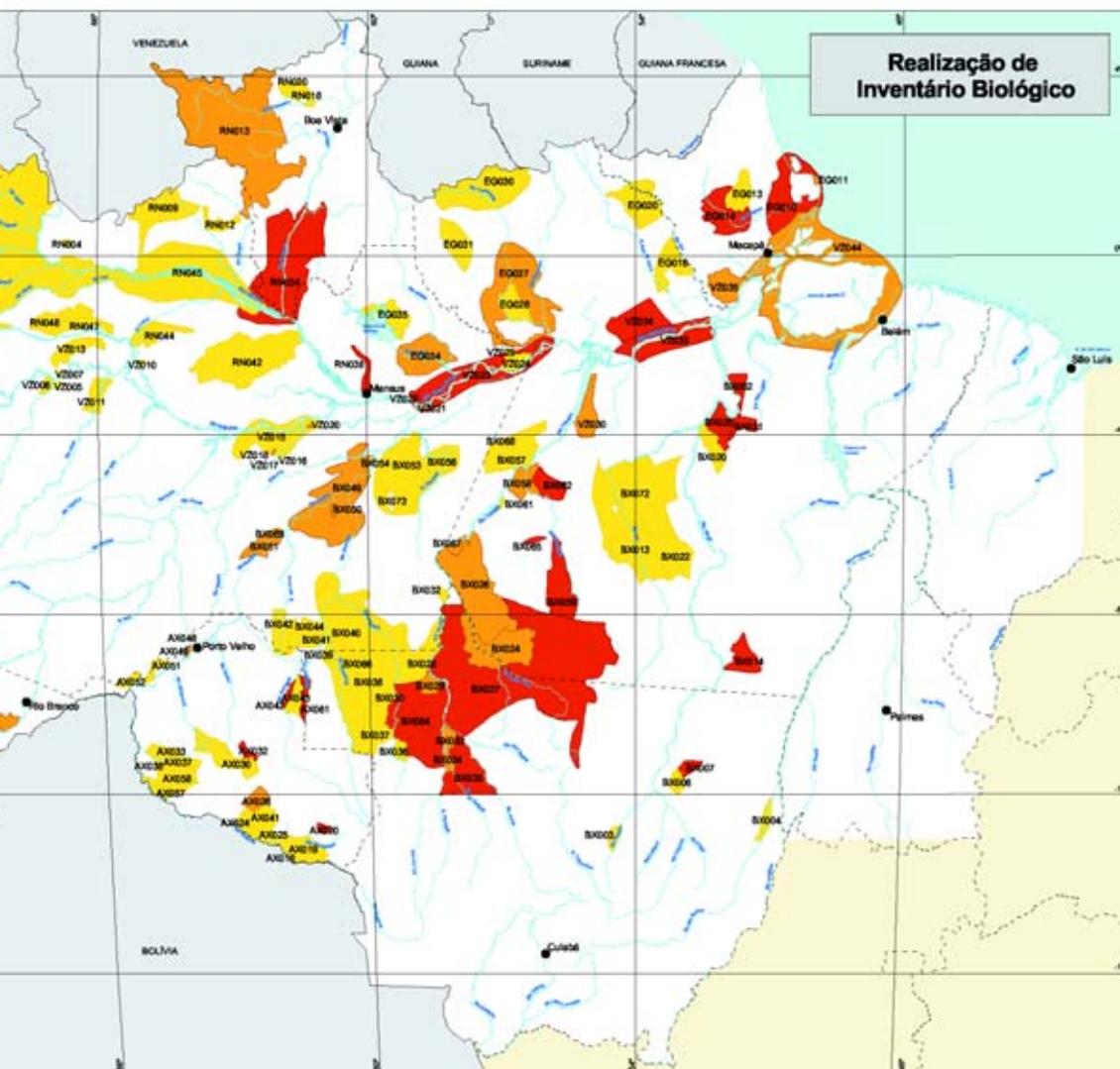


Realização de Estudos Antropológicos

AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA
 RESULTADOS DO SEMINÁRIO DE CONSULTA, MACAPÁ 1999

GRAU DE PRIORIDADE PARA INTERVENÇÃO

- Ação para longo prazo
- Ação para médio prazo
- Ação para curto prazo



Realização de Inventário Biológico

- limite internacional
 - - - limite interestadual
 - capital de Estado
 - ~ rios principais
- escala 1:18.450.000
- 200 0 200 400 km

Projeção Sinusoidal
 meridiano central 54° WGr.
 Base cartográfica:
 Cartas do Brasil ao Milionésimo

Mapa elaborado pelo
 Laboratório de Geoprocessamento do Instituto Socioambiental

Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira

Seminário de Consulta, Macapá 1999

PRONABIO
 Programa Nacional da Diversidade Biológica
 Ministério do Meio Ambiente

Consórcio coordenador:
 Instituto Socioambiental (coordenação geral)
 Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
 Ipam - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
 GTA - Grupo de Trabalho Amazônico
 Conservation International
 ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza

CHAVES DE GRADUAÇÃO PARA ÁREAS PRIORITÁRIAS

GRUPOS REGIONAIS

GRAU DE PRIORIDADE

- A - Área de extrema importância
- B - Área de muito alta importância
- C - Área de alta importância
- D - Área insuficientemente conhecida mas de provável importância
- N - Novas áreas identificadas pelos grupos regionais a serem estudadas

FITOFISIONOMIAS

Savana (Cerrado)

- Arbórea Aberta (Sa)
- Arbórea Densa (Sd)
- Gramíneo-Lenhosa (Sg)
- Parque (Sp)

Áreas de Tensão Ecológica (Contatos)

- Fl. Ombrófila/Fl. Estacional (ON)
- Savana/Fl. Estacional (SN)
- Savana/Fl. Ombrófila (SO)
- Campinarana/Fl. Ombrófila (LO)

Floresta estacional semidecidual

- Aluvial (Fa)
- Terras Baixas (Fb)
- Submontana (Fs)

Floresta ombrófila aberta

- Terras Baixas (Ab)
- Submontana (As)

Floresta ombrófila densa

- Aluvial (Da)
- Terras Baixas (Db)
- Submontana (Ds)
- Montana (Dm)

Formações pioneiras

- Influência Fluvial (Pa)
- Influência Fluviomarinha (Pf)

Floresta estacional decidual

- Submontana (Cs)

Campinarana e campinas do Rio Negro

- Arbórea Densa (Ld)
- Arbórea Aberta (La)
- Gramíneo-Lenhosa (Lg)

Campos de Roraima

- Arbórea Aberta (Ta)
- Arbórea Densa (Td)
- Parque (Tp)

Refúgio ecológico

- Montano (rm)

IMPORTÂNCIAS BIOLÓGICAS

- A - Extrema importância
- B - Muito alta importância
- C - Alta importância
- D - Insuficientemente conhecidas, mas de provável importância

GRAU DE IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS

- A - Área de extrema importância
- B - Área de muito alta importância
- C - Área de alta importância

GRAU DE ESTABILIDADE

- Alta: superior ou igual a 10
- Média: entre 6 e 9
- Baixa: igual ou inferior a 5

GRAU DE INSTABILIDADE

- Máxima: igual a 10
- Alta: entre 9 e 8
- Média: entre 7 e 5
- Baixa: inferior ou igual a 4

GRAU DE PRIORIDADE PARA INTERVENÇÃO

- Curto prazo: entre 10 e 8
- Médio prazo: entre 7 e 6
- Longo prazo: inferior ou igual a 5

SUB-REGIÕES DA AMAZÔNIA LEGAL

- AX: Alto Xingu / Tapajós / Roraima / Mato Grosso
- BX: Baixo Xingu / Tapajós / Madeira
- EG: Escudo das Guianas
- JU: Juruá / Purus / Acre
- RN: Rio Negro / Rio Branco
- TO: Tocantins / Araguaia / Maranhão
- VZ: Várzeas Solimões / Amazonas

GRUPOS TEMÁTICOS

GRAU DE PRIORIDADE

- A - Área de extrema importância
- B - Área de muito alta importância
- C - Área de alta importância
- D - Área insuficientemente conhecida mas de provável importância

AÇÕES RECOMENDADAS

- 1 = baixa importância a 5 = alta importância

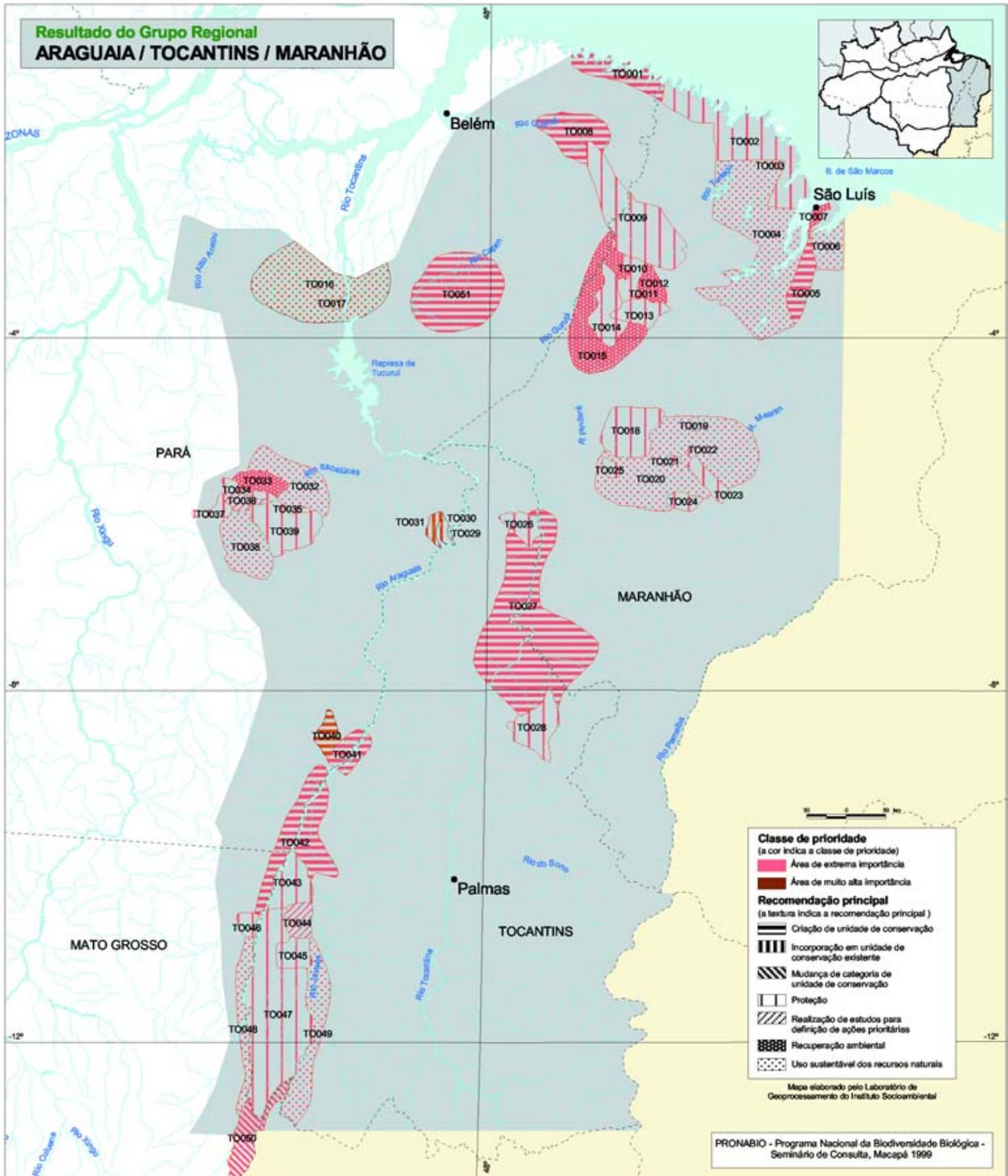
ÁREAS PRIORITÁRIAS POR REGIÕES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA



Rio Arraías no Parque Indígena do Xingu/MT. Pedro Martinelli, 1999.

1

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A REGIÃO DO ARAGUAIA / TOCANTINS / MARANHÃO



- TO 001 - Reentrâncias Paraenses** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/MA • *Município principal*: Viseu • *Municípios abrangidos*: 9 • FITOFISIONOMIAS: AA, Pa, Pf.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de estudos para definição da categoria de UC.
- TO 002 - Apa das Reentrâncias Maranhenses** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Serrano do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 38 • FITOFISIONOMIAS: AA, Pa, Pf.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação da Apa.
- TO 003 - Resex Quilombo Flexal** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Mirinzal • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- TO 004 - Apa Baixada Maranhense** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Pinheiro • *Municípios abrangidos*: 48 • FITOFISIONOMIAS: AA, Pa, Pf.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação de ações para monitoramento, fiscalização e implementação da Apa.
- TO 005 - Polígono ao lado da Apa da Baixada Maranhense** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Anajatuba • *Municípios abrangidos*: 8 • FITOFISIONOMIAS: AA, Pa.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável.
- TO 006 - Apa Miritiba** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Rosário • *Municípios abrangidos*: 9 • FITOFISIONOMIAS: AA, Pa, Pf.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação da Apa. Área de mananciais de captação d'água.
- TO 007 - São Luiz** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: São Luís • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Pa.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Recuperação ambiental.
- TO 008 - Alto Rio Guamá** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Capitão Poço • *Municípios abrangidos*: 10 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável.
- TO 009 - TI Alto Turiaçu** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/MA • *Município principal*: Centro Novo do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 13 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: D • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- TO 010 - TI Awá** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Centro Novo do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Homologação da TI.
- TO 011 - TI Guajá** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: São João do Caru • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8
- 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Homologação da TI.
- TO 012 - Cabeceira do Turiaçu** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Zê Doca • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Recuperação ambiental.
- TO 013 - TI Caru** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Bom Jardim • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- TO 014 - Rebio Gurupi** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Centro Novo do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação da UC, fiscalização e monitoramento.
- TO 015 - Gurupi** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal*: Centro Novo do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 9 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: D • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Recuperação ambiental.
- TO 016 - Baixo Tocantins** - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Pacajá • *Municípios abrangidos*: 8 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Da, Db, Ds.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: D • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- TO 017 - TI Trocará** - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Tucuruí • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Da, Db.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável no entorno da TI.
- TO 018 - TI Araribóia** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Amarante do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, Cs, Da, Db, SN.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: D • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção. Área de alto risco devido à pressão de eixo de desenvolvimento.
- TO 019 - TI Geralda/Toco Preto** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Arame • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: D • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- TO 020 - Barra do Corda** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Grajaú • *Municípios abrangidos*: 10 • FITOFISIONOMIAS: AA, Cs, Da, Sa, SN.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: D • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- TO 021 - TI Urucu-Juruá** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Itaipava do Grajaú • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, SN.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: D • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- TO 022 - TI Lagoa Comprida** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Itaipava do Grajaú • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, SN.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: D • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA

EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 023 - TI Cana Brava - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal:* Jenipapo dos Vieiras • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, SN. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* D • *Mamíferos:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 024 - TI Bacurizinho - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal:* Grajaú • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, SN. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* D • *Mamíferos:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 025 - TI Governador - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal:* Amarante do Maranhão • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: AA, SN. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* D • *Mamíferos:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 026 - TI Apinayés - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • *Município principal:* Tocantinópolis • *Municípios abrangidos:* 6 • FITOFISIONOMIAS: AA, Sa. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* D • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de estudo de impacto da UHE Carolina.

TO 027 - Carolina - Porto Franco (MA) até Itacajá (TO) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/TO • *Município principal:* Carolina • *Municípios abrangidos:* 24 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Sa, Sd, SO, Sp. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* A • *Botânica:* A • *Mamíferos:* D • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável unindo as TIs Apinayés e Kraolândia.

TO 028 - TI Kraolândia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • *Município principal:* Goiatins • *Municípios abrangidos:* 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, Sa, Sd, Sp. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Estudo de impacto da UHE Carolina.

TO 029 - Apa São Geraldo do Araguaia e PES Serra dos Martírios/Andorinhas - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal:* São Geraldo do Araguaia • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Botânica:* B • *Mamíferos:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 15 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação da Apa.

TO 030 - PES Serra dos Martírios/Andorinhas - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* São Geraldo do Araguaia • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Botânica:* B • *Mamíferos:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 15 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 031 - Entorno da Serra das Andorinhas - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* São Geraldo do Araguaia • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Botânica:* B • *Mamíferos:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação da área a Apa de São Geraldo do Araguaia, que envolve o P. E. Serra dos Martírios/Andorinhas.

TO 032 - Carajás - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Marabá • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* D • *Botânica:* A • *Invertebrados:* A • *Mamíferos:* D • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

TO 033 - Rebio do Tapirapé - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Marabá • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* D • *Botânica:* A • *Invertebrados:* A • *Mamíferos:* D • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Recuperação ambiental • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação do Rebio.

TO 034 - Flona de Tapirapé-Aquiri - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Marabá • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* D • *Botânica:* A • *Invertebrados:* A • *Mamíferos:* D • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da borda da Flona em UC de uso direto e desenvolvimento de estudos para a re categorização da UC, de Flona para Rebio.

TO 035 - Apa do Igarapé Gelado - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Parauapebas • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Dm, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* D • *Botânica:* A • *Invertebrados:* A • *Mamíferos:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 036 - Carajás 1- Sobreposição entre Flona de Itacaiúnas e Flona de Tapirapé-Aquiri - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Marabá • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* D • *Botânica:* A • *Invertebrados:* A • *Mamíferos:* D • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de estudos de solução jurídica para a sobreposição.

TO 037 - Flona de Itacaiúnas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Marabá • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* D • *Botânica:* A • *Invertebrados:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 038 - TI Xikrin do Cateté - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Parauapebas • *Municípios abrangidos:* 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Dm, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* D • *Botânica:* A • *Invertebrados:* A • *Mamíferos:* D • *Répteis e anfíbios:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

TO 039 - Flona de Carajás - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Parauapebas • *Municípios abrangidos:* 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Dm, Ds. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* D • *Botânica:* A • *Invertebrados:* A • *Mamíferos:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 040 - Rio Arraias - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Santa Maria das Barreiras • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Sa, Sg, SN, SO. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Invertebrados:* D • *Répteis e anfíbios:* D • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral.

TO 041 - Conceição do Araguaia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal:* Conceição do Araguaia • *Municípios abrangidos:* 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Fa, Sa, Sg, SN. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática:* A • *Invertebrados:* D • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral em parte da área situada na margem esquerda do rio Araguaia, sem sobreposição com a TI Maracandyba.

TO 042 - Área ao norte da Ilha do Bananal - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/MT/TO • *Município principal:* Pium • *Municípios abrangidos:* 8 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Sa, SN, SO, Sp.



Índio Karajá no Parque Nacional do Araguaia/TO. Araquém Alcântara, 1996.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral nas áreas preservadas de floresta ombrófila aberta, cerrados e contatos.

TO 043 - Ilha do Bananal 1 - Parna do Araguaia • GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • *Município principal*: Pium • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, SN, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação da UC.

TO 044 - Ilha do Bananal 2 - Parna do Araguaia e TI Boto Velho • GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • *Município principal*: Lagoa da Confusão • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Fa, Sd, SN, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 10 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação de ações para resolução do conflito referente à sobreposição da TI com o Parna, de forma que não comprometa a integridade da UC.

TO 045 - Ilha do Bananal 3 - Sul do Parna do Araguaia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • *Município principal*: Lagoa da Confusão • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Fa, Sd, Sg, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação da UC.

TO 046 - TI Tapirapé/Karajá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Santa Terezinha • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Sd, SN, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 047 - Ilha do Bananal 4 - Parque Indígena do Araguaia • GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: TO/GO • *Município principal*: Formoso do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 9 • FITOFISIONOMIAS: AA, Fa, Sa, Sd, Sg, SN, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

TO 048 - Rio Araguaia e foz do Rio das Mortes - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Cocalinho • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Sa, Sg, SN, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

TO 049 - Várzea direita do Rio Javaés - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • *Município principal*: Formoso do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Sa, Sd, Sg, SN, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

TO 050 - Apa dos Meandros do Rio Araguaia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/GO • *Município principal*: Cocalinho • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Sa, Sg, SN, Sp.

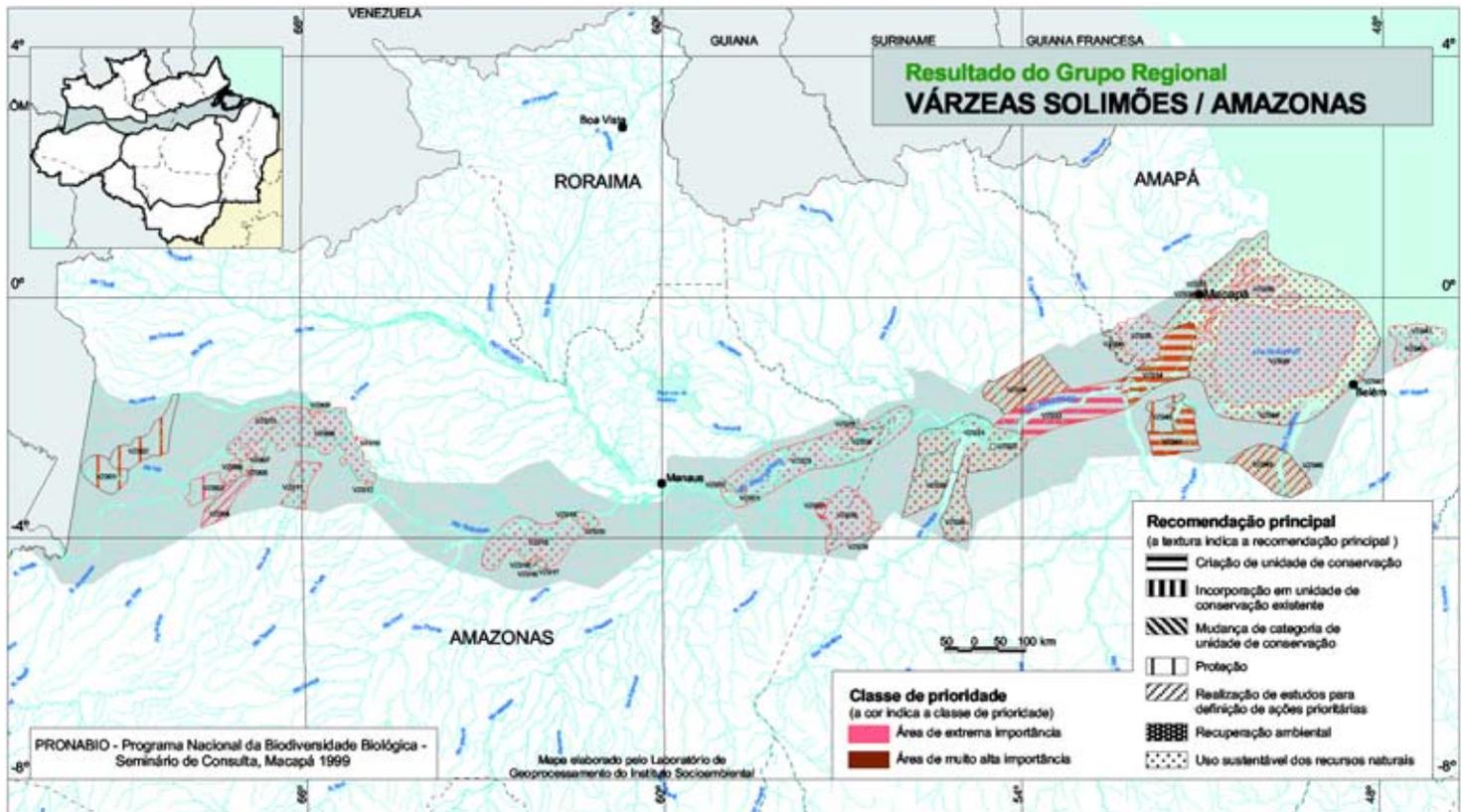
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Mudança de categoria de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Mudança da categoria da UC de Apa para proteção integral.

TO 051 - Rio Capim - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Paragominas • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: D • *Botânica*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral.

2

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A REGIÃO DE VÁRZEAS SOLIMÕES / AMAZONAS



VZ 001 - Içá - Alto Solimões - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santo Antônio do Içá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, LO • OBSERVAÇÕES: Rota migratória de bagres; importância biológica. Desmatamento no Brasil: área de fronteira. Contrabando de drogas; pesca por invasores colombianos (bem como entrada de coletores de peixes ornamentais da Colômbia).

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: A • Mamíferos: D • Répteis e anfíbios: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e inventários biológicos.

VZ 002 - Esec Juami-Japurá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Japurá • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Importância biológica; implementação da UC; área de conservação.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: A • Mamíferos: D • Répteis e anfíbios: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e implementação da UC.

VZ 003 - Resec Jutai/Solimões - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Jutai • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância biológica; UC/habitat único; necessidade de implementação da UC; pressão antrópica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • Mamíferos: D • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização para garantir o manejo adequado da pesca que ocorre na área; e realização de estudos para avaliar possível necessidade de alteração da categoria de UC para uso sustentável.

VZ 004 - Médio Jutai - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Jutai • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância biológica. Situação de interstício entre UC e terras indígenas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização.

VZ 005 - TI Estrela da Paz - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Jutai • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Terra indígena adjacente e uma área de importância biológica - grupo GT para conservação. Populações indígenas com demandas reais por apoio à implementação de manejo sustentável da área.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

VZ 006 - TI Macarrão e TI Espírito Santo - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Jutai • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Terra indígena situada em área de extrema/alta relevância biológica. População interessada no uso sustentável e no manejo de recursos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • Mamíferos: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

VZ 007 - TI Acapuri de Cima - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Fonte Boa • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da • OBSERVAÇÕES: TI inserida em UC estadual, estando apenas identificada. Populações interessadas no manejo do uso dos recursos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • Mamíferos: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 7 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

VZ 008 - Reds Mamirauá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Fonte Boa • *Municípios abrangidos*: 8 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, LO • OBSERVAÇÕES: Área de UC em área de importância biológica. Corredor ecológico da Amazônia Central. Única UC exclusivamente de várzea.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Promoção do manejo pesqueiro na calha dos grandes rios (Solimões e Japurá).

VZ 009 - TI Paranã do Lago Paricá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Maraã • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da • OBSERVAÇÕES: Terra indígena inserida em uma área do GT biótico como prioridade máxima. Área homologada. Populações interessadas em uso sustentado e manejo de seus recursos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de estudos antropológicos.

VZ 010 - TI Cuiú-Cuiú - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Maraã • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: TI delimitada, declarada importância biológica A no GT biótico. Ameaças de invasão. População interessada em manejo de recursos e uso sustentado, articulados com Projeto Mamirauá.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

VZ 011 - Baixo Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Juruá • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importante para aves e peixes - GT biótico. Presença de populações tradicionais articulada com programa de desenvolvimento sustentável (presença do MEB/GPD), exercem manejo de lagos. Pressão antrópica ao norte, na área de influência do Corredor Central da Amazônia.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização de quelônios e pesca; elaboração de inventários biológicos; e estudos antropológicos e sociais.

VZ 012 - TI Jaquiri - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Alvarães • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da • OBSERVAÇÕES: Terra indígena inserida em área de GT de importância biológica. Pressão antrópica causada por peixeiros externos que utilizam área do Lago Branco. Populações interessadas em uso sustentado e manejo, articulados com Projeto Mamirauá.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de estudos antropológicos.

VZ 013 - Japurá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Japurá • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Área proposta pelo GT de biota aves e biota aquática. Área de coleta de alevinos. Ameaças fundiárias (venda de terras inapropriadas). Áreas inseridas na zona de influência do Corredor Central da Amazônia e adjacente à RDS Mamirauá e RDS Amanã.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e elaboração de inventários biológicos.

VZ 014 - Estuário (Ilhas Gurupá) - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/AP • *Município principal*: Gurupá • *Municípios abrangidos*: 8 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Área com densidade populacional alta, pressão de uso de recursos pesqueiros e florestais. Área proposta para conservação genética de espécies ameaçadas, como a virola e o açai. Proposta de criação de UC - Apa - pela Associação Comunitária e Fase. Área recomendada pelo GT de UC - blocos de paisagem.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL

AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de Apa já proposta pela comunidade local; fiscalização; e elaboração de estudos socioeconômicos.

VZ 015 - Baixo Solimões - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Anori • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db, Ds • OBSERVAÇÕES: Relevância biológica de mamíferos, biota aquática e aves. Grau de ameaça - submetido à pressão antrópica (madeira), principalmente na proximidade de pólos de desenvolvimento.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos socioeconômicos.

VZ 016 - Baixo Solimões - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Anori • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da • OBSERVAÇÕES: Área biológica prioritária de TIs e de uma Apa de uso direto. Influência de impacto do oleoduto/gasoduto do Urucu.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos e socioeconômicos.

VZ 017 - Baixo Solimões/Apa Médio Purus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Beruri • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Influência de impacto do oleoduto do Urucu. Relevância biológica. Área de Apa de uso direto.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

VZ 018 - Baixo Solimões/TI Lago Aiapoá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Anori • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da • OBSERVAÇÕES: Área indígena sobreposta à Apa estadual de uso direto na área de influência do pólo petrolífero de Urucu.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

VZ 019 - Baixo Solimões/TI Ilha do Camaleão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Beruri • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da • OBSERVAÇÕES: TI próxima à zona de influência de Manaus. Pólo petrolífero.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

VZ 020 - Baixo Solimões/TI Lago Beruri - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Beruri • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área de terras indígenas, próxima à zona de influência de Manaus e do pólo petrolífero de Uruai.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

VZ 021 - TI Paranã do Aruató/ Médio Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Itacoatiara • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da • OBSERVAÇÕES: TI adjacente a polígono de prioridade biológica. Área de influência antrópica e de eixo de desenvolvimento.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Demarcação da TI e elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

VZ 022 - TI Rio Urubu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Itacoatiara • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Db • OBSERVAÇÕES: Área não está demarcada. Adjacente a polígono de prioridade biológica. Área próxima à influência de Manaus. Área de pressão madeira.

- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Demarcação da TI e elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.
- VZ 023 – Médio Amazonas** – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: Itacoatiara • *Municípios abrangidos*: 16 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db, Pa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de importância biológica e antropológica com presença de grupos de base com capacidade organizativa de manejo de recursos pesqueiros e potencialidade para ecoturismo.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Homologação das TIs inseridas na áreas; fiscalização; manejo de lagos; elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.
- VZ 024 – Apa de Nhamundá** – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Parintins • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Pa, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de pressão de recursos pesqueiros. Exploração madeireira. Falta de estudos biológicos, especialmente de fauna.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização; e elaboração de inventários biológicos.
- VZ 025 – Parque Nhamundá** – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: Nhamundá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db, Pa, Sp • OBSERVAÇÕES: Inserida em área prioritária GT A para aves e biota aquática. Área de UC estadual – única área de várzea.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos do meio físico.
- VZ 026 – TI Andirá-Marau** – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: Aveiro • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Pa.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de estudos antropológicos.
- VZ 027 – Paraná dos Ramos** – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Maués • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Área apresenta grande importância biológica com vários grupos de primatas que precisam ser conservados. A área deve ser ampliada justamente para a proteção desses primatas e de outros grupos biológicos.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Botânica*: A • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral. Área com mais de 15 espécies de primatas.
- VZ 028 – Área entre TI Andirá-Marau e Parna da Amazônia** – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Aveiro • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área adjacente a TI Marau e UC Parna da Amazônia.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- VZ 029 – Resex Tapajós-Arapiuns** – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Db, SO • OBSERVAÇÕES: Possui grande potencial de produtos extrativistas e conta com forte apoio institucional de organizações não-governamentais (GDA, Ceapac, Pastoral da Terra, Ipam) e governamentais (CNPT/Ibama, Ceplac, Embrapa).
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: C • *Biota aquática*: A • *Botânica*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de plano de manejo e estudos de socioeconomia e extrativismo.
- VZ 030 – Flona Tapajós** – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db, Ds • OBSERVAÇÕES: Alta biodiversidade e conta com forte apoio institucional não-governamental (Projeto Saúde e Alegria, GDA, etc.) e governamental (Ibama, CNPT, Embrapa, Ipam, STR).
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos socioeconômicos.
- VZ 031 – Baixo Amazonas – Santarém** – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 7 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db, Pa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de grande importância pesqueira, sendo importante para rota de migração de grandes bagres. Área que possui regiões de reprodução de quelônios (tracajá, etc.). Possui várias organizações de base, organizações não-governamentais e governamentais mobilizadas no manejo de recursos naturais da várzea, incluindo pesca, sistemas agroflorestais e agricultura familiar.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Botânica*: D • *Invertebrados*: B • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização; apoio ao manejo sustentável de recursos naturais; elaboração de estudos de uso do solo (agricultura, pecuária), formas de manejo e socioeconômicos.
- VZ 032 – Quilombo Pacoval** – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Pa, Sp • OBSERVAÇÕES: Capacidade institucional. Ameaça de invasão por veranistas.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: B • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização para controle de invasões.
- VZ 033 – Baixo Amazonas** – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Prainha • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db, Ds, Pa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Rota migratória de grandes bagres, alta exploração de camarão. Pesca comercial em larga escala. Selecionada pelo GT de UC como bloco de paisagem importante. Área de tensão ecológica.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável; elaboração de inventários biológicos e plano de ordenamento pesqueiro.
- VZ 034 – Médio Amazonas** – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Monte Alegre • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Ds, SO • OBSERVAÇÕES: Área demarcada pelo grupo de répteis. Toda grande área de várzea com grande pressão antrópica. Área sugerida "cortada" pelos eixos/pólos.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos com ênfase nos estudos de répteis.
- VZ 035 – Resex de Cajari** – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Mazagão • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, Pa, SO • OBSERVAÇÕES: Ameaças: proposta de assentamento tradicional do Incra, na área do entorno, havendo também forte pressão de madeireiros e posseiros, com roças no limite da reserva. Grande diversidade de ecossistemas (campos, várzeas), mas influenciada pela várzea de maré. Área já zoneada ecologicamente. Ampliação da área da Resex ao norte.
- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Solução de problemas decorrentes de questões fundiárias e elaboração de inventários biológicos e estudos de sustentabilidade econômica.
- VZ 036 – Rio Jari** – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Laranjal do Jari • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db,

Ds, Pa • OBSERVAÇÕES: Ameaças: exploração minerária (empresa Cadam). Ocorrência de diversidade de mamíferos e botânica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

VZ 037 - Apa do Curiaú - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Macapá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Sp • OBSERVAÇÕES: Caracterizada pelo grupo biológico como importante. Pode ser gerenciada, pois está sendo realizado um plano de turismo para a área. Próximo a capital do estado do Amapá.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: D • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

VZ 038 - Rebio Fazendinha - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Macapá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de estuário e com muita pressão antrópica. Questão fundiária, que a Sema/AP já cadastrou as populações residentes. Mudança de categoria de Rebio - Apa. A questão jurídica no próprio estado. Poluição causada por matadouros clandestinos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

VZ 039 - Apa Arquipélago do Marajó - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Anajás • *Municípios abrangidos*: 28 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db, Pa, Pf, Sp • OBSERVAÇÕES: Apresenta rica fauna e espécies endêmicas. A área está sujeita a pressão antrópica por causa da expansão da agropecuária. A construção da hidrovía também é outro fator que poderá causar sérios danos ambientais.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Monitoramento do impacto da pecuária bubalina.

VZ 040 - Flona Caxiuanã - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Portel • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Pa.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: D • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de plano de manejo.

VZ 041 - Área de expansão da Flona Caxiuanã - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Portel • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área de alta biodiversidade, sob ameaça de atividade madeireira. Recomenda-se a criação de Resex com colaboração de moradores locais.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: D • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável (Resex).

VZ 042 - Ilha de Algodão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Maracanã • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Pf • OBSERVAÇÕES: Área com manguezais e com ecossistemas de dunas antigas com potencial de diversidade biológica própria. Capacidade institucional. Sobreposição com os blocos de paisagem proposta pelo grupo de UCs. Área de importância internacional para espécies de aves migratórias com reprodução no Ártico canadense. Reprodução de espécies ameaçadas de extinção.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

VZ 043 - Salgado - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Marapanim • *Municípios abrangidos*: 22 • FITOFISIONOMIAS: AA, Pf • OBSERVAÇÕES: Áreas de manguezais. Áreas com projetos desenvolvidos pela UFPA/MPEG/UFMA. Área de importância internacional para espécies de aves migratórias com reprodução no Ártico canadense. Reprodução de espécies ameaçadas de extinção como o guará.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Invertebrados*: D • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

VZ 044 - Zona Costeira - Golfo do Marajoara • GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Chaves • *Municípios abrangidos*: 34 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db, Pa, Pf, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área da Foz do Amazonas, com importância biológica; GT biota aquática e abiótica, influência do oceano Atlântico. Na área de tráfego, impacto de transporte marítimo sobre o ecossistema. Utilização da área pelas populações ribeirinhas, manejo de recursos. Área vulnerável à erosão e ao assoreamento naturais.



Região de várzea próxima ao quilombo Silêncio do Mata-Mata, Óbidos/PA. Araquém Alcântara, 1999.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização da área costeira no estado do Pará e elaboração de inventários biológicos, socioeconômico e do meio físico.

VZ 045 - Baixo Tocantins - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Moju • *Municípios abrangidos*: 7 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

VZ 046 - TI Anambé - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Moju • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Db • OBSERVAÇÕES: Justaposto a uma área de importância biológica.

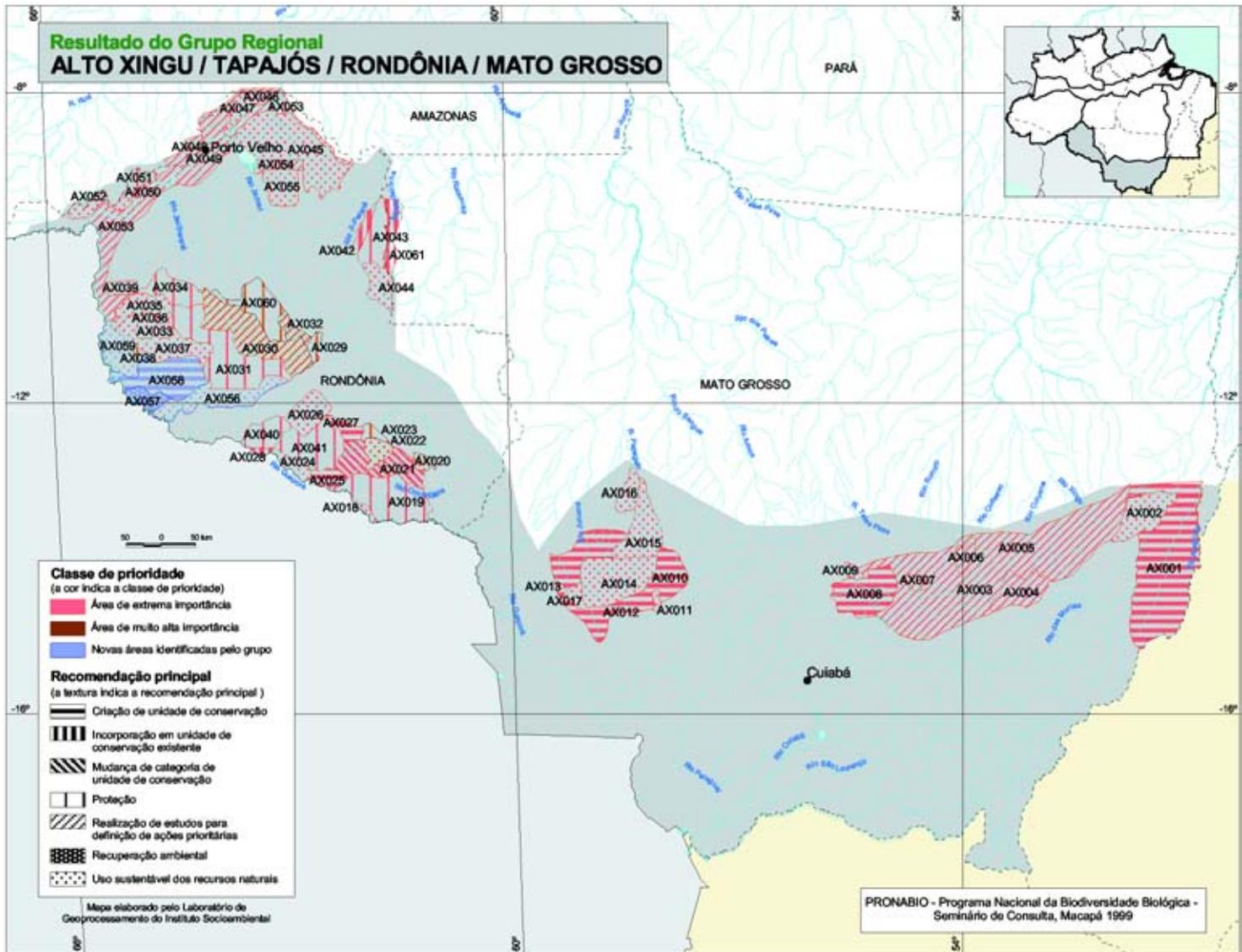
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

VZ 047 - PES de Belém - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Ananindeua • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA • OBSERVAÇÕES: Área era local de estudos do Ano Internacional de Biologia da ONU (1966-1967) e área de estudo da Embrapa-CPATU e Museu Goeldi.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: D • *Invertebrados*: B • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de plano de manejo.

3

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A REGIÃO DO ALTO XINGU / TAPAJÓS / RONDÔNIA / MATO GROSSO



AX 001 - Interflúvio Araguaia/Mortes - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Cocalinho • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: Sa, Sd, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância biológica (aves, mamíferos, biota aquática) sem representação em UCs, e sob pressão antrópica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em Parque e Apa.

AX 002 - TI Pimentel Barbosa - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Ribeirão Cascalheira • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Sa, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: Reserva na qual incide área considerada de alta importância biológica, além do interflúvio Xingu/Mortes, onde provavelmente ocorrem espécies diferenciadas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

AX 003 - Cabeceiras do Xingu e Teles Pires - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Paranatinga • *Municípios abrangidos*: 14 • FITOFISIONOMIAS: AA, Fa, Fs, ON, Pa, Sa, Sd, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de importân-

cia biológica agregada ao fato de ser transição entre cerrado/Amazônia e inclui as cabeceiras do Xingu e Teles Pires.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

AX 004 - TI Parabubure - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Campinápolis • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Sa, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: Reserva na qual incide área considerada de alta importância biológica, além de conter a cabeceira do rio Culene, um dos principais rios formadores do Xingu.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

AX 005 - Resec do Culene - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Paranatinga • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Sa, SN • OBSERVAÇÕES: Está inserida em área de alta relevância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • *Répteis e anfíbios*: B •

- GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Vigilância e fiscalização.
- AX 006 - TI Marechal Rondon** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Paranatinga • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Sa, Sd, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de alta relevância biológica. Cabeceira do rio Curisevo, um importante formador do Xingu.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: A • Répteis e anfíbios: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.
- AX 007 - TI Bakairi** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Paranatinga • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Sp • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de alta relevância biológica. Abriga a cabeceira do rio Ronuro, importante formador do Xingu.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.
- AX 008 - Apa das Cabeceiras do Rio Cuiabá** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Rosário Oeste • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Fs, Sa, Sd, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de alta relevância biológica. Resguarda a cabeceira do rio Cuiabá, fortemente relacionada à conservação de outro bioma: o Pantanal. Área que abrange a cabeceira do rio Arinos, importante formador do Tapajós.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Mudança de categoria de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação de parte da área, atualmente Apa das Cabeceiras do rio Cuiabá, em UC de uso indireto, aumentando a proteção das nascentes do rio Cuiabá; elaboração de plano de manejo da Apa existente; e implementação de ações de fiscalização.
- AX 009 - TI Santana** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Nobres • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Sa, SN • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de alta relevância biológica. Abrange a cabeceira do rio Arinos (importante formador do Jurueña/Tapajós).
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- AX 010 - Cabeceiras do Jurueña, Papagaio, Sangue e Guaporé** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Tangará da Serra • *Municípios abrangidos*: 12 • FITOFISIONOMIAS: AA, Fa, Sa, Sd, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de alta relevância biológica. Atuará como área tampão de várias áreas de preservação. Abrange a cabeceira do rio Jurueña, importante formador do rio Tapajós.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • Botânica: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de Apa nas cabeceiras do Jurueña.
- AX 011 - TI Rio Formoso** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Tangará da Serra • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Fa, Sa, Sp • OBSERVAÇÕES: Localizada em área de alta relevância biológica.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- AX 012 - TI Estivadinho** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Tangará da Serra • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: AA, Sa, Sp • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de alta relevância biológica.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- AX 013 - TI Capitão Marcos/Uirapuru** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Nova Lacerda • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Sp • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de alta relevância biológica.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE
- PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- AX 014 - TI Pareci** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Tangará da Serra • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: AA, Sa, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: Cabeceira do rio Papagaio, importante formador do rio Tapajós. Inserida em área de relevante valor biológico.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- AX 015 - TI Utirari** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Campo Novo do Parecis • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Pa, Sa, SN • OBSERVAÇÕES: Inserida em polígono de alta importância biológica.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • Botânica: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e criação de Reserva Indígena de Recursos Naturais.
- AX 016 - TI Trecatinga** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Sapezal • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Pa, Sa, SN • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de relevância biológica.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: A • Botânica: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- AX 017 - TI Juínia** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Pontes e Lacerda • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Sd, Sp • OBSERVAÇÕES: Cabeceira do rio Jurueña, importante formador do rio Tapajós. Inserida em área de relevante importância biológica.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.
- AX 018 - Florex Laranjeiras** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Pimenteiras do Oeste • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância biológica (aves, herpetofauna), localizada no Pantanal do Guaporé, faz parte do Corredor Ecológico do Oeste da Amazônia, área de fronteira. Está inserida no Pólo Ecoturístico do Guaporé (Proecotur).
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • Mamíferos: B • Répteis e anfíbios: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 4 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de plano de uso sustentável dos recursos naturais e inventários biológicos.
- AX 019 - PES de Corumbiara** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Pimenteiras do Oeste • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Fa, Fb, Pa, Sd, Sg, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância biológica com ocorrência de espécies ameaçadas, na zona de transição cerrado/pantanal/floresta. Faz parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia; faz fronteira com o Parque Nacional Noel Kempff Mercado (Bolívia). Parte do Pólo Ecoturístico do Guaporé. (Proecotur).
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • Mamíferos: B • Répteis e anfíbios: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção das nascentes dos rios e elaboração de inventários biológicos.
- AX 020 - TI Igarapé Omerê** - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Corumbiara • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Fa, Fb, ON • OBSERVAÇÕES: Área inserida no Corredor Ecológico do Oeste da Amazônia e Pólo Ecoturístico do Guaporé (Proecotur); elevada biodiversidade, forte pressão antrópica.
 IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • Mamíferos: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desenvolvimento de programa de sustentabilidade econômica e socioambiental; fiscalização; e inventários biológicos.
- AX 021 - Florsu do Rio Mequéns** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Pimenteiras do Oeste • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, As, Fa, Fb, Fs, ON, Pa, Sa, Sd, SO • OBSERVAÇÕES: Área de alta

floresta semidecidual do sul da Amazônia. Conecta áreas indígenas com outras do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia. É um tampão do Parque Estadual Corumbiara. Sob grande pressão por madeireiros e frentes de colonização; parcialmente destruída.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Mudança de categoria de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Inclusão da área no Parque Estadual Corumbiara.

AX 022 - TI Rio Mequéns - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Alto Alegre do Parecis • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Fs, Pa, SO • OBSERVAÇÕES: Situada na transição entre as terras altas do centro de Rondônia e o Vale do Guaporé, apresenta grande diversidade de habitats em região considerada biologicamente rica. Parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desenvolvimento da programa de rentabilidade econômica e socioambiental da área e fiscalização.

AX 023 - PES Serra dos Parecis - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Alto Alegre do Parecis • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Fs, Sa, SO • OBSERVAÇÕES: Área inserida no Corredor Ecológico Oeste da Amazônia, do Pólo Ecoturístico do Guaporé, com elevada biodiversidade e alto grau de conectividade com várzeas, UCs e TIs adjacentes. Área de UC totalmente alterada por projetos de colonização que destruíram nascentes dos afluentes do Guaporé.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração e implementação de plano de manejo.

AX 024 - Resex Pedras Negras - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: São Francisco do Guaporé • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Pa, Sa • OBSERVAÇÕES: Mosaico de áreas de floresta e inundáveis com alta diversidade de habitats. Grande riqueza biológica incluindo espécies ameaçadas. Situada na fronteira, garante a conectividade do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia. Parte focal do Proectur em Rondônia. Problemas com caça excessiva e incêndios nos campos inundáveis.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 8 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desenvolvimento de programa de sustentabilidade econômica e socioambiental da área e elaboração de inventários biológicos.

AX 025 - Rio Colorado - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Alta Floresta D'Oeste • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Pa, Sa, SO • OBSERVAÇÕES: Área inserida no Corredor Ecológico Oeste da Amazônia e Pólo Ecoturístico do Guaporé, com elevada diversidade e elevado grau de conectividade.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

AX 026 - TI Rio Branco - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: São Miguel do Guaporé • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Da, Ds, Pa • OBSERVAÇÕES: Área complementar a Rebio Guaporé, protege florestas de terras firmes que bordejam o pantanal do Guaporé. Faz parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia, atuando como tampão da Rebio. As cabeceiras do rio Branco estão degradadas pela construção de hidrelétrica e desmatamento.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desenvolvimento de programa de sustentabilidade econômica e socioambiental da área e elaboração de inventários biológicos.

AX 027 - Interstício entre TI Rio Branco e PES Serra dos Parecis - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Alta Floresta D'Oeste •

Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Sa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área localizada no Corredor Ecológico Oeste da Amazônia em região de elevada biodiversidade e alta conectividade com TI e UCs já existentes. Faz parte do Pólo Ecoturístico de Guaporé. Sua criação contribui para a consolidação do corredor.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação.

AX 028 - Fazenda Pau d'Óleo - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: São Francisco do Guaporé • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Pa, Sd • OBSERVAÇÕES: Área do pantanal de Guaporé com diversas espécies raras ameaçadas, complementar à Rebio Guaporé. Situada na fronteira, faz parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia. Pertencente ao governo do estado de Rondônia; há pressões de ocupação e a criação de búfalos destrói áreas de várzeas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação da área na Rebio Guaporé e fiscalização contra caça ilegal.

AX 029 - TI Rio Muqui - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Alvorada D' Oeste • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, SO • OBSERVAÇÕES: Prolongamento do TI Uru-Eu-Wau-Wau e Parna Serra dos Pacaás Novos, com os quais mantém conectividade. Parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia. Área considerada de alta biodiversidade com base em inventários em áreas próximas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: C • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização contra madeiras e invasores.

AX 030 - Parna Pacaás Novos, TI Uru-Eu-Wau-Wau - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: São Miguel do Guaporé • *Municípios abrangidos*: 7 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, As, Ds, Sa, Sd, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área com alguma infra-estrutura física e pessoal; elevada diversidade; sob forte pressão das frentes de expansão mais relevantes no estado: pecuária, exploração madeira e colonização.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 12 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Estabelecimento efetivo do Parna e elaboração de projetos para a manutenção sustentável da UC e inventários biológicos.

AX 031 - TI Uru-Eu-Wau-Wau - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, As, Sa, Sd, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de grande diversidade de relevo e fitofisionomias, incluindo elementos andinos. Grande diversidade de espécies, incluindo endemismos e espécies ameaçadas. Sob grande pressão por madeireiros e posseiros.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização contra madeiras, posseiros e garimpeiros.

AX 032 - Rio Urupá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Mirante da Serra • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Sd, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área com endemismos, adjacentes a uma das áreas-cone do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia, protege cabeceiras de rios importantes. Sob alta pressão antrópica pela ocupação vinda da BR-364.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: C • *Biota aquática*: D • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

AX 033 - TI Rio Negro/Ocaia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Da • OBSERVAÇÕES: Área com alta biodiversidade, encravada entre UCs, inserida no Corredor Ecológico Oeste da Amazônia.



Rio Ronuro no Parque Indígena do Xingu/MT. Pedro Martinelli, 1999.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: B • Invertebrados: D • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável de recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desenvolvimento de programa de sustentabilidade econômica e socioambiental e elaboração de inventários biológicos.

AX 034 - PES de Guajará-Mirim - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Nova Mamoré • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Sa, Sd, SO • OBSERVAÇÕES: Área com levantamentos biológicos, alta biodiversidade, endemismo do Centro Rondônia. Sob pressão pela abertura da BR-421 e projetos de assentamento do Incra. Grande pressão madeireira na região.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: D • Invertebrados: D • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização para controle da pressão decorrente da proximidade de acesso por estradas.

AX 035 - Resex Rio Ouro Preto - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Guajará-Mirim • Municípios abrangidos: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Da, Sd, SO • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância biológica; faz parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia. Mantém a conectividade entre UCs do Corredor. Problemas de desmatamentos e queimadas, provocados até mesmo pela população residente.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: B • Invertebrados: D • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Programa de sustentabilidade econômica e socioambiental e fiscalização para evitar invasão de madeireiros.

AX 036 - Rebio do Rio Ouro Preto - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Guajará-Mirim • Municípios abrangidos: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, SO • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade biológica com populações de

espécies endêmicas do Centro Rondônia. Faz parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia. Enclaves montanos em meio a floresta de terra firme.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: B • Invertebrados: D • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização.

AX 037 - Florex dos Pacaás Novos - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Guajará-Mirim • Municípios abrangidos: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Da • OBSERVAÇÕES: Alta biodiversidade, inserida no Corredor Ecológico Oeste da Amazônia, alta conectividade.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: B • Invertebrados: D • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação de plano de manejo e elaboração de inventário biológico.

AX 038 - Rebio do Traçadal - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Guajará-Mirim • Municípios abrangidos: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Pa • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade biológica; faz parte de mosaico de áreas integrantes do Corredor Oeste da Amazônia. Enclave de campinarana na bacia do Guaporé.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • Biota aquática: B • Invertebrados: D • Mamíferos: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 12 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização, elaboração de plano de manejo e inventários biológicos.

AX 039 - TI Igarapé Lage - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Nova Mamoré • Municípios abrangidos: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Sd, SO • OBSERVAÇÕES: Adjacente à área de grande riqueza biológica (PE Guajará-Mirim); atua como tampão em áreas sob pressão crescente (Nova Mamoré/Guajará-Mirim). Faz parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: A • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE

PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de programa de sustentabilidade econômica e socioambiental.

AX 040 – Rebio do Guaporé (parcial) – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* São Francisco do Guaporé • *Municípios abrangidos:* 4 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Pa, Sd • OBSERVAÇÕES: Área de grande diversidade biológica, abrange o gradiente entre a floresta de terra firme e o Pantanal do Guaporé. Ocorrência de muitas espécies raras ameaçadas. Área do núcleo do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia. Tem sobreposição da TI Massaco com índios não contatados.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* B • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização nos limites norte da Rebio e atualização do plano de manejo.

AX 041 – TI Massaco e Rebio do Guaporé – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* São Francisco do Guaporé • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Da, Pa, Sa, Sd, Sp • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de alta relevância biológica. Biodiversidade associada à solodecneridade.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* B • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 12 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção aos índios isolados; inventários biológicos; estudos antropológicos e estudo da viabilidade de criação de uma Reserva Indígena de Recursos Naturais.

AX 042 – Rio Ji-Paraná – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Vale do Anari • *Municípios abrangidos:* 5 • FITOFISIONOMIAS: As, Da • OBSERVAÇÕES: Inclusão das áreas funcionaria como complemento e proteção da Rebio do Jaru, tendo o rio Ji-Paraná como limite oeste, incluindo os ecossistemas relacionados ao rio. Necessidade de reforçar a infra-estrutura da Rebio do Jaru que poderia cobrir essa área. Há invasões recentes da área, incentivadas por políticos locais. Área de alta biodiversidade, com endemismos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação da área à Rebio do Jaru, por meio de sua ampliação até a margem do rio Ji-Paraná e elaboração de inventários biológicos.

AX 043 – Rebio do Jaru – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Ji-Paraná • *Municípios abrangidos:* 6 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds • OBSERVAÇÕES: Elevada biodiversidade; significativo grau de atividade; razoável nível de implementação da Rebio. É a quarta mais importante área de ocorrência de aves na Amazônia. Sob grande pressão por invasores.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Estabelecimento efetivo e manutenção sustentável da Rebio e elaboração de inventários biológicos.

AX 044 – TI Igarapé Lourdes – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Ji-Paraná • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Ds • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de relevante importância biológica. Necessidade de fortalecimento institucional e aprimoramento das relações interinstitucionais Ibama-Funai.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

AX 045 – Floresta Extrativista Rio Preto/Jacundá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, As, Da, Db, Ds, SO • OBSERVAÇÕES: Área inserida em região de grande biodiversidade e sujeita a impacto – pressão antrópica por projetos de assentamento.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* B • *Biota aquática:* A • *Botânica:* A • *Mamíferos:* A • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

AX 046 – Florsu do Rio Madeira (a) – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de grande importância biológica – alta diversidade.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* C • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* A • *Répteis e*

anfíbios: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Área não implementada, necessitando de elaboração de plano de manejo e fiscalização.

AX 047 – Apa do Lago Cuniá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Pa, SO • OBSERVAÇÕES: Inserida em área de grande relevância biológica. Grande potencial para turismo ecológico. Presença de grande população de *Caiman Niger* e *Caiman crocodilus*, sendo que *C. niger* está como apêndice 1 na lista da Cites e *C. crocodilus*, apêndice 2 da lista da Cites. Ocorrência de peixe-boi.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* C • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* A • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Necessidade de readequação jurídica e revisão de categoria de manejo.

AX 048 – Apa do Rio Madeira – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: AA, As • OBSERVAÇÕES: Área de elevada biodiversidade, localizada na calha norte do rio Madeira, em ambiente distinto da maioria dos ambientes trabalhados em Rondônia.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* A • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de plano de manejo, inventários biológicos e fiscalização.

AX 049 – Florsu do Rio Vermelho (c) – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, As, SO • OBSERVAÇÕES: Elevada biodiversidade, significando grau de pressão ampliada. Área localizada na calha norte do Madeira (densidade de ambientes).

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* A • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de plano de manejo, inventários biológicos e fiscalização.

AX 050 – Florsu do Rio Vermelho (a) – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As • OBSERVAÇÕES: Adjacente à Estação Ecológica com grande diversidade de espécies, incluindo endemismos da margem esquerda do Madeira e espécies ameaçadas; serve como tampão da Estação Ecológica, abarcando as áreas de várzea não incluídas na Esec; deveria ser incluída na Esec, ou transformada em unidade de uso indireto.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Mudança de categoria de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Inclusão da área na Esec Serra dos Três Irmãos.

AX 051 – Esec Serra dos Três Irmãos – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Ds, SO • OBSERVAÇÕES: Área sob pressão antrópica. Possui fauna e flora representativas de ambientes de várzea e floresta ombrófila densa de terra firme. Já é uma Unidade de Conservação.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Botânica:* A • *Mamíferos:* A • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e elaboração de inventários biológicos.

AX 052 – Florsu do Rio Vermelho (b) – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Ds, SO • OBSERVAÇÕES: Área com elevada biodiversidade, com plano de utilização em formulação, sob pressão antrópica relevante (atividade de mineração) localizada ao norte do rio Madeira. Está inserida em ambiente de risco da maioria das áreas consideradas para Rondônia, com espécies botânicas das que ocorrem naquelas, algumas das quais sob ameaça das atividades econômicas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* D • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação de plano de utilização e elaboração de inventários biológicos e das bases de recursos naturais.

AX 053 – Calha do Rio Madeira – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 8 • FITOFISIONOMIAS:

AA, Ab, As, Da, Db, Pa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de grande importância biológica (biodiversidade) sujeita a crescente pressão antrópica. Pressão crescente da pesca do rio Madeira sobre as populações ícticas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: A • Botânica: A • Invertebrados: D • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.

AX 054 - Esec de Samuel - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Candeias do Jamari • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As • OBSERVAÇÕES: Área de conhecida importância biológica, particularmente mamíferos, e menos relevante para aves e flora. Pressão antrópica é pouco relevante.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • Mamíferos: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.

AX 055 - Flona do Jamari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Jamari • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As • OBSERVAÇÕES: Elevada biodiversidade sob forte pressão antrópica; área degradada por mineração.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • Mamíferos: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de plano de manejo e fiscalização.

AX 056 - Resex Rio Cautário - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: São Francisco do Guaporé • Municípios abrangidos: 6 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, As, Da, Pa, SO • OBSERVAÇÕES: Faz parte do Corredor Oeste da Amazônia, é o buffer do futuro Parna Serra da Cotia.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Biota aquática: 1 • GRAU DE ESTABILIDADE: 8 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação de plano de utilização dos recursos naturais e fortalecimento da associação de moradores.

AX 057 - TI Rio Guaporé - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Guajará-Mirim • Municípios abrangidos: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Pa • OBSERVAÇÕES: Faz parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia. Área de fronteira. Áreas adjacentes com alta biodiversidade.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Biota aquática: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção e recuperação ambiental • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização, recuperação de algumas áreas degradadas e elaboração de inventários biológicos.

AX 058 - Serra do Cotia - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Guajará-Mirim • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Da, Pa, Sa, Sd, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área-chave para consolidação do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia, sob pressão de ocupação desordenada. Alta diversidade biológica em áreas adjacentes. Gleba pertencente ao Incra.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação

• OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em Parna e Resex e elaboração de inventários biológicos.

AX 059 - TI Pacaás Novas - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Guajará-Mirim • Municípios abrangidos: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Pa • OBSERVAÇÕES: Localizada em região adjacente à área de grande diversidade biológica, de fronteira, e faz parte do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Biota aquática: B • Invertebrados: D • Mamíferos: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais

• OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação de ações para a consolidação do Corredor Ecológico Oeste da Amazônia.

AX 060 - TI Uru-Eu-Wau-Wau (limite leste) - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Governador Jorge Teixeira • Municípios abrangidos:



Aldeia Kuikuru no Parque Indígena do Xingu/MT. Pedro Martinelli, 1999.

dos: 8 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Ds, Sd, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de grande diversidade de relevo e fitofisionomias incluindo elementos andinos. Grande diversidade de espécies, incluindo endemismo e espécies ameaçadas. Sob grande pressão por madeireiros e posseiros.

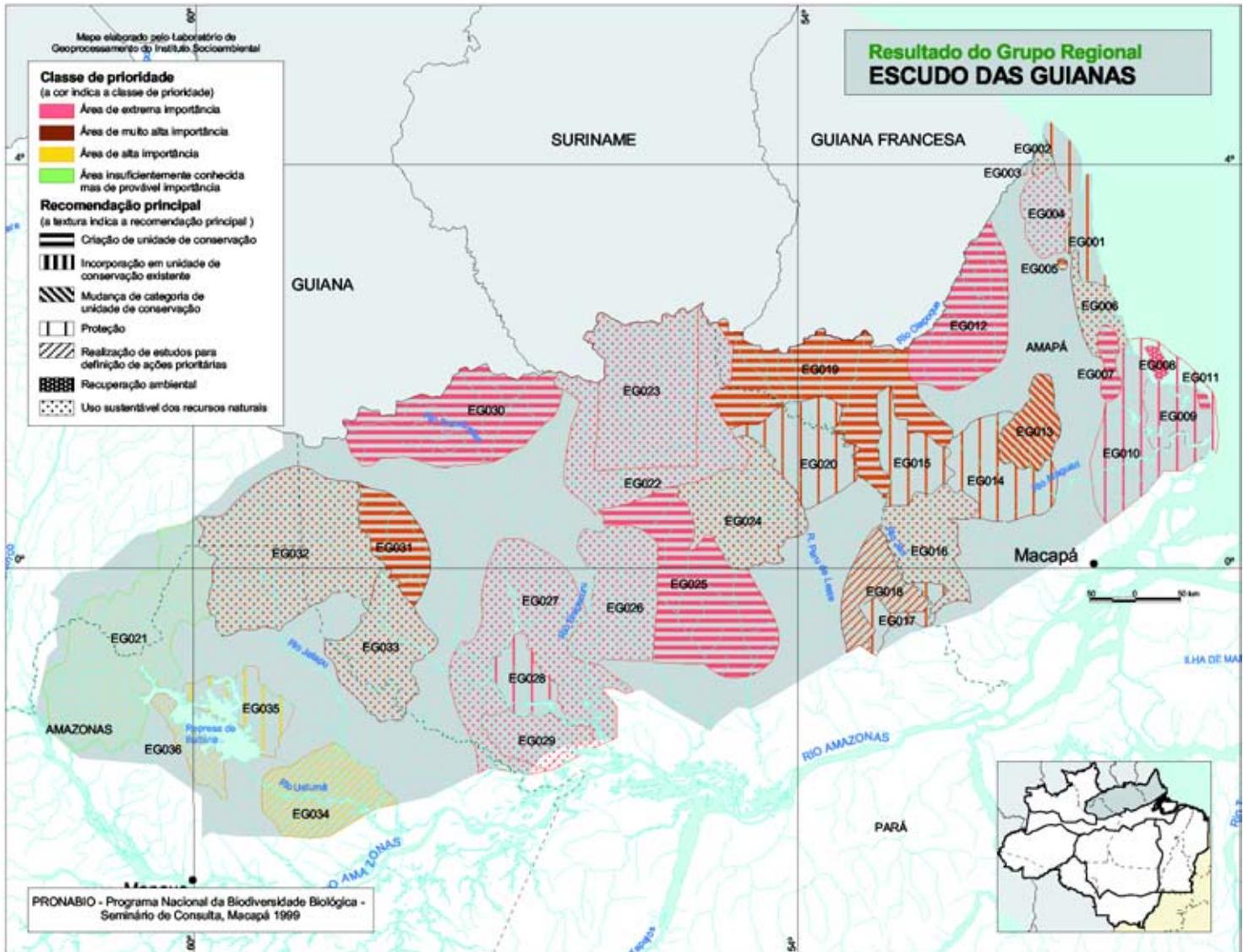
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • Biota aquática: D • Invertebrados: D • Mamíferos: B • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

AX 061 - Rio Madeirinha - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Aripuanã • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds • OBSERVAÇÕES: Inclusão das áreas funcionaria como complemento e proteção da Rebio do Jarú, tendo o rio Madeirinha como limite leste, incluindo os ecossistemas relacionados ao rio. Necessidade de reforçar a infra-estrutura da Rebio do Jarú, que poderia cobrir essa área. Há invasões recentes da área, incentivadas por políticos locais. Área de alta biodiversidade, com endemismos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação da área à Rebio do Jarú, por meio da ampliação de seu limite leste até a margem do rio Madeirinha e elaboração de inventários biológicos.

4

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A REGIÃO DO ESCUDO DAS GUIANAS



EG 001 - Parna do Cabo Orange - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Oiapoque • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, Pa, Pf, SO • OBSERVAÇÕES: Uma das últimas áreas de manguezais intactas do litoral do Brasil. Berçário ecológico (camarão, crustáceos, peixes, aves, etc.). Única área de reprodução da espécie *Phoenicopterus ruber*. Área limítrofe com AL. Fronteira internacional.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e implementação de programa de educação ambiental.

EG 002 - TI Juminá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Oiapoque • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Pa, Pf • OBSERVAÇÕES: Área contínua de grande diversidade de flora e fauna. Área fronteira. Influência cultural da Guiana. Área de importância estratégica (Guiana).

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção do entorno da TI para evitar invasões e garantir área para refúgio de caça; e implementação de programa de educação ambiental para populações da vizinhança.

EG 003 - TI Galibi - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Oiapoque • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ds • OBSERVAÇÕES: Parte de um grande e rico sistema de áreas com populações indígenas e abundância de flora e fauna. Ameaça à integridade dos ambientes manejados pela população indígena. Área de fronteira. Influência cultural da Guiana. Área de importância estratégica (Guiana).

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção do entorno da TI para evitar invasões e garantir área para refúgio de caça; e implementação de programa de educação ambiental para populações da vizinhança.

EG 004 - TI Uaçá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Oiapoque • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Ds, Pa, SO • OBSERVAÇÕES: Ameaça à sociedade e aos ambientes manejados pela população indígena. Área de fronteira. Desconhecimento de sua biodiversidade.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção do entorno da TI para evitar in-



Garças brancas. Várzea de Oriximiná/PA. Araquém Alcântara, 2000.

vasões e garantir área para refúgio de caça; e implementação de programa de educação ambiental para populações da vizinhança.

EG 005 - Cacau do Caciporé - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Calçoene • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Ds • OBSERVAÇÕES: Melhoria da economia local. Conservação de germoplasmas. Endemismo.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Botânica:* B • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável, com previsão de atividades de silvicultura, manejo e preservação de germoplasma.

EG 006 - Calçoene - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Calçoene • *Municípios abrangidos:* 4 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, Pa, Pf, Sa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de manguezal quase intacto. Possui acesso direto até o litoral por estrada. Sofre grande impacto antrópico em função da pecuária, agricultura e turismo. Área de grande beleza natural. Pesca. Importância histórico-cultural.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* B • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e implementação de programa de educação ambiental.

EG 007 - Cerrados de Amapá e Tartarugalzinho - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Amapá • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Ds, Pa, Sa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de cerrado; a única ao norte do Equador com representatividade dos cerrados do Brasil Central, e inteiramente não protegida. É o único ecossistema do estado que não está protegido por UC. É um enclave de cerrado na floresta e nos manguezais da costa.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Botânica:* A • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A

INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral.

EG 008 - Esec Maracá-Jipioca - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Amapá • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Pa, Pf • OBSERVAÇÕES: A UC abrange todo o território da ilha de Macapá e outras ilhas próximas com vegetação predominante de manguezal. Inclui populações reprodutivas alglivantes de guará (*Eudocimus ruber*), espécie de ave na lista oficial do Ibama de espécies ameaçadas. Maior ilha marinha do estado do Amapá.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 12 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção e recuperação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização; monitoramento e recuperação do meio físico; e implementação de programa de educação ambiental.

EG 009 - Rebio do Lago Piratuba - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Amapá • *Municípios abrangidos:* 5 • FITOFISIONOMIAS: Da, Pa, Pf • OBSERVAÇÕES: Representativo de um importante ecossistema do Amapá. Ambiente lacustre.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e educação ambiental.

EG 010 - Baixo Araguari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Tartarugalzinho • *Municípios abrangidos:* 9 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Ds, Pa, Pf, Sd, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área com grande riqueza de sistemas aquáticos/terrestres. Refúgio ecológico. Ocorrência da pororoca. Importante área para projetos de ecoturismo.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Botânica:* A • *Mamíferos:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO

RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização; elaboração de inventários biológicos; e implementação de programa de educação ambiental.

EG 011 – Sucuriju – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Amapá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Pa, Pf • OBSERVAÇÕES: Estabelecer formas de uso sustentável dos recursos marinhos, garantindo a sobrevivência das comunidades de pescadores.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: A • Mamíferos: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de Resex Marinha; elaboração de inventários biológicos; fiscalização; e implementação de programa de educação ambiental.

EG 012 – Médio Oiapoque – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Oiapoque • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Ds • OBSERVAÇÕES: Área de baixa alteração antrópica, contínua às florestas em situação similar na Guiana Francesa, com aptidão para sediar UC que protegerá grande parte da bacia do rio Oiapoque. Área de importância estratégica para segurança nacional.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • Botânica: B • Mamíferos: D • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação.

EG 013 – Flona do Amapá – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Pracuúba • *Municípios abrangidos*: 8 • FITOFISIONOMIAS: Ds • OBSERVAÇÕES: Alta riqueza de elementos florestais da fauna e flora, representativos do Escudo das Guianas. Presença de peculiaridades relacionadas com o ambiente submontano.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • Mamíferos: B • Répteis e anfíbios: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Mudança de categoria de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Mudança de categoria para UC de proteção integral e elaboração de inventários biológicos.

EG 014 – Médio Araguari – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Pedra Branca do Amapari • *Municípios abrangidos*: 7 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db, Ds, SO • OBSERVAÇÕES: Área de endemismo e espécies raras/ameaçadas na Serra do Navio. Área de grande importância mineral do estado.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • Invertebrados: D • Répteis e anfíbios: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e elaboração de inventários biológicos.

EG 015 – TI Waiãpi – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Vitória do Jari • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Da, Ds • OBSERVAÇÕES: Área com porcentagem muito alta de conservação de ecossistemas naturais; riqueza e abundância de fauna e flora.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • Botânica: B • Invertebrados: D • Mamíferos: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção das áreas de entorno da TI.

EG 016 – Reds do Rio Iratapuru – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Vitória do Jari • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Da, Ds • OBSERVAÇÕES: Importância biológica. Área sob pressão antrópica. Alto potencial para uso sustentável: produtos da floresta, ecoturismo.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • Botânica: A • Invertebrados: D • Mamíferos: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e implementação de programa de educação ambiental.

EG 017 – Esec do Jari – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Ds • OBSERVAÇÕES: Área de reserva interestadual. Pressão antrópica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • Botânica: A • Mamíferos: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e implementação de programa de educação ambiental.

EG 018 – Médio Jari – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Ds •

OBSERVAÇÕES: Proteção das corredeiras iniciais do rio Jari e das florestas ombrófilas densas remanescentes nas adjacências da área da Companhia Monte Dourado.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • Botânica: A • Mamíferos: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desenvolvimento de estudos e elaboração de inventários biológicos para a ampliação da Esec do Jari.

EG 019 – Alto Rio Jari – Tumucumaque • GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/ PA • *Município principal*: Vitória do Jari • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: Dm, Ds • OBSERVAÇÕES: Região importante da floresta ombrófila densa submontana.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • Botânica: B • Mamíferos: D • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação.

EG 020 – Corredeiras do Jari – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Ds • OBSERVAÇÕES: Sistemas aquáticos importantes. Floresta ombrófila densa intacta.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • Botânica: D • Mamíferos: D • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização de caça; proteção dos sistemas aquáticos; e elaboração de inventários biológicos.

EG 021 – TI Waimiri-Atroari – GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/ RR • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Da, Db, Ds, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Não há informações.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: ? • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização.

EG 022 – TI Tumucumaque – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: Da, Dm, Ds, Sd, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área indígena com indicação de alta diversidade.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • Botânica: D • Invertebrados: D • Mamíferos: D • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

EG 023 – Reserva Florestal Tumucumaque e TI Tumucumaque – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Dm, Ds, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Região de cabeceira de alta riqueza e endemismo. Sobreposição de UC e TI.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • Botânica: D • Invertebrados: D • Mamíferos: D • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 7 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais

EG 024 – TI Paru de Leste – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Ds, SO • OBSERVAÇÕES: Provável alta diversidade com pressão ou impacto causados por garimpo.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: B • Botânica: D • Mamíferos: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e controle das atividades de garimpo na área de entorno da TI.

EG 025 – Cuminapanema – Alto Maicuru • GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Alenquer • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Da, Ds, Sd, SO • OBSERVAÇÕES: Integridade dos ambientes naturais. Riscos de ação antrópica predatória.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • Botânica: A • Invertebrados: D • Mamíferos: C • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC em área de encrave de cerrado nas cabeceiras do rio Maicuru. Ambientes totalmente conservados com ausência de populações humanas, mas com riscos de implementação

de ações minerárias e/ou colonização predatória em uma área que entre-
meia três grandes áreas indígenas com baixos índices demográficos.

EG 026 - TI Zoé - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Óbidos • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Ds, Pa, Sd, SO • OBSERVAÇÕES: TI em área de potencial interesse para a biodiversidade.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Botânica:* A • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção de área de entorno da TI.

EG 027 - Médio Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Oriximiná • *Municípios abrangidos:* 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db, Ds, Pa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de ocorrência mineral importante.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Botânica:* D • *Mamíferos:* C • *Répteis e anfíbios:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

EG 028 - Rebio do Rio Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Oriximiná • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Db, Ds • OBSERVAÇÕES: Alta diversidade; tabuleiros de desova de tartarugas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* C • *Répteis e anfíbios:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e elaboração de inventários biológicos.

EG 029 - Flona Saracatã - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Oriximiná • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db, Ds, Pa • OBSERVAÇÕES: Floresta nacional próxima à Reserva Biológica Trombetas, que necessita ser manejada de forma sustentável.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* A • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* C • *Répteis e anfíbios:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

EG 030 - Alto Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Oriximiná • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Dm, Ds • OBSERVAÇÕES: Área pouco conhecida, mas provavelmente (pelo que se conhece dos países vizinhos) rica em biodiversidade e endemismos (florestas de altitude), não representada em Unidade de Conservação.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* D • *Biota aquática:* A • *Botânica:* D • *Mamíferos:* D • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral e elaboração de inventários biológicos.

EG 031 - Alto Mapuera - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Oriximiná • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds • OBSERVAÇÕES: Proteção das cabeceiras e bacia do Mapuera, importante para a biota aquática (alto grau de endemismo).

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* B • *Biota aquática:* A • *Botânica:* D • *Mamíferos:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral e elaboração de inventários biológicos.

EG 032 - TI Trombetas/Mapuera - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/RR/AM • *Município principal:* Uruará • *Municípios abrangidos:* 7 • FITOFISIONOMIAS: As, Dm, Ds, SO • OBSERVAÇÕES: Área extremamente significativa para a proteção de tabuleiros de desova de tartarugas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* B • *Biota aquática:* A • *Botânica:* D • *Mamíferos:* C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização.

EG 033 - TI Nhamundá-Mapuera - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/AM • *Município principal:* Oriximiná • *Municípios abrangidos:* 4 • FITOFISIONOMIAS:



Orquídea. Parque Nacional do Araguaia/TO. Araquém Alcântara, s/d.

Db, Ds • OBSERVAÇÕES: Proteção das cabeceiras e bacias do Mapuera, importante para a biota aquática (alto grau de endemismo).

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* B • *Biota aquática:* A • *Botânica:* D • *Mamíferos:* C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção da área de entorno da TI.

EG 034 - Baixo Uatumã - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* São Sebastião do Uatumã • *Municípios abrangidos:* 7 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, Pa • OBSERVAÇÕES: Floresta ombrófila densa, semelhante à área encontrada na região de mangue, com aptidão para Unidade de Conservação de uso indireto.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves:* C • *Biota aquática:* D • *Mamíferos:* C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

EG 035 - Rebio do Uatumã - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Presidente Figueiredo • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: Ds • OBSERVAÇÕES: Área testemunho da biota perdida, impactada pelo enchimento do reservatório de Balbina.

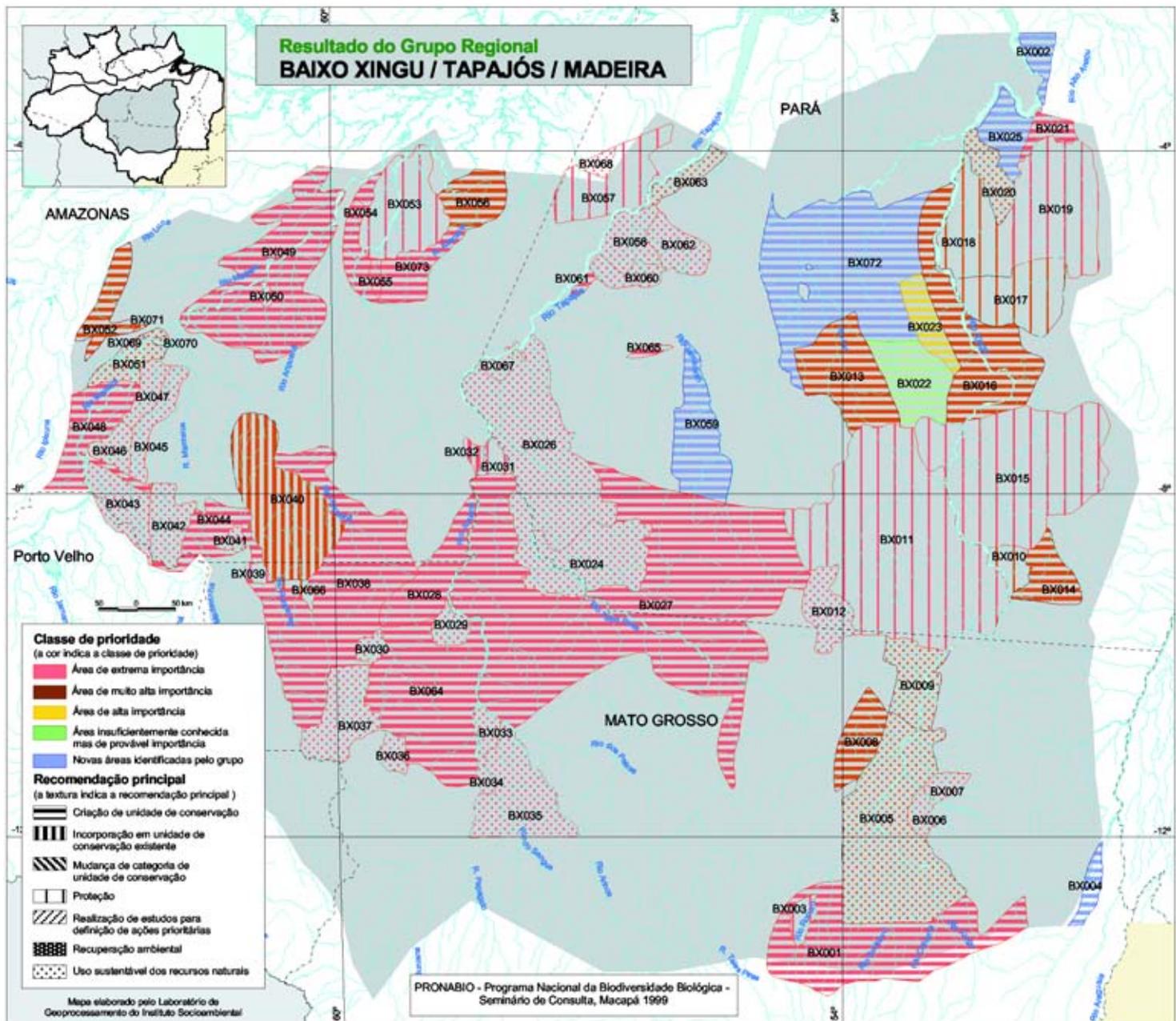
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Mamíferos:* C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e elaboração de inventários biológicos.

EG 036 - Apa Caverna do Moroaga - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Presidente Figueiredo • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Db, Ds, LO • OBSERVAÇÕES: Área importante por limitar e estar sob a influência direta da represa de Balbina.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Botânica:* B • *Mamíferos:* C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização; monitoramento da influência de represa; e implementação de programa de educação ambiental.

5

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A REGIÃO DO BAIXO XINGU / TAPAJÓS / MADEIRA



BX 001 - Cabeceiras do Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • Município principal: Gaúcha do Norte • Municípios abrangidos: 8 • FITOFISIONOMIAS: AA, Fa, ON, Pa, Sa, Sd, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: As cabeceiras do rio Xingu estão sob forte pressão pela presença de monoculturas. Pressão sobre terras indígenas. Reflorestamento e culturas permanentes. Prevenção de incêndios. Recuperação de matas de galerias. Saneamento básico para municípios.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: A • Botânica: D • Répteis e anfíbios: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de Apa protegendo as nascentes do rio Xingu; incentivo e apoio aos comitês de bacia; e desenvolvimento de programa de educação ambiental para a região.

BX 002 - Tabuleiro das Tartarugas - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • Município principal: Anapu • Municípios abrangidos: 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, As,

Da, Db, Ds • OBSERVAÇÕES: Altíssima importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Mamíferos: C • Répteis e anfíbios: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UC de proteção integral; fiscalização; elaboração de inventários biológicos; e desenvolvimento de programa de educação ambiental.

BX 003 - Esec Ronuro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • Município principal: Nova Ubiratã • Municípios abrangidos: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, ON, Pa. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: A • Botânica: D • Répteis e anfíbios: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desapropriação das propriedades privadas; elaboração de inventários biológicos; e desenvolvimento de programa de educação ambiental.

BX 004 – Rio das Mortes – GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Ribeirão Cascalheira • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Sa, SN, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: S • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UC de proteção integral; elaboração de inventários biológicos; e desenvolvimento de programa de educação ambiental.

BX 005 – Parque Indígena do Xingu, incluindo TI Batovi – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Gaúcha do Norte • *Municípios abrangidos*: 11 • FITOFISIONOMIAS: AA, Da, Fa, ON, Pa, SN • OBSERVAÇÕES: Apoiar a compreensão dos sistemas produtivos tradicionais, incluindo os recursos naturais (com destaque para as terras pretas arqueológicas, onde ocorre acentuada diversidade contrastante com áreas adjacentes), e estudar as relações econômicas dos índios com a sociedade brasileira.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • *Botânica*: D • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação de uma faixa-tampão no entorno do PIX; e apoio e incentivo às ações de proteção, uso sustentável e fiscalização em curso.

BX 006 – TI Wawi – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Querência • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: ON, Pa

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e elaboração de inventários biológicos.

BX 007 – Xingu 1 – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: São Félix do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, ON, Pa • OBSERVAÇÕES: Área contígua ao Parque Nacional do Xingu, com ocorrência significativa de desmatamentos recentes, apresentando extrema importância biológica para a biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização; elaboração de inventários biológicos; zoneamento ecológico-econômico e implementação de programa de educação ambiental.

BX 008 – Xingu 2 – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Marcelândia • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Da, Ds, ON, SN • OBSERVAÇÕES: Criação de uma RIRN, compatibilizando a conservação de recursos biológicos com o uso sustentável de recursos de interesse dos índios.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Botânica*: D • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UC de uso sustentável (RIRN) e revisão de planos de manejo florestal com exploração de madeira em matas ciliares.

BX 009 – TI Capoto/Jarina – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Peixoto de Azevedo • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, ON, Pa, Sa, Sd, SO, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização de limites e de faixa-tampão adjacente.

BX 010 – TI Badjõnkõre – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Sa, Sd, Sg, SO, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização.

BX 011 – TI Menkragnoti – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/MT • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, Sa, Sd, SO, Sp

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE

PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização de limites.

BX 012 – TI Panará – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/MT • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, Sa, Sd, Sg, SN.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Botânica*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização de limites e implementação de programa de sustentabilidade econômica e socioambiental da área.

BX 013 – Rio Iriri – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, Sa, SO • OBSERVAÇÕES: Sítio de alta importância biológica (mamíferos).

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Botânica*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UC de proteção integral; fiscalização; e elaboração de inventários biológicos.

BX 014 – Leste da TI Badjõnkõre – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Cumaru do Norte • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Sa, Sd, Sg, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Esta área representa uma importante região tampão para as TIs do Xingu (Gorotine, Badjõnkõre e Menkragnoti). Apresenta crescente pressão antrópica sobre as áreas protegidas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em Unidade de Conservação, definindo uma zona-tampão para TI Badjõnkõre; elaboração de inventários biológicos; desenvolvimento de estudos socioeconômicos e de meio físico; e implementação de programa de educação ambiental.

BX 015 – TI Kayapó – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Ds, Sa, Sd, Sg, SO, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização da ação de madeiras.

BX 016 – Médio Xingu – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Da, Ds, Sa, SO • OBSERVAÇÕES: Área com alta diversidade biológica, situada em região com alto risco de incêndio; parte de região maior, no interflúvio Xingu/Iriri, sujeita a pressões antrópicas por atividade madeireira. Parte de um complexo formado pelas áreas 16, 23, 13 e 72.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação do polígono formado pelo Iriri e Xingu em UCs de proteção integral e uso sustentável, estabelecendo uma zona-tampão para TIs do Xingu.

BX 017 – TI Apyterewa – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Ds, SO.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Mamíferos*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização de limites.

BX 018 – TI Araweté/Igararé Ipixuna – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Da, Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização de limites.

BX 019 – TI Trinchira/Bacajá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Senador José Porfírio • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: D • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização da ação de madeiras.

BX 020 – TI Koatinemo – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização da ação de madeiras e elaboração de inventários biológicos.

BX 021 – Rio Anapu – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Senador José Porfírio • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: D • *Botânica*: A • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UC de proteção integral; elaboração de inventários biológicos e implementação de programa de educação ambiental.

BX 022 – Interflúvio Xingu-Iriri 1 – GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, Sa, SO • OBSERVAÇÕES: Área inserida em região de alta relevância biológica e de serviços ecológicos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: D • *Botânica*: A • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UCs de proteção integral e uso sustentável e elaboração de inventários biológicos.

BX 023 – Interflúvio Xingu-Iriri 2 – GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, Sa, SO • OBSERVAÇÕES: Área sob elevado risco de incêndio florestal, próxima às margens do Xingu. Sem conhecimento biológico. Cobertura florestal intacta.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Botânica*: A • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UCs de proteção integral e em Resex.

BX 024 – TI Kayabi – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/MT • *Município principal*: Jacareacanga • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: As, Cs, Da, Ds, ON, Sa, Sd, Sg, SN, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de altíssima importância biológica em terra indígena não homologada.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Botânica*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Homologação da terra indígena e elaboração de inventários biológicos e antropológicos.

BX 025 – Transiriri – GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, As.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UC de proteção integral, fiscalização; elaboração de inventários biológicos; e desenvolvimento de programa de educação ambiental.

BX 026 – TI Munduruçu – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Jacareacanga • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: As, Cs, Da, Ds, Fs, ON, Sa, Sd, Sg, SN, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de altíssima importância biológica em terra indígena.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Botânica*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU

DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

BX 027 – Rio Teles Pires – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: Novo Progresso • *Municípios abrangidos*: 23 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Cs, Da, Ds, ON, Sa, Sd, SN, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Área de extrema importância biológica e ecológica sujeita a fortes pressões antrópicas, com a necessidade de criação e implementação urgente de UCs de diversos tipos (uso direto e indireto). Estratégias para criação de áreas tampão para as terras indígenas e UCs. Há terra indígena de grupos isolados na área, necessitando de homologação.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 10 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 10 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e de estudos antropológicos; e desenvolvimento de programa de educação ambiental.

BX 028 – Rio Juruena – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT • *Município principal*: Cotriguaçu • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, SN • OBSERVAÇÕES: Área de altíssima importância biológica, praticamente intacta, com indícios de presença de povos indígenas isolados.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UC de desenvolvimento sustentável; e elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

BX 029 – TI Escondido – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Cotriguaçu • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos; e desenvolvimento de programa de educação ambiental.

BX 030 – TI Arara do Rio Branco – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: As.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

BX 031 – Resec Apiacás – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Apiacás • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Ds, SO.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

BX 032 – Resec Apiacás (oeste) – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Apuí • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, SO • OBSERVAÇÕES: Alta importância biológica e região altamente ameaçada.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação da área à Resec Apiacás; e elaboração de inventários biológicos.

BX 033 – TI Japuíra – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Juara • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, ON • OBSERVAÇÕES: Área indígena com alta importância biológica e sujeita a forte pressão antrópica no entorno.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • *Botânica*: D • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos; e desenvolvimento de programa de educação ambiental.

BX 034 – TI Erikpatsa – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município*

principal: Brasnorte • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, ON, Sp • OBSERVAÇÕES: Área sob alta pressão no entorno da TI.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Botânica*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos; e desenvolvimento de programa de educação ambiental na área de entorno.

BX 035 – Reserva Florestal Juruena – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Juara • *Municípios abrangidos*: 7 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Da, Ds, Fa, ON, SN, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Necessidade de prevenção de incêndio na área de entorno das áreas indígenas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • *Botânica*: D • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e desenvolvimento de programa de educação ambiental e extensão.

BX 036 – TI Serra Morena – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Juína • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, ON • OBSERVAÇÕES: Terra indígena em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Botânica*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos; e criação de zona-tampão.

BX 037 – TI Aripuanã – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, ON, Sd, SO • OBSERVAÇÕES: Terra indígena em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos; e criação de zona-tampão.

BX 038 – Rio Roosevelt – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/AM • *Município principal*: Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Db, Ds, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Proteger as cabeceiras do Aripuanã, áreas de alto endemismo, o que indica criação de UC de uso indireto.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção dos mananciais do rio Aripuanã e elaboração de inventários biológicos.

BX 039 – Esec Rio Roosevelt – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Ds, SO, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

BX 040 – Rio Aripuanã – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/AM • *Município principal*: Novo Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Db, Ds, Pa, Sg, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Sítio de alta relevância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação de parte da área à Resex Guariba-Roosevelt e elaboração de inventários biológicos.

BX 041 – TI Tenharim do Igarapé Preto – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: As, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Terra indígena de alta relevância biológica, com especial referência para biota aquática (presença de espécies endêmicas) e répteis e anfíbios.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECO-

MENDADAS: Homologação de terra indígena, com a conclusão da demarcação da terra; fiscalização; e elaboração de inventário biológico.

BX 042 – TI Tenharim/Marmelos – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Db, Pa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Parte do último enclave de cerrado na região.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventário biológico.

BX 043 – Flona Humaitá e Florsu do Rio Machado – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Db, Pa, SO, Sp.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: 0 • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação da Flona.

BX 044 – Interstício entre a TI Tenharim do Igarapé Preto e a TI Tenharim/Marmelos – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Novo Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Db, Ds, Sa, Sd, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Conectar o corredor entre duas áreas indígenas. Serve de tampão ecológico e preserva um último enclave de cerrado da região.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

BX 045 – TI Pirahã – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Db.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: 0 • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização.

BX 046 – TI Nove de Janeiro – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, SO.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

BX 047 – TI Ipixuna – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

BX 048 – Alto Madeira – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Da, Db, Pa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: A área sugerida inclui uma porção do trecho superior do rio Madeira, com forte impacto ao longo de seu curso. Também servirá como tampão entre as TIs a leste da área indicada e a frente de impacto ao longo do Madeira.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação em UC da área compreendida entre a margem direita do rio Madeira e as TIs Nove de Julho e Ipixuna.

BX 049 – Médio Madeira – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Manicoré • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, Pa • OBSERVAÇÕES: Sítio de alta importância biológica com registro de novas espécies de primatas e outros mamíferos. A área está sujeita à forte pressão antrópica ao longo do eixo do rio Madeira, com impactos significativos sobre as várzeas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UCs de uso sustentável e proteção integral,

formando zona-tampão no entorno da TI Pinatuba; elaboração de inventários biológicos e diagnóstico socioeconômico; e implementação de programa de educação ambiental.

BX 050 - TI Pinatuba - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Manicoré • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Área incluída em região de extrema diversidade biológica para grupos aquáticos, aves e mamíferos, abrangendo área indígena.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* A • *Mamíferos:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Conclusão do processo de demarcação da área; fiscalização; e elaboração de inventários biológicos.

BX 051 - Médio Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Humaitá • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância; região sob forte pressão antrópica ao redor, embora ainda pouco desmatada.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção efetiva das margens do rio Madeira; elaboração de inventários biológicos; e implementação de programa de educação ambiental.

BX 052 - Cabeceira do Rio Luna - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Tapauá • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área com pouco conhecimento de grupos biológicos. Área com cobertura vegetal intacta. Área sobre pressão antrópica alta, próxima à pavimentação da BR-139.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Botânica:* A • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Transformação da área em UC de uso sustentável (Resex).

BX 053 - TI Coatá-Laranjal - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Borba • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Área indígena não homologada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Botânica:* A • *Mamíferos:* A • *Répteis e anfíbios:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Homologação da área indígena; elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

BX 054 - Área a oeste da TI Coatá-Laranjal - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Borba • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Db, Pa • OBSERVAÇÕES: A área selecionada representa um ponto de alta diversidade biológica e deveria ser incluído em uma zona-tampão circundando a TI Coatá-Laranjal. A presença de espécies animais não descritas (e aparentemente endêmicas), sensíveis a perturbações ambientais, indica a criação de uma UC de uso indireto.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Botânica:* A • *Mamíferos:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral, formando zona-tampão no entorno da TI Coatá-Laranjal; e elaboração de inventários biológicos.

BX 055 - Área ao sul da TI Coatá-Laranjal - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Borba • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, Pa • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância biológica; próxima a outras com pressão antrópica e no meio de algumas consideradas significativas biologicamente. Uma zona-tampão ao redor da TI Coatá-Laranjal (unindo área 54, 55, 56) protegeria a TI e garantiria uma área sem possibilidade de uso direto.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Botânica:* A • *Mamíferos:* A • *Répteis e anfíbios:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral, formando zona-tampão no entorno da TI Coatá-Laranjal.

BX 056 - Rio Abacaxi - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Borba • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Área anexa à reserva indígena, 40 km da Hidrovia do Madeira.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* D • *Botânica:* A • *Mamíferos:* B • *Ré-*

pteis e anfíbios: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral, formando zona-tampão no entorno da TI Coatá-Laranjal; e elaboração de inventários biológicos.

BX 057 - Parna da Amazônia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Itaituba • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Da, Db, Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e elaboração de inventários biológicos, com enfoque em répteis e anfíbios.

BX 058 - Flona de Itaituba II - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Trairão • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e elaboração de inventários biológicos.

BX 059 - Rio Jamanxim - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Novo Progresso • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Botânica:* D • *Répteis e anfíbios:* D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral e elaboração de inventários biológicos e estudos sobre a estrutura fundiária da área.

BX 060 - Flona Itaituba I - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Trairão • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização.

BX 061 - Itaituba - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Itaituba • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização da área de entorno da Flona de Itaituba I e elaboração de inventários biológicos.

BX 062 - Rio Jamanxim - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Trairão • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Ds • OBSERVAÇÕES: Sítio de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* D • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

BX 063 - Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Itaituba • *Municípios abrangidos:* 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db, Ds.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* B • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* C • *Répteis e anfíbios:* B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

BX 064 - Cabeceira do Rio Aripuanã - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal:* Aripuanã • *Municípios abrangidos:* 8 • FITOFISIONOMIAS: AA, As, Ds, ON, Sd, SN • OBSERVAÇÕES: Área de importância biológica sujeita a alto grau de pressão antrópica (pecuária e exploração madeireira).

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* A • *Botânica:* D • *Mamíferos:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral ao sul da TI Escondido; elaboração de inventários biológicos e implementação de programa de educação ambiental.

BX 065 - Canoa - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Itaituba • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds • OBSERVAÇÕES: Alta importância biológica.



Rio Xingu/MT. Pedro Martinelli, 1999.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: D • Répteis e anfíbios: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral e elaboração de inventários biológicos.

BX 066 - Resex Guariba-Roosevelt - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal:* Aripuanã • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds • OBSERVAÇÕES: A importância da Resex, nos limites atuais, ainda não é suficiente para a proteção e o gerenciamento sustentável dos recursos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • Biota aquática: A • Mamíferos: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 8 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de zona-tampão, com ampliação dos limites da Resex na direção Norte; elaboração de inventários biológicos e implementação de programa de educação ambiental e extensão.

BX 067 - TI Sai Cinza - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Jacareacanga • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Ds, SO.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • Biota aquática: B • Mamíferos: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção e fiscalização de limites; controle do impacto do garimpo regional sobre os índios; e elaboração de inventário biológico.

BX 068 - Área de superposição entre o Parna da Amazônia e a TI Andirá-Marau - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Itaituba • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Sobreposição da TI sobre Parna em sítio de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: B • Invertebrados: D • Mamíferos: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventário biológico e estudos antropológicos.

BX 069 - TI Ariramba - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Manicoré • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: D.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Homologação da TI e elaboração de inventário biológico.

BX 070 - TI Lago Jauari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Manicoré • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: D.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Homologação da TI.

BX 071 - TI Lago Capana e TI Ariramba - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Manicoré • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Homologação da TI.

BX 072 - Interflúvio Xingu-Iriri - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Altamira • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Ds, Sa, SO • OBSERVAÇÕES: Em conjunto com as áreas indígenas ao redor, representa um grande bloco com vocação para conservação da biodiversidade, importantíssima para estabilidade dos ciclos hídricos regionais. Risco extremo de incêndios florestais.

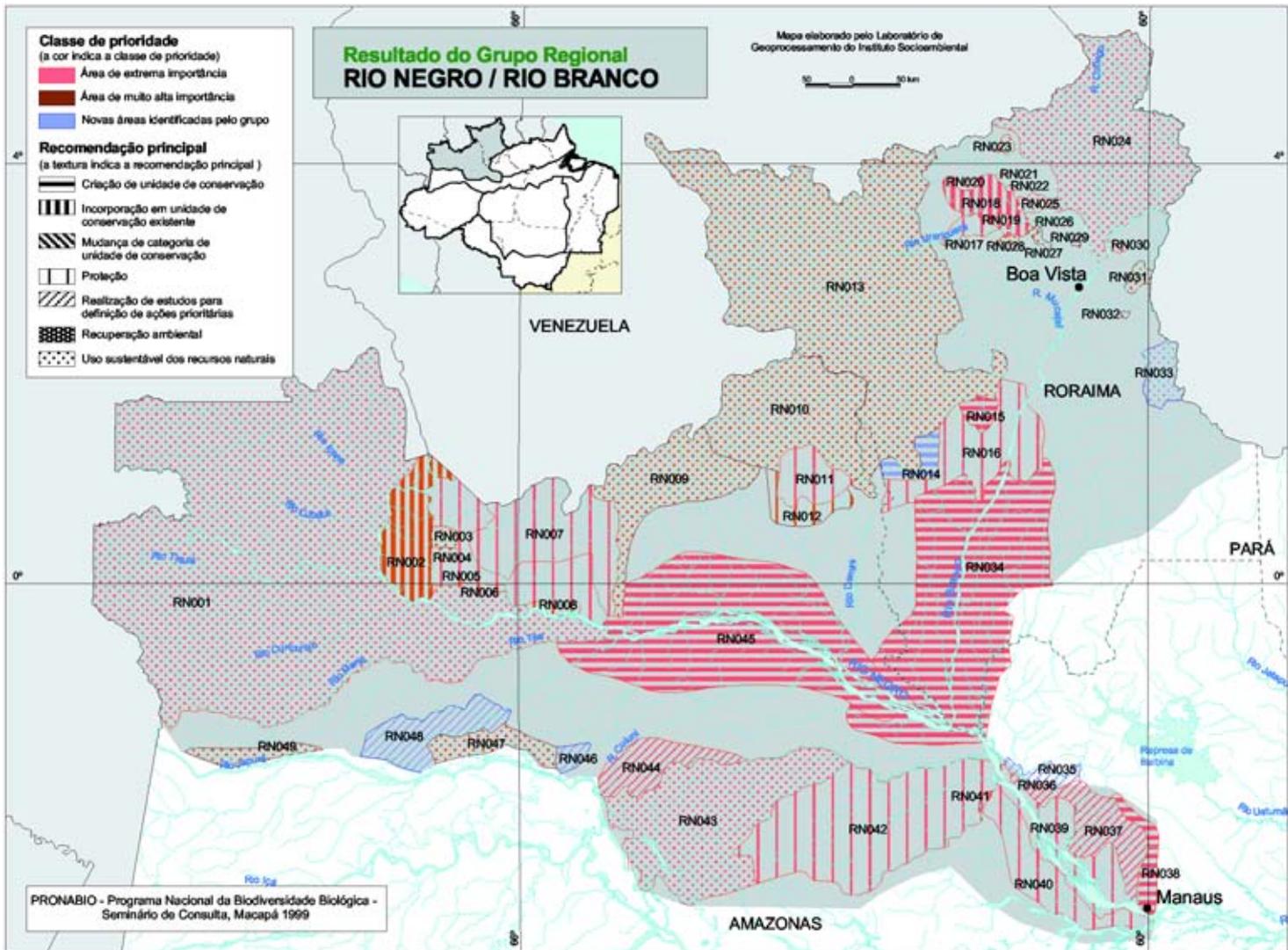
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Botânica: A • Mamíferos: B • Répteis e anfíbios: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos para a identificação de presença de povos indígenas e para a definição de categorias de UCs; implementação de programas de educação ambiental nos municípios próximos.

BX 073 - Entorno da TI Coatá-Laranjal - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Borba • *Municípios abrangidos:* 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, Pa • OBSERVAÇÕES: Necessidade de unir áreas propostas que foram artefatos da metodologia; para viabilizar a proteção do entorno da terra indígena, é necessário unir áreas 72 a 54 e 55.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: D • Botânica: A • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral e elaboração de inventários biológicos.

6

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A REGIÃO DO RIO NEGRO / RIO BRANCO



RN 001 - TI Alto Rio Negro, TIs Médio Rio Negro I e II, TI Rio Téa e TI Rio Apaporis - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Ab, As, Ds, La, Ld, LO, rm • OBSERVAÇÕES: Áreas de ocupação tradicional de 22 povos indígenas e de alta relevância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: D • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Implementação de plano de proteção e fiscalização das TIs; elaboração de inventários biológicos; desenvolvimento de pesquisas aplicadas (ecologia, piscicultura e plantas úteis) e etnoconhecimento; anulação das Flonas superpostas à TI Alto Rio Negro; e desenvolvimento de estudo de viabilidade para pólo indígena de ecoturismo e turismo científico.

RN 002 - Área intersticial entre o Parna do Pico da Neblina e a TI Alto Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Terra de ocupação indígena e de alta relevância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS:

Desenvolvimento de estudo para ampliação do Parna do Pico da Neblina; criação de GT Funai para identificação de TI Marabitanas Cué-Cué; e desenvolvimento de atividades agrícolas sustentáveis no entorno do núcleo urbano de São Gabriel.

RN 003 - TI Balaio - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: LO • OBSERVAÇÕES: Ocupação tradicional indígena e de alta relevância bioecológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • GRAU DE ESTABILIDADE: 7 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Instituição de grupo de trabalho multidisciplinar com participação indígena (Associação Indígena do Balaio - Ainbal) para resolução de conflito decorrente de sobreposição entre UC e TI, com redefinição de limites e de categorias de manejo em parte ou em toda a área superposta.

RN 004 - Rebio Morro dos Seis Lagos - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: LO • OBSERVAÇÕES: Alta relevância biológica. Conflito de uso latente.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: B • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos

recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Instituição de grupo de trabalho multidisciplinar com participação indígena (Associação Indígena do Balaio – Ainbal) para resolução de conflito decorrente de sobreposição entre Parna do Pico da Neblina, Rebio Morro dos Seis Lagos e TI Balaio; desenvolvimento de estudos sobre endemismos.

RN 005 – Parna Pico da Neblina – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, La, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Ameaça pelo estabelecimento de garimpo no Cavaboris e alto platô (2.800 m). Altos níveis de endemismo e representatividade de fauna/flora (biota) altitudinal, única na Amazônia.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de plano de manejo com definição de uso de recursos naturais pelas comunidades tradicionais; desenvolvimento de estudos sobre possibilidades para o ecoturismo e a regularização da visitação; e transformação do trecho da estrada São Miguel/Cucuí e do ramal para Maturacá, incidentes na área do Parna, em estrada Parque. Área com alto índice de endemismos representantes de biota montanhosa.

RN 006 – Área intersticial entre o Parna Pico da Neblina e a TI Médio Rio Negro II – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Existência de mineradora atuando na área. Existência de cipó títica para artesanato.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Anulação de títulos minerários incidentes sobre a área, com alto poder de depredação do Parna e da TI, por meio da aplicação imediata da Resolução Conama referente à proteção do entorno de UCs.

RN 007 – Superposição Parna Pico da Neblina com TI Yanomami – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Dm, Ds, La, LO, rm • OBSERVAÇÕES: Área de ocupação tradicional indígena e de alta relevância bioecológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 5 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Instituição de grupo de trabalho multidisciplinar com participação indígena (Federação da Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN e Associação Yanomami Rio Canaberis e Afluentes – Ayrca) para redefinições de limites e de categorias de manejo em parte e/ou em toda a área sobreposta.

RN 008 – Superposição Parna Pico da Neblina com TI Médio Rio Negro II – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: La, LO • OBSERVAÇÕES: Área de ocupação tradicional indígena e de relevância bioecológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: D • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Instituição de grupo de trabalho multidisciplinar com participação indígena (FOIRN e Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro – Acibrin) para redefinição de limites e de categorias de manejo em parte ou em toda a área sobreposta.

RN 009 – TI Yanomami no AM – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Dm, Ds, La, Ld, Lg, LO • OBSERVAÇÕES: Área de ocupação tradicional indígena e de relevância bioecológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção contra invasões; elaboração de inventários etnobiológicos, biológicos e ecológicos; e anulação das flonas indevidamente incluídas na terra indígena Yanomami, criadas em função de objetivos geopolíticos do Calha Norte em fins da década de 1980, incompatíveis com as TIs.

RN 010 – Superposição TI Yanomami com PES Serra do Aracá e Flona do Amazonas – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barce-

los • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: As, Dm, Ds, Lg • OBSERVAÇÕES: Área de ocupação tradicional indígena e de alta relevância bioecológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 14 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização para impedir entrada de garimpeiros na área do Demini.

RN 011 – PES Serra do Aracá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Dm, Ds, Lg, rm • OBSERVAÇÕES: Ocorrência de espécies endêmicas. Ameaças em razão do acesso pela Perimetral Norte.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização para impedir entrada de garimpeiros na área do Demini e elaboração de plano de manejo.

RN 012 – Extensão ao Sul do PES Serra do Aracá – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Dm, Ds, Lg, rm • OBSERVAÇÕES: Mosaico de vegetação incluindo vegetação do tipo refúgio ecológico. Possibilidade de ocorrência de espécies endêmicas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: C • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e do meio físico.

RN 013 – TI Yanomami em Roraima – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR/AM • *Município principal*: Alto Alegre • *Municípios abrangidos*: 7 • FITOFISIONOMIAS: As, Dm, Ds, Ld, Lg, LO, ON, rm • OBSERVAÇÕES: Área de ocupação tradicional indígena e de relevância bioecológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: C • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização de invasões e proteção do entorno; avaliação das degradações ambientais provocadas por garimpos e incêndios; elaboração de inventários bioecológicos e etnobiológicos; e anulação das flonas indevidamente incluídas na TI Yanomami, criadas em função de objetivos geopolíticos do Calha Norte em fins da década de 1980, incompatíveis com a TI.

RN 014 – Área intersticial entre Parna Serra da Mocidade e TI Yanomami – GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: RR/AM • *Município principal*: Caracará • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, Lg, LO • OBSERVAÇÕES: Área a ser sugerida para inclusão (incorporação) ao Parque Nacional da Serra da Mocidade.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral ou incorporação ao Parna da Mocidade.

RN 015 – Área intersticial entre Esec de Niquiá, Parna Serra da Mocidade e TI Yanomami – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Caracará • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Área sugerida para inclusão (incorporação) à Esec de Niquiá.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral ou incorporação à Esec de Niquiá; fiscalização; e proteção contra invasões.

RN 016 – Parna Serra da Mocidade, Esec Caracará, Esec de Niquiá e Parna do Viruá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal*: Caracará • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Da, Ds, Ld, Lg, LO, ON • OBSERVAÇÕES: Conjunto de duas Esecs e dois Parnas adjacentes. Alta relevância biológica. Adjacência de duas terras militares ao norte. Área-tampão da TI Yanomami.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e proteção em área de influência da BR-174; e elaboração de plano de manejo.

RN 017 - Esec de Maracá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Ds, Fs, ON, Sp • OBSERVAÇÕES: Importância biológica: grande ilha fluvial no Brasil, interface floresta/savana, estação de pesquisas estabilizada há 20 anos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Botânica:* A • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 12 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Intensificação da fiscalização.

RN 018 - Área ao norte da Esec de Maracá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, Fs, ON, rm, Sg, SN, Sp • OBSERVAÇÕES: Corredor em volta do norte da Ilha de Maracá até Serra Tepequém. Importante região de tensão ecológica entre floresta e savana. Ameaças de garimpo e gado.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Botânica:* A • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação à Esec de Maracá; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração de inventários biológicos.

RN 019 - TI Aningal - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: ON, Sp • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância ecológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Botânica:* A • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; recuperação das áreas alteradas; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; elaboração de estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo; e desenvolvimento de alternativas de sustentabilidade socioeconômica para a comunidade indígena.

RN 020 - Reserva Garimpeira Boa Vista - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: ON, rm • OBSERVAÇÕES: Tepuí considerado de altíssima importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Botânica:* A • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de estudos sobre o impacto ambiental da atividade garimpeira tradicional e inventários biológicos; e proteção de nascentes.

RN 021 - TI Ananás - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Fs, Sp • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; elaboração de estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo; e desenvolvimento de alternativas de sustentabilidade socioeconômica para a comunidade.

RN 022 - TI Cajueiro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Fs, Sp • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; elaboração estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo; e desenvolvimento de alternativas de sustentabilidade socioeconômica para a comunidade.

RN 023 - TI Santa Inês - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Ds, ON, Sp, Tp • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais •

OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 024 - TI São Marcos e TI Raposa Serra do Sol - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Uiramutã • *Municípios abrangidos:* 7 • FITOFISIONOMIAS: Dm, Ds, ON, Sg, SN, Sp, Ta, Td, Tp • OBSERVAÇÕES: TIs localizadas em área de alta importância ecológica. Área prioritária apontada pelo Workshop do Cerrado e Pantanal.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* A • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Demarcação; desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 025 - TI Araçá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Fs, Sg, SN, Sp, Tp • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática:* B • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 026 - TI Anta e TI Pium - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Alto Alegre • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Fs, ON, Sg, Sp • OBSERVAÇÕES: TIs localizadas em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* B • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 027 - TI Barata/Livramento, TI Truaru - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Alto Alegre • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Fs, ON, Sg, Sp • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* B • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração de estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 028 - TI Mangueira e TI Boqueirão - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Alto Alegre • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: ON, Sp • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* B • *Botânica:* A • *Mamíferos:* B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração de estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 029 - TI Serra da Moça - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Boa Vista • *Municípios abrangidos:* 1 • FITOFISIONOMIAS: Sg, SN • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância ecológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* B • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração de estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 030 - TI Jaboti - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Bonfim • *Municípios abrangidos:* 2 • FITOFISIONOMIAS: Sg, SN • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática:* A • *Invertebrados:* D • *Mamíferos:* B • *Répteis e anfíbios:* A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação



Rio Negro/AM. Araquém Alcântara, 1998.

de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração de estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 031 - TI Manoá/Pium e TI Moskow - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Bonfim • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: As, Sg, Sp • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração de estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 032 - TI Muriru - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Cantá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ds, Sp • OBSERVAÇÕES: TI localizada em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração de estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 033 - TI Jacamim - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Caracará • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: As, Ds, Sa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: TI em área de alta importância biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desintrusão; implementação de monitoramento da evolução da ação antrópica; e elaboração de estudos da inter-relação da biodiversidade, etnoconhecimento e formas indígenas de manejo.

RN 034 - Médio e Baixo Rio Branco - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR/AM • *Município principal*: Rorainópolis • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, La, Ld, Lg, LO • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância biológica com ausência de áreas de conservação; área muito pouco conhecida com formações locais, especialmente a várzea do rio Branco; potencialmente em área de alto endemidade; campinas e campinaranas potencialmente distintas em relação às do rio Negro; área com baixa densidade populacional;

ocorrência de espécies endêmicas da bacia do rio Branco; lacuna de UCs para várias fitofisionomias; paleodunas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 8 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de proteção integral (Parna); elaboração de estudos para a caracterização dos ecossistemas, inventários biológicos e sociais, do meio físico; implementação de monitoramento e regulamentação das atividades de pesca.

RN 035 - Superposição TI Waimiri-Atroari com Apa Margem Esquerda do Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Db, Ds, LO • OBSERVAÇÕES: O P. E. do Rio Negro amplia a área de conservação da biota que ocorre na margem esquerda do Negro e compõe a província biogeográfica do oeste da Amazônia. Oportunidade de uma instituição ambiental do estado (Ipaam) de implementar o P. E. do Rio Negro.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: ? • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 9 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Avaliação da situação das populações da TI Jacaré/Xipaca; criação de grupo de trabalho da Funai para a verificação da ocorrência de índios; e elaboração do plano de manejo da Apa Margem Esquerda do Rio Negro.

RN 036 - Superposição PES do Rio Negro - Setor Norte com TI Ilha Jacaré Xipaca - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Db, LO • OBSERVAÇÕES: Área preservada pelo Estado sobrepondo área indígena.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 29 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 1 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Avaliação da situação das populações da TI Jacaré/Xipaca; criação de grupo de trabalho da Funai para a verificação da ocorrência de índios; e elaboração do plano de manejo do P. E. do Rio Negro.

RN 037 - Apa Margem Esquerda Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Manaus • *Municípios abrangidos*: 3 •

FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, LO • OBSERVAÇÕES: Área de grande importância biológica sob a influência do pólo econômico e demográfico de Manaus.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização, elaboração de plano de manejo e zoneamento coordenado com as unidades de conservação próximas.

RN 038 - Rio Cuieiras - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Manaus • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Db, Ds, LO • OBSERVAÇÕES: Reservas de estudos biológicos (Inpa e FUA/Manaus). Alta pressão populacional e antrópica. Área de Manaus precisa de especial atenção para desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: A • *Botânica*: B • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Área próxima de Manaus sujeita ao impacto da pressão antrópica; fiscalização; elaboração de inventários biológicos e estudos com vistas à criação de pequenas UCs de campina/campinarana; e desenvolver atividades relacionadas ao turismo e ecoturismo, indústria de biotecnologia e transformação de recursos naturais, indústria moveleira, instrumentos musicais, polpa de fruta e educação ambiental.

RN 039 - Esec Anavilhanas e PES do Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, LO • OBSERVAÇÕES: Alto grau de endemismo de flora e fauna.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: C • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Reforço de fiscalização da Esec Anavilhanas.

RN 040 - Apa Margem Direita do Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, Ds, LO • OBSERVAÇÕES: Alta pressão antrópica. Alta biodiversidade biológica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 2 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração do plano de manejo da duas UCs existentes na área.

RN 041 - Área intersticial Parna do Jaú e Apa Margem Direita do Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, Ds, LO • OBSERVAÇÕES: Correção de desvio cartográfico e preservação integral da área.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação ao Parna do Jaú.

RN 042 - Parna do Jaú - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, Ds, La, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: A área abriga mais de 60% das espécies da bacia do rio Negro. É uma experiência-piloto de relações institucionais (ONGs/Ibama/Pesquisadores/Moradores), onde pela primeira vez moradores de um parque participam de seu manejo em vez de serem expulsos. A interrupção da experiência pode significar o retorno à prática de expulsão de moradores de UCs. Área bem protegida, com potencial turístico e infra-estrutura para pesquisa organizada. Área protege a conexão das cabeceiras dos rios de água branca e de água preta.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: D • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 12 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Desenvolvimento de programas de formação de agentes ambientais voluntários; capacitação de moradores em atividades de implementação do parque; apoio a alternativas econômicas de baixo impacto para os moradores; continuidade aos inventários biológicos, estudos do meio físico, social e abióticos; e expandir a experiência de envolvimento de moradores no manejo do Parna do Jaú para outras UCs.

RN 043 - Reds Amanã - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, La, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Parte do Corredor Central da Amazônia • Alta biodiversidade, conexão das cabeceiras dos rios de água branca e de água preta.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: C • *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: D • GRAU DE ESTABILIDADE: 4 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de plano de manejo; apoio à organização social dos moradores para participação na gestão; e formação de moradores para fiscalização e uso sustentável da UC.

RN 044 - Cuiuni - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, La, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Parte do Corredor Central da Amazônia • Alta biodiversidade, conexão das cabeceiras dos rios de água branca e de água preta.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: C • *Biota aquática*: A • *Invertebrados*: A • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Área adjacente à Reds Amanã. Elaboração de inventários biológicos.

RN 045 - Médio Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Ds, La, Ld, Lg, LO • OBSERVAÇÕES: Presença de sítios arqueológicos. Presença de paleodunas. Área de população cabocla praticando agricultura de subsistência com fraco grau de desmatamento e extrativismo diversificado (piaçava, cipó títica, peixe, castanha). População provavelmente originária do Alto Rio Negro. O aumento do extrativismo pesqueiro é uma ameaça para a fauna. Presença de uma associação indígena em Santa Isabel afiliada a FOIRN. Necessidade urgente de busca de novas alternativas ecológicas.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável; fiscalização da pesca de quelônios e de peixes ornamentais; elaboração de estudos de ecologia de peixes ornamentais, botânica, antropologia e aspectos socioeconômicos.

RN 046 - TI Maraã/Urubaxi - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, La, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Área de interesse biológico (várzea do Japurá).

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: C • *Biota aquática*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

RN 047 - Várzea do Médio Japurá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Da, La, LO • OBSERVAÇÕES: Importância biológica: "berçário" para animais aquáticos. Pesca.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: C • *Biota aquática*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventário florístico e faunístico e estudos de manejo de pesca.

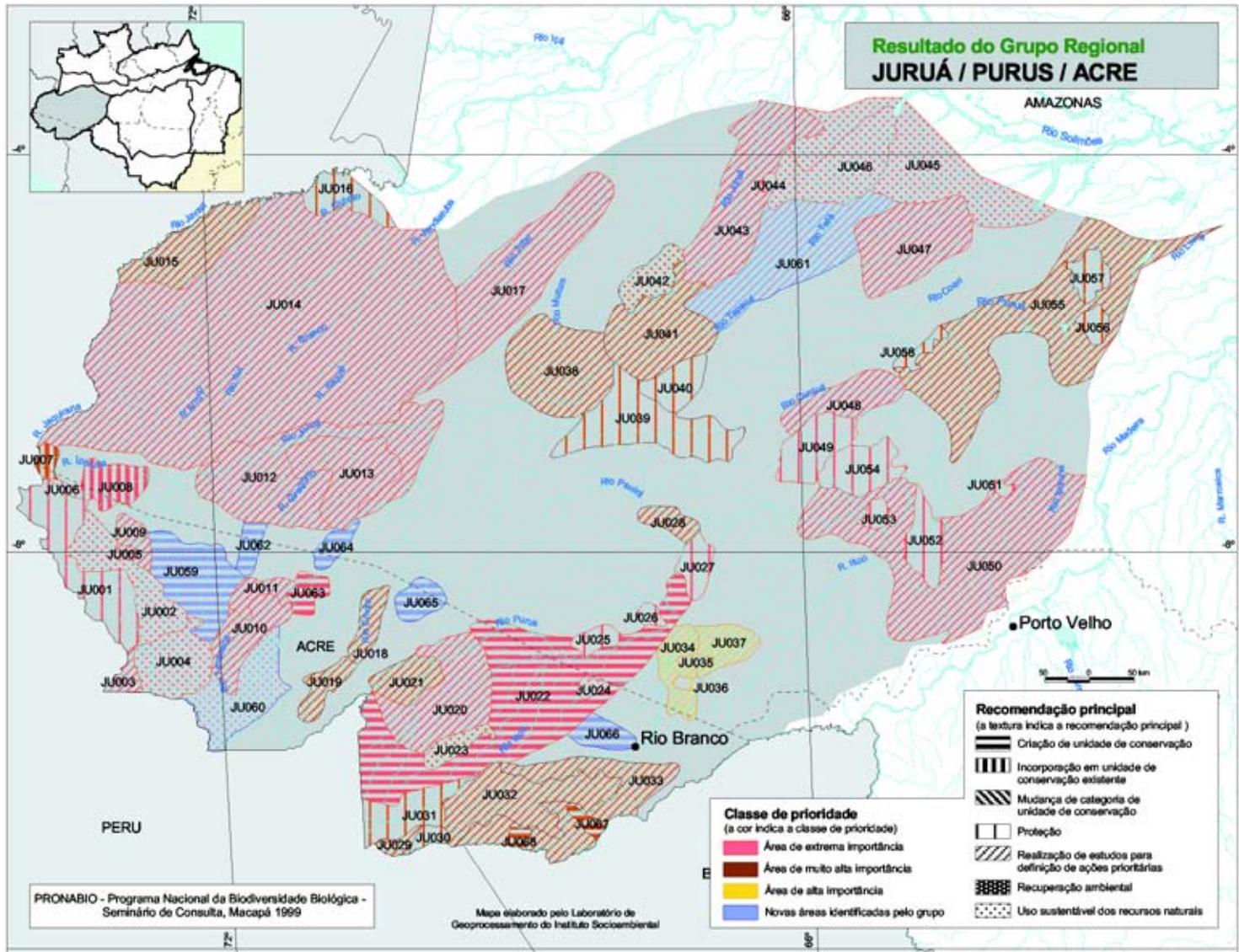
RN 048 - TI Uneuixi e TI Paraná Boá- Boá - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Ds, La, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Área de alta relevância ecológica (várzea do Japurá). Área requerimento de mineração na TI Uneuixi cobrindo 20% do território. Cinco requerimentos de mineração na TI Parana Boá-Boá cobrindo 5% do território.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos e estudos antropológicos.

RN 049 - Várzea do Alto Japurá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Japurá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Ds, La, Ld, LO • OBSERVAÇÕES: Importância biológica: "berçário" para animais da biota aquática. Pesca.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Répteis e anfíbios*: D • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários florístico e faunístico e estudos sobre manejo de pesca.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A REGIÃO DO JURUÁ / PURUS / ACRE



JU 001 - Parna da Serra do Divisor - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Mâncio Lima • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, Ds • OBSERVAÇÕES: Importância biológica excepcional diagnosticada pela Avaliação Ecológica Rápida já realizada. Plano de manejo sendo implementado. Grande número de famílias em seu interior. Precisa de regularização fundiária urgente. Extrema importância para botânica, invertebrados, répteis, anfíbios e aves. Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: B • Botânica: A • Invertebrados: D • Mamíferos: B • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Fiscalização e complementação de inventários biológicos.

JU 002 - Extensão oriental do Parna da Serra do Divisor - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Porto Walter • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Alta importância biológica, entorno de uma UC (Parna da Serra do Divisor). Importância muito alta para biota. Extrema importância para botânica, invertebrados, répteis, anfíbios, aves e mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: B • Botânica: A • Invertebrados: D • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE

INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Regulamentação dos usos permissíveis para a área do entorno do Parna da Serra do Divisor; elaboração de inventários biológicos; e estudos de alternativas de uso dos recursos naturais.

JU 003 - TI Kampa do Rio Amônia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Marechal Thaumaturgo • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: B • Botânica: A • Invertebrados: D • Mamíferos: B • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.

JU 004 - Resex do Alto Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Marechal Thaumaturgo • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância botânica, invertebrados, aves e mamíferos. Importância muito alta para répteis, anfíbios e biota.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • Biota aquática: B • Botânica: A • Invertebrados: D • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 8 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

JU 005 - TI Jaminawá do Igarapé Preto - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Cruzeiro do Sul • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.

JU 006 - TI Nukini - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Mâncio Lima • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Ds • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância biológica, localizada no entorno do Parna da Serra do Divisor e sujeita à grande pressão de caça. Extrema importância para botânica e aves. Importância muito alta para répteis, anfíbios, mamíferos e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

JU 007 - Extensão norte do Parna da Serra do Divisor - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Guajará • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Db, Ds • OBSERVAÇÕES: Importância biológica extrema. Grandes fisionomias, pouco representante no atual sistema de UCs, age como um corredor unindo o Corredor Oeste da Amazônia com o Corredor Norte; área com baixa densidade populacional sem pressões antrópicas; área com altíssima biodiversidade; sua ampliação está recomendada no plano de manejo do PNSD.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação da área ao Parna da Serra do Divisor, através de sua extensão em direção ao norte, de forma a atuar como corredor ecológico.

JU 008 - Extensão nordeste do Parna da Serra do Divisor - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Guajará • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db, La, Ld • OBSERVAÇÕES: Grande área de campinas e principalmente campinaranas, disjunta das outras principais do rio Madeira e do rio Negro. Ambiente muito frágil, muito endemismo em nível regional (i. e. disjuntas). Importância muito alta para répteis, anfíbios e biota aquática. Extrema importância para botânica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Incorporação em Unidade de Conservação existente • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Incorporação da área ao Parna da Serra do Divisor, através de sua extensão em direção a nordeste, de forma a abranger ecossistema único, ainda protegido, sob grande ameaça.

JU 009 - Área a nordeste do Parna da Serra do Divisor - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Cruzeiro do Sul • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para mamíferos. Importância muito alta para biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos para mamíferos e biota aquática.

JU 010 - Rio Tarauacá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Jordão • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para botânica e biota aquática. Extrema importância para mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.

JU 011 - TI Praia do Carapanã, TI Rio Gregório e TI Kampa do Igarapé Primavera - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Tarauacá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para botânica e biota aquática. Extrema importância para mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A

INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.

JU 012 - Rio Jutai e Gregório - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Ipixuna • *Municípios abrangidos*: 7 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para botânica e biota aquática. Extrema importância para répteis, anfíbios e mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.

JU 013 - Médio Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Eirunepé • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para botânica e biota aquática. Extrema importância para répteis, anfíbios e mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.

JU 014 - TI Vale do Javari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Atalaia do Norte • *Municípios abrangidos*: 8 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, La • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para botânica e biota aquática. Extrema importância para répteis, anfíbios e mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.

JU 015 - Margem direita do Rio Javari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Atalaia do Norte • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para botânica, biota aquática e mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 016 - Rio Quixito - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Atalaia do Norte • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para mamíferos e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 2 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Regularização da TI Lameirão.

JU 017 - Rio Jutai - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Jutai • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para biota aquática. Extrema importância para mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 018 - Rio Envira - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Feijó • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para répteis, anfíbios e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 019 - TI Kulina do Rio Envira/TI Kulina do Igarapé do Pau - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Feijó • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para biota aquática. Extrema importância para mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 020 - Alto Purus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Sena Madureira • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para répteis e biota aquática. Extrema importância para mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 021 - TI Alto Purus - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Santa Rosa do Purus • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Área de importância muito alta para répteis e anfíbios. Extrema importância para mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 022 - Rio Purus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Sena Madureira • Municípios abrangidos: 9 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área com lacunas de informação, mas de provável alto valor biológico. Pode atuar como corredor de intercâmbio genético no Corredor Oeste da Amazônia e liga AI, com Flona e Resex. Extrema importância para botânica e mamíferos. Importância muito alta para biota aquática. Lacuna de conhecimento sobreaves; endemismo de plantas no rio Macaná.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação.

JU 023 - Flona do Macaúã - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Sena Madureira • Municípios abrangidos: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Endemismo de plantas tabocais densas, incluindo vários especialistas de habitats. Fauna íntegra e não caçada merecendo proteção no futuro a médio prazo. Alta diversidade de habitats. Ocorrência de *Callimico goeldi* nas maiores densidades conhecidas. Extrema importância para mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 8 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

JU 024 - Floresta Estadual de Antimari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Bujari • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Flona de alto interesse biológico, mas de baixo nível de implementação. Extrema importância para botânica e mamíferos. Alta importância para biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

JU 025 - TI Igarapé Capana - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • Município principal: Boca do Acre • Municípios abrangidos: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Fauna de primata bastante diversificada, representando matas de terra firme e aluviais do Médio e Alto Purus. Extrema importância para mamíferos. Alta importância para botânica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 026 - TI Camicua - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • Município principal: Boca do Acre • Municípios abrangidos: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para mamíferos. Lacuna de conhecimento sobre aves.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 027 - TI Peneri/Tacaquiri - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • Município principal: Pauini • Municípios abrangidos: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para mamíferos. Alta importância para biota aquática. Lacuna de conhecimento sobre aves.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 028 - Rio Pauini - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • Município principal: Pauini • Municípios abrangidos: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para mamíferos. Importância muito alta para biota aquática, répteis e anfíbios.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: D • Mamíferos: A • Répteis e anfíbios: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 •



Seringueiro do rio Moa no Parque Nacional da Serra do Divisor/AC. Araquém Alcântara, 2000.

GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 029 - Esec do Rio Acre - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Assis Brasil • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para botânica. Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 12 • GRAU DE INSTABILIDADE: 1 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

JU 030 - TI Cabeceira do Rio Acre - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Assis Brasil • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para botânica. Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 031 - TI Mamoadate - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Sena Madureira • Municípios abrangidos: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para mamíferos. Importância muito alta para biota aquática. Lacuna de conhecimento sobre aves.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Mamíferos: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 032 - Resex Chico Mendes - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Xapuri • Municípios abrangidos: 7 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para botânica. Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 6 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.

JU 033 - Médio Rio Acre - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Rio Branco • Municípios abrangidos: 10 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para botânica. Importância muito alta para mamíferos e biota aquática. Lacuna de conhecimento sobre aves.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Botânica: A • Mamíferos: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 034 - Baixo Rio Acre - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/AC • Município principal: Boca do Acre • Municípios abrangidos: 5 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Alta importância para répteis e anfíbios. Importância muito alta para biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • Biota aquática: B • Répteis e anfíbios: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE

INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 035 – TI Boca do Acre – GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Lábrea • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para biota aquática, répteis e anfíbios. Lacuna de conhecimento sobre aves.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Répteis e anfíbios*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 036 – TI Apuriná – GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Lábrea • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para biota aquática. Alta importância para répteis e anfíbios.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Répteis e anfíbios*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 3 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 037 – Leste do Rio Acre – GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Lábrea • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db, Ds • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para répteis e anfíbios. Lacuna de conhecimento sobre aves.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Répteis e anfíbios*: C • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: C • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 038 – Rio Juruá/Mutum – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Itamarati • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para botânica e biota aquática. Lacuna de conhecimento sobre aves.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 039 – TI Deni – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Itamarati • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para mamíferos. Importância muito alta para botânica. Lacuna de conhecimento sobre aves.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 040 – Rio Tapauá – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para botânica; lacuna de conhecimento sobre aves.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Botânica*: B • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 041 – Médio Juruá – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Caruari • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para botânica, mamíferos e biota aquática; lacuna de conhecimento sobre aves e invertebrados.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 042 – Resex do Médio Juruá – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Caruari • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Região desconhecida para a botânica e para invertebrados e aves; indicada como de importância muito alta para mamíferos e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

JU 043 – Baixo Rio Juruá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Caruari • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para répteis e anfíbios. Importância muito alta para mamíferos e biota aquática. Lacuna de conhecimento sobre botânica e invertebrados.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE

INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 044 – TI Juruá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Juruá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: D • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 045 – Solimões (Tefé-Coari) – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para aves e mamíferos. Região indicada como prioritária para estabelecimento de nova Unidade de Conservação.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Botânica*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

JU 046 – Flona de Tefé – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tefé • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para aves, alta importância para mamíferos.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 6 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Uso sustentável dos recursos naturais.

JU 047 – Rio Coari – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para répteis e anfíbios. Importância muito alta para aves e mamíferos. Lacuna de conhecimento sobre invertebrados; área incluída numa região recomendada para Unidade de Conservação.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: B • *Botânica*: A • *Invertebrados*: D • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: A • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 048 – Rio Cuniuá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para répteis e anfíbios. Importância muito alta para botânica e biota aquática.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 049 – TI Hi-Merimã – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db, Pa • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para répteis e anfíbios. Importância muito alta para botânica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 050 – Fronteira com Rondônia – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Canutama • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, As, Da, Db, Pa, Sa, Sg, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para répteis, anfíbios e mamíferos; lacuna de conhecimento sobre aves; grau alto de ameaça e ação antrópica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.

JU 051 – TI Juma – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Canutama • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, SO • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para aves. Importância muito alta para mamíferos; próxima à ação antrópica.

IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: Aves: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 1 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 4 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.

JU 052 – TI Caetitu – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Lábrea • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Sa, SO, Sp • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para aves, répteis e anfíbios. Importância muito alta para flora aquática.

- IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- JU 053 - TI Paumari do Lago Maranhã** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Lábrea • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Pa • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para aves, anfíbios e répteis. Importância muito alta para flora aquática. Região de grande área inundada.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- JU 054 - TI Jarawara/Jamamadi/Kanamanti** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Extrema importância para répteis, anfíbios e aves. Importância muito alta para biota aquática.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: A • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- JU 055 - Baixo Purus** - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db, Ds, SO • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para botânica, répteis, mamíferos e biota aquática. Região considerada prioritária para estabelecimento de nova Unidade de Conservação.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.
- JU 056 - TI Apurinã do Igarapé Tauamirim** - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para anfíbios, répteis, mamíferos e biota aquática. Lacuna de conhecimento sobre aves.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: B • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- JU 057 - Rebio do Abufari** - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para répteis e anfíbios, mamíferos e biota aquática. Lacuna de conhecimento sobre aves.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: B • *Répteis e anfíbios*: B • IMPORTÂNCIA EM FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 12 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 2 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- JU 058 - Rio Cuniuá** - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Da, Db • OBSERVAÇÕES: Importância muito alta para botânica e mamíferos.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: B • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 5 • GRAU DE INSTABILIDADE: 3 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Proteção.
- JU 059 - Riozinho do Humaitá** - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Tarauacá • *Municípios abrangidos*: 6 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Bloco de mata relativamente íntegro, assegurando a contiguidade da rede de Unidades de Conservação, em diferentes níveis de proteção. A área contém uma grande diversidade de habitats e uma fauna típica do Acre. Função tampão face a atividades antrópicas em blocos adjacentes.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável.
- JU 060 - Alto Tarauacá** - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Jordão • *Municípios abrangidos*: 5 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Consolidação da cadeia de áreas protegidas no eixo leste-oeste do Acre. Conservação de espécies endêmicas (e. g. *Callimico goeldi*) e espécies subandinas que ocorrem no extremo oeste da Amazônia Ocidental.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 0 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 3 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: USO sustentável dos recursos naturais • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Elaboração de inventários biológicos.
- JU 061 - Bacia do Rio Tefê** - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tefê • *Municípios abrangidos*: 4 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Conservação da fauna das cabeceiras do rio Tefê. Manutenção estratégica da bacia hídrica que supre o rio Tefê e a cidade de Tefê. Consolidação da rede de Unidade de Conservação do interflúvio Tefê/Juruá. Adjacentes à área de segurança nacional decretada pela Petrobrás.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Répteis e anfíbios*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 6 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 7 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Realização de estudos para definição de ações prioritárias.
- JU 062 - Riozinho da Liberdade** - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Tarauacá • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Área de máximo interesse biológico, reivindicada por populações extrativistas, amortecendo o efeito da estrada BR-364.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 4 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 5 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável em área sob impacto da BR-364.
- JU 063 - Rio Muru (área acrescentada durante a fase de revisão)** - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Tarauacá • *Municípios abrangidos*: 1 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Demandada pelas comunidades para Resex. Valor biológico excepcional.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável.
- JU 064 - Rio Liberdade** - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Envira • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: É área demandada para Resex, pelo Grito de Terra; de alta importância biológica.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Mamíferos*: A • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável.
- JU 065 - Médio Envira** - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Feijó • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Demandada pelas comunidades para Resex e alto valor biológico.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Mamíferos*: A • *Répteis e anfíbios*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 7 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 8 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável e elaboração de inventários biológicos.
- JU 066 - Rio Branco/Antimari** - GRAU DE PRIORIDADE: N • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Bujari • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da • OBSERVAÇÕES: Alto valor biológico; área demandada para Resex.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Biota aquática*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável.
- JU 067 - Xapuri** - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Epitaciolândia • *Municípios abrangidos*: 3 • FITOFISIONOMIAS: AA, Ab, Da, Db • OBSERVAÇÕES: Área demandada pelas comunidades extrativistas. Área de altíssimo valor biológico.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável.
- JU 068 - Rio Acre/Xapuri** - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Brasiléia • *Municípios abrangidos*: 2 • FITOFISIONOMIAS: AA, Db • OBSERVAÇÕES: Alto valor biológico.
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: *Aves*: D • *Biota aquática*: B • *Botânica*: A • *Mamíferos*: B • GRAU DE ESTABILIDADE: 0 • GRAU DE INSTABILIDADE: 9 • GRAU DE PRIORIDADE PARA A INTERVENÇÃO: 9 • PRINCIPAL AÇÃO RECOMENDADA: Criação de Unidade de Conservação • OUTRAS AÇÕES RECOMENDADAS: Criação de UC de uso sustentável.

ÁREAS PRIORITÁRIAS POR GRUPOS TEMÁTICOS



Mico-de-cheiro (Saimiri sp) no Parque Nacional da Serra do Divisor/AC. Araquém Alcântara, s/d.

1

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA AVES*



Galo-da-serra (*Rupicola rupicola*),
Presidente Figueiredo/AM.
Araquém Alcântara, 2000.

As aves constituem um dos grupos mais bem estudados entre os vertebrados, com um número de espécies estimado em 9,7 mil no mundo, sendo que, deste total, 1.677 estão representadas no Brasil (SILVA 1998). Na Amazônia, há cerca de mil espécies, das quais 283 possuem distribuição restrita ou são raras, considerando as que ocorrem em apenas uma das três grandes divisões da região (do rio Negro ao Atlântico; do rio Madeira ou rio Tapajós até o Maranhão; e o restante ocidental, incluindo os rios Negro e Madeira ou Tapajós até as fronteiras ocidentais do país).

Como a região é compartilhada entre o Brasil e mais sete países vizinhos, apenas cerca de 32 espécies podem ser consideradas endêmicas à Amazônia brasileira. Em termos de espécies em perigo, considerando-se a listagem oficial do Ibama e mais duas espécies que constam no “Livro Vermelho” da IUCN como “vulneráveis”, temos na região 15 ameaçadas de extinção e 11 potencialmente ameaçadas.

Há sérios problemas em tentar avaliar a riqueza de espécies através de comparação de listas de localidades de inventários na Amazônia brasileira, bem como em todo o neotrópico (REMSEN 1994). Esforços de pesquisas em cada local variam, bem como os métodos utilizados e a experiência das equipes. A extensão das áreas pesquisadas não é padronizada e falta distinguir entre espécies residentes e vagantes.

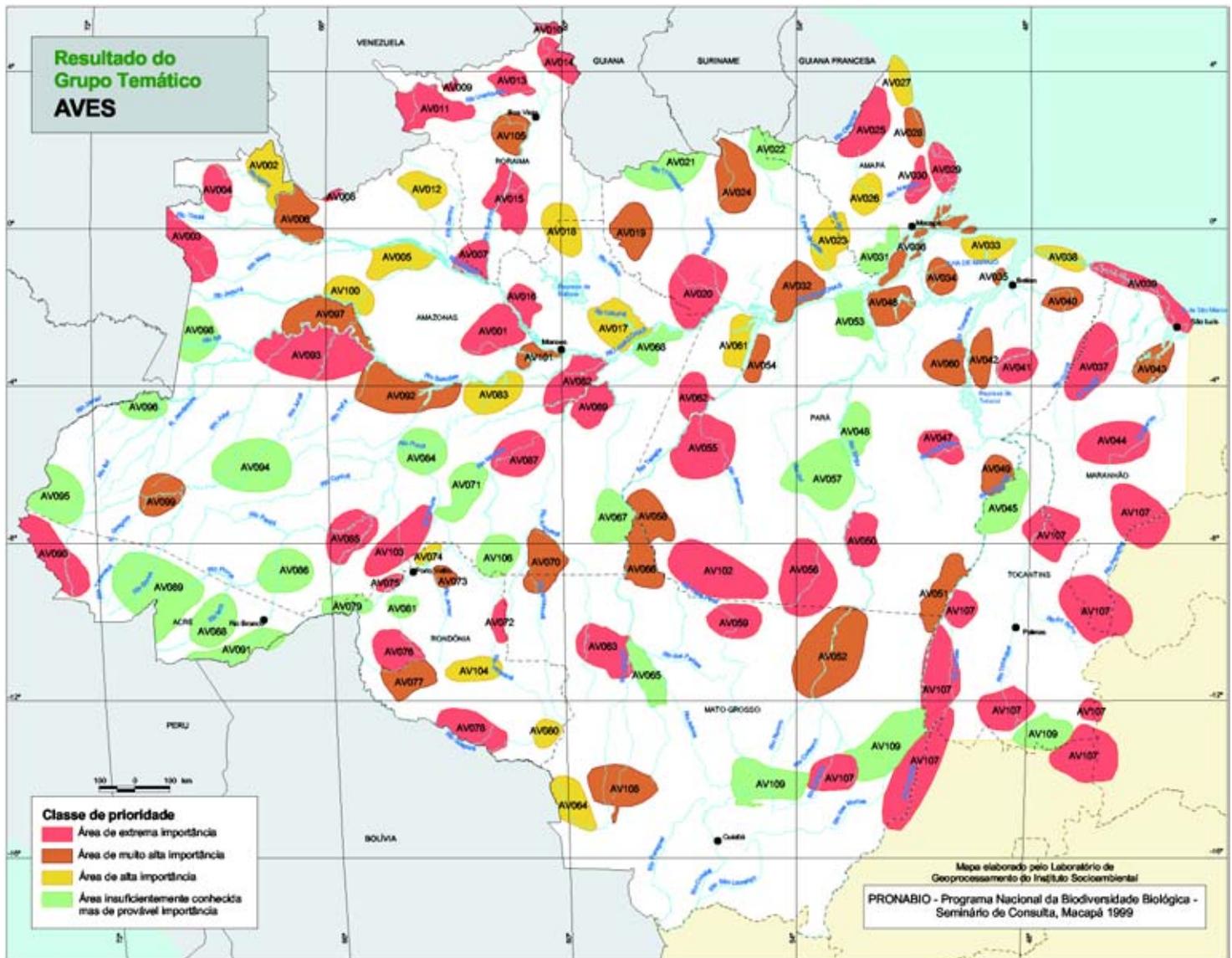
Na Amazônia há várias regiões onde as aves foram pouco estudadas. No estado de Tocantins, apenas três localidades foram inventariadas até hoje, e o sul do Maranhão é desconhecido no que diz respeito a dados ornitológicos. Outras regiões completamente desconhecidas em termos de inventários ornitológicos incluem os médios e altos cursos dos rios que drenam o Escudo das Guianas, noroeste de Roraima, Alto Rio Japurá, Alto Rio Javari, rio Tarauacá, Alto Purus no Acre, afluentes de ambas as margens do Purus, afluentes da margem direita do rio Madeira, rio Juruena, alto curso do rio Teles Pires, Alto Rio Iriri e Médio Rio Xingu acima de Cachoeira Grande. É importante notar que o estado de Tocantins e os altos cursos dos rios Purus, Madeira, Juruena, Teles Pires e Xingu encontram-se no “Arco do Desflorestamento” da Amazônia brasileira e, além de desconhecidos em termos de informações básicas sobre suas fauna e flora, sofrem altas taxas de modificação ambiental, tornando urgentes os esforços para inventário biológico.

Durante o Seminário Consulta de Macapá foram identificadas 109 áreas prioritárias para aves na Amazônia. Dentre elas, 39 (35,8%) apresentam alto valor biológico; 32 (29,4%) têm alta diversidade filética e altos níveis de endemismos; e 29 (26,6%) possuem elevado grau de ameaça de degradação.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA AVES		
ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Riqueza de espécies	27	24,8
Diversidade filética	32	29,4
Endemismos	32	29,4
Riqueza de espécies raras/ameaçadas	21	19,3
Hotspots	22	20,2
Fenômenos biológicos especiais	23	21,1
Espécies de importância econômica	14	12,8
Valor biológico	39	35,8
Fragilidade intrínseca	29	26,6
Grau de conservação	12	11,0
Grau de ameaça	29	26,6

1. Sobre o total de áreas indicadas (109).

* Texto parcialmente extraído do documento “Biogeografia e conservação de aves na região amazônica”, de David C. Oren, cuja versão na íntegra se encontra à página 97 da obra *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, organizada por João Paulo R. Capobianco et al. (São Paulo: Estação Liberdade/Instituto Socioambiental, 2001).



AV 001 - Novo Airão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Ocorrência de espécies raras localmente (p. ex. *Nonnula amaurocephala*, *Nyctibius leucopterus*, *Myrmeciza desjuncta*). Ocorrência de espécies com distribuições restritas à bacia do rio Negro. Hábitats em bom estado de conservação. Ocorrência de espécies ameaçadas de extinção: *Harpia harpyja*, *Hemitriccus minimus*, *Nyctibius leucopterus*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 5.

AV 002 - Içana - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Grandes extensões de área cobertas por vegetação distrófica com várias espécies restritas. Área em bom estado de conservação. Problemas com sobreposição de categorias de UCs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 5.

AV 003 - Caquetá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Japurá • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área sem inventário biológico. Única área que engloba a ecorregião do Caquetá ("moist forest" do WWF). Área em bom estado de conservação. Problemas com sobreposição com áreas indígenas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 004 - Campinarana do Alto Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Inclui a maior área de campinarana do alto rio Negro, aumentando seu valor biológico na manutenção de populações de aves com distribuição restrita. Problemas de sobreposição com áreas indígenas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 5.

AV 005 - Campinarana do Médio Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVA-

ÇÕES: Área pouco inventariada. Inclui uma área com muito heterogeneidade da vegetação, aumentando o valor biológico da área.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

AV 006 - São Gabriel da Cachoeira - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Sobreposição com terras indígenas e áreas militares.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

AV 007 - Negro-Branco - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal*: Caracará • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Trecho mais extenso e contínuo do interflúvio Negro/Branco. O vazio demográfico da área proposta a habilita para fins de conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Manejo*: 4.

AV 008 - Neblina - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Um dos pontos mais altos do Brasil (Pico da Neblina) com uma avifauna muito particular. Sobreposição com áreas indígenas e militares.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

AV 009 - Urutani - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Amajari • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: A mais importante das bordas dos tepuis centrais, que se estendem do sul da Venezuela com inúmeros endemismos de aves.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 010 - Monte Roraima - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Uiramutã • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: É a borda brasileira dos tepuis orientais, que se estendem do sul da Venezuela e porção ocidental para o Escudo das Guianas. Região com expressivo número de endemismos de aves.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 011 - Uraricoera - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Alto Alegre • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Mosaico de vegetação. Sobreposição com áreas indígenas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

AV 012 - Serra do Aracá - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Mosaico de vegetações com potencial para inventário biológico. Área em bom estado de conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 5.

AV 013 - Amapari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Amajari • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Setor ocidental dos lavrados de Roraima, um tipo de vegetação com espécies endêmicas de aves, tal como *Poecilurus kollari*. Área recomendada pelo Workshop do Cerrado e Pantanal.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

AV 014 - Normandia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Uiramutã • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Setor oriental dos lavrados de Roraima, um tipo de vegetação que abriga espécies de aves endêmicas, tal como *Poecilurus kollari*. Recomendada pelo Workshop do Cerrado e Pantanal.



Bando de guarás (*Eudocimus ruber*) no Delta Parnaíba. Araquém Alcântara, 2001.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

AV 015 - Médio Rio Branco - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Rorainópolis • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Extensa área de campina ao longo do Médio Rio Branco, englobando ambas as margens. Espécies típicas (endêmicas) de campina são esperadas para este local, tais como: *Xenopipo atronitens*, *Neopelma chrysocephalum*, entre outras.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

AV 016 - Apiaú - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Fauna representativa da margem esquerda do rio Negro. Ocorrência de espécies raras (*Hemiticcus inornatus*). Sobreposição com área indígena.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 1 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

AV 017 - Uatumã - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Sebastião do Uatumã • *Municípios abrangidos*: 8

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 018 - Pitinga - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal*: Uruará • *Municípios abrangidos*: 6

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 019 - Mapuera - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Trecho contínuo e inabitado do alto trecho do rio Mapuera. Coberto integralmente por floresta ombrófila densa.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3.

AV 020 - Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 7.

AV 021 - Alto Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Região de cabeceiras em área com elevações ainda inexploradas ornitologicamente, sobretudo no lado brasileiro.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 022 - Alto Paru-Jari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: A região é desconhecida ornitologicamente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 023 - Baixo Jari-Paru - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Região de interflúvio entre o rio Paru do Leste e o rio Jari. Com ótimo estado de conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 5.

AV 024 - Savanas do Alto Paru - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Óbidos • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Estudos em habitats similares no outro lado da fronteira (Suriname) indicam a presença de pelo menos uma forma endêmica de Arapaçu (*Dendrocolaptidae*) do gênero *Lepidocolaptes*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 025 - Oiaipoque - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Oiaipoque • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Maior representante de ecorregião intacta em área de fronteira.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5.

AV 026 - Serra do Navio - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Pedra Branca do Amapari • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Trecho adjacente à Serra do Navio submontano e oriental das florestas guianenses.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Manejo*: 5.

AV 027 - Cabo Orange - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Oiaipoque • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de ocorrência de flamingo (*Phoenicopterus ruber*), espécie ameaçada de

extinção. Área de pouso e abastecimento alimentar de várias espécies do Ártico Canadense, bem como Anatídeos que utilizam a área como parada durante a migração.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 028 - Savanas do Norte do Amapá - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Calçoene • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Setor setentrional das savanas Amapaenses, que difere em estrutura e composição das savanas mais ao sul. Espécies do Cerrado (p. ex. *Formicivora rufa*) e das savanas do norte da América do Sul (p. ex. *Burhinus bistriatus* e *Sturnella magna*) são encontradas na área.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

AV 029 - Maracá - foz do Araguari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Amapá • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de ocorrência de espécies como o guará (*Eudocimus ruber*). Corredor migratório de espécies de aves Limícolas que se reproduzem no Ártico.

AV 030 - Savanas do Araguari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Tartarugalzinho • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Área mais diversa de savana amazônica. Recomendada pelo Workshop do Cerrado e Pantanal. Possui populações isoladas de aves do Cerrado (p. ex. *Suriri affinis*, *Lepidocolaptes*

angustirostris, *Neothraupis fasciata*, *Cypsnagra hirundiracea*), algumas das quais ameaçadas de extinção (p. ex. *Euscarthmus rufomarginatus*).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

AV 031 - Florestas de várzea do Amapá - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AP / PA • *Município principal*: Mazagão • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área basicamente desconhecida em termos de avifauna e com fortes pressões antrópicas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 032 - Monte Alegre - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Monte Alegre • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área importante de savana localizada ao norte do rio Amazonas. Verdadeiro laboratório evolutivo sobre as conseqüências do isolamento de populações de plantas e animais da savana no centro da floresta amazônica. Boas populações de aves características de savana e caatinga, entre as quais *Lepidocolaptes angustirostris*, *Formicivora rura*, *Xenopipo atrenitens*, *Sicalis citrina*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5.

AV 033 - Campos de Marajó - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Chaves • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Área de reprodução de aves coloniais como garças, guarás, socós, etc. A área recebe migrantes do Ártico canadense durante a passagem para o sul do país, com ocorrência de Anatídeos durante a migração.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Manejo*: 5.

AV 034 - Florestas de Breves - Anajás - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Breves • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área de Marajó mais rica em aves florestais, com representações únicas de vegetações extensas de terra firme (floresta densa) na ilha. Apresenta alta pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 035 - Floresta fluvial do Arari - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Ponta de Pedras • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de conhecido endemismo de outros grupos animais; riqueza de espécies florestais no leste de Marajó, altamente ameaçadas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 036 - Ilhas do estuário do Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Chaves • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Área recebe populações de aves costeiras do Ártico Canadense, funcionando como um dos únicos corredores para algumas espécies. Ocorrência do guará (*Eudocimus ruber*), ameaçado de extinção.

AV 037 - Serra do Tiracambu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal*: Centro Novo do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 16 • OBSERVAÇÕES: Única unidade de conservação a leste do rio Tocantins, contém 17 táxons de aves globalmente ameaçadas de extinção.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 5.

AV 038 - Mangues do Pará - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São João de Pirabas • *Municípios abrangidos*: 14 • OBSERVAÇÕES: Área de alta abundância de espécies de aves limícolas migratórias intercontinentais e ocorrência de reprodução de espécies ameaçadas de extinção, como o guará (*Eudocimus ruber*).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 039 - Mangues do Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal*: Alcântara • *Municípios abrangidos*: 21 • OBSERVAÇÕES: Área de alta abundância de espécies de aves limícolas migratórias intercontinentais e ocorrência de reprodução de espécies ameaçadas de extinção, como o guará (*Eudocimus ruber*).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 040 - Alto Guamá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Capitão Poço • *Municípios abrangidos*: 13 • OBSERVAÇÕES: Área importante para balanço hídrico da região, com ocorrência de *Crax fasciolata pinima*, *Guaruba guarouba* e outras espécies ameaçadas de extinção.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5 • *Criação de UC*: 4.

AV 041 - Alto Capim - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Paragominas • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Uma das últimas remanescentes de floresta intacta a leste do Tocantins com presença dos 17 táxons de aves globalmente ameaçadas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 042 - Baião - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Moju • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Últimas áreas remanescentes de floresta ao leste do Tocantins, com 17 táxons globalmente ameaçados de



Arara-vermelha (*Ara macao*) no Parque Nacional do Jaú/AM. Araquém Alcântara, s/d.

extinção, sendo uma das últimas áreas que abriga esses táxons.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 043 - Baixada Maranhense - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Anajatuba • *Municípios abrangidos*: 24 • OBSERVAÇÕES: Área de pouso para descanso e reabastecimento alimentar de várias espécies de aves limícolas migratórias intercontinentais que migram até o sul do país e de reprodução de espécie de aves coloniais, como garças, mergulhões, socós, colhedeiros, entre outras.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 044 - Barra do Corda - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Grajaú • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Área com vegetação única no Maranhão pressionada por desmatamentos e presença de espécies ameaçadas e/ou raras, como *Xiphocolaptes falcirostris*, *Herpsilochmus pectoralis*, *Procnias a. averano*, *Megaxenops paraguayae* e *Amaurospiza moesta*. Foi indicada como área prioritária no Workshop Amazônia de 1990.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Manejo*: 5.

AV 045 - Araguaína - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal*: Araguaína • *Municípios abrangidos*: 22 • OBSERVAÇÕES: Área única de floresta densa no estado do Tocantins.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 3 • *Inventário biológico*: 5.

AV 046 - Caxiuanã - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Portel • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: A Flona de Caxiuanã e seus arredores formam uma extensa área de floresta próxima à boca do rio Xingu. Inclui áreas importantes de floresta de terra firme, várzea e igapó. Possui populações de aves ameaçadas de extinção (p. ex. *Guaruba guarouba*) ou endêmicas à região interfluvial do Tocantins-Xingu (p. ex. *Hylexetastes brigida*).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

AV 047 - Carajás - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Marabá • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Possui vegetação cobrindo a canga ferrífera que aflora no topo da serra. Essa vegetação abriga avifauna relictual com aves típicas de áreas mais abertas, como a caatinga, com formas endêmicas subespecíficas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 048 - Ipixuna - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de potencial corredor na floresta ombrófila aberta.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Manejo*: 5.

AV 049 - São Geraldo do Araguaia - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal*: São Geraldo do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 11 • OBSERVAÇÕES: Área com mosaico rico em habitats desde várzea, serras com calcário e florestas ombrófilas densas e abertas. Aves incluem três espécies de *Ara*, *Anodorhynchus*, *Penelope pileata*. Alta pressão antrópica. PES das Andorinhas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Manejo*: 5.

AV 050 - Gradaús - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área de transição e ecótono com espécies típicas deste ambiente. Distribuição máxima de diversas espécies da Amazônia a leste, com espécies associadas a bambu.

Área com abundância de espécies endêmicas do interflúvio Xingu/Tocantins. Alta pressão antrópica: madeira e garimpo.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 051 - Santana do Araguaia - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA/TO • *Município principal*: Santana do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Área de floresta ombrófila aberta e savanas no arco de desmatamento. Importante para as espécies migrantes do sul. Área de contato entre espécies substitutas (p. ex. *Thraupis episcopus* e *Thraupis sayaca*). Espécies identificadas: *Aramides ypecaha*, *Rhea americana* e *Cariama cristata* junto com *Pipile pipile*, *Cephalopterus ornatus*, *Ara macao*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, etc.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 052 - Alto Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: São José do Xingu • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Parque Indígena cercado de fazendas da Sudam, possui tipos de vegetação única num mosaico de vegetação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 053 - Rio Jaraçu - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Porto de Moz • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Região à margem esquerda do rio Xingu, onde sua largura é uma das maiores. É uma área na qual a barreira do rio pode ser identificada entre as formas alopatricas. À margem direita, há a Flona de Caxiuaana.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 054 - Aveiro - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Belterra • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Atualmente Flona do Tapajós, sendo uma ilha. A porção sul no rio Cupari está em bom estado de conservação, merecendo uma unidade de uso de conservação mais restrita. Presença de *Guaruba guarouba* e é o limite norte para *Anodorhynchus hyacinthinus*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 055 - Jamanxim - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Itaituba • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área de reservas florestais com espécies ameaçadas de extinção e endêmicas.

AV 056 - Alto Iriri - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de floresta ombrófila densa submontana e montana com enclave de áreas abertas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 057 - Rio Pardo - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área extremamente heterogênea de cobertura vegetal na margem esquerda do Xingu, trecho médio. Inexplorada ornitologicamente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3.

AV 058 - Mundurucânia - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/PA • *Município principal*: Jacareacanga • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Única região conhecida de ocorrência de *Pipra vivasboasi* SICK, 1959.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

AV 059 - Alta Floresta - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Novo Mundo • *Municípios abrangidos*: 11 • OBSERVAÇÕES: Área de tensão ecológica cerrado-amazônia nas cabeceiras do rio Tapajós, com mistura de populações das duas margens do rio. Área de contato e transição biogeográfica, sendo a segunda mais rica do Brasil em espécies de aves, com abundância de espécies endêmicas do interflúvio Madeira/Tapajós. Alta pressão antrópica: madeira e garimpo.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 060 - Tucuruí - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Pacajá • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Área de ecótono entre florestas ombrófilas densa e aberta, com abundância de espécies endêmicas do interflúvio Xingu/Tocantins. Alta pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 061 - Boim - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área com riqueza de espécies endêmicas do interflúvio Madeira/Tapajós, com forte impacto antrópico e importante para a proteção de espécies do Baixo Tapajós.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 062 - Itaituba - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Itaituba • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área com abundância e riqueza de espécies endêmicas do interflúvio Madeira/Tapajós, importante para a preservação de populações de espécies na porção baixa do rio Tapajós.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 063 - Aripuanã - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*:

Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Ecótonos com altíssima riqueza específica e abundância de espécies endêmicas do interflúvio Madeira/Tapajós e espécies com distribuição relictual na Amazônia Centro-Austral como espécies associadas ao bambu.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 064 - Alto Guaporé - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Vila Bela da Santíssima Trindade • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área de alta heterogeneidade de habitats e relevo, situada no curso superior do Guaporé, com florestas semidecíduas de ocorrência limitada na Amazônia e em drástica redução devido à expansão da agropecuária. Presença de espécies endêmicas de cerrado, incluindo algumas raras (*Sporophila nigrorufa*). Área contígua ao Parque Nacional Noel Kempf Mercado, na Bolívia, sendo parte do corredor ecológico do Guaporé/Mamoré.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 065 - Rio Arinos - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Juara • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Alta diversidade de ambientes, provavelmente com abundância de riquezas de espécies em áreas sob grande impacto antrópico.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 066 - Pontal do Mato Grosso - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/PA • *Município principal*: Apiaçás • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área de transição biogeográfica entre as duas margens do curso do rio Tapajós, com heterogeneidade ambiental e riqueza de espécies endêmicas do interflúvio Madeira/Tapajós.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4.

AV 067 - Alto Rio Sucunduri - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/PA • *Município principal*: Apuí • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área de grande diversidade ambiental, com provável riqueza de espécies endêmicas do interflúvio Madeira/Tapajós, porção média, importante para a preservação de populações do Médio Tapajós, margem esquerda.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 068 - Maués - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Urucurituba • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Área de grande heterogeneidade ambiental e importante para a preservação de populações da margem direita do Baixo Tapajós. Provável riqueza de espécies endêmicas do interflúvio Xingu/Tapajós.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 069 - Borba - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Borba • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com alta riqueza de espécies em função da heterogeneidade ambiental, riqueza de espécies endêmicas do interflúvio Madeira/Tapajós e importante para a preservação de populações da média porção do Médio Rio Madeira, margem direita.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 070 - Baixo Roosevelt - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT • *Município principal*: Novo Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área muito heterogênea com alta riqueza específica por ambiente e alta densidade e riqueza de espécies endêmicas do interflúvio Madeira/Tapajós. Importante para a proteção de populações do médio interflúvio Madeira/Tapajós.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 071 - Médio Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área com falta de informações.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 072 - Jaru - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/RO • *Município principal*: Ji-Paraná • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Uma das áreas mais diversas da Amazônia brasileira, com 450 espécies de aves. Única localidade de coleta de *Clytoctantes atrogularis* e registro da maioria dos endemismos do interflúvio Madeira/Tapajós (*Rhegmatorhina hoffmannsi*, *Hylexetastes uniformis*, *Psophia viridis*, etc.), além de espécies raras como *Nothocercus urumutum*. A área encontra-se sob pressão de invasores (sem-terra) apoiados por políticos locais. Espécies interessantes: *Pyrrhura perlata*, *Capito dayi*, *Pionopsitta barrabandi*, *Synallaxis cherriei*, etc.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 073 - Jamari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Candeias do Jamari • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Levantamentos realizados na área da hidrelétrica de Samuel encontraram uma fauna bastante diversa que inclui a maioria dos endemismos do "centro Rondônia" (*Psophia viridis*, *Pyrrhura perlata*, *Xiphorhynchus elegans*, *Pipra nattereri*, etc.); além de espécies raras como *Nothocercus urumutum*. A área do reservatório de

Samuel é utilizada por aves aquáticas, inclusive limícolas migrantes. Embora a área esteja bem conservada, a Flona Jamari tem várias áreas degradadas por mineração e invasores. Ocorrência de *Guaruba guarouba*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 5 • Inventário biológico: 3 • Criação de UC: 2 • Manejo: 5.*

AV 074 - Cuniã - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Uma das áreas de várzea mais extensa do rio Madeira, com um importante sistema de lagos. Observações limitadas mostram grande número de aves aquáticas que utilizam a área, aparentemente migrantes vindas de outras regiões da Amazônia. A maior parte da área está em vias de se tornar Reserva Extrativista Pesqueira. Inclui grandes populações de jacarés-açu (*Melanosuchus niger*) e peixes-boi (*Trichechus inunguis*).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 4 • Manejo: 5.*

AV 075 - Serra dos Três Irmãos - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Abrange a transição entre as várzeas do rio Madeira, floresta de terra firme e enclave de savanas da fronteira AM/RO. Única área de ocorrência de endemismos da margem esquerda do rio Madeira em Rondônia, como *Xiphorhynchus jurianus*, *Gymnopithys salvini*, *Crypturellus erythropus*, *Pteroglossus flavirostris*, *Rhegmatorhina melanosticta* e o *Pipra coronata exquisita*. Ameaçada pela ocupação de savanas do sul do Amazonas (estrada sendo aberta) e ocupação da margem esquerda do Madeira, a parte de Porto Velho, por propriedades rurais e assentamento do Incra.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 1 • Criação de UC: 1 • Manejo: 5.*

AV 076 - Pacaás Novos - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Nova Mamoré • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Área abrange o maciço dos Pacaás Novos e seus satélites, as florestas de suas encostas e vales adjacentes. Alta riqueza de espécies para a região (>450 spp), incluindo raros endemismos como *Psophia viridis*, *Selenidera gouldii*, *Rhegmatorhina hoffmannsi*, *Pyrrhura perlata*, *Aratinga weddellii*, *Pionopsitta barrabandi* e *Pipra nattereri*. Presença de campos rupestres e elementos florestais andinos sugerem presença de endemismos nas altitudes maiores. O maciço forma uma área de formações abertas cercada por florestas, sendo de alta singularidade ecológica. O impacto humano é limitado mas crescente. A abertura da BR-421 cortará o norte do Parque Estadual Guajará-Mirim, sendo um fator de colonização descontrolado da área. Há pressão de madeiras que cercam a área.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 3 • Manejo: 5.*

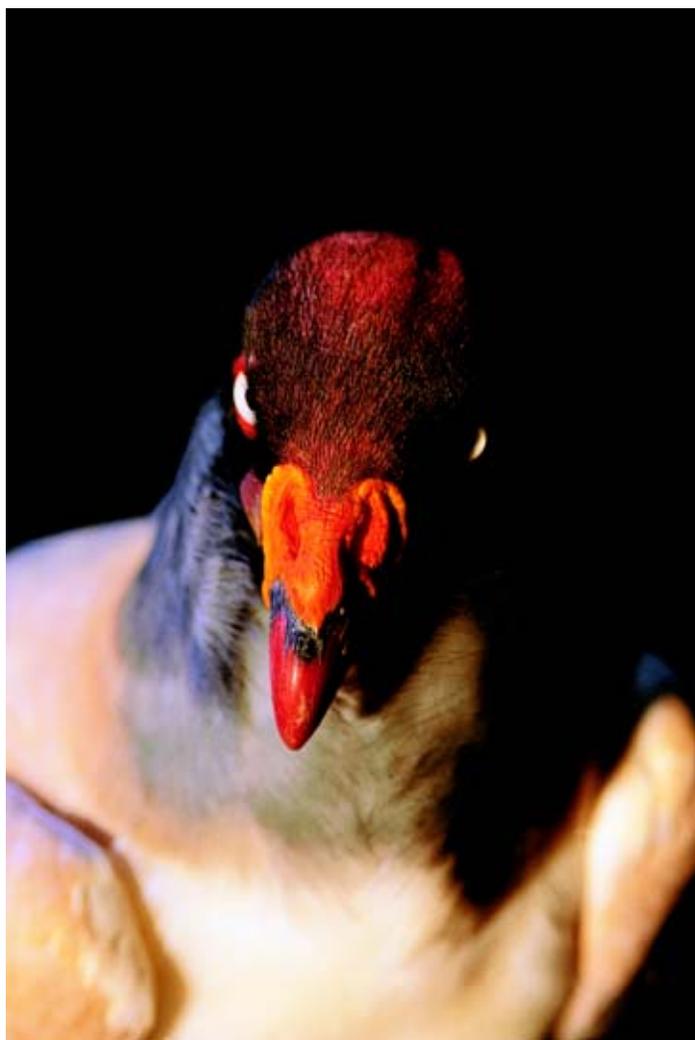
AV 077 - Rio Cautário - Serra da Cotia - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Abrange as bacias de importantes formadores do rio Madeira, incluindo os gradientes entre as encostas das Serra do Pacaás Novos e Cotia e as várzeas e igapós do vale do Guaporé. Áreas adjacentes mostram grande riqueza de espécies, incluindo a maioria dos endemismos do interflúvio Madeira/Tapajós. Presença de espécies características de savana é reportada (*Rhynchotus rufescens*). Há proposta de criação de um Parque Nacional em gleba de 400 mil ha, cedida pelo exército ao Incra.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 5 • Manejo: 5.*

AV 078 - Guaporé - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* São Francisco do Guaporé • *Municípios abrangidos:* 7 • OBSERVAÇÕES: Área com grande diversidade de habitats, incluindo florestas de terra firme, várzeas, campos inundáveis, cerrados e campo de murunduns, onde se encontram espécies florestais, de savana e aquáticas. Presença de espécies raras/ameaçadas, incluindo *Anodorhynchus hyacinthinus* e boa parte dos endemismos do interflúvio Madeira/Tapajós. Presença de colônias de aves aquáticas como *Mycteria americana*, *Ajaja ajaja*, diversas garças, além de espécies de praias fluviais (*Rynchops niger*, *Phaetusa simplex* e *Sterna superciliaris*). Parece ser um corredor migratório para aves aquáticas entre o Pantanal de Mato Grosso e as várzeas do rio Madeira. Área ameaçada pela destruição das cabeceiras dos afluentes do Guaporé, pesca e caça predatórias e expansão da lavoura de soja no sul de Rondônia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 2 • Inventário biológico: 2 • Criação de UC: 4 • Manejo: 5.*

AV 079 - Abunã - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 2 • OBSERVAÇÕES: Região de relevo complexo com muitas corredeiras, considerada como possuidora de uma grande diversidade de espécies. Levantamentos feitos na área vizinha da Bolívia encontraram uma notável riqueza de espécies que talvez se repita no Brasil.



Uruba-rei (*Sarcoramphus papa*). Pantanal/MT. Araquém Alcântara, s/d.

Inclui a única extensão de "mirinzais" de Rondônia e campinas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 5.*

AV 080 - Vilhena - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Vilhena • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Área de cerrado periférica com registros de diversas espécies características daquele bioma; única ocorrência de algumas espécies (*Cyanocorax cristatellus*) em Rondônia. Há interdigitação com florestas semidecíduas nas encostas da Serra dos Parecis. Área intensamente colonizada, comprometendo os habitats naturais, inclusive as cabeceiras dos afluentes do Guaporé.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 5 • Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 5 • Manejo: 5.*

AV 081 - Jaci-Paraná - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 2 • OBSERVAÇÕES: Levantamentos em áreas próximas mostraram alta diversidade de espécies, incluindo a maioria dos endemismos do interflúvio Madeira/Tapajós. Há possibilidade de conexão com a área 76, como parte do corredor ecológico do Guaporé. A fauna encontra-se abandonada, sob grande pressão de posseiros. Área potencial de alta diversidade biológica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 5.*

AV 082 - Autazes - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Autazes • *Municípios abrangidos:* 6 • OBSERVAÇÕES: Área com pouca informação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 4 • Criação de UC: 5.*

AV 083 - Baixo Purus - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Beruri • *Municípios abrangidos:* 6 • OBSERVAÇÕES: Área com alta diversidade de espécies.

AV 084 - Médio Purus - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Tapauá • *Municípios abrangidos:* 2 • OBSERVAÇÕES: Área com falta de informações.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 5.*

AV 085 - Rio Ituxi - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Lábrea • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Abrange terra indígena com alta diversidade biológica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5.

AV 086 - Boca do Acre - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Lábrea • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: A região possui um mosaico de vegetação incluindo áreas com influência aluvial, áreas com influência antrópica, além de uma pequena mancha de campina. Essa região provavelmente abriga uma grande diversidade biológica, não há dados referentes à sua riqueza ornitológica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 087 - Manicoré - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Manicoré • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com poucas informações mas com provável alta riqueza de espécies, espécies de aves potencialmente ameaçadas e espécies endêmicas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5.

AV 088 - Iaco - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Sena Madureira • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Floresta ombrófila densa aluvial sem qualquer registro ornitológico até o momento.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 089 - Alto Purus - Envira - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Feijó • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Trata-se de uma área de floresta densa aluvial com manchas de taboca que muito provavelmente abriga um grande número de espécies. Esse fato justifica a necessidade urgente de inventário biológico na região. Inclui área de fronteira Brasil/Peru na região sul do estado do Acre.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 090 - Alto Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Porto Walter • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade ornitológica, com 12 espécies novas para o Brasil apenas nessa região. Possui várias espécies raras ou com distribuição geográfica restrita e, pelo menos, uma espécie endêmica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Manejo*: 5.

AV 091 - Fronteira Acre - Bolívia - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Brasiléia • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Área fronteira Brasil/Bolívia, Brasil/Peru, com provável alta diversidade biológica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 092 - Tefé - Coari - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área com lacunas de conhecimento.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 093 - Baixo Jutai - Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Juruá • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Trecho expressivo de florestas ombrófilas abertas e densas e várzeas do baixo trecho do rio Juruá.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5.

AV 094 - Médio Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Caruaru • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Considerando-se os trabalhos realizados em áreas de floresta pluvial próximas a essa região, é provável que possua uma grande quantidade de espécies com distribuição geográfica restrita.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 095 - Rio Jaquirana-Ipixuna - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AC / AM • *Município principal*: Atalaia do Norte • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área de fronteira Brasil/Peru até o momento desconhecida, com provável grande diversidade biológica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 096 - Rio Quixito - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Atalaia do Norte • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de fronteira com provável grande diversidade biológica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 097 - Mamirauá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Fonte Boa • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: A maior área de floresta de várzea da Amazônia Central, com populações relevantes de araras, anhumas e papagaios. Toda a região da várzea está inserida na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Mamirauá.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 3 • *Inventário biológico*: 3 • *Manejo*: 5.

AV 098 - Alto Içá - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santo Antônio do Içá • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área desconhecida e única da ecorregião.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 099 - Eirunepé - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Eirunepé • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Região de alta diversidade de aves, incluindo espécies raras ou com distribuição geográfica restrita.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 100 - Maraã - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Endemismo do interflúvio Japurá/Rio Negro.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

AV 101 - Manacapuru - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Manacapuru • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área de distribuição de espécies endêmicas da bacia do Negro, com ocorrência de habitats de distribuição restrita na Amazônia e de espécies muito restritas (p.ex. *Nonnula amaurocephala*).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

AV 102 - Cachimbo - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Novo Progresso • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área da Serra do Cachimbo, extremamente diversificada ecologicamente, com um mosaico formado por florestas diversas, campinas e savanas. Espécies raras como *Rhytipterna immunda* estão presentes na região e há expectativa da ocorrência de espécies endêmicas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

AV 103 - Humaitá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Canutama • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Importante ilha de savana isolada ao longo do rio Madeira, com populações isoladas de aves do cerrado que se encontram em processo de diferenciação. Várias espécies de aves migrantes do sul da América do Sul, invernam ou usam o local. Espécies características: *Rhynchotus rufescens* e *Lepidocolaptes angustirostris*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 3 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

AV 104 - Pacaás - Guaporé - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Alvorada d'Oeste • *Municípios abrangidos*: 14 • OBSERVAÇÕES: Área incluída no Workshop do Cerrado/Pantanal, corresponde à região dos campos do rio Urupá, um dos originalmente maiores enclaves de savana de Rondônia. Atualmente ocupada em sua maior parte, devido à colonização ao longo da BR-364. Parte desse sistema de savanas está incluída na área 77.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 5.

AV 105 - Mucajaí - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Mucajaí • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Presença de espécies ameaçadas de extinção, tal como *Cercomacra carbonaria*, que é encontrada somente em floresta de galera em Roraima.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

AV 106 - Cabeceira do Marmelos - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/RO • *Município principal*: Manicoré • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de cerrado em meio a floresta ombrófila densa.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 107 - Ribeirão Cascalheira e áreas no cerrado do Araguaia, Tocantins e Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/MT/PA/TO • *Município principal*: Cocalinho • *Municípios abrangidos*: 70 • OBSERVAÇÕES: Dez áreas incorporadas a partir dos resultados do projeto "Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade do Cerrado e do Pantanal", conforme mapa produzido por Conservation International em 1999.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

AV 108 - Rio Papagaio - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Tangará da Serra • *Municípios abrangidos*: 11 • OBSERVAÇÕES: Área incorporada a partir dos resultados do projeto "Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade do Cerrado e do Pantanal", conforme mapa produzido por Conservation International em 1999.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

AV 109 - Cabeceiras do Rio Xingu, Alto Boa Vista e Sul de Tocantins - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/TO • *Município principal*: Paranatinga • *Municípios abrangidos*: 22 • OBSERVAÇÕES: Três áreas incorporadas a partir dos resultados do projeto "Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade do Cerrado e do Pantanal", conforme mapa produzido por Conservation International em 1999.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

2

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA BIOTA AQUÁTICA*



Boto-cor-de-rosa (Inia geoffrensis).
Paulo Santos, 2000.

Os ambientes aquático, marinho e continental abrigam uma grande diversidade de seres de diferentes reinos, desde as algas e bactérias, passando por macrófitas e artrópodes (crustáceos e insetos), até chegar aos vertebrados. Dentre a fauna que habita os ambientes aquáticos, os peixes representam um pouco mais da metade das espécies de vertebrados conhecidas do mundo, com 24.618 espécies, sendo que 9.966 espécies ocupam águas doces permanentemente (NELSON 1994).

A dimensão da bacia amazônica e a sua grande heterogeneidade ambiental são fatores de fundamental importância para a manutenção de sua alta diversidade. As características da bacia e as paisagens nela inseridas são aspectos macro a serem considerados no sistema aquático.

A área de drenagem do rio Amazonas, somada à da área do rio Tocantins, totaliza 6.869.000 km², que representa cerca de uma vez e meia a segunda maior bacia do planeta, a do rio Zaire na África (MARLIER 1973), e cerca de um terço da área da América do Sul. A descarga amazônica equivale a quase cinco vezes a descarga do rio Zaire, o segundo em descarga do mundo, e a 20% de toda a água doce que é despejada nos oceanos do planeta por todos os rios.

A paisagem amazônica é moldada fundamentalmente por três estruturas geológicas: a Cordilheira dos Andes, a oeste; os Escudos Cristalinos da Guiana, ao norte, e do Brasil, ao sul; e a bacia sedimentar. As três estruturas geológicas são de fundamental importância para a qualidade química da água e a composição e produção de peixes nos rios amazônicos, pois a área de drenagem interfere decisivamente na característica química de suas águas. A classificação atual dos tipos de água seguem a classificação das estruturas geológicas, que podem ser classificadas em três tipos: branca, clara e preta (SIOLI 1967, 1975; SIOLI & KLINGE 1965).

Os rios de água branca são aqueles que carregam uma grande quantidade de material em suspensão e, conseqüentemente, possuem uma elevada turbidez, com visibilidade em torno de 20 cm, como o Juruá, o Purus e o Madeira. Os rios de água clara possuem uma grande transparência, com visibilidade chegando a quase 5 m, como o Tapajós, o Xingu e o Trombetas. Os rios de água preta, como o Negro e o Urubu, possuem uma quantidade exagerada de ácidos húmicos na forma coloidal, que tornam a sua cor escura, e possuem pH baixo, 4 a 5,5.

O número de espécies de peixes da América do Sul ainda é desconhecido, sendo sua maior diversidade centralizada na Amazônia (MENEZES 1996). Roberts (1972) estima que o número de espécies de peixes para toda a bacia seja maior que 1,3 mil, quantidade superior à encontrada nas demais bacias do mundo. Böhlke et al. (1978) consideram que o estado atual de conhecimento da ictiofauna da América do Sul se equipara ao dos Estados Unidos e do Canadá de um século atrás, e que pelo menos 40% das espécies ainda não foram descritas, o que elevaria esse número para além de 1,8 mil. Menezes (1996) estima o número de espécies de peixes da América do Sul em torno de 3 mil.

A Amazônia brasileira apresenta 68% da área de drenagem de toda a bacia, e a avaliação da sua diversidade tem sido para diferentes regiões. Goulding et al. (1988) identificou pelo menos 450 espécies de peixes no rio Negro, mas estima que esse total ultrapasse 700 espécies caso os diversos biótopos sejam devidamente amostrados. Santos (1986, 1987) encontrou mais de 260 espécies nos rios Jamari, Machado, Guaporé e Mamoré no estado de Rondônia. Nas áreas de várzea do Solimões, próximo a Manaus, Bayley (1982) encontrou mais de 220 espécies. Santos et al. (1984) inventariaram mais de 300 espécies apenas no leito do Baixo Tocantins. Ferreira et al (1998) listam mais de 130 espécies de peixes comerciais na região de várzea de Santarém. Muitas das espécies possuem ampla distribuição, como as migratórias: o tambaqui (ARAÚJO-LIMA & GOULDING 1998) e os grandes bagres (BARTHEM & GOULDING 1997). Outras são restritas a determinadas regiões devido às barreiras ambientais, como o próprio rio Amazonas, para as espécies que vivem nas cabeceiras de seus afluentes, ou às características químicas da água.

* Texto parcialmente extraído do documento "Componente biota aquática", de Ronaldo B. Barthem, cuja versão na íntegra se encontra à página 60 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.

Diversos fatores são apontados como causa dessa alta diversidade, tais como: idade e tamanho do sistema de drenagem; alta heterogeneidade ambiental promovendo uma grande diversidade de nichos; e história de captura de rios de bacias vizinhas ao longo do tempo numa escala geológica que permitiu o intercâmbio da fauna. São essas algumas das causas dos elevados índices de diversidade alfa e beta (LOWE-McCONNELL 1987).

No entanto, sabemos que os números apresentados subestimam a realidade, pois ainda é bastante comum encontrar espécies novas e existem diversos grupos cuja descrição carece de maior atenção. Um exemplo do atraso do conhecimento sobre a ictiofauna amazônica, mesmo em relação às espécies conhecidas pelos pescadores da região, é o caso de *Merodontotus tigrinum*, uma espécie de *Pimelodidae* (Siluriformes) de grande porte (cerca de 55 cm) cuja descrição ocorreu recentemente (BRITSKI 1981). Não seria difícil imaginar que há um endemismo exacerbado nas cabeceiras (MENEZES 1996) e que as futuras revisões possam separar espécies que atualmente pensamos se tratar de uma só, algumas tão comuns a nós, como o filhote ou a piraíba.

Não há informações seguras sobre ameaças, desaparecimento ou extinção de espécies de peixes na Amazônia brasileira. O que tem ocorrido, com razoável frequência, é a diminuição ou mesmo o desaparecimento local de algumas espécies por causa da pesca intensa ou de alguma alteração ambiental, como desmatamento da floresta marginal, mineração no canal do rio ou represamento.

Há duas espécies na Amazônia citadas pela IUCN como “Data Deficient”, que necessitam de mais informações para uma melhor avaliação. O pirarucu, *Arapaima gigas*, é uma delas e, apesar de ser considerado como uma espécie com possibilidades de ser extinta pela ação do homem, suas populações têm sobrevivido até o momento mesmo sob a pressão pesqueira em lugares bastante alterados, como os lagos da ilha de Marajó e do Baixo Amazonas. *Phreatobius cisternatum*, a outra espécie, vive no lençol freático de uma extensa região da desembocadura do rio Amazonas, e se desconhece a dimensão de sua distribuição e se sofre alguma ameaça.

A adoção de espécies-chave (endêmicas ou raras), para definir áreas prioritárias de conservação, esbarra no pouco conhecimento sobre a composição taxonômica e nos padrões de distribuição da sua ictiofauna (MENEZES 1996). A falta de boas coleções na região como um todo dificulta o reconhecimento de áreas endêmicas. Devido a isso, deve ser adotada para a definição de ações prioritárias a premissa de que se os mecanismos que regem o sistema ecológico aquático forem preservados, as chances da biodiversidade aquática também ser preservada serão altas.

Ambientes como as corredeiras e pequenos igarapés dos Escudos Cristalinos das Guianas ou do Brasil, o canal principal dos rios e os diferentes tipos de áreas alagadas (por transbordamento do rio; florestas e savanas periodicamente alagadas pela chuva; e áreas costeiras alagadas pela maré) abrigam não somente espécies endêmicas, mas também sustentam uma grande biomassa de peixes, exploradas pela pesca comercial ou de subsistência. Esses ambientes poderiam ser considerados como ambientes-chave, que auxiliariam na definição de áreas prioritárias de conservação. Uma forma de categorizar esses ambientes poderia ser considerar as diferentes sub-bacias da bacia amazônica, as paisagens definidas pelo passado geológico e os diferentes tipos de áreas alagadas. Além desses aspectos, o estudo realizado com espécies migradoras mostra que as ações de conservação e manejo da biodiversidade devem atuar de forma conjunta, envolvendo os países que compartilham a bacia amazônica.

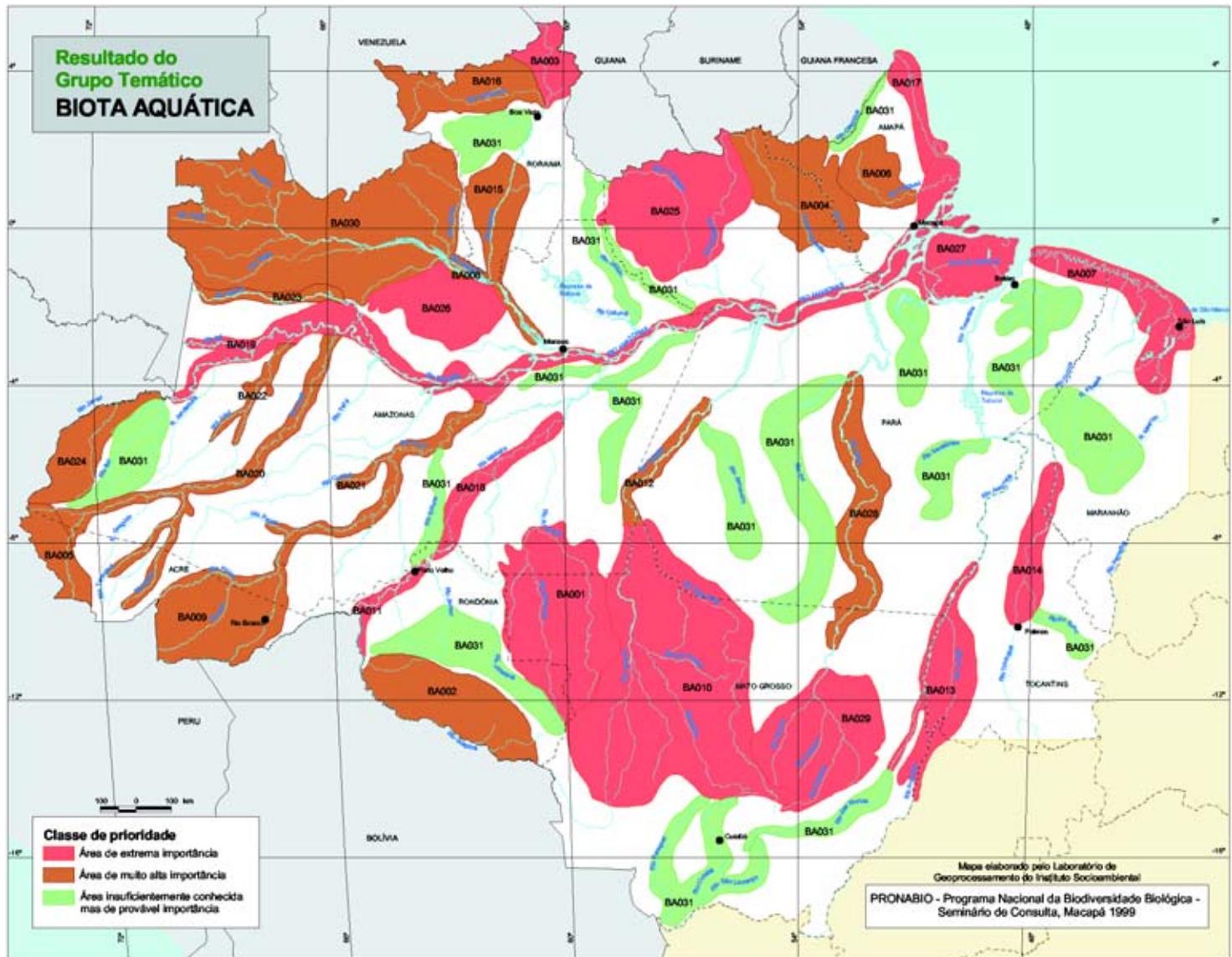
Dessa forma, as ações prioritárias para a conservação e utilização sustentável da diversidade biológica do sistema aquático da Amazônia brasileira devem se concentrar em estudos sobre taxonomia, biogeografia, biologia e ecologia das espécies endêmicas de determinadas regiões e das espécies migradoras, e ações para proteger e manejar os seguintes ambientes-chave: áreas alagadas

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA BIOTA AQUÁTICA ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Riqueza de espécies	14	45,2
Diversidade filética	19	61,3
Endemismos	6	19,4
Riqueza de espécies raras/ameaçada	4	12,9
Hotspots	10	32,3
Fenômenos biológicos especiais	11	35,5
Espécies de importância econômica	13	41,9
Valor biológico	13	41,9
Fragilidade intrínseca	15	48,4
Grau de conservação	0	-
Grau de ameaça	13	41,9

1. Sobre o total de áreas indicadas (31).

da Planície Amazônica (várzeas e igapós); áreas alagadas, corredeiras e cabeceiras do Escudo das Guianas (rios Negro, Trombetas, Jari, Araguari e outros); áreas alagadas, corredeiras e cabeceiras do Escudo do Brasil (rios Tocantins, Xingu, Tapajós e afluentes do rio Madeira); e encostas dos Andes (rios Amazonas, Madeira, Purus, Juruá e Japurá).

Durante o Seminário Consulta de Macapá foram identificadas 31 áreas prioritárias para a biota aquática na Amazônia. Dentre elas, 19 (61,3%) apresentam alta diversidade filética; 14 (45,2%) têm diversidade de espécies; e 13 (41,9%) abrigam espécies de importância econômica e possuem elevado grau de ameaça de degradação.



BA 001 - Aripuanã - Roosevelt - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/RO • *Município principal:* Aripuanã • *Municípios abrangidos:* 12 • OBSERVAÇÕES: Área pouco amostrada, com ação antrópica relativa e de reconhecido interesse para endemismo (Menezes e Santos).

AÇÕES RECOMENDADAS: Recuperação: 2 • Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 5 • Manejo: 4.

BA 002 - Guaporé - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Guajarã-Mirim • *Municípios abrangidos:* 19 • OBSERVAÇÕES: Área de transição de fauna andina com a do escudo, onde se encontra um dos formadores do rio Madeira, que nasce em área aberta. Alta influência de pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 4 • Manejo: 1.

BA 003 - Bacia do Tacutu (Negro) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Uiramutã • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Área de cabeceira de um dos formadores do rio Branco com origem em áreas abertas. Águas divisórias com altíssima pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: Recuperação: 3 • Inventário biológico: 4 • Criação de UC: 4 • Manejo: 3.

BA 004 - Cabeceiras e corredeiras do Jaú e Paru - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal:* Almeirim • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Áreas de alto valor biológico, de composição e riquezas específicas e características, apresentando endemismo relacionado à heterogeneidade ambiental.

AÇÕES RECOMENDADAS: Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 3 • Manejo: 2.

BA 005 - Cabeceira do Juruá - Acre - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal:* Marechal Thaumaturgo • *Municípios abrangidos:* 8 • OBSERVAÇÕES: Área com espécies endêmicas, localizada entre duas áreas de forte ação antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 4.

BA 006 - Araguari - cabeceira e corredeira - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Pedra Branca do Amapari • *Municípios abrangidos:* 10 • OBSERVAÇÕES: Áreas de alto valor biológico, de composição e riquezas específicas e características, apresentando endemismo relacionado à heterogeneidade ambiental.

AÇÕES RECOMENDADAS: Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 3 • Manejo: 2.

BA 007 - Mangue do Pará e Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal*: Turiaçu • *Municípios abrangidos*: 90 • OBSERVAÇÕES: Área com alta produtividade biológica, sendo berçário de espécies marinhas e continentais e transicionais.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 5.

BA 008 - Área alagada da região de Barcelos - Monte do Cordeiro - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Áreas de grande diversidade e alto endemismo, apresentando exploração de recursos pesqueiros (peixes ornamentais).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 3.

BA 009 - Corredeira do Purus - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Sena Madureira • *Municípios abrangidos*: 16 • OBSERVAÇÕES: Área de contato entre a fauna do Escudo do Brasil Central e do Vale do rio Purus.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 1.

BA 010 - Cabeceira do Teles Pires - Juruena - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/PA/RO • *Município principal*: Juara • *Municípios abrangidos*: 52 • OBSERVAÇÕES: Área de formadores do Tapajós, com evidência de alta intensidade da ação antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

BA 011 - Corredeira do Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Porto Velho • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Degrau hídrico, com nítida separação da fauna aquática, importante para a manutenção de estoques pesqueiros de importância comercial. Alta pressão antrópica, principalmente por garimpo e exploração pesqueira.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

BA 012 - Corredeira do Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/PA • *Município principal*: Jacareacanga • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade e endemismo, sujeita a impacto decorrente de ação de garimpo.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 3 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 2.

BA 013 - Áreas alagadas do Rio Araguaia e Tocantins - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: GO/MT/PA/TO • *Município principal*: Formoso do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 22 • OBSERVAÇÕES: Ambiente de área alagada do Alto Araguaia, onde ocorre desova de quelônios. Área sujeita ao impacto da pesca esportiva, pressão antrópica e ameaçada pelo impacto de construção de hidrovias.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 5.

BA 014 - Área de corredeira do Médio Tocantins - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/TO • *Município principal*: Tocantínia • *Municípios abrangidos*: 42 • OBSERVAÇÕES: Área de corredeira do Tocantins sujeita a fortes pressões antrópicas por hidroelétrica e hidrovias em planejamento.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 4.

BA 015 - Arquipélago de Anavilhanas e áreas alagadas do Rio Branco - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal*: Caracaraí • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área da região do Baixo Rio Branco/Anavilhanas que representa um importante biótipo para a alimentação e crescimento de algumas espécies de peixes comerciais, além de abrigar um conjunto ictiofaunístico diverso e representativo da bacia do rio Negro.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 1.

BA 016 - Bacia do Uraricoera - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Amajari • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área de conexão com a bacia do Orinoco, com riqueza de espécies e alta diversidade de habitats.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 1.

BA 017 - Mangue do Amapá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Oiapoque • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Alta produtividade biológica. Berçário de espécies marinhas, transicionais e continentais.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

BA 018 - Várzea do Médio Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de importância fundamental na composição e na produtividade dos peixes da bacia amazônica, com impactos do uso do solo por se situar em zona de expansão da fronteira agrícola.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 3.

BA 019 - Várzea do Solimões e Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: Fonte Boa • *Municípios abrangidos*: 47 • OBSERVAÇÕES: Área de importância fundamental na composição e na produção dos peixes da bacia amazônica, com impactos do uso do solo (pecuária, agricultura e mineração), situada na zona de expansão da fronteira agrícola.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 3 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 5.

BA 020 - Várzea do Juruá e Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Carauri • *Municípios abrangidos*: 16 • OBSERVAÇÕES: Área de importância fundamental na composição e na produtividade dos peixes da bacia amazônica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 5.

BA 021 - Várzea do Purus - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapuá • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Área de importância fundamental na composição e na produtividade dos peixes da bacia amazônica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 5.

BA 022 - Várzea do Jutai - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Jutai • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área de importância fundamental na composição e na produtividade dos peixes da bacia amazônica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 5.

BA 023 - Várzea do Japurá, acima do Auati-Paraná - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Japurá • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área de importância fundamental na composição e na produtividade dos peixes da bacia amazônica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 5.

BA 024 - Bacia do Rio Javari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Atalaia do Norte • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com alta diversidade de espécies e presença de espécies endêmicas do Alto Solimões.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 2.

BA 025 - Cabeceira e corredeira do Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA/RR • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade e com grande endemismo.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 1.

BA 026 - Bacia do Jaú e Unini - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área da bacia do rio Jaú, inserida no Parna do Jaú, importante pelas dimensões da área protegida e pela diversidade de espécies de peixes presentes (350 spp. ou mais) e como limite de espécies de mamíferos aquáticos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Manejo*: 1.

BA 027 - Delta Amazônico, ilhas e planícies estuarinas do Amapá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Anajás • *Municípios abrangidos*: 29 • OBSERVAÇÕES: Área alagada pela maré ou chuva, que aloja comunidades adaptadas às condições de terreno alagado com estresse fisiológico e com grande produção biológica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

BA 028 - Médio Xingu e corredeiras - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área de corredeira sob forte pressão de pesca comercial, mas razoavelmente preservada por se encontrar entre unidades de conservação e áreas indígenas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 2.

BA 029 - Cabeceiras do Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Paranatinga • *Municípios abrangidos*: 15 • OBSERVAÇÕES: Área de cabeceira do rio Xingu localizada entre pontos de fortes pressões antrópicas seguido de área de tensão ecológica. Existem evidências de endemismo e de grande diversidade ainda não amostrada. Presença de espécies ameaçadas de extinção (ariranha).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

BA 030 - Alto Rio Negro, a montante de Barcelos - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de grande diversidade e endemismo, atividade pesqueira e ações antrópicas pelos índios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 3.

BA 031 - Amazônia Legal - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: Todos • *Município principal*: Vários • *Municípios abrangidos*: 219 • OBSERVAÇÕES: Dezoito áreas sem informação, identificadas como prioritárias para a realização de inventários biológicos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

3

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA MAMÍFEROS*



Jaguaririca (*Felis pardalis*),
Parque Nacional da Amazônia/PA.
Araquém Alcântara, 1998.

O número total de espécies de mamíferos existentes no mundo é estimada em 4.650, com 502 representadas no Brasil (Vivo 1998). Na Amazônia, são registradas atualmente 311 espécies, sendo 22 de marsupiais, 11 edentados, 124 morcegos, 57 primatas, 16 carnívoros, 2 cetáceos, 5 ungulados, 1 sirênio, 72 roedores e 1 lagomorfo. Esses números, entretanto, devem ser considerados apenas como aproximados, pois certamente serão modificados à medida que revisões taxonômicas forem realizadas.

De grande dimensão, alta riqueza de espécies e diversidade de habitats, as lacunas no conhecimento científico sobre a fauna de mamíferos amazônicos ainda são enormes. As coleções existentes em museus são incompletas, especialmente para as áreas de interflúvios. Na grande maioria das localidades inventariadas, apenas alguns grupos de mamíferos foram considerados, e o esforço de amostragem não foi suficiente para saturar as curvas cumulativas de espécies. Estudos mostram que a realização de inventários relativamente completos exige não apenas longos períodos de tempo no campo (5 ou mais meses), mas também o uso de múltiplos métodos de amostragem (Voss & EMMONS 1996; SIMMONS & VOSS 1998). Nos 5 milhões de km² da Amazônia brasileira, Voss & Emmons (1996) encontraram apenas dois sítios que haviam sido objeto de levantamentos relativamente completos da mastofauna. Assim, inventários abrangentes ainda estão por ser realizados em praticamente toda a região.

Esse desconhecimento taxonômico é especialmente crítico para marsupiais, roedores e quirópteros, que representam cerca de 70,1% dos táxons, mas para os quais o limite das espécies ainda não está bem definido.

Em termos gerais, a diversidade de mamíferos é provavelmente maior no oeste da Amazônia, onde até cerca de 200 espécies podem ser simpátricas em algumas localidades, sendo uma das mais diversificadas regiões das Américas e talvez do mundo; menor na região das Guianas e intermediária no sudeste da Amazônia. Entretanto, Roosmalen (com. pessoal) argumenta que na Amazônia Central, se considerarmos um raio de 10 km em torno da cidade de Novo Aripuanã, na confluência dos rios Madeira e Aripuanã, verifica-se uma diversidade de primatas com mais de 21 espécies (ou 23 + táxons), certamente a maior do mundo.

Dentre as espécies de mamíferos existentes na Amazônia brasileira, seis podem ser classificadas como raras e 44 estão ameaçadas, em perigo ou são consideradas vulneráveis.

A Amazônia ainda não foi devidamente inventariada. Um considerável esforço de amostragem é necessário para se identificar os padrões e processos que definem a estruturação ecológica de comunidades simpátricas, a distribuição geográfica das espécies e gradientes biogeográficos, entre outros. Esses esforços devem ser seguidos de revisões taxonômicas dos grupos mais problemáticos, utilizando métodos e abordagem analítica modernos. Mesmo para a fauna de mamíferos de maior porte, que apresenta ampla distribuição na bacia amazônica, ainda não se tem uma apreciação do grau de estruturação genética/geográfica dessas espécies.

Áreas prioritárias para inventários: (i) regiões de interflúvios em basicamente toda a bacia amazônica; (ii) áreas de transição vegetal, como floresta de transição entre a Amazônia e o espaço extra-amazônico ao sul, matas secas (faixa de transição entre o Araguaia e a mata amazônica) e matas semidecíduas; (iii) matas de bambu (*Guadua spp*), campinaranas, enclaves de cerrado nas bordas das florestas de dossel fechado da “pré-Amazônia”; e buritizais (florestas dominadas *Mauritia flexuosa*) do oeste da Amazônia; (iv) oeste da Amazônia brasileira ao sul do rio Solimões, especialmente ao longo dos rios Madeira e Purus; (v) oeste da Amazônia brasileira ao norte do rio Solimões e oeste do rio Negro; (vi) estados do Amazonas, Pará e Amapá, ao norte do rio Amazonas e leste do rio Negro; (vii) sudeste da Amazônia; e (viii) áreas ao longo do eixo Solimões-Amazonas e nos

* Texto parcialmente extraído do documento “Biogeografia e conservação da mastofauna da floresta amazônica brasileira”, de Maria Nazareth F. da Silva, Anthony B. Rylands e James L. Patton, cuja versão na íntegra se encontra à página 110 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.

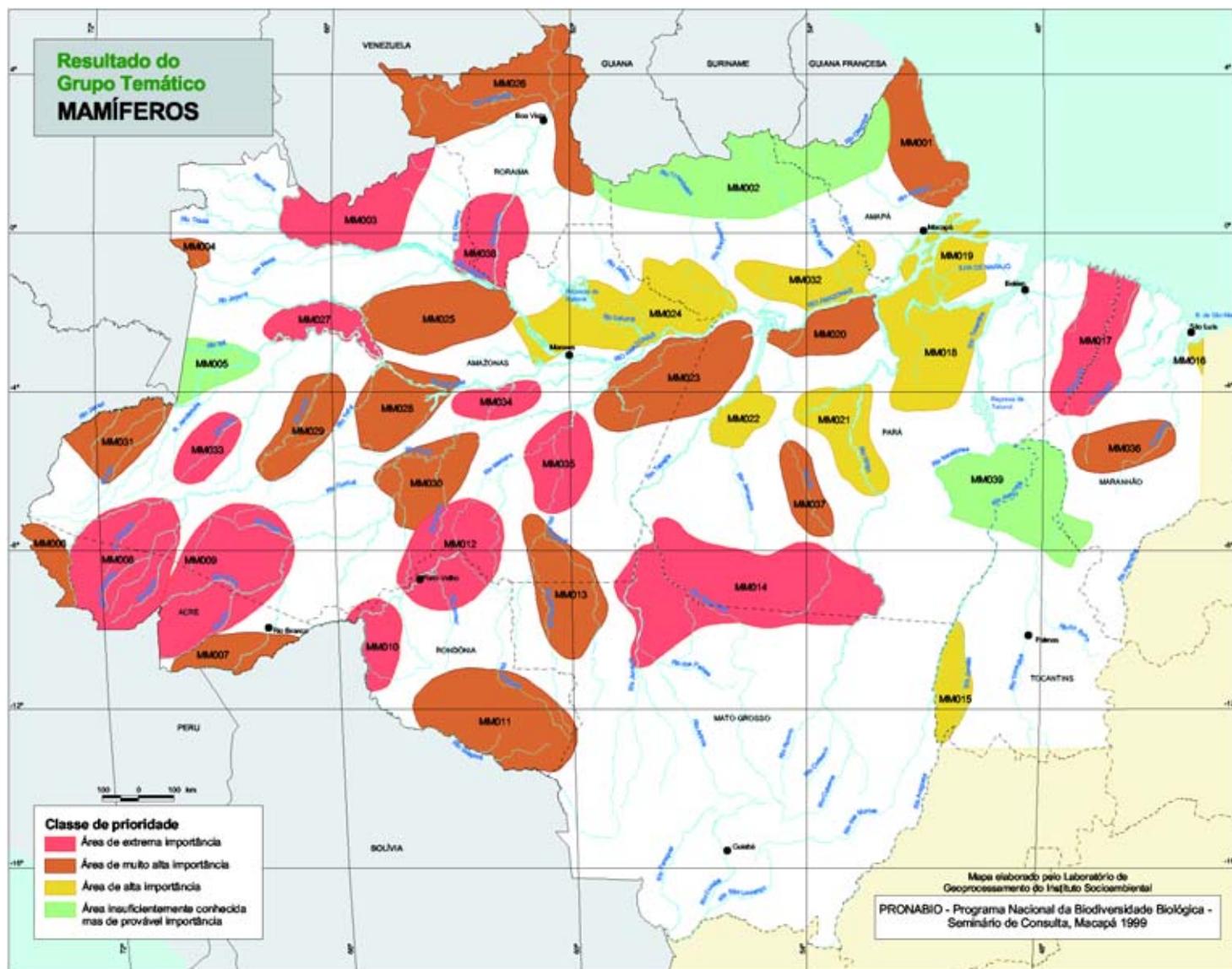
curtos baixos e médios dos rios da região, incluindo o rio Branco, onde existe alta heterogeneidade de habitats em contato, incluindo várzea, terra firme, lagos e igapós.

Áreas prioritárias para conservação: áreas de alta diversidade e endemismos e regiões sob alta pressão antrópica, como a zona de influência da Transamazônica, Arco de Desmatamento, áreas suscetíveis a queimadas de sub-bosque, assentamentos ao longo da BR-369, norte do Mato Grosso (Alta Floresta, Serra do Roncador, etc.) e a frente de colonização no alto Jatapu.

Durante o Seminário Consulta de Macapá, foram identificadas 39 áreas prioritárias para mamíferos na Amazônia. Dentre elas, 6 (15,4%) têm alto valor biológico; 4 (10,3%) apresentam altos níveis de endemismos, riqueza de espécies raras e ameaçadas e fenômenos biológicos especiais; e 6 (15,4%) possuem elevado grau de ameaça de degradação.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA MAMÍFEROS ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Riqueza de espécies	5	12,8
Diversidade filética	2	5,1
Endemismos	4	10,3
Riqueza de espécies raras/ameaçadas	4	10,3
Hotspots	4	10,3
Fenômenos biológicos especiais	4	10,3
Espécies de importância econômica	1	2,6
Valor biológico	6	15,4
Fragilidade intrínseca	4	10,3
Grau de conservação	3	7,7
Grau de ameaça	6	15,4

1. Sobre o total de áreas indicadas (39).



MM 001 - Costa do Amapá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Oiapoque • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Área escolhida como prioridade no Workshop do Cerrado e do Workshop Amazônia de 1990 (área 2 do grupo de mamíferos e área 58 do mapa final). Áreas de cerrado ameaçadas por aquisição para transformação em áreas de monocultura. Alto valor como área selvagem, com presença de formações vegetais únicas. Necessidade de proteção de espécies típicas de savanas, comuns somente nas Guianas e no Suriname.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

MM 002 - Sul das Guianas e fronteiras adjacentes - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA/RR • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 10 • OBSERVAÇÕES: Área com alto interesse zoogeográfico (área de transição e mosaico de habitats), considerada como prioritária no Workshop Amazônia 1990. Inclui parte das savanas do Paru. Alto valor como área selvagem, mantém populações de grandes mamíferos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

MM 003 - Neblina - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área com alta importância para primatas, para espécies ameaçadas e raras. Alto valor em termos de estado de conservação, interesse zoogeográfico, formações vegetais, ecossistemas aquáticos e topográficos. Limite norte de distribuição de algumas espécies. Diversidade de espécies: morcegos: 86; marsupiais: 7; edentatas: 10 e primatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 5.

MM 004 - Caparú - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Japurá • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de alto valor de formações vegetais únicas e diversas, com média importância para primatas e médio interesse zoogeográfico. Presença de espécies ameaçadas como: *Cacajao melanocephalus ouakary*, *Lagothrix lagotricha lagotricha*, *Ateles belzebuth belzebuth*, *Ateles chamek* e *Trichechus inunguis*. Diversidade de espécies: primatas: 10; morcegos: 90; marsupiais: 6; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4.

MM 005 - Anacayacu - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santo Antônio do Itá • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Área com alto valor de formações vegetacionais, ecossistemas aquáticos e topografia. Alta importância para primatas, médio interesse zoogeográfico e alto valor como área selvagem. Diversidade de espécies: morcegos: 92; marsupiais: 10; edentatas: 11; primatas: 14.

MM 006 - Serra do Divisor - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Cruzeiro do Sul • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área com alto valor de formações vegetais únicas e diversas. Alta importância para primatas e alto interesse zoogeográfico (área de transição). Diversidade de espécies: morcegos: 87; marsupiais: 10; edentatas: 11; primatas: 17.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3.

MM 007 - Cobija - Região Trinacional - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Xapuri • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Área de média importância para primatas e médio interesse zoogeográfico. Diversidade de espécies: morcegos: 86; marsupiais: 9; edentatas: 11; primatas: 14.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3.

MM 008 - Alto Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Tarauacá • *Municípios abrangidos*: 11 • OBSERVAÇÕES: Área de médio valor de formações vegetais únicas e diversas, sendo que o Juruá atua como barreira biogeográfica. Alta importância para primatas (maior diversidade de primatas da bacia) e alto interesse zoogeográfico (área de transição). Diversidade de espécies: primatas: 22; morcegos: 87; edentatas: 11; marsupiais: 11.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5.

MM 009 - Alto Purus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Pauini • *Municípios abrangidos*: 12 • OBSERVAÇÕES: Área com alta diversidade de sistemas vegetacionais. Alto interesse zoogeográfico e médio a baixo como valor de área selvagem. Incluída como prioritária no Workshop Amazônia 1990. Diversidade de espécies: primatas: 19; marsupiais: 10; morcegos: 86; edentatas: 11.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

MM 010 - Alto Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área com presença de formações vegetais únicas, de interesse zoogeográfico devido à fauna compartilhada somente com o sul da Amazônia. Apresenta alta diversidade de primatas, tendo sido incluída no Workshop Amazônia 1990.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

MM 011 - Guaporé - Parecis - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/RO • *Município principal*: São Francisco do Guaporé • *Municípios abrangidos*: 36 • OBSERVAÇÕES: Área apresenta tipo fitofisionômico único e fauna associada (Pantanal e Pacaás Novos), altamente ameaçada por ações antrópicas. Presença de espécies ameaçadas (primatas), potencial de espécies não descritas. Há, ainda, a presença do lobo-guará.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Manejo*: 4.

MM 012 - Jamari - Machado - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 10 • OBSERVAÇÕES: Área cobre três interflúvios onde foram descritas duas novas espécies de primatas. Inclui parte dos carpos do Humaitá, cerrados isolados e parte do pantanal, cuja fitofisionomia única possui potencial para mastofauna associada não descrita, que apresentam-se ameaçados por políticas agrícolas. Apresenta alta diversidade de primatas e interesse zoogeográfico pela fauna compartilhada somente ao sul da Amazônia. Foi incluída no Workshop Amazônia 1990 (área 70).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Manejo*: 5.

MM 013 - Alto Aripuanã - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT • *Município principal*: Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área com alto valor de formação vegetal, ecossistema aquático e topografia. Alta importância para primatas, médio interesse zoogeográfico e médio valor como área selvagem. Diversidade de espécies: morcegos: 88; marsupiais: 8; edentatas: 11; primatas: 12.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 2.

MM 014 - Cabeceira Rios Tapajós - Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/PA • *Município principal*: Jacareacanga • *Municípios abrangidos*: 19 • OBSERVAÇÕES: Área com alto valor de formação vegetal, ecossistema aquático e topográfico. Alta importância para primatas e alto interesse zoogeográfico. Diversidade de espécies: primatas: 13; marsupiais: 9; morcegos: 83; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 4.

MM 015 - Bananal - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: GO/TO • *Município principal*: Formoso do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de alto valor devido aos tipos de vegetação únicos com fauna endêmica ameaçada e de distribuição restrita. Presença de fauna associada entre o cerrado do Brasil Central e a floresta Amazônica, com ocorrência de ecossistemas aquáticos. Alto interesse zoogeográfico, com presença de *Blastocerus dichotomus*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 3.

MM 016 - Costa do Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Rosário • *Municípios abrangidos*: 11 • OBSERVAÇÕES: Área com alto valor de formação vegetacional, ecossistemas aquáticos e topografia, baixa importância para primatas e médio interesse zoogeográfico. Diversidade de espécies: primatas: 5; morcegos: 88; marsupiais: 8; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 2.

MM 017 - Gurupi - Pindaré - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Centro Novo do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 33 • OBSERVAÇÕES: Área com baixa importância para primatas. Alto interesse zoogeográfico e baixo valor como área selvagem, merecendo especial consideração devido à destruição de florestas da Amazônia Oriental. Diversidade de espécies: primatas: 7; morcegos: 88; marsupiais: 7; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

MM 018 - Baixo Xingu - Tocantins - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Portel • *Municípios abrangidos*: 15 • OBSERVAÇÕES: Área de alto interesse pela heterogeneidade de vegetação e espécies associadas, com presença de primatas vulneráveis de distribuição restrita. Foi incluída no Workshop Amazônia 1990 (área 70).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 2.

MM 019 - Arquipélago de Marajó - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Anajás • *Municípios abrangidos*: 11 • OBSERVAÇÕES: Área com presença de tipos fisionômicos únicos e estuário de grande importância para espécies aquáticas, com alta importância para mamíferos endêmicos de cerrado. Incluída no Workshop Amazônia 1990, encontra-se altamente ameaçada por projeto de hidrovia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 5 • *Manejo*: 5.

MM 020 - Baixo Xingu - Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Porto de Moz • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Área com médio interesse zoogeográfico e médio valor como área selvagem. Diversidade de espécies: primatas: 8; morcegos: 83; marsupiais: 10; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 2.

MM 021 - Xingu - Iriri - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área com alto valor das formações vegetais únicas e diversas, incluindo três interflúvios com unidades biogeográficas distintas e alto valor como área selvagem. Diversidades de espécies: primatas: 11; morcegos: 82; marsupiais: 10; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 2.

MM 022 - Monte Cristo - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Trairão • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área com alto valor de formações vegetais únicas, cobrindo três interflúvios com alta importância para fauna ameaçada, endêmica e de distribuição restrita. Diversidade de espécies: primatas: 9; morcegos: 83; marsupiais: 7; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 3.

MM 023 - Baixo Madeira e Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: Maués • *Municípios abrangidos*: 12 • OBSERVAÇÕES: Área com média importância para primatas, alto interesse zoogeográfico e médio valor como área selvagem. Diversidade de espécies: primatas: 16; morcegos: 85; marsupiais: 10; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 2.

MM 024 - Complexo Uatumã - Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: São Sebastião do Uatumã • *Municípios abrangidos*: 18 • OBSERVAÇÕES: Área com média importância para espécies de primatas. Alto interesse zoogeográfico e médio valor como área selvagem. Diversidade de espécies: primatas: 12; morcegos: 94; marsupiais: 12; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4.

MM 025 - Interflúvio Negro - Japurá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de grande interesse zoogeográfico (zona de transição), alta importância para mamíferos endêmicos, ameaçados e raros e média importância para primatas. Apresenta grande extensão de áreas preservadas, com a maior população *Trichicus inunguis*. Diversidade de espécies: primatas: 13; morcegos: 95; marsupiais: 12; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 4.

MM 026 - Parima - Pacaraima - Surumu - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Amajari • *Municípios abrangidos*: 13 • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância para mamíferos endêmicos e raros de zonas de savanas, médio valor como área selvagem e alto interesse zoogeográfico. Candidata a extensão para incluir partes da formação surumu, com fitofisionomia e fauna típica (associada) de pequenos mamíferos. Presença de espécies ameaçadas (*Cacajão m. melanocephalus* e *Lagothrix lagotricha*). Foi incluída no Workshop Amazônia 1990. As Unidades de Conservação existentes na área, com exceção de Maracá, apresentam alto grau de perturbação e antropização.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 4.

MM 027 - Auati - Panauá - Mamirauá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Fonte Boa • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância para primatas, alto interesse zoogeográfico e alto valor como área selvagem. Diversidade de espécies: primatas: 14; morcegos: 95; marsupiais: 10; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 2.

MM 028 - Lago e Rio Tefé - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área com alta diversidade de espécies e alto interesse biogeográfico e como área selvagem. Presença de espécies ameaçadas como *Pithecia albicans*, *Lagothrix lagotricha cana* e *Lagothrix l. poeppigii*. Diversidade de espécies: primatas: 14; morcegos: 92; marsupiais: 10; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5.

MM 029 - Baixo Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Carauari • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Área apresenta

composição de habitats interessantes com interface de várzea e terra firme, com conjunto de espécies únicas separadas por uma importante barreira geográfica. Presença de espécies endêmicas, como *Pithecia albicans*. Diversidade de espécies: primatas: 16; morcegos: 91; marsupiais: 9; edentatas: 11.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5.

MM 030 - Médio Purus - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área de alta importância para primatas, alto interesse zoogeográfico e médio valor como área selvagem. Diversidade de espécies: primatas: 20; morcegos: 88; marsupiais: 9; edentatas: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

MM 031 - Baixo Javari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Atalaia do Norte • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com alta importância para primatas, médio valor zoogeográfico e alto valor como área selvagem. Diversidade de espécies: primatas: 13; morcegos: 87; marsupiais: 10; edentatas: 11.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

MM 032 - Jari - Trombetas - Paredão do Pará - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Área com presença de espécies vulneráveis de primatas e endemismo de morcegos. Incluída no Workshop Amazônia 1990 (área 60).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 4.

MM 033 - Alto Jutai - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Jutai • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade de tipos florestais, inserida em uma bacia de megadiversidade (bacia de água preta "espremida" entre dois grandes rios de água branca), com ocorrência confirmada de um novo táxon de *Lagothrix*. Ausência de Unidades de Conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

MM 034 - Baixo Purus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Beruri • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área na confluência com o Médio Solimões, incluindo alta diversidade de habitats e populações viáveis de *Lagothrix* e *Pithecia albicans*. Estado de preservação (não há ocorrência de caça) oferece alta oportunidade para conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2.

MM 035 - Novo Aripuanã - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Bolsão de especiação contendo várias espécies novas de primatas e árvores (*Lecythis* sp), incluindo cactáceas epifíticas antes coletadas somente nas Guianas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 5.

MM 036 - Pindaré - Mearim - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Amarante do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 25 • OBSERVAÇÕES: Área com tipologia de vegetação pouco representada em unidades de conservação, sendo limite oriental de várias espécies amazônicas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 2.

MM 037 - Médio Iriri - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área com possibilidade de presença de espécies novas de primatas e provavelmente outros mamíferos, sendo provável barreira de manifestação de fauna terrestre. Presença de *Ateles marginatus*. Falta de unidades de conservação na bacia, que se encontra relativamente próxima à fronteira. Pressão antrópica de madeira e agropecuária.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

MM 038 - Bacia do Rio Branco - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal*: Caracará • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área com extensas formações de campinas, campinaranas, paleodunas e áreas extremamente alagáveis, potencialmente diferenciadas em relação ao do rio Negro, com potencial ocorrência de formas diferenciadas no contexto ecológico amazônico. Ausência de informações sobre a fauna de mamíferos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 4.

MM 039 - Baixo Araguaia - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA/TO • *Município principal*: São Geraldo do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 62 • OBSERVAÇÕES: Importante área de transição, englobando formações abertas, com alta pressão antrópica e potencial em termos de fauna não descrita.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 3.

4

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA INVERTEBRADOS*



Lagartas no Parque Nacional do Araguaia/TO. Araquém Alcântara, 1996.

Os invertebrados constituem mais de 95% das espécies de animais existentes e distribuem-se entre 20 a 30 filos. Na Amazônia, esses animais se diversificaram de forma explosiva, sendo a copa de árvores das florestas tropicais o centro da sua maior diversificação (PERRY 1991).

Apesar de dominar a floresta amazônica em termos de número de espécies, número de indivíduos e biomassa animal, e da sua importância para o bom funcionamento dos ecossistemas, por meio de sua atuação como polinizadores, agentes de dispersão de sementes, “guarda-costas” de algumas plantas e agentes de controle biológico natural de pragas, e para o bem-estar humano, os invertebrados ainda não receberam prioridade na elaboração de projetos de conservação biológica e raramente são considerados como elementos importantes da biodiversidade a ser preservada. Mais de 70% das espécies amazônicas ainda não possuem nomes científicos e, considerando o ritmo atual de trabalhos de levantamento e taxonomia, tal situação permanecerá por muito tempo.

Devido a esses fatores, a utilização desses animais na definição de prioridades para conservação biológica da região se torna difícil, e somente o grupo das borboletas, entre todos os invertebrados, pode fornecer indicações firmes. Outros grupos, ricos em espécies e abundantes localmente em vários ecossistemas, como formigas, abelhas, vespas sociais, algumas famílias de besouros, cupins, ácaros oribatídeos, minhocas, alguns artrópodes de solo, libélulas e grupos aquáticos, oferecem alto potencial para definir áreas e ações de conservação, mas necessitam de maiores estudos.

A priorização de áreas para conservação biológica normalmente é determinada por comparações do número, relativo ou absoluto, de espécies. Considerando as informações limitadas disponíveis, para os invertebrados os critérios devem levar em conta os seguintes parâmetros: a utilização de espécies como indicadoras biológicas de biodiversidade (*surrogates*) e do bom funcionamento de ecossistemas (qualidade do ambiente), espécies com apelo público (borboletas, libélulas), espécies-mestres (*keystone species*) e espécies raras isoladas pelo processo de evolução (reliquias, *relict species*). Por outro lado, os invertebrados, como os vertebrados, não vivem isolados e só serão preservados como parte integrante de ecossistemas em funcionamento.

Atualmente, são conhecidas aproximadamente 7,5 mil espécies de borboletas no mundo, sendo 3,3 mil no Brasil e 1,8 mil na Amazônia (LEGG 1978; SHIELDS 1989; BROWN 1996). Para as formigas, que contribuem com quase um terço da biomassa animal das copas de árvores na floresta amazônica (FITTKAU & KLINGE 1973; ADIS et al. 1984), as

estimativas são de mais de 3 mil espécies (OVERAL, estimativa baseada em dados não publicados). Quanto às abelhas, há no mundo mais de 30 mil espécies descritas, sendo mais de 7 mil espécies na América do Sul, mais de 4 mil no Brasil (O'TOOLE & RAW 1991) e entre 2,5 mil e 3 mil na região amazônica.

Outros grupos de invertebrados também apresentam números expressivos de espécies na Amazônia, tais como: vespas sociais, 220; aranhas, mais de 500 espécies conhecidas com expectativa de

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA MAMÍFEROS ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Riqueza de espécies	5	12,8
Diversidade filética	2	5,1
Endemismos	4	10,3
Riqueza de espécies raras/ameaçadas	4	10,3
Hotspots	4	10,3
Fenômenos biológicos especiais	4	10,3
Espécies de importância econômica	1	2,6
Valor biológico	6	15,4
Fragilidade intrínseca	4	10,3
Grau de conservação	3	7,7
Grau de ameaça	6	15,4

1. Sobre o total de áreas indicadas (28).

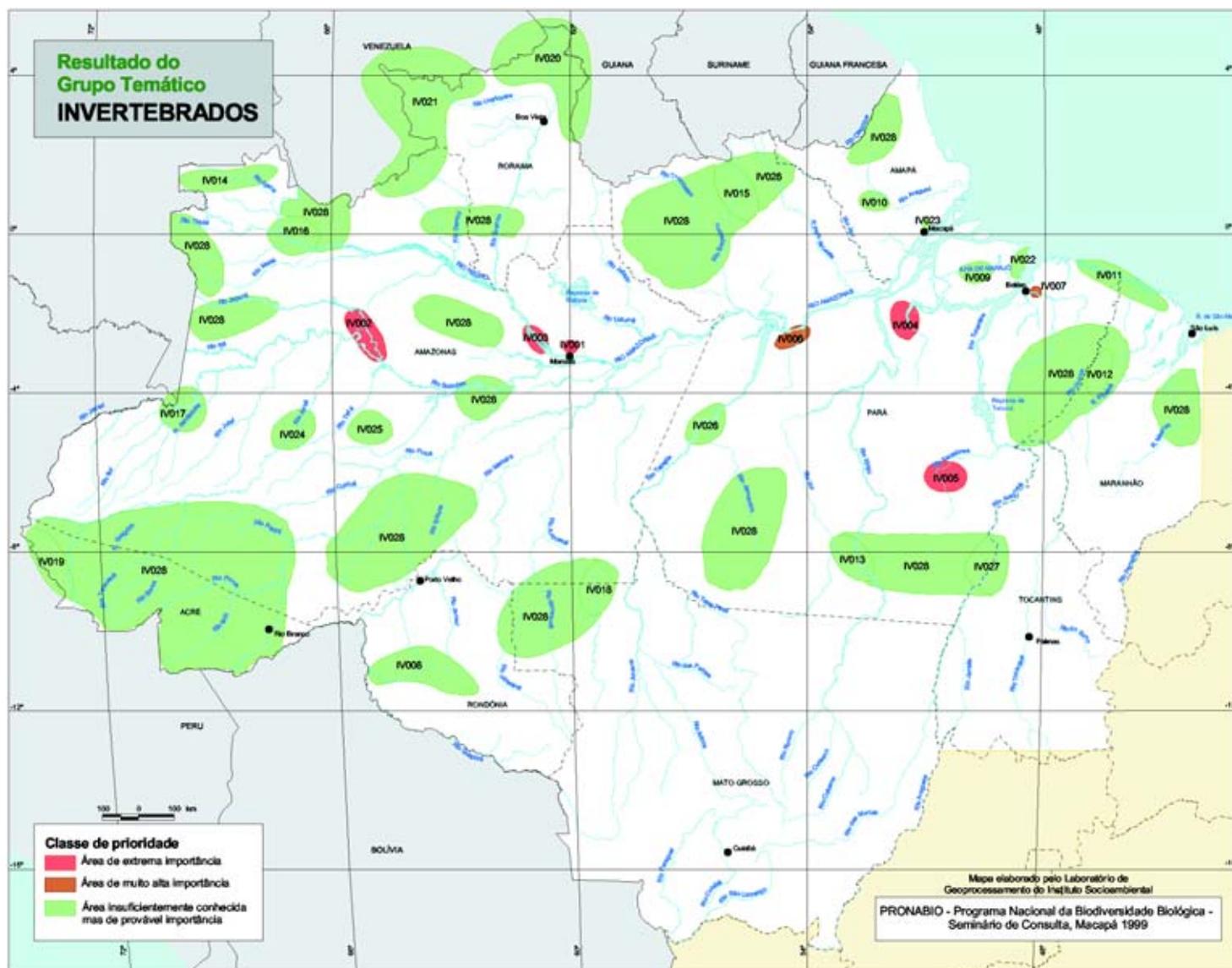
* Texto parcialmente extraído do documento “O peso dos invertebrados na balança de conservação biológica da Amazônia”, de William L. Overal, cuja versão na íntegra se encontra à página 50 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.

2,5 mil; minhocas, mais de 100; imbuás, mais de 3 mil, com 200 já descritas; colêmbolas, 80; pseudo-escorpiões, estimadas em 120.

Entre as áreas que merecem um tratamento prioritário para a conservação da diversidade de espécies de invertebrados na Amazônia, destacam-se: florestas de igapó; florestas de várzea; áreas de encaves, como as campinas do rio Negro e campos rupestres da Amazônia Central; e cavernas.

São necessárias, ainda, campanhas de educação ambiental para informar o público sobre o valor de invertebrados e para incluir esses animais nos planos para a conservação biológica da Amazônia e um maior esforço de coleta e estudos.

Durante o Seminário Consulta de Macapá, foram identificadas 28 áreas prioritárias para invertebrados na Amazônia. Dentre elas, 25 (89,3%) apresentam alta riqueza de espécies raras e ameaçadas; 19 (67,9%) têm alta diversidade filética e abrigam espécies de valor econômico; e 11 (39,3%) possuem elevado grau de ameaça de degradação.



IV 001 - Reserva Florestal Adolfo Ducke - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Manaus • *Municípios abrangidos*: 2.

AÇÕES RECOMENDADAS: Recuperação: 3 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 4.

IV 002 - Redes Mamirauá - AM - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Maraã • *Municípios abrangidos*: 5.

AÇÕES RECOMENDADAS: Recuperação: 5.

IV 003 - Arquipélago de Anavilhanas - AM - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 3.

AÇÕES RECOMENDADAS: Recuperação: 5 • *Criação de UC*: 5.

IV 004 - Flona Caxiuanã - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Portel • *Municípios abrangidos*: 3.

AÇÕES RECOMENDADAS: Recuperação: 5 • *Criação de UC*: 2.

IV 005 - Flona Carajás - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Parauapebas • *Municípios abrangidos*: 4.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4.

IV 006 - Santarém (Várzea, Alter do Chão, Taperinha) - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 3.

AÇÕES RECOMENDADAS: Recuperação: 4 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5.

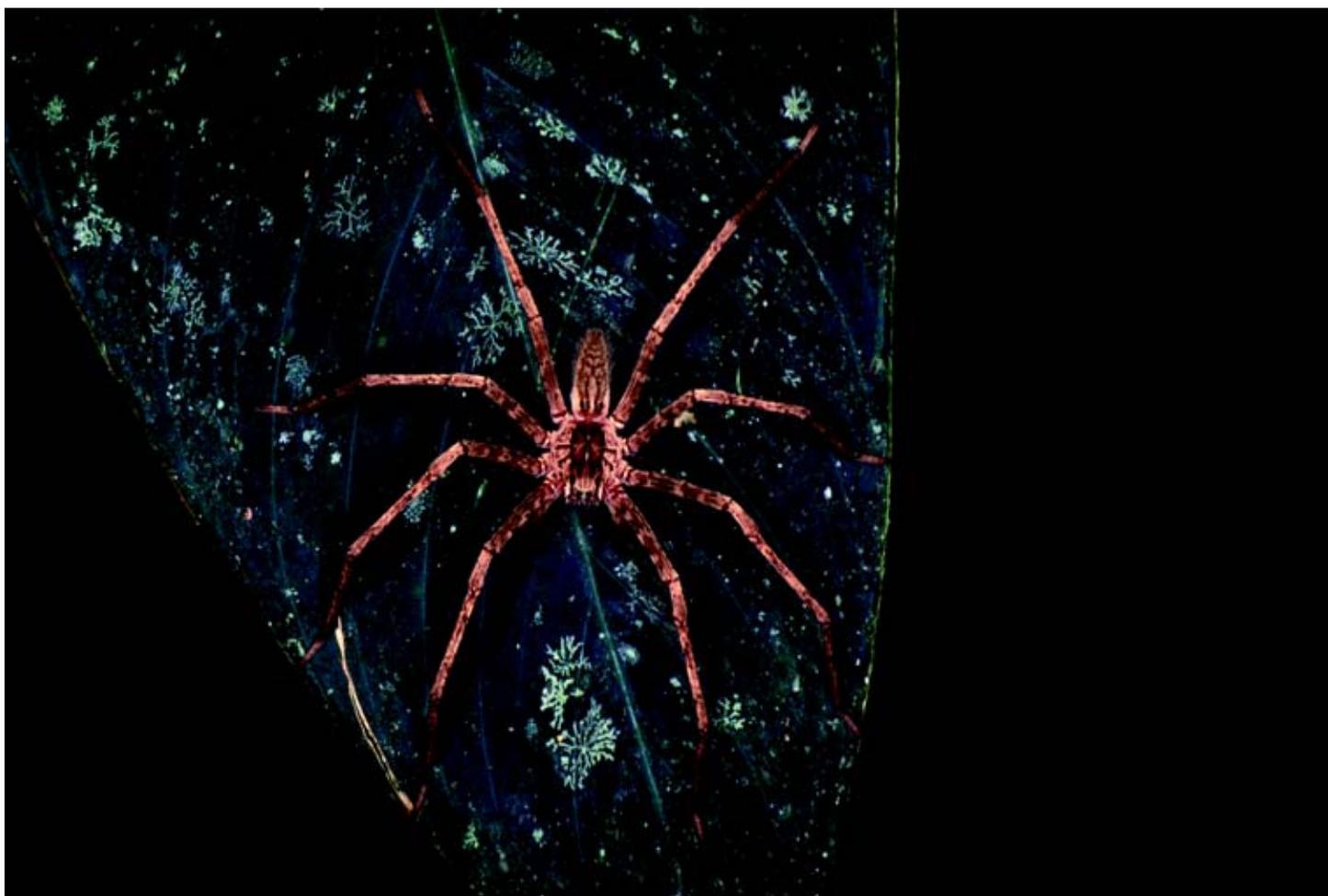
IV 007 - Belém (Apeg-Mocambo) - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santa Isabel do Pará • *Municípios abrangidos*: 8.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5.

IV 008 - Parna Pacaás Novos e Serra dos Parecis (NO) - RO - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Guajarã-Mirim • *Municípios abrangidos*: 10.

AÇÕES RECOMENDADAS: Recuperação: 5.

- IV 009 - Campos inundáveis de Marajó - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Anajás • *Municípios abrangidos*: 5.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5 • *Inventário biológico*: 5.
- IV 010 - Serra do Navio - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Pedra Branca do Amapari • *Municípios abrangidos*: 5.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3.
- IV 011 - Costa nordeste do Pará e Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal*: Viseu • *Municípios abrangidos*: 18 .
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Criação de UC*: 3.
- IV 012 - Rebio do Gurupi - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal*: Centro Novo do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 6.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Criação de UC*: 5.
- IV 013 - TI Kayapó - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 2.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Criação de UC*: 5.
- IV 014 - Querari (Alto Rio Negro) - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 1.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5 • *Inventário biológico*: 4.
- IV 015 - Serra do Tumucumaque - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 3.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.
- IV 016 - São Gabriel da Cachoeira e Parna do Pico da Neblina - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 1.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.
- IV 017 - Tabatinga - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Paulo de Olivença • *Municípios abrangidos*: 4.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.
- IV 018 - Aripuanã - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT • *Município principal*: Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 3.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5.
- IV 019 - Serra do Divisor - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Cruzeiro do Sul • *Municípios abrangidos*: 5.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5 • *Criação de UC*: 4.
- IV 020 - Serra de Pacaraima - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Uiramutã • *Municípios abrangidos*: 6.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.
- IV 021 - Serra de Parima - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal*: Alto Alegre • *Municípios abrangidos*: 5.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.
- IV 022 - Marajó (NE) - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Soure • *Municípios abrangidos*: 3.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.
- IV 023 - Apa do Curiaú - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Macapá • *Municípios abrangidos*: 1.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5.
- IV 024 - Carauari - Rio Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Carauari • *Municípios abrangidos*: 3.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.
- IV 025 - Urucu - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 2.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 5.
- IV 026 - Rio Tapajós - Parna da Amazônia • GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Itaituba • *Municípios abrangidos*: 2.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 4 • *Inventário biológico*: 5.
- IV 027 - Parna do Araguaia + áreas de contato com Cerrado = Vale do Araguaia e Pantanal do Rio das Mortes - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal*: Conceição do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 13.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.
- IV 028 - Amazônia Legal - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: Todos • *Município principal*: Vários • *Municípios abrangidos*: 169.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.



Aranha no Rio Purus. Paulo Santos, 2001.

5

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA BOTÂNICA*



Margem direita do rio Trombetas/PA.
Araquém Alcântara, s/d.

A riqueza da flora fanerogâmica amazônica tem sido estimada em aproximadamente 21 mil espécies (GENTRY 1982), sendo que, segundo informações obtidas a partir de estudos em herbários, a Amazônia Central abriga maior diversidade do que a Amazônia Oriental. Comparada com outras florestas úmidas neotropicais, a floresta amazônica apresenta maior número de espécies com distribuição ampla.

É importante salientar, no entanto, que os dados de herbários ainda não permitem retratar adequadamente a geografia da diversidade vegetal e as concentrações de endemismos não-edáficos da região. Esse problema é consequência, por um lado, do fato de muitas espécies serem rarefeitas e, por outro, do esforço de coleta ser regionalmente heterogêneo, gerando listagens locais incompletas; portanto, são tendenciosas as comparações entre elas. Esse problema persiste, apesar da existência de aproximadamente 300 mil diferentes coletas herborizadas de angiospermas da Amazônia brasileira.

Os padrões fitogeográficos na Amazônia são mais confiáveis quando inferidos a partir de levantamentos realizados em parcelas de um hectare. A análise de diversos inventários publicados, efetuados com a coleta de exsiccatas, e os estudos de STEEGE et al. (2000) demonstram que a riqueza de espécies de árvores em parcelas é mais alta nas partes central e ocidental da Amazônia, em comparação com a parte oriental e as Guianas; existe uma relação entre a riqueza da parcela e a pluviosidade anual, atingindo o assíntota entre 2.000 e 2.500 mm ao ano; e, considerando a abundância de árvores nas famílias, o eixo de maior variação florística constitui um gradiente SW/NE, passando pela Amazônia Central.

Adotando-se a abundância de árvores em famílias e gêneros como medida de similaridade, a análise multivariada de parcelas revela dois indicadores de complementaridade florística muito úteis para a definição de locais para a criação de novas unidades de conservação: *fitofisionomia* e *distância geográfica*.

A análise da cobertura atual da proteção legal das 21 fitofisionomias da Amazônia brasileira tidas como floristicamente dissimilares, conforme os dados do projeto Radam (IBGE 1997) e o sistema de classificação de Veloso et al. (1991), permite verificar que as unidades de conservação são freqüentemente mal distribuídas, gerando lacunas e falta de conectividade entre elas. Como consequência, espécies localmente endêmicas, assim como a diversidade genética abaixo do nível de espécie, estão vulneráveis.

Com base nessa metodologia é possível constatar que 17 das 21 fitofisionomias da região têm menos de 10% de sua área resguardadas por Unidades de Conservação de proteção integral. Sendo que 7 delas apresentam menos de 2% de sua área sob proteção: floresta montana sazonalmente decídua (0% sob proteção integral); floresta ombrófila aberta com dominância de cipós (0,9%); florestas de transição sazonalmente semidecíduas (1,3%) e decíduas (0,4%) até 600 metros de altitude; o ecótono entre savana e floresta de dossel fechado (0,6%); o cerradão (1,9%) e o

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA BOTÂNICA ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Riqueza de espécies	28	45,9
Diversidade filética	13	21,3
Endemismos	25	41,0
Riqueza de espécies raras/ameaçadas	10	16,4
Hotspots	11	18,0
Fenômenos biológicos especiais	12	19,7
Espécies de importância econômica	4	6,6
Valor biológico	9	14,8
Fragilidade intrínseca	13	21,3
Grau de conservação	2	3,3
Grau de ameaça	7	11,5

1. Sobre o total de áreas indicadas (61).

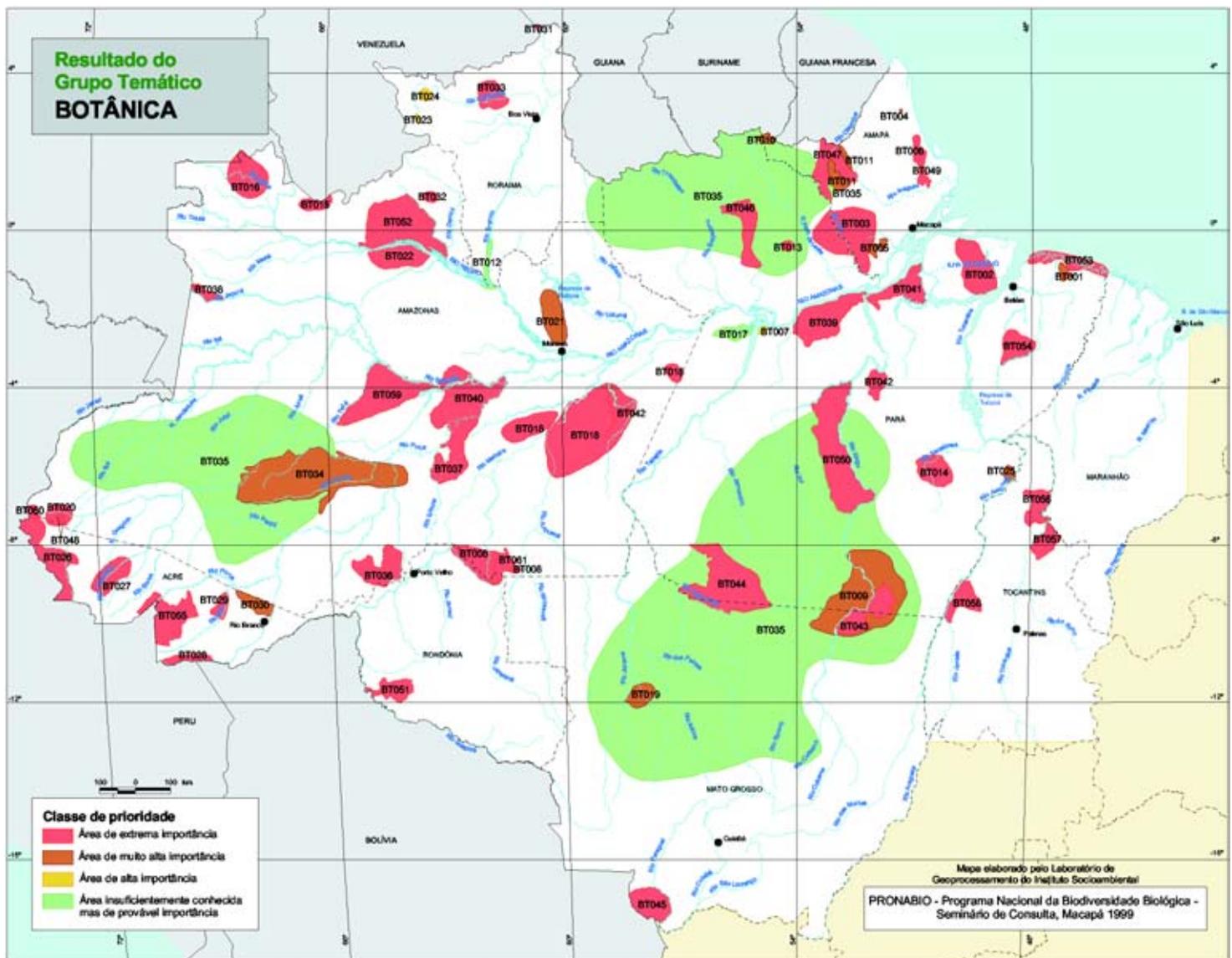
* Texto parcialmente extraído do documento "Área botânica", de Bruce W. Nelson e Alexandre A. de Oliveira, cuja versão na íntegra se encontra à página 132 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.

cerrado *stricto sensu* (1,1%). O quadro é agravado pelo fato de essas fitofisionomias estarem concentradas nas proximidades de áreas desmatadas ou degradadas, estando, portanto, ameaçadas.

Quando as categorias de unidades de conservação menos restritivas (de uso sustentável) e as terras indígenas são inseridas na análise, todas as 21 fitofisionomias passam a apresentar mais do que 10% de suas áreas sob proteção.

Finalmente, o estudo desenvolvido classificou a distribuição geográfica das unidades de conservação como ótima, regular ou ruim. Das 21 fitofisionomias, 13 tiveram uma distribuição ruim de suas unidades de conservação de proteção integral. Quando ambos os níveis de proteção – proteção integral e uso sustentável – são considerados, quatro fitofisionomias permanecem na categoria ruim: floresta montana sempre-verde; floresta montana sazonalmente decídua; formações pioneiras costeiras de manguezal e arbustal, e ecótono entre savana e floresta de dossel fechado. Essas fitofisionomias têm pequenas extensões, e suas áreas mais distantes de unidades de conservação estão em regiões onde se verificam atividades de desmatamento, extração de madeira e incêndios. São, portanto, de alta prioridade.

Durante o Seminário Consulta de Macapá, foram identificadas 61 áreas prioritárias para botânica na Amazônia. Dentre elas, 28 (45,9%) apresentam alta riqueza de espécies; 25 (41%) têm alto endemismo (principalmente edáfico) de espécies; e apenas duas (3,3%) possuem elevado grau de conservação.



BT 001 - Peixe-Boi, Vila Anani - PA - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • Município principal: Capanema • Municípios abrangidos: 8 • OBSERVAÇÕES: Área constitui um dos últimos remanescentes de floresta densa na zona Bragantina. Essa zona possui cerca de 96 % da área original alterada, sob pressão elevada de antropismo. Uma das mais altas densidades demográficas da Amazônia (IBGE). Esta área poderá vir a ser uma Reserva Biológica e também banco de

germoplasma, *in situ* para atender programas de recuperação de áreas degradadas.

AÇÕES RECOMENDADAS: Recuperação: 2 • Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 5 • Manejo: 4.

BT 002 - Contato Floresta-Savana em Marajó - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • Município principal: Muaná • Municípios abrangidos: 9 • Ob-

SERVAÇÕES: A área de Afuá é considerada singular, pois está situada em uma zona de baixo dos campos do Marajó, onde existem extensas populações de açaizeiros (*Euterpe oleracea* Mart.) que apresentam frutificação concentrada no período chuvoso (entressafra regional). Com a abertura da hidrovia do Marajó, essas populações estarão sob forte ameaça, devido às indústrias de palmito. Essa área serve de sítios de vida e desova de muçua, um quelônio aquático pouco conhecido, porém muito predado pelo homem. O restante do contato floresta/savana constitui grande lacuna de conservação de formações fisionômicas de várzea.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 1.

BT 003 - Castanhais - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Vitória do Jari • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área de consolidação e expansão do potencial extrativista dos castanhais (parte da área está protegida).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Manejo*: 5.

BT 004 - Cacaual Cacioporé - Cunani - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Calçoene • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Devido à existência de um plantio decadente de cacau, há necessidade de manejá-la para que seja explorada economicamente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 3 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

BT 005 - Cerrado Maracá - Santa Clara - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Mazagão • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Cerrado intacto com área de campo e área com vegetação arbórea de porte médio-alto, representativo isolado do tipo de cerrado, ao norte já substituído por monocultura.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 5.

BT 006 - Cerrado do Amapá Grande - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Amapá • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área representativa do cerrado ao extremo norte da Amazônia oriental, com transformação de parte da vegetação original em floresta exótica monocultural de eucalipto.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 1 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

BT 007 - Floresta Seca-Savana - Santarém - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com alta riqueza de espécies arbóreas e vegetação que garante fonte alimentar de fauna migratória, ameaçada por queimadas e empreendimentos turísticos. Presença do murici (*Byrsonima*), espécie de interesse econômico.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

BT 008 - Contato Floresta-Savana Humaitá - Apuí - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA/RO • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área com espécies raras de árvores, restritas à Amazônia Ocidental (*Ocotea barrae*), ameaçada por empreendimentos do governo do Amazonas objetivando transformar os campos da região em cultura de soja.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

BT 009 - Floresta Savana - Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Área de savanas e floresta de transição com babaçu.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 4.

BT 010 - Alto Jari e Amapari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Vitória do Jari • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Tipo fisionômico de floresta em seu extremo de ocorrência e não contemplada em áreas protegidas (refúgio serrano).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

BT 011 - Alto Jari e Amapari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Pedra Branca do Amapari • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Tipo fisionômico de floresta em seu extremo de ocorrência e não contemplada em áreas protegidas (refúgio serrano).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

BT 012 - Várzeas do Rio Branco - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal*: Caracará • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Várzeas de água branca isoladas do sistema Andes, Solimões e Amazonas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

BT 013 - Serra do Maicuru - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de grande relevância fitogeográfica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 1.

BT 014 - Serra dos Carajás - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Parauapebas • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área com alto endemismo de flora herbácea.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 3 • *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

BT 015 - Pico da Neblina - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área contém tepuis com campos de altitude e diversos outros tipos de vegetação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 2.

BT 016 - Rio Içana e Serra do Igarapé Pégua - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Região inclui áreas extensas de campinaranas e também floresta serrana, um tipo bastante raro na vegetação brasileira, com transições para floresta ombrófila.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 1.

BT 017 - Igapós do Rio Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com florestas de igapó, raras na região do Baixo Amazonas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

BT 018 - Campinas do Médio Rio Madeira e Alto Andirá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: Borba • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Área de campinas originárias de dois mecanismos: paleoleitos de rios (18A) e podzolização de interflúvios (18B e 18C). Provável endemismo em *outliers* de solo arenoso.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 5.

BT 019 - Floresta isolada de bambu - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Brasnorte • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Floresta monodominante de bambu, único mapeado pelo Radam fora do sudoeste Amazônico.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

BT 020 - Campinas do Alto Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Guajará • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Região de campinas, muito extensa e contínua, distante de outras áreas de campinas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 2.

BT 021 - Norte de Manaus - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Manaus • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Região com grande diversidade de árvores e risco de devastação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 5.

BT 022 - Médio Rio Negro - Rio Cuiuni - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com alta taxa de endemismo específico e genérico, apresentando lacuna de Unidade de Conservação para esse tipo específico de fitofisionomia (campina e campirana).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 2.

BT 023 - Tepui Surucucus - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Alto Alegre • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área com vegetação endêmica pouco representada em Unidades de Conservação, ameaçada por queimadas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

BT 024 - Tepui Serra de Ufaranda - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Alto Alegre • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área com vegetação endêmica da região do Escudo das Guianas; alto grau de endemismo.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

BT 025 - Serra das Andorinhas, área ao Norte - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal*: São Geraldo do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área de grande relevância fitogeográfica e paisagística, com endemismo restrito devido à ocorrência de solos halogênicos, com elevado teor de magnésio, potássio e sódio. Vegetação atípica aberta.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

BT 026 - Alto Rio Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Cruzeiro do Sul • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área com taxa relativamente alta de endemismo e espécies raras novas, descobertas nos últimos anos. As terras mais altas da serra têm afinidade com os Andes. Altíssima diversidade de palmeiras, com presença de campinas amazônicas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 4.

BT 027 - Médio e Alto Rio Tarauacá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Tarauacá • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área com



Região de "lavrados" (vegetação de cerrado), próximo a Boa Vista/RR. Araquém Alcântara, s/d.

solos distintos do resto do estado. Segundo o trabalho publicado pelo Inpa, várias espécies raras foram descobertas nos últimos anos. Não há UC de uso indireto na bacia do rio Tarauacá.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 2 • Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 3 • Manejo: 3.*

BT 028 - Alto Rio Acre - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal:* Assis Brasil • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Área de floresta aberta com afinidade florística com regiões mais secas, apresentando taxas relativamente altas de endemismos, segundo os dados disponíveis. Terreno muito acidentado passando Assis Brasil, com presença de floresta aberta de bambu. Pressão antrópica crescente, inclusive com planos para a construção de uma estrada para o Pacífico em Assis Brasil.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 1 • Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 5 • Manejo: 4.*

BT 029 - Rio Iaco - Rio Macauã - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal:* Sena Madureira • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Área de floresta aberta de terra firme com afinidades com regiões mais secas e taxa relativamente alta de endemismo. Região com alto volume de madeira-de-lei (mogno amarelão) e, conseqüentemente, ameaçada.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 2 • Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 4 • Manejo: 4.*

BT 030 - Microbacias do Rio Acre - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal:* Porto Acre • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Área com várzeas muito complexas estruturalmente e com composição florística bastante distinta das várzeas dos rios principais.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 2 • Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 5 • Manejo: 4.*

BT 031 - Monte Roraima - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Uiramutã • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Área elevada (até 3.000 m) com espécies pouco ou não representadas no Brasil, conforme experiência de alguns botânicos, assim como dados obtidos no lado venezuelano.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 1 • Inventário biológico: 4 • Criação de UC: 2 • Manejo: 3.*

BT 032 - Tepuí Serra do Aracá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Barcelos • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Área com tepuis com alto grau de endemismo devido ao fato de serem ilhas fitogeográficas, com altitudes que vão de 900 a 1.000 m. Inclui, ainda, vegetação serrana de substrato granítico e vegetação de igapó, campina e campinarana no entorno.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 2.*

BT 033 - Contato Floresta Seca-Savana no Oeste de Roraima - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 2 • OBSERVAÇÕES: Área com matas semidecíduas, ambientes menos conhecidos, mais frágeis, mais ameaçados e menos protegidos (por UCs) na Amazônia e nas regiões neotrópicas de modo geral. Esta área inclui também transição para savanas e florestas mais úmidas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 3 • Inventário biológico: 3 • Criação de UC: 5 • Manejo: 5.*

BT 034 - Interflúvio Rio Purus - Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Tapauá • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Não há nenhuma Unidade de Conservação apenas terras indígenas. Grande lacuna entre UCs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 5 • Criação de UC: 5 • Manejo: 2.*

BT 035 - Áreas sem coleta botânica - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/AM/MT/PA/RR • *Município principal:* Vários • *Municípios abrangidos:* 81 • OBSERVAÇÕES: Áreas sem nenhum inventário e sem informações em herbários. Recomendadas para futuro inventário.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico: 5.*

BT 036 - Ecorregião Purus - Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal:* Lábrea • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Fitofisionomia não protegida em UC.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação: 5.*

BT 037 - Ecorregião Purus - Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM



Flor não identificada no cume da serra de Pacaás Novas/RO. Araquém Alcântara, s/d.

• *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 3 • *OBSERVAÇÕES*: Fitofisionomia não protegida em UC.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 038 - Ecorregião de Caquetá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Japurá • *Municípios abrangidos*: 1 • *OBSERVAÇÕES*: Fitofisionomia não protegida em UC.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 039 - Ecorregião Várzeas do Gurupá e Monte Alegre - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Prainha • *Municípios abrangidos*: 3 • *OBSERVAÇÕES*: Fitofisionomia não protegida em UC.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 040 - Ecorregião Várzea de Monte Alegre - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 5 • *OBSERVAÇÕES*: Região de alto valor biológico e pouco protegida por UCs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 041 - Ecorregião Xingu - Tocantins - Araguaia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Melgaço • *Municípios abrangidos*: 4 • *OBSERVAÇÕES*: Fitofisionomia não protegida em UC.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 042 - Ecorregião Xingu - Tocantins - Araguaia (Baixo Xingu) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: Senador José Porfírio • *Municípios abrangidos*: 3 • *OBSERVAÇÕES*: Fitofisionomia não protegida em UC.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 043 - Ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso (Alto Xingu) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 3 • *OBSERVAÇÕES*: Fitofisionomia não protegida em UC.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 044 - Ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: Novo Progresso • *Municípios abrangidos*: 8 • *OBSERVAÇÕES*: Fitofisionomia não protegida em UC.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 045 - Ecorregião Pantanal - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Cáceres • *Municípios abrangidos*: 1

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 046 - Ecorregião Uatumã - Trombetas e Savana das Guianas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Alenquer • *Municípios abrangidos*: 2 • *OBSERVAÇÕES*: Terra indígena interdita e reduzida. A área indicada é um enclave entre terras indígenas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 047 - Ecorregião Uatumã - Trombetas e Ecorregião Florestas das Guianas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Vitória do Jari • *Muni-*

pios abrangidos: 3 • *OBSERVAÇÕES*: Área do Inera com proposta de assentamento.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 048 - Ecorregião Sudoeste da Amazônia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Guajará • *Municípios abrangidos*: 1 • *OBSERVAÇÕES*: Único conjunto de campinaranas no sul da margem do sistema Solimões.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 049 - Ecorregião Savanas das Guianas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Tartarugalzinho • *Municípios abrangidos*: 3 • *OBSERVAÇÕES*: Único ecossistema do estado não protegido por UC.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

BT 050 - Ecorregião Interflúvio Tapajós - Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 2

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 051 - Ecorregião Madeira - Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos*: 1 • *OBSERVAÇÕES*: Área importante para consolidar o Corredor Oeste em Rondônia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 052 - Ecorregião Negro, Branco e Campinaranas do Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 2 • *OBSERVAÇÕES*: Área com fisionomias bem conservadas que não estão representadas em UC e importante para garantir a conectividade de TIs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 053 - Ecorregião Tocantins - Araguaia - Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Curuçá • *Municípios abrangidos*: 16 • *OBSERVAÇÕES*: Área de mangue muito importante.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 054 - Ecorregião Tocantins - Araguaia - Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Tomé-Açu • *Municípios abrangidos*: 3 • *OBSERVAÇÕES*: Área altamente ameaçada e inexistência de UCs na ecorregião.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 055 - Ecorregião Sudoeste da Amazônia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Manoel Urbano • *Municípios abrangidos*: 4 • *OBSERVAÇÕES*: Área localizada no interior do Corredor Oeste do Amazonas, conecta terras indígenas e reservas extrativistas. Área considerada de alta prioridade para conservação pelo *Workshop Amazônia 1990*. Pressão antrópica ainda baixa.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 056 - Ecorregião Cerrado e Florestas Secas de Mato Grosso - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/TO • *Município principal*: Babaçulândia • *Municípios abrangidos*: 12 • *OBSERVAÇÕES*: Área com tipos de vegetação mal representados na ecorregião, inexistência de UCs e alta pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 057 - Ecorregião Cerrado - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • *Município principal*: Goiatins • *Municípios abrangidos*: 5 • *OBSERVAÇÕES*: Região sem representação de UCs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 058 - Ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso e Cerrado - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal*: Caseara • *Municípios abrangidos*: 8 • *OBSERVAÇÕES*: Área com tipos de vegetação mal representados na ecorregião, inexistência de UCs e alta pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 059 - Ecorregião Juruá - Purus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 2 • *OBSERVAÇÕES*: Tipo de vegetação não protegida.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 060 - Ecorregião Sudoeste do Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Guajará • *Municípios abrangidos*: 3 • *OBSERVAÇÕES*: Área importante para a conectividade entre o Corredor Oeste da Amazônia e o Corredor Central. Baixa pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

BT 061 - Ecorregião Madeira-Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Manicoré • *Municípios abrangidos*: 3 • *OBSERVAÇÕES*: Protege tipo de fisionomia não representado em UC e permite conectividade entre duas TIs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5.

6

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RÉPTEIS E ANFÍBIOS*



Sapo no Rio Purus.
Paulo Santos, 2001.

O número total de espécies de répteis no mundo é estimado em 6 mil, sendo 465 identificadas no Brasil (MARQUES 1998). DIXON (1979) informou a existência de 550 espécies de répteis registradas para a bacia amazônica, das quais 62% são endêmicas.

Os levantamentos faunísticos para alguns grupos de répteis são muito incompletos na Amazônia. Os estudos relativos aos jacarés e aos quelônios são os mais abrangentes no que diz respeito à distribuição, taxonomia, *status* e ecologia das espécies. Essa situação pode estar relacionada ao fato de esses grupos terem um número menor de espécies se comparados ao grupo das serpentes, por exemplo, e, também, por serem animais de relevante importância econômica. O valor financeiro historicamente agregado às espécies de quelônios e jacarés contribui para o conhecimento de suas distribuições e aumenta o interesse pela conservação de suas populações.

A maioria das espécies de tartarugas da Amazônia está mais bem protegida se comparada às de outras partes do mundo. Existem 14 espécies de água doce e duas espécies terrestres na Amazônia, sendo cinco endêmicas e uma ameaçada. Há, ainda, três espécies de tartarugas marinhas que aninham em ilhas e praias ao longo da costa de estados da Amazônia, mas que não são considerados como parte da fauna da região.

Na Amazônia há quatro espécies de jacarés distribuídas em toda a bacia, sendo duas endêmicas e três ameaçadas. Estas espécies são afetadas pela caça indiscriminada e alterações do meio ambiente.

Quanto aos lagartos, existem pelo menos 89 espécies na região, distribuídas em nove famílias (AVILA-PIRES 1995), das quais entre 26% e 29% ocorrem também fora dessa região.

A distribuição, abundância e estado das populações de serpentes são bem menos conhecidos do que dos outros grupos de répteis da Amazônia, e os estudos existentes não permitem tecer recomendações seguras para a conservação. DIXON (1979) listou 63 gêneros e 284 espécies de serpentes de floresta tropical na América do Sul abaixo de 1.000 m de altitude; isso inclui áreas da Amazônia fora do Brasil e da Mata Atlântica. Em vista das descrições de muitas espécies novas nos últimos 20 anos, não é improvável a superação da marca de 300 espécies para a Amazônia.

As áreas prioritárias na Amazônia para novos inventários da fauna de répteis são: bacia do Alto e Médio Rio Negro; bacia do rio Branco até rio Jari; bacia do rio Tapajós; bacia do rio Xingu; bacia do rio Tocantins; bacia do rio Araguaia; Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Amanã; bacia do rio Japurá; bacia do rio Purus; bacia do rio Juruá e bacia do rio Madeira.

As áreas com intensa atividade antrópica e com degradação acelerada dos habitats naturais, como os estados de Rondônia, Acre, algumas regiões do Pará e norte do Mato Grosso, devem ser urgentemente selecionadas para amostragem. A documentação das comunidades e diversidade de répteis desses locais deve ser feita o mais rápido possível, antes que as populações desapareçam por completo.

É urgente e essencial que se designe setores das bacias de todos os grandes rios da Amazônia como áreas de preservação. As reservas criadas em ecossistemas aquáticos devem ter áreas protegidas nas duas margens dos rios, ao contrário do que vem sendo feito até agora. Essa medida é fundamental para a proteção dos animais aquáticos.

No que diz respeito à proteção de quelônios e jacarés, é fundamental a implantação de reservas nos seguintes locais: rio Guaporé; Alto e Médio Rio Negro; rio Branco; rio Trombetas, expandir a reserva existente para os dois lados do rio; rio Purus, expandir a reserva existente para os dois lados do rio; rio Juruá; áreas na Reserva Amanã, priorizando-se a proteção das populações dos animais e não a economia dos moradores; rio Tapajós; rio Xingu; rio Araguaia; rio das Mortes; rio Japurá.

* Texto parcialmente extraído dos documentos "Relatório técnico sobre a diversidade de anfíbios na Amazônia brasileira", de Claudia Azevedo-Ramos e Ulisses Galatti, e "Biodiversidade de répteis do bioma floresta amazônica e ações prioritárias para sua conservação", de Richard C. Vogt, Gláucia Maciel Moreira e Ana Cristina de Oliveira Cordeiro Duarte, cujas versões na íntegra se encontram às páginas 79 e 89 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.

As praias de desova, apesar de importantíssimas para a manutenção das tartarugas, são apenas uma parte do hábitat explorado pelas espécies. A não-proteção desses animais em seus hábitats de forrageamento, e também durante suas migrações, não afasta os riscos para suas populações. A preservação de corredores dos rios protege não apenas os quelônios, mas também muitos animais da floresta que não são economicamente atrativos.

Anfíbios

Um total de 163 registros de espécies de anfíbios foram encontrados na Amazônia brasileira. Esta cifra equivale a aproximadamente 4% das 4 mil espécies que se pressupõem existirem no mundo, e 27% das 600 estimadas para o Brasil (HADDAD 1998). Cabe ressaltar, no entanto, que esse número representa um índice mínimo, uma vez que espécies indeterminadas e registros de descrição de espécies isoladas não foram utilizados nas análises. Em algumas localidades esse número chega a quase 40% das espécies coletadas, o que evidencia as dificuldades existentes com a taxonomia e, conseqüentemente, na avaliação da diversidade de anfíbios na região.

A riqueza de espécies de anfíbios identificada representa um número mínimo conhecido e desviado para anuros (sapos e pererecas). Informações sobre *Gymnophiona* (cobras cegas) são raras e, apesar de apenas uma espécie de salamandra ser descrita para a Amazônia (*Bolitoglossa altamazonica*), pouco se sabe sobre sua distribuição geográfica.

Desde o Workshop Amazônia, realizado em 1990, verificou-se um considerável aumento de dados sobre a distribuição das espécies de anfíbios na região. Esse conhecimento, no entanto, ainda é muito fragmentado e pouco disponível através da literatura especializada. A grande maioria dos estudos concentra-se em regiões ao longo das margens dos principais afluentes do rio Amazonas ou em localidades mais bem servidas pela malha rodoviária. Foram encontradas 29 localidades inventariadas para anfíbios na Amazônia brasileira. Desse total, em apenas 13 (46%) os inventários podem ser considerados de longa duração (tempo superior a dois meses).

Aparentemente, endemismos não representam uma boa variável para nortear o estabelecimento de áreas de conservação para anfíbios amazônicos, uma vez que o número de espécies endêmicas encontrado foi muito baixo. Tão pouco existem menções sobre espécies tidas como ameaçadas. Um total de 38 espécies foram identificadas como ocorrendo em apenas uma localidade. No entanto, a maioria dessas espécies é conhecida de outros sítios no Brasil e na Amazônia em geral (FROST 1985; DUELLMAN 1993). A comparação desses dados com Frost (1985) e Duellman (1993) indica que, provavelmente, apenas 12 espécies, equivalente a 7,4% das presentes na região, são endêmicas na Amazônia brasileira, embora novas descrições possam evidenciar padrões de endemismos ainda desconhecidos.

As áreas onde foram identificadas maior riqueza de espécies são Manaus (AM), Carajás (PA), rio Madeira (AM), rio Juruá (AM), Costa Marques (RO), Guajará-Mirim (RO) e ao longo da BR-364 (RO).

A partir da análise das lacunas de estudos, 15 regiões podem ser consideradas como prioritárias para novos inventários. São elas: região entre o rio Madeira e o rio Tapajós (até o limite sul da Amazônia); bacia hidrográfica do rio Tapajós; área entre o rio Tapajós e o rio Xingu (até o limite sul da Amazônia); bacia hidrográfica do rio Xingu; área entre o rio Xingu e o rio Tocantins (até o limite sul da Amazônia); bacias hidrográficas dos rios Tocantins e Araguaia (até o limite sul da Amazônia); região do rio Gurupi, no nordeste do Pará; região da Ilha de Marajó; área entre o rio Branco e o rio Jari, abrangendo as bacias e microbacias dos rios Jatapu, Mapuera, Trombetas, Paru e Ipitinga; bacia hidrográfica do rio Negro; área entre o rio Negro e o rio Solimões e região do rio Japurá; área entre os rios Solimões e Javari e o rio Juruá; área entre o rio Juruá e o rio Purus; área entre o rio

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RÉPTEIS E ANFÍBIOS ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Riqueza de espécies	11	23,9
Diversidade filética	14	30,4
Endemismos	3	6,5
Riqueza de espécies raras/ameaçadas	5	10,9
Hotspots	5	10,9
Fenômenos biológicos especiais	7	15,2
Espécies de importância econômica	8	17,4
Valor biológico	20	43,5
Fragilidade intrínseca	14	30,4
Grau de conservação	4	8,7
Grau de ameaça	11	23,9

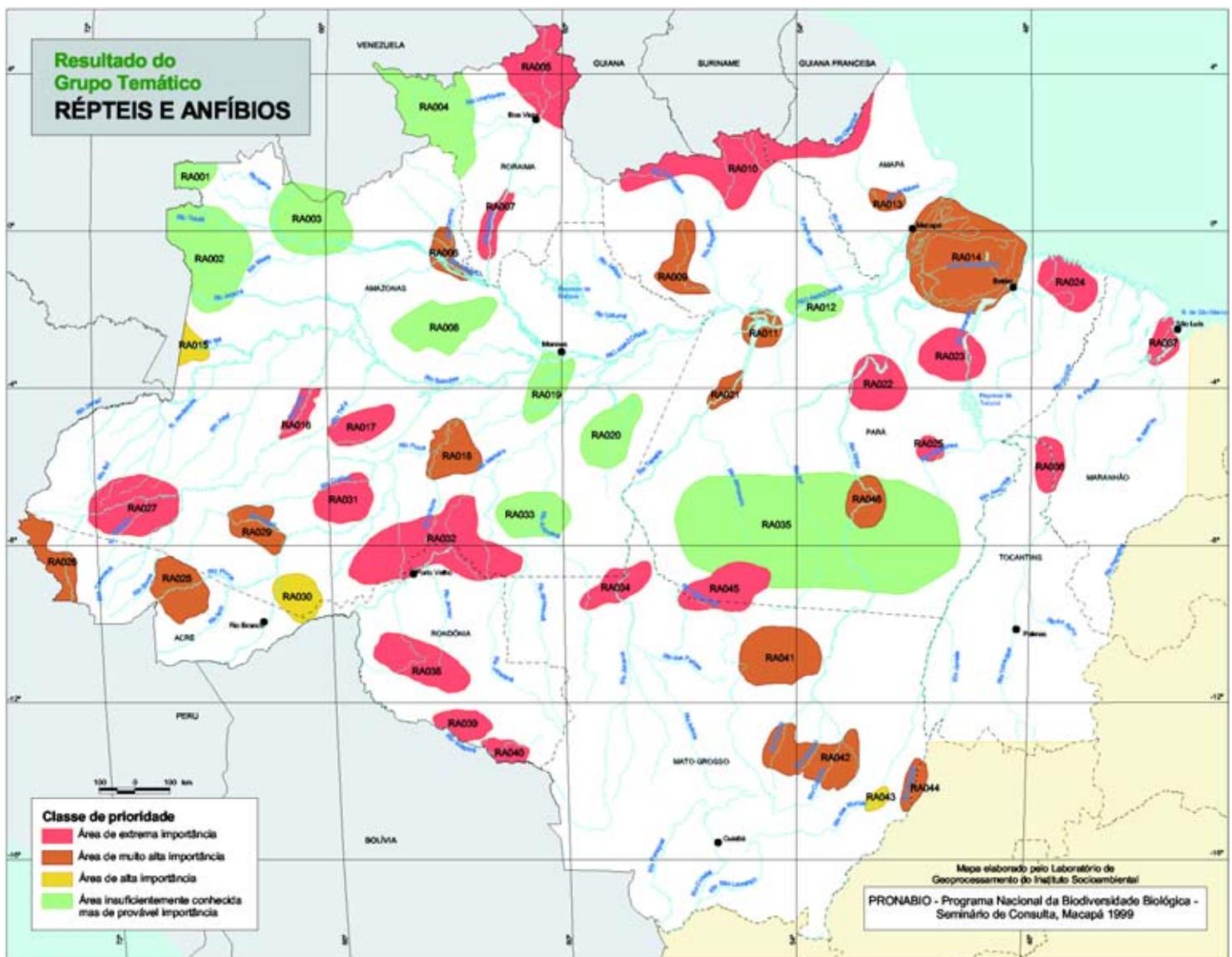
1. Sobre o total de áreas indicadas (46).

Purus e o rio Madeira; e região dentro e ao sul da Reserva Biológica do Guaporé, na divisa com a Bolívia.

Considerando-se que essas regiões representam uma grande parcela da Amazônia, os esforços devem se concentrar nos sítios representativos da diversidade dos ambientes naturais, de forma a se obter uma coleção também representativa da diversidade da fauna local. Além desse aspecto, as regiões próximas ao Arco do Desmatamento (nordeste e sul do Pará, norte de Mato Grosso, norte de Rondônia e Acre) devem receber prioridade, por estarem pressionadas por intensa atividade antrópica modificadora dos habitats naturais. Como os inventários realizados no eixo leste-oeste identificaram uma fauna típica de cada local e não sub-amostras de áreas mais ricas, é fortemente recomendado que o desenho amostral inclua localidades ao longo desse eixo para uma melhor caracterização da diversidade amazônica. Adicionalmente, a região entre o rio Branco e o rio Jari deve ser igualmente considerada prioritária para novos inventários devido ao grande endemismo encontrado nas áreas vizinhas do Suriname e da Guiana Francesa, o que indica a possibilidade de encontrar nessa região uma fauna particular.

Em termos de conservação de anfíbios, são prioritárias as seguintes áreas: bacia do rio Juruá; região entre o rio Juruá e rio Purus; região entre o rio Purus e rio Madeira; porção amazonense da bacia do rio Madeira; porção sul da área entre o rio Tapajós e rio Xingu; região fronteira entre Pará e Mato Grosso; Alter do Chão, Pará; Floresta Nacional do Tapajós; região de fronteira com Suriname e Guiana Francesa; Serra do Navio, Amapá; nordeste do estado do Pará; e Ilha de Marajó.

Durante o Seminário Consulta de Macapá, foram identificadas 46 áreas prioritárias para répteis e anfíbios na Amazônia. Dentre elas, 20 (43,5%) apresentam alto valor biológico, 14 (30,4%) têm alta diversidade filética; e 11 (23,9%) possuem elevado grau de ameaça de degradação.



RA 001 - São Gabriel da Cachoeira - Cabeça do Cachorro - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área com alto potencial biológico, conservada e com prováveis espécies endêmicas, a julgar pelos levantamentos realizados em regiões adjacentes da Colômbia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

RA 002 - Japurá-Tiquié - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Japurá • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com prováveis endemismos devido à proximidade de áreas mais elevadas na Colômbia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 1 • *Manejo*: 1.

RA 003 - Pico da Neblina - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com alto potencial biológico, com gradiente altitudinal e endemismos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Manejo*: 4.

RA 004 - Matas da Serra do Surucucus - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Alto Alegre • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área praticamente sem informações relativas à fauna em geral e à herpetofauna, em especial. Provável alto valor biológico, devido a endemismos de áreas adjacentes. Por ser uma região intocada (terra indígena Yanomami, onde o ingresso é altamente difícil), deve ser urgentemente estudada e inventariada.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 1.

RA 005 - Lavrado de Roraima - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Pacaraima • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Compreende as áreas abertas do Lavrado da região nordeste do estado de Roraima. Constitui ecossistema único e diferenciado, com grande fragilidade ecológica. Atualmente, sofre impacto de criação extensiva de gado e se inicia o cultivo, principalmente de arroz e soja, em áreas relativamente grandes.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

RA 006 - Médio Rio Negro - Rio Demini - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área única em termos de presença de populações significativas de *Podocnemis erythrocephala* e *Peltocephalus dumerilianus*, espécies de água preta.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 4.

RA 007 - Rio Branco - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal*: Caracará • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área com alta densidade e tabuleiro de desova de *Podocnemis expansa*, *P. unifilis* e *P. sextuberculata*, espécies de água branca.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

RA 008 - Interflúvio Solimões-Negro - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área sem inventário de répteis e anfíbios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5.

RA 009 - Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de reprodução de *Podocnemis expansa*, *P. unifilis*, *P. sextuberculata* e *Peltocephalus dumerilianus*. Desconhecimento sobre herpetofauna em geral.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Manejo*: 3.

RA 010 - Escudo das Guianas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Área com provável alta riqueza de espécies endêmicas de anfíbios e répteis.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

RA 011 - Região de Alter do Chão - foz do Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área com espécies representativas de área de cerrado e várzea, com baixas similaridades com as áreas de florestas vizinhas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 1.

RA 012 - Baixo Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Prainha • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área importante como corredor do rio Amazonas e para a preservação de espécies de várzea entre o rio Tapajós e rio Xingu.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4.

RA 013 - Serra do Navio - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Porto Grande • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área bem preservada, com significativa riqueza de espécies raras.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 1.

RA 014 - Delta do Amazonas - Ilha de Marajó - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Anajás • *Municípios abrangidos*: 28 • OBSERVAÇÕES: Região extremamente relevante para a compreensão da história da foz do Amazonas. As oscilações do nível do mar causam isolamento e consequente diferenciação de algumas populações que hoje se encontram nas ilhas do estuário. Hidrovia a ser construída provocará impactos. Ocorrência de *Crotalus durissus marajoensis* (endêmico).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

RA 015 - Rio Içá - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santo Antônio do Içá • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de diversidade potencialmente alta, devido à influência da fauna de regiões mais altas do Peru e Colômbia, bem preservada, com baixa pressão antrópica e alto potencial endêmico.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 1.

RA 016 - Baixo Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Carauari • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade de espécies, fauna representativa da região ocidental da Amazônia e local de desova de tartarugas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 1.

RA 017 - Bacia do Rio Urucu (interflúvio Tefé-Coari) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade e importante para formação de corredores ecológicos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 2.

RA 018 - Rio Purus - Rebio do Abufari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área com ocorrência de três espécies de *Podocnemis* (*expansa*, *sextuberculata* e *unifilis*), desovando em um rio de água branca.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Manejo*: 4.

RA 019 - Careiro - Castanho - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Careiro • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Área com herpetofauna pouco conhecida e sob risco de alta pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 1.

RA 020 - Rio Abacaxis - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Borba • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área potencialmente com alta diversidade e muita diferenciação entre os rios Tapajós e Madeira, necessitando de inventário de répteis e anfíbios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4.

RA 021 - Médio Tapajós - Tabuleiro de Monte Cristo - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Aveiro • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Tabuleiro de Monte Cristo, onde ocorre desova de *Podocnemis expansa*, *P. unifilis* e *P. sextuberculata*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 1 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

RA 022 - Baixo Rio Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área com floresta submontana e alta diversidade na região do leste do Pará ainda não altamente impactada. Presença de cachoeiras do Xingu e lajedos rochosos com espécies típicas de áreas abertas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 3.

RA 023 - Baixo Tocantins - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Portel • *Municípios abrangidos*: 10 • OBSERVAÇÕES: Área já extremamente alterada e pouco protegida.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 3 • *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

RA 024 - Região Bragantina - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Bragança • *Municípios abrangidos*: 29 • OBSERVAÇÕES: Área altamente ameaçada por ação antrópica, com poucos remanescentes de habitats naturais.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

RA 025 - Tapirapé - Tuerê - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Marabá • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Área de alta

riqueza de espécies na Amazônia Oriental, sob ameaça devido à disputa de terras e à ação de mineradores.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4.

RA 026 - Serra do Divisor - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Porto Walter • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade biológica com serras que podem abrigar endemismos, com duas espécies novas sendo descritas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 2.

RA 027 - Alto Rio Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Ipixuna • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Área com potencial de alta diversidade, com uma das últimas populações significativas de *Podocnemis expansa*. Tabuleiro de desova sem proteção. Alta diversidade de *Squamata* e *Anura*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 2 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

RA 028 - Alto Rio Purus - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Feijó • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área com locais de desova de tartarugas e diversidade de espécies representativas do sudoeste da Amazônia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Manejo*: 3.

RA 029 - Região do Rio Pauini - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Pauini • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área potencialmente com alta diversidade, com base em levantamentos realizados nos rios Juruá e Purus. Abrange a região de interflúvio entre esses dois rios, podendo ter elementos da fauna de ambas as regiões.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 1.

RA 030 - Cabeceira do Ituxi - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM/RO • *Município principal*: Lábrea • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade, com falta de conhecimento e de unidades de conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 2.

RA 031 - Interflúvio Rio Cuniuá - Médio Purus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tapauá • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade, com fauna representativa da Amazônia Oriental.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 1.

RA 032 - Região dos Campos de Humaitá, do Apuí e do Médio Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Área abrange campos de Humaitá, Lábrea e do Apuí e floresta ombrófila densa de terras baixas e aluviais do Médio Rio Madeira. Entre essas principais formações existem áreas de transição com características ecotonais. A região se encontra ameaçada pelo Arco de Desmatamento com expansão de arroz e soja. Ocorrência de populações isoladas de espécies do cerrado.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 2.

RA 033 - Baixo Aripuanã - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Novo Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Região do baixo curso do Aripuanã e interflúvios sem informação sobre répteis e anfíbios. As cachoeiras do alto curso impedem o livre trânsito da fauna de peixes de água doce, sugerindo que essas podem também servir como barreira para quelônios e jacarés.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 2.

RA 034 - Aripuanã - Juruena - Apiaçás - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT • *Município principal*: Apiaçás • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de alta diversidade revelada por levantamentos recentes que levaram à descoberta de espécies novas e raras, como *Anolis phyllorhinus*, várias espécies de *Ptyllomedusa*, *Phrynohyas*. Algumas espécies raras em outras áreas, são comuns na região.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 3.

RA 035 - Interflúvio Tapajós - Araguaia - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 16 • OBSERVAÇÕES: Área sem informações sobre anfíbios e ameaçada pelo avanço de fronteira agrícola.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 5.

RA 036 - Apinajés - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/TO • *Município principal*: Tocantinópolis • *Municípios abrangidos*: 28 • OBSERVAÇÕES: Área sob forte pressão antrópica, necessitando de ações para a preservação das matas de galeria ali localizadas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 3.

RA 037 - São Luís do Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal*: Alcântara • *Municípios abrangidos*: 21 • OBSERVAÇÕES: Área oferece abrigo para espécies de quelônios de água doce endêmicos da Amazônia brasileira. Presença de *Kinosternon scorpioides*, espécie ameaçada.



Jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) com 3,98 m e 400 kg. Lago Mamirauá. Paulo Santos, 2000.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 3 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 3.

RA 038 - Guajará-Mirim - Pacaás Novos - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos*: 10 • OBSERVAÇÕES: Área com alta riqueza de espécies representativas da região, sendo uma das poucas regiões ainda não alteradas de Rondônia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 2 • *Inventário biológico*: 3 • *Manejo*: 4.

RA 039 - Região Médio Guaporé - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: São Francisco do Guaporé • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área onde ocorre desova de espécies de quelônios ameaçados e de alto interesse econômico.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 3.

RA 040 - Região do Rio Corumbiara - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Pimenteiras do Oeste • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de transição floresta/cerrado, com trechos inundáveis semelhantes ao Pantanal do Mato Grosso e várzeas/ligapós. Faz fronteira com Parque Nacional na Bolívia, formando um corredor biológico.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 2.

RA 041 - Cláudia - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Marcelândia • *Municípios abrangidos*: 10 • OBSERVAÇÕES: Área com espécies raras ou recentemente descritas da Amazônia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 5 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 4.

RA 042 - Teles Pires - Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Gaúcha do Norte • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Áreas de tensão ecológica marcadas por contatos abruptos entre matas de transição e cerrados, e por vários enclaves de cerrados. Elevada diversidade de espécies em função dos ecótonos entre matas e áreas abertas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 3 • *Manejo*: 2.

RA 043 - Rio das Mortes - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Água Boa • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área impactada com a presença de quelônios raros de alto interesse econômico. Apresenta importantes sítios de desova de *Podocnemis expansa*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 1 • *Criação de UC*: 4 • *Manejo*: 5.

RA 044 - Tabuleiros do Araguaia - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Cocalinho • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área de desova de quelônios ameaçados e de interesse econômico.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Recuperação*: 5 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 5.

RA 045 - Cachimbo - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: Novo Progresso • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área guarda fauna relictual dos planaltos residuais do Sul do Pará, que abriga espécies endêmicas e diversidade considerável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 1 • *Criação de UC*: 2 • *Manejo*: 2.

RA 046 - São Félix do Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área de extrema importância para habitats de desova de quelônios, especialmente *Podocnemis expansa*.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Inventário biológico*: 4 • *Criação de UC*: 5 • *Manejo*: 4.

7

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA UNIDADES DE CONSERVAÇÃO*



Monte Roraima/RR.
Araquém Alcântara, s/d.

O Brasil, com quase 1/3 das florestas tropicais remanescentes no mundo, é reconhecidamente um dos mais importantes países em diversidade biológica (PRANCE 1987). Apesar dessa posição de destaque, somente 2,03% da porção continental do território brasileiro encontra-se protegida em Unidades de Conservação federais de proteção integral (IBAMA 2001), média muito inferior ao padrão internacional de 6% (SALES 1996). Estudos recentes, contudo, têm demonstrado que a realidade nacional é ainda pior, pois as Unidades de Conservação existentes estão mal distribuídas entre os biomas e ecótonos e muitas não estão implementadas, o que as torna medianamente ou muito vulneráveis, e reduz de maneira significativa o número de áreas efetivamente protegidas (FERREIRA et al. 1999).

A complexidade biológica dos ambientes naturais tem desafiado os que buscam a sua classificação biogeográfica, resultando em sérias dificuldades na definição das estratégias e metodologias para a identificação de áreas prioritárias para a conservação. A Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada na Eco-92, recomenda que os países adotem em suas estratégias de conservação uma abordagem que abranja todas as escalas possíveis: ecossistemas, áreas protegidas, espécies, patrimônio genético, entre outras.

Uma das mais eficazes estratégias para a conservação da diversidade biológica é o estabelecimento de uma consistente rede de áreas protegidas. Isto porque, além de preservar *in situ* a biodiversidade e acumular um capital ambiental para o futuro, elas contribuem diretamente para a manutenção de um meio ambiente equilibrado e saudável, ao proporcionar uma ampla gama de serviços ambientais em benefício da sociedade. Para que o sistema alcance seus objetivos, no entanto, essas áreas protegidas devem ser equilibradamente dispostas entre as diversas unidades biogeográficas existentes em uma determinada região, de forma a preservar amostras significativas e representativas da diversidade de espécies e de paisagens.

Os estudos desenvolvidos na Amazônia com vistas a selecionar áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade a partir da distribuição da riqueza de espécies ou da presença de espécies endêmicas, raras ou ameaçadas, encontram dificuldades devido à falta de informações ou ao conhecimento desigual dos grupos biológicos. Esta limitação leva a um desvio das análises, de maneira que áreas com alta concentração de espécies endêmicas são, em geral, os locais onde houve maior esforço de coletas (NELSON 1990). Dessa forma, a principal crítica às metodologias baseadas na distribuição das espécies é que elas requerem uma excelente base de dados sobre a sistemática e a distribuição da fauna e flora, situação não aplicável aos principais ecossistemas tropicais, especialmente no bioma amazônico, onde a falta de informações básicas sobre a distribuição da biodiversidade é crítica.

As metodologias baseadas na distribuição de ecossistemas têm sido indicadas por diversos autores como uma alternativa para selecionar áreas prioritárias para a conservação da Amazônia, onde o conhecimento sobre a distribuição das espécies não está disponível ou é insuficiente.

Uma das formas de subdividir os diferentes ecossistemas que compõem uma determinada região é a aplicação do conceito de ecorregião. Entende-se por ecorregião “um conjunto de comunidades naturais, geograficamente distintas, que compartilham a maioria das suas espécies, dinâmicas e processos ecológicos, e apresentam condições ambientais similares nas quais as interações ecológicas são críticas para sua sobrevivência a longo prazo” (DINERSTEIN et al. 1995).

O bioma amazônico é composto por 23 ecorregiões, somando uma área de 4.105.401 km² (48,1% do território brasileiro). Estas ecorregiões representam os mais diversos tipos de habitats, contendo diferentes fisionomias, estruturas e tipos de vegetação.

* Texto parcialmente extraído do documento “Identificação de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade por meio da representatividade das Unidades de Conservação e tipos de vegetação nas ecorregiões da Amazônia brasileira”, elaborado por Leandro V. Ferreira, Rosa Lemos de Sá, Robert Buschbacher, Garo Batmanian, José Maria Cardoso da Silva, Moacyr B. Arruda, Edmar Moretti, Luís Fernando S. N. de Sá, Júlio Falcomer e Maria Iolita Bampi. A versão integral deste documento se encontra à página 268 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.

Uma das principais características usadas na definição das ecorregiões do bioma amazônico foram os grandes interflúvios. A importância dos grandes rios amazônicos como barreiras biogeográficas tem sido ressaltada desde que os primeiros naturalistas iniciaram a exploração científica da região. Este fato foi reconhecido primeiramente por Wallace (1853), tendo recebido apoio dos estudos feitos por Sneath (1910) e Hellmayr (1910). Desde então, a hipótese dos rios como barreiras vem recebendo contínuo apoio de estudos sobre a distribuição e diferenciação de animais e plantas na Amazônia (SICK 1967; HAFFER 1974, 1978; AYRES & CLUTTON-BROCK 1992; CAPARELLA 1991). Com base nesses estudos, a utilização de regiões interfluviais, sobretudo nas regiões do baixo e médio curso dos rios, como um dos critérios na separação das ecorregiões do bioma amazônico e como unidades biogeográficas de análise para a conservação, é bem fundamentada, pois possuem limites naturais bem definidos que implicam diferenças na história evolutiva e, portanto, na distribuição de comunidades naturais.

No bioma amazônico, os grandes interflúvios são encontrados principalmente na parte sul do rio Solimões-Amazonas. Nessa área encontramos as ecorregiões formadas pelos interflúvios dos principais afluentes, como os rios Juruá, Purus, Madeira, Tapajós, Xingu, Tocantins e Araguaia. Na região ao norte do rio Solimões-Amazonas, os principais afluentes, como os rios Branco e Trombetas, não são bem conhecidos como barreiras a distribuições de espécies. Outros fatores importantes na separação de algumas ecorregiões foram os gradientes de altitude (Tepuís e Andes), tipos de solo (campinaranas do rio Negro), variação do nível dos rios e marés (várzeas e igapós), e arcos geológicos (sudoeste da Amazônia, várzeas) entre outros.

A porcentagem de área ocupada por cada uma das 23 ecorregiões do bioma amazônico varia de 0,02% (Tepuís) a 16,07% (Interflúvio Madeira-Tapajós). Somente três ecorregiões – o Interflúvio Madeira-Tapajós, Interflúvio Uatumã-Trombetas e as florestas secas de Mato Grosso – ocupam mais de 10% da região, e a maioria das ecorregiões, 15 (65,2%), abrangem menos de 5% do bioma.

Este fato corrobora parcialmente o conceito proposto por Prance (1987) de que a Amazônia é formada por um grande mosaico de ambientes com diferentes histórias evolutivas, o que torna a seleção de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade e da representatividade da maioria dos habitats nela existentes uma tarefa extremamente difícil e delicada.

A análise da distribuição das 30 Unidades de Conservação de proteção integral federais existentes na Amazônia demonstra que elas não abrangem de forma homogênea as 23 ecorregiões do bioma. Quatro (17,4%) estão integralmente excluídas; 12 (52,2%) possuem menos de 5%; 5 (21,7%) apresentam entre 5% e 20%; e somente 2 ecorregiões (8,7%) apresentam mais de 20% de suas áreas sob este tipo de proteção.

Quando consideramos as 70 fitofisionomias não antropizadas da Amazônia, segundo os dados do IBGE (1997), existentes nas 23 ecorregiões, é possível verificar que 31 (44,28%) não estão representadas em nenhuma Unidade de Conservação de proteção integral federal; 16 (22,86%) apresentam menos de 1%; 11 (15,71%), de 1 a 4,9%; 7 (10%), de 5 a 9,9%; e apenas 5 fitofisionomias (7,14%) têm mais de 10% de suas áreas protegidas por esta categoria de Unidade de Conservação.

Desta forma, semelhante ao que acontece com as ecorregiões, o sistema federal de Unidades de Conservação é insuficiente para proteger a grande diversidade de tipos de vegetação existente nas 23 ecorregiões que compõem o bioma amazônico.

Pelo exposto, fica evidente a necessidade de um aumento significativo do número de Unidades de Conservação de proteção integral dentro de cada ecorregião, que abranjam todos os tipos de vegetação nelas existentes, com especial atenção aos ambientes únicos e de distribuição restrita, pois estes apresentam maiores probabilidades de abrigarem elementos bióticos singulares. Para a definição destas áreas devem ser consideradas como prioritárias as que não se encontram protegidas e as que apresentam índices de proteção inferiores a 10%.

As Unidades de Conservação criadas em cada uma das ecorregiões podem e devem ser conectadas através de corredores, incluindo outros tipos de categorias de unidades de conservação e áreas prote-

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EXISTENTES ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Representatividade da paisagem	12	48,0
Grau de ameaça	4	16,0
Conectividade	10	40,0
Presença humana	6	24,0
Caracterização da base de recursos naturais para o uso sustentável	6	24,0
Grau de proteção	6	24,0
Grau de implementação	0	–

1. Sobre o total de áreas indicadas (25).

gidas, como as de uso sustentável e terras indígenas, desde que haja um permanente monitoramento da qualidade ambiental destas áreas. Estes corredores devem, preferencialmente, ser orientados de forma paralela aos grandes afluentes do rio Solimões–Amazonas ou serem localizados nas fronteiras entre ecorregiões que não são divididas por interflúvios. Isto maximizaria a possibilidade de se conectar o sistema de reservas por meio dos trechos mais estreitos dos rios ou outras barreiras físicas, onde a probabilidade de fluxo genético entre populações de ecorregiões diferentes é maior (HAFFER 1992).

Outro aspecto importante é a incorporação dos processos socioeconômicos na análise de representatividade das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade do bioma amazônico. Entre os principais processos a serem analisados estão a localização das principais cidades, rodovias e hidrovias; tipos de uso do solo; localização das áreas de desmatamento; e frentes de expansão agrícola.

Durante o Seminário Consulta de Macapá, o grupo de trabalho sobre Unidades de Conservação identificou 51 áreas prioritárias, sendo 25 referentes a unidades já existentes e 26 relativas a locais sugeridos para a criação de novas unidades, definidas com base na análise de lacunas de proteção das ecorregiões do bioma amazônico.

Dentre as 25 áreas referentes às Unidades de Conservação existentes, 12 (48%) apresentam alta representatividade em relação às fitofisionomias e ecorregiões, e 10 (40%) possuem alto índice de conectividade. Por outro lado, apenas 6 (24%) apresentam alto grau de proteção, e nenhuma apresentou grau máximo em termos de implementação.

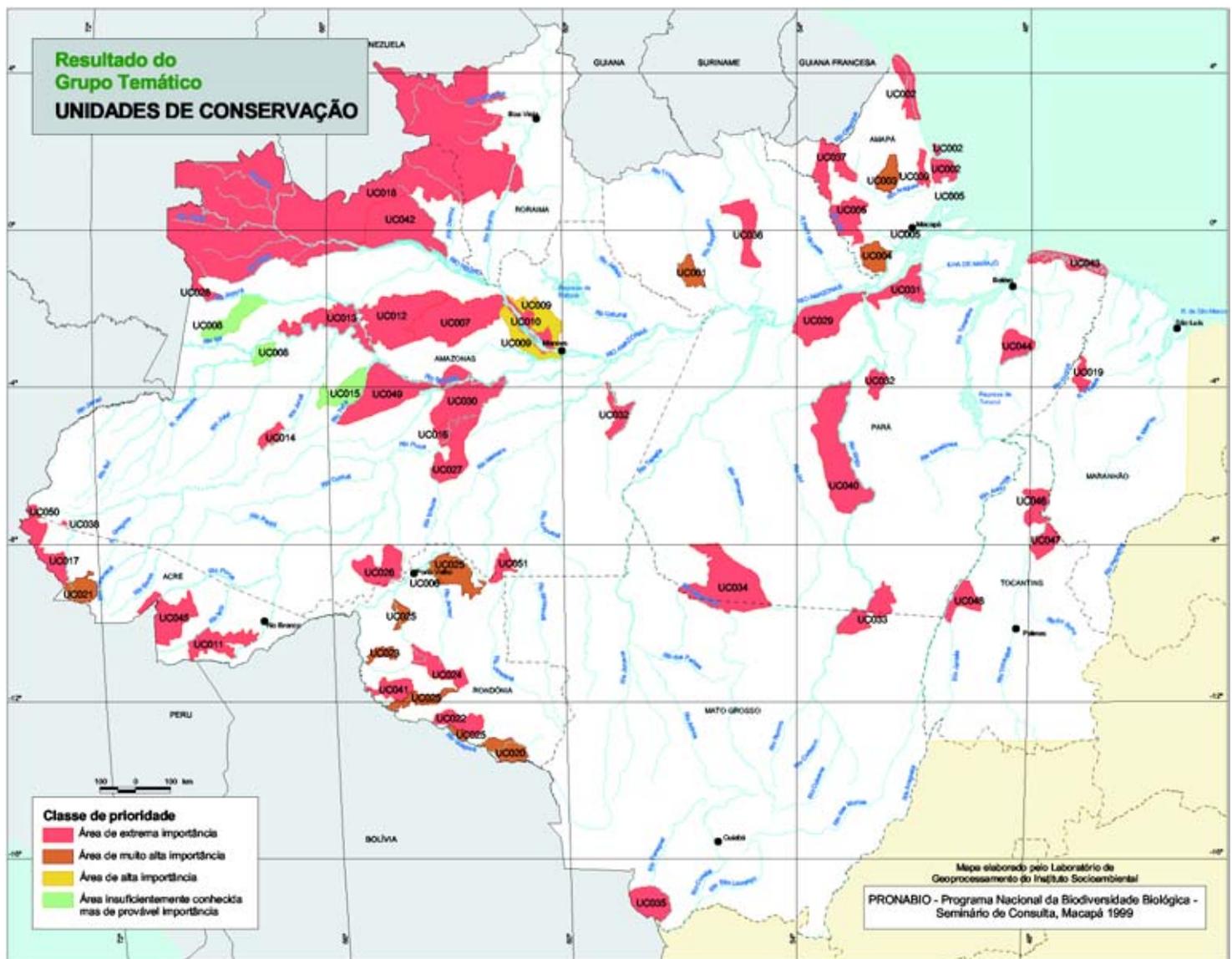
Para as 26 áreas consideradas prioritárias para a criação de novas Unidades de Conservação, 17 (65,4%) apresentam alta representatividade em relação às fitofisionomias e ecorregiões; 13 (50%), alto índice de conectividade; e 4 (15,4%); valor máximo para presença humana.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA NOVAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Representatividade da paisagem	17	65,4
Grau de ameaça	8	30,8
Conectividade	13	50,0
Presença humana	4	15,4
Caracterização da base de recursos naturais para o uso sustentável	5	19,2
Grau de proteção	4	15,4

1. Sobre o total de áreas indicadas (26).



Arquipélago de Mariuá no rio Negro, Barcelos/AM. Araquém Alcântara, 2000.



UC 001 - Rebio Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área com boa conectividade, baixa pressão populacional e relativamente protegida pela mineração no rio do Norte.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo*: 4 • *Implementação de plano de manejo*: 5 • *Integração com o entorno*: 4 • *Sustentabilidade financeira*: 4.

UC 002 - Rebio Lago Piratuba, Parna Cabo Orange, Esec Maracá Jipioca e Rebio do Parazinho - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Amapá • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Único conjunto que protege as áreas costeiras do Amapá, com grande representatividade da paisagem.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo*: 5 • *Implementação de plano de manejo*: 5 • *Integração com o entorno*: 4 • *Sustentabilidade financeira*: 4.

UC 003 - Flona do Amapá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Pracuuba • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Necessidade de plano de manejo, grande pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo*: 5 • *Implementação de plano de manejo*: 5 • *Integração com o entorno*: 2 • *Sustentabilidade financeira*: 2.

UC 004 - Resex Estadual Cajari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Mazagão • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Alto grau de representatividade da paisagem, única reserva no estado.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo*: 5 • *Implementação de plano de manejo*: 5 • *Integração com o entorno*: 2 • *Sustentabilidade financeira*: 3.

UC 005 - UCs Estaduais do Amapá (Reds Iratapuru, Apa Curiaú e Rebio Fazendinha) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*:

Vitória do Jari • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Áreas de uso direto com grandes possibilidades de sustentabilidade, por meio de projetos de Ecoturismo e do projeto da castanha. Bom grau de conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo*: 5 • *Implementação de plano de manejo*: 5 • *Integração com o entorno*: 1 • *Sustentabilidade financeira*: 3.

UC 006 - Esec de Samuel - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Candeias do Jamari • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área de compensação ambiental, altamente protegida com grande conectividade.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo*: 5 • *Implementação de plano de manejo*: 5 • *Integração com o entorno*: 1.

UC 007 - Parna do Jaú - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Barcelos • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Esta área juntamente com Anavilhanas, Mamirauá e Amaná formam o coração do Corredor Ecológico Central da Amazônia. Maior área de proteção ambiental do mundo.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo*: 1 • *Implementação de plano de manejo*: 5 • *Integração com o entorno*: 5 • *Sustentabilidade financeira*: 5.

UC 008 - Juami-Japurá (Resec e Esec) e Resec Jutaí-Solimões - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Japurá • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Insuficientemente conhecida, de difícil acesso, sem ameaça à biodiversidade. Paisagem já protegida por outras UCs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo*: 5 • *Implementação de plano de manejo*: 5 • *Sustentabilidade financeira*: 5.

UC 009 - Parque Estadual do Rio Negro (Margem Direita/Esquerda) - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Manaus • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área altamente antropizada sem plano de manejo. UC confusa em parte sobreposta a outras UCs. Tipo de paisagem já representada em outras UCs melhor resolvidas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 5 • Implementação de plano de manejo: 5 • Integração com o entorno: 4 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 010 – Esec de Anavilhanas (Federal) – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Novo Airão • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Esta área, juntamente com o Parna do Jaú, Mamirauá e Amanã, formam o coração do Corredor Ecológico Central da Amazônia. Maior área de proteção ambiental contínua do mundo, já decretada.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 3 • Implementação de plano de manejo: 5 • Integração com o entorno: 5 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 011 – Resex Chico Mendes – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal:* Rio Branco • *Municípios abrangidos:* 6 • OBSERVAÇÕES: Altamente representativa, está sob grande ameaça pelo avanço da pecuária. Além disso, é pouco conhecida do ponto de vista biológico.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implementação de plano de manejo: 3 • Integração com o entorno: 2 • Sustentabilidade financeira: 3.*

UC 012 – Reds Amanã – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Barcelos • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Esta área juntamente com o Parna do Jaú, Anavilhanas e Mamirauá forma o coração do Corredor Ecológico Central da Amazônia, maior área de proteção ambiental do mundo, já decretada.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 5 • Integração com o entorno: 5 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 013 – Reds Mamirauá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Fonte Boa • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Esta área juntamente com o Parna do Jaú, Anavilhanas e Amanã formam o coração do Corredor Ecológico Central da Amazônia. Maior área de proteção ambiental contínua do mundo, já decretada.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 1 • Implementação de plano de manejo: 5 • Integração com o entorno: 5 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 014 – Resex do Médio Juruá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Carauari • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Alto grau de proteção, única Resex do estado do AM, Associação dos Extrativistas altamente motivada, alto potencial de uso.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 1 • Implementação de plano de manejo: 3 • Integração com o entorno: 5 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 015 – Flona de Tefé – GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Tefé • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES:

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 5 • Implementação de plano de manejo: 5 • Integração com o entorno: 5 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 016 – Rebio do Abufari – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Tapauá • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Proteção de espécies ameaçadas de extinção sob pressão de uso.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 1 • Implementação de plano de manejo: 3 • Integração com o entorno: 4 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 017 – Parna da serra do Divisor – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal:* Mâncio Lima • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Altamente representativa. Está sob grande ameaça e permite alta conectividade com outras UCs. Precisa de regularização fundiária urgente (grande número de famílias residindo no seu interior). Muitas espécies endêmicas, alta diversidade, espécies novas para ciência. Inclui a única ocorrência de floresta densa submontana na ecorregião sudoeste da Amazônia. Está dentro do Corredor Oeste da Amazônia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implementação de plano de manejo: 4 • Integração com o entorno: 4.*

UC 018 – Complexo de UCs e TIs no noroeste da Amazônia – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal:* São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos:* 9 • OBSERVAÇÕES: Extensa área coberta com vários tipos de UCs e TIs com alto grau de sobreposição, necessitando de ações para a regularização dessa situação. Revogação da gleba militar Caracará.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 5 • Implementação de plano de manejo: 5 • Integração com o entorno: 5 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 019 – Rebio do Gurupi – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal:* Centro Novo do Maranhão • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Única UC na ecorregião no interflúvio Tocantins-Araguaia, na parte oriental da Amazônia, no meio da área do desmatamento e povoamento implementado e altamente vulnerável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 5 • Integração com o entorno: 5.*

UC 020 – Parque Estadual de Corumbiara – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Pimenteiras do Oeste • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Alta representatividade, está ameaçada pelo processo de expansão da atividade madeireira e da pecuária no sul do estado; e de sua importância para consolidação do Corredor Oeste.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 5 • Implementação de plano de manejo: 5 • Integração com o entorno: 5 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 021 – Resex Alto Juruá – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal:* Marechal Thaumaturgo • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Área muito representativa, mas sem grandes ameaças.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implementação de plano de manejo: 4 • Integração com o entorno: 4.*

UC 022 – Rebio do Guaporé – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* São Francisco do Guaporé • *Municípios abrangidos:* 2 • OBSERVAÇÕES: A Rebio apresenta alta representatividade biogeográfica e está fortemente ameaçada pela presença de invasores pecuaristas e roubo de madeira.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 4 • Implementação de plano de manejo: 2 • Integração com o entorno: 2 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 023 – Resex Estadual Ouro Preto – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Guajará Mirim • *Municípios abrangidos:* 2 • OBSERVAÇÕES: A Resex foi criada num contexto de ameaça de vir a torna-se projeto de colonização. Sua consolidação assegurará a conservação da biodiversidade, antes fortemente ameaçada.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implementação de plano de manejo: 3 • Integração com o entorno: 2 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 024 – Parna Pacaás Novos – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* São Miguel do Guaporé • *Municípios abrangidos:* 7 • OBSERVAÇÕES: 100% de sua superfície está superposta à AI Uru Eu Wau Wau, o que reforça sua prioridade como classe A, tendo em vista a necessidade de resolução desse conflito.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração de plano de manejo: 4 • Implementação de plano de manejo: 5 • Integração com o entorno: 5 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 025 – Resex Estaduais (21 Resex) – GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Candeias do Jamari • *Municípios abrangidos:* 13 • OBSERVAÇÕES: Conformam quase 1 milhão de ha, grande parte dos quais no Vale do Guaporé, Corredor Oeste. Abrangem grande parte dos seringais e castanhais de Rondônia e a não consolidação dessas variedades certamente levará à sua ocupação por frentes de expansão convencionais.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implementação de plano de manejo: 4 • Integração com o entorno: 4 • Sustentabilidade financeira: 5.*

UC 026 – Ecorregião Purus – Madeira – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal:* Lábrea • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Fitofisionomia não protegida em UC existente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC: 5.*

UC 027 – Ecorregião Purus – Madeira – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Tapauá • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Fitofisionomia não protegida em UC existente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC: 5.*

UC 028 – Ecorregião de Caquetá – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Japurá • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Fitofisionomia não protegida em UC existente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC: 5.*

UC 029 – Ecorregião – Várzeas do Gurupá e Monte Alegre – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Prainha • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Fitofisionomia não protegida em UC existente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC: 5.*

UC 030 – Ecorregião Várzea de Monte Alegre – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Anori • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Região de alto valor biológico e pouco protegida em UCs existentes.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC: 5.*

UC 031 – Ecorregião Xingu – Tocantins – Araguaia – GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Melgaço • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Fitofisionomia não protegida em UC existente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC: 5.*

UC 032 - Ecorregião Xingu - Tocantins - Araguaia (Baixo Xingu) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal*: Borba • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Fitofisionomia não protegida em UC existente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 033 - Ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso (Alto Xingu) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Fitofisionomia não protegida em UC existente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 034 - Ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: Novo Progresso • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Fitofisionomia não protegida em UC existente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 035 - Ecorregião Pantanal - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Cáceres • *Municípios abrangidos*: 1

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 036 - Ecorregião Uatumã - Trombetas e Savana das Guianas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Alenquer • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Terra indígena interdita e reduzida. A área indicada é um enclave entre terras indígenas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 037 - Ecorregião Uatumã - Trombetas e Ecorregião Floresta Guianas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Vitória do Jari • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Criar área tampão no entorno de TI. Área do Incra com proposta de assentamento.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 038 - Ecorregião Sudoeste da Amazônia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Guajará • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Único conjunto de campinaranas no sul da margem do sistema Solimões.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 039 - Ecorregião Savanas das Guianas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Tartarugalzinho • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Único ecossistema do estado não protegido por meio de Unidade de Conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5 • *Elaboração de plano de manejo*: 5 • *Implementação de plano de manejo*: 5 • *Integração com o entorno*: 5 • *Sustentabilidade financeira*: 5.

UC 040 - Ecorregião Interflúvio Tapajós - Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Criação de um corredor maximizando proteção de várias tipologias vegetais.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 041 - Ecorregião Madeira - Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Consolida Corredor Oeste em Rondônia.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 042 - Ecorregião Negro, Branco e Campinaranas do Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Santa Isabel do Rio

Negro • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Preserva fisionomias que não estão representadas em UC e aumenta conectividade de TIs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 043 - Ecorregião Tocantins - Araguaia - Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Curuçá • *Municípios abrangidos*: 16 • OBSERVAÇÕES: Área de mangue muito importante.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 044 - Ecorregião Tocantins - Araguaia - Maranhão - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Tomé-Açu • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área altamente ameaçada e inexistência de UCs na ecorregião.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 045 - Ecorregião Sudoeste da Amazônia - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Manoel Urbano • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Conecta terras indígenas e reservas extrativistas. Está no interior do Corredor Oeste do Amazonas. É uma área consistente da mais alta prioridade para conservação pelo Workshop 90. Pressão antrópica ainda baixa.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 046 - Ecorregião Cerrado e Florestas Secas de Mato Grosso - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/TO • *Município principal*: Babaçulândia • *Municípios abrangidos*: 12 • OBSERVAÇÕES: Inexistência de UCs. Tipos de vegetação mal representada na ecorregião. Altamente ameaçado.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 047 - Ecorregião Cerrado - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • *Município principal*: Goiatins • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Região sem representação em UCs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 048 - Ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso e Cerrado - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal*: Caseara • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Inexistência de UCs. Tipos de vegetação mal representados na ecorregião. Altamente ameaçado.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 049 - Ecorregião Juruá - Purus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Tipo de vegetação não protegida.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 050 - Ecorregião Sudoeste do Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal*: Guajará • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Alta conectividade: liga o Corredor Oeste da Amazônia ao Corredor Central por meio da TI no estado do Amazonas e o entorno do PNSD. Pressão antrópica muito baixa.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

UC 051 - Ecorregião Madeira Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Manicoré • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Protege tipo de fisionomia não representado em UC e permite conectividade entre duas TIs.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Criação de UC*: 5.

8

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS DOS ECOSISTEMAS*



Floresta no Parque Indígena do Xingu/MT.
Pedro Martinelli, 1999.

Qual o valor de um metro cúbico de água liberado pela floresta amazônica, via evaporação, que retorna em forma de chuva, mantendo o clima úmido da região? Qual o valor dos nutrientes acumulados nos troncos e nas cascas de árvores milenares? Quais seriam os prejuízos provocados pelos incêndios na Amazônia, se estes não se apagassem nas margens das florestas? Quanto vale um quilo de carbono que deixa de ser liberado para a atmosfera por estar estocado nas florestas?

Essas perguntas estão relacionadas ao valor do que pode ser chamado de “serviços ecológicos” fornecidos pelas florestas da Amazônia. A importância desses serviços fica clara quando se projeta um cenário de “Amazônia desmatada”. Se a maior parte da vasta extensão de floresta existente hoje fosse removida, além do desaparecimento de um número enorme de espécies, a atmosfera do planeta passaria a ter muito mais gás carbônico, agravando o efeito estufa e o consequente aquecimento global, a chuva da região seria reduzida em 20% a 30% e a temperatura seria mais elevada. Além disso, haveria maior escoamento superficial da água durante chuvas fortes, carregando os nutrientes das terras altas para os rios e igarapés e provocando assoreamentos e inundações. O clima mais seco e quente facilitaria a ocorrência de incêndios e a queima de grandes áreas, atingindo as florestas protegidas em unidades de conservação e terras indígenas.

A Amazônia funciona como um armazém gigante e estável de carbono. Uma floresta típica da região contém em média 460 toneladas de biomassa por hectare, o que corresponde a 230 toneladas de carbono fixado nos tecidos vegetais (FEARNSIDE 1997). Quando essa floresta é derrubada e queimada, contudo, esse carbono é liberado para a atmosfera em forma de CO₂, e o serviço ecológico de armazenar carbono é perturbado.

Considerando-se apenas os dados do Inpe, o desmatamento da Amazônia brasileira libera cerca de 0,3 bilhão de toneladas de carbono a cada ano. Esse valor equivale a 5% das emissões humanas totais (FEARNSIDE 1997) e ainda reduz a quantidade de carbono retirado da atmosfera pela floresta.

Adicionando-se o carbono liberado pela exploração madeireira e incêndios rasteiros não computados nos dados do Inpe, as emissões da Amazônia brasileira podem chegar a 10% das emissões globais oriundas da atividade humana em anos de secas severas, quando muitos incêndios ocorrem (NEPSTAD et al. 1999a).

Além da liberação de CO₂ para a atmosfera, o desmatamento provoca mudanças hidrológicas e climatológicas na Amazônia, pois reduz a evapotranspiração que resfria o ar e possibilita as chuvas, aumenta a temperatura do solo e do ar, e altera a drenagem e o escoamento de água superficial, provocando inundações por aumentar o volume da água dos rios. Além disso, a vegetação que substitui a floresta primária tem menor capacidade de enraizamento e, portanto, menor potencial para a evapotranspiração.

A floresta amazônica libera anualmente cerca de sete trilhões de toneladas de água para a atmosfera via evapotranspiração. Esse processo tem grande importância para o clima da Amazônia, pois fornece o vapor necessário para formar nuvens de cúmulo, as quais são responsáveis pela maior parte da chuva. Além disso, a conversão de água em vapor esfria o ar, fazendo com que as florestas funcionem como verdadeiros condicionadores de ar gigantes.

Vários “experimentos” usando modelos climatológicos mostraram que o desmatamento da floresta amazônica pode levar a uma redução de 20% a 30% do volume de chuvas e a um aumento da temperatura do ar (LEAN & WARRILOW 1989; SHUKLA et al. 1990; NOBRE et al. 1991; HENDERSON-SELLERS et al. 1993). Sob um clima mais seco, mesmo as florestas intactas preservadas em Unidades de Conservação e terras indígenas estariam ameaçadas de desaparecer ou pelo menos de sofrer alterações drásticas na sua estrutura e diversidade de espécies. Estas ainda ficariam vulneráveis à

* Texto parcialmente extraído do documento “As funções ecológicas dos ecossistemas florestais: implicações para a conservação e uso da biodiversidade amazônica”, de Paulo Moutinho e Daniel Nepstad, cuja versão na íntegra se encontra à página 177 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.

ação do fogo. As estratégias de conservação da riqueza biológica da Amazônia, portanto, deveriam levar em consideração o fato de que é bem provável que o futuro da região será mais seco, e a intensidade das secas dependerá intimamente da área de floresta em pé ainda existente.

Além de abastecer o clima com enormes quantidades de vapor, as florestas, principalmente das regiões onde as secas sazonais são pronunciadas, prestam outro serviço ecológico de grande importância: a de quebra-fogo. Por meio dos sistemas de raízes que absorvem água do solo até 10 metros de profundidade, as árvores dessas florestas conseguem manter suas folhas durante períodos de estiagem. Assim, evitam que a luz solar atravesse a copa e diminua a umidade no interior da floresta.

Costanza et al. (1997) calcularam que o valor econômico dos serviços ecossistêmicos do planeta gira em torno de 33 trilhões de dólares (1,8 vezes o PIB global). Desse montante, o serviço de maior valor é o da reciclagem de nutrientes, correspondendo a 17 trilhões de dólares, mais da metade do total, enquanto os recursos genéticos são avaliados em 78 bilhões de dólares (0,2% do total). Cerca de 38% do valor total dos serviços são fornecidos pelos ecossistemas terrestres. As florestas contribuem com serviços no valor de 4,7 trilhões, tais como ciclagem de nutrientes, matérias-primas, regulação do clima e controle de erosão. Os recursos genéticos das florestas, por sua vez, não chegam a 2% do total (80 bilhões).

Os serviços ecológicos das florestas secundárias da região amazônica, geralmente crescendo sobre pastos abandonados, também podem ser muito significativos, dependendo da região. Uma floresta secundária na Amazônia Oriental com menos de 20 anos de idade, por exemplo, pode lançar para a atmosfera praticamente a mesma quantidade de água que uma floresta primária (JIPP et al. 1998), ou ainda recompor o ciclo de nutrientes (NEPSTAD et al. no prelo). Além disso, essas florestas podem abrigar um número significativo de espécies animais e vegetais nativas (GASCON & MOUTINHO 1998, NEPSTAD et al. 1996). As áreas com florestas secundárias em crescimento, portanto, devem ter importância dentro de estratégias de conservação, principalmente em áreas onde a cobertura vegetal original já está ausente.

A preservação dos serviços ecológicos da floresta amazônica tem de ser uma prioridade dentro de estratégias de conservação e uso da biodiversidade da região. Tais estratégias devem considerar ecossistemas e/ou paisagens, e não somente espécies, como unidades a serem conservadas. Dessa forma estaremos conservando as funções básicas que mantêm a biosfera ativa e, por consequência, as espécies existentes (conhecidas e desconhecidas).

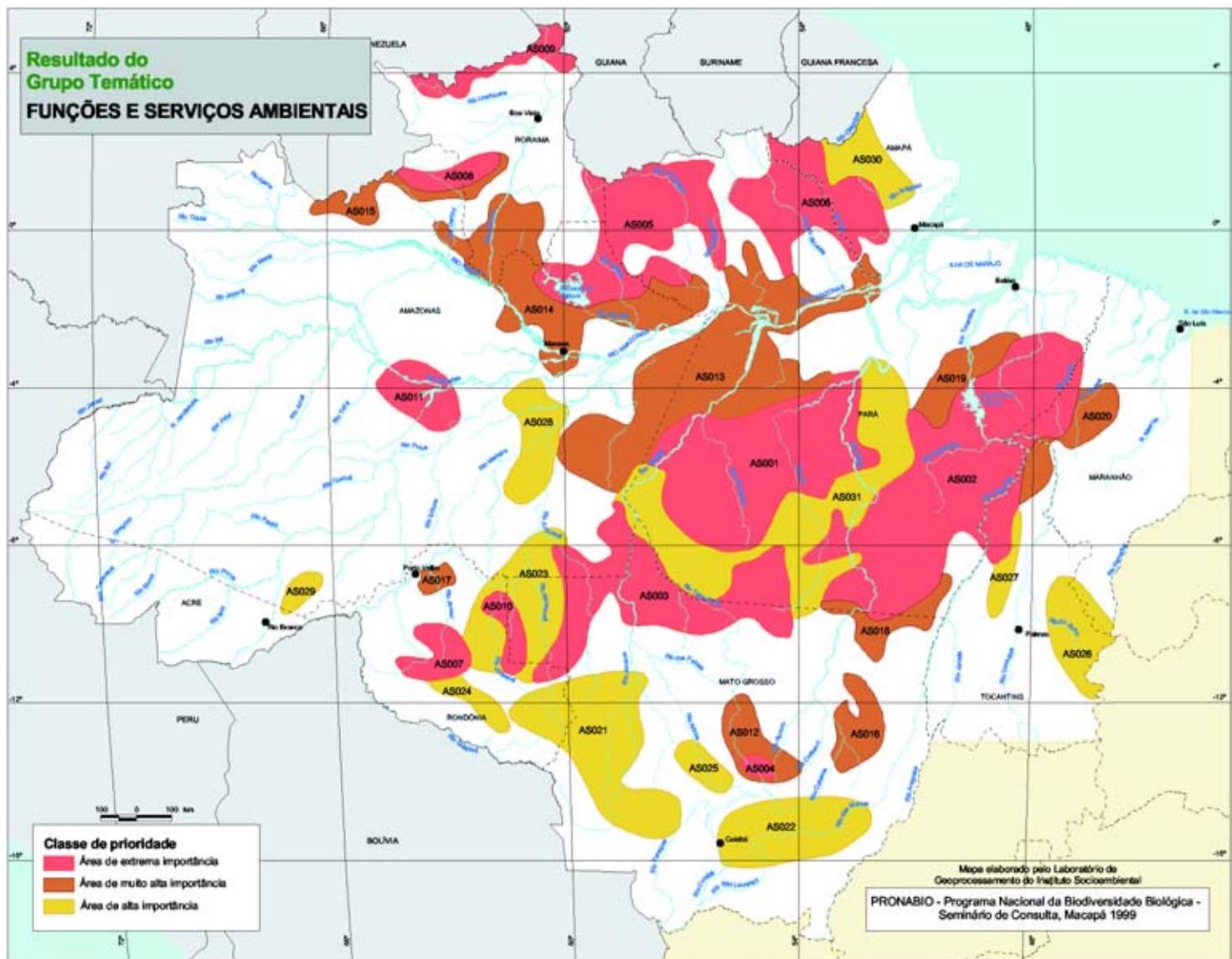
Durante o Seminário Consulta de Macapá foram identificadas 31 áreas prioritárias para funções e serviços ambientais na Amazônia. Dentre elas, 15 (48,4%) apresentam alta incidência de florestas densas e altas (alta biomassa), e 13 (41,9) abrigam sub-bacias hidrográficas com alta relevância para a manutenção da vazão de rios e são sujeitas a incêndios e queimadas em anos de "El Niño".

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA FUNÇÕES E SERVIÇOS AMBIENTAIS DOS ECOSISTEMAS		
ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Incêndios e queimadas em anos de "El Niño"	13	41,9
Solos arenosos suscetíveis a erosão	10	32,3
Sub-bacias hidrog. relevantes para manutenção da vazão dos rios	13	41,9
Presença de florestas densas e altas (alta biomassa)	15	48,4

1. Sobre o total de áreas indicadas (31).



Rio Urubu, Presidente Figueiredo/AM. Araquém Alcântara, s/d.



AS 001 - Alto Tapajós - Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Altamira • *Municípios abrangidos:* 7 • OBSERVAÇÕES: Área com sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios e com concentração de florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 3 • *Restrições ao uso do solo (usos florestais em pelo menos 80% das áreas com cobertura florestal):* 5.

AS 002 - Pará Oriental (PA-15°) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/MA/TO/MT • *Município principal:* São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos:* 79 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais e solos susceptíveis à erosão.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 5 • *Restrições ao uso do solo:* 5.

AS 003 - Noroeste do MT - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/AM/RO/PA • *Município principal:* Apicás • *Municípios abrangidos:* 19 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 5 • *Restrições ao uso do solo:* 4.

AS 004 - Alto Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal:* Nova Ubiratã • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais e solos susceptíveis à erosão.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 5 • *Restrições ao uso do solo:* 5.

AS 005 - Trombetas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR/PA/AM • *Município principal:* Oriximiná • *Municípios abrangidos:* 8 • OBSERVAÇÕES: Área com florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 2 • *Restrições ao uso do solo:* 5.

AS 006 - Almeirim - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/AP • *Município principal:* Almeirim • *Municípios abrangidos:* 9 • OBSERVAÇÕES: Área com florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 2 • *Restrições ao uso do solo:* 5.

AS 007 - Alto Jamari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Governador Jorge Teixeira • *Municípios abrangidos:* 13 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais, solos susceptíveis à erosão e alta biomassa florestal.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 5 • *Restrições ao uso do solo:* 5.

AS 008 - Roraima Sudoeste - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR/AM • *Município principal:* Barcelos • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Área com florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 4 • *Restrições ao uso do solo:* 4.

AS 009 - Roraima Norte - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Amajari • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Área com solos arenosos susceptíveis à erosão, sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios e concentração de florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 4 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 5 • *Restrições ao uso do solo:* 5.

AS 010 - Alto Rio Ji-Paraná - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO/MT • *Município principal:* Aripuanã • *Municípios abrangidos:* 7 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal:* 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais:* 5 • *Restrições ao uso do solo:* 5.

AS 011 - Baixo Coari - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Coari • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área com florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 3 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 4 • *Restrições ao uso do solo*: 4.

AS 012 - Alto Xingu - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Sorriso • *Municípios abrangidos*: 10 • OBSERVAÇÕES: Área de sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios e dos solos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 4 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 013 - Baixo Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/AM/AP • *Município principal*: Maués • *Municípios abrangidos*: 28 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais e alta biomassa.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 3 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 014 - Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA/RR • *Município principal*: Novo Airão • *Municípios abrangidos*: 19 • OBSERVAÇÕES: Área com sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios e com concentração de florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 015 - Amazonas Noroeste - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal*: Santa Isabel do Rio Negro • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Área com florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 3 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 016 - Alto Xingu - Leste - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Querência • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Área de sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 017 - Porto Velho - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Candeias do Jamari • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais e alta biomassa florestal.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 4 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 018 - Mato Grosso - Nordeste - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal*: São José do Xingu • *Municípios abrangidos*: 11 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais e solos susceptíveis à erosão.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 019 - Tucuruí - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Novo Repartimento • *Municípios abrangidos*: 12 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais e alta biomassa florestal.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 3 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 020 - Alto Pindaré - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/TO • *Município principal*: Amarante do Maranhão • *Municípios abrangidos*: 33 • OBSERVAÇÕES: Área apresentando alta susceptibilidade a incêndios florestais.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 3 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 021 - Mato Grosso Ocidental - Rio Juruena - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/RO • *Município principal*: Comodoro • *Municípios abrangidos*: 27 • OBSERVAÇÕES: Área com solos arenosos susceptíveis à erosão e sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 4 • *Restrições ao uso do solo*: 4.

AS 022 - Cuiabá - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Novo São Joaquim • *Municípios abrangidos*: 21 • OBSERVAÇÕES: Área com solos arenosos susceptíveis à erosão e sub-bacia hidrográfica relevante para manutenção da vazão dos rios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 3 • *Restrições ao uso do solo*: 3.

AS 023 - Rio Roosevelt - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/RO/AM • *Município principal*: Aripuanã • *Municípios abrangidos*: 19 • OBSERVAÇÕES: Área de sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 3 • *Restrições ao uso do solo*: 3.



Queimada. Araquém Alcântara, 1997.

AS 024 - Sudoeste Rondônia - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: São Miguel do Guaporé • *Municípios abrangidos*: 10 • OBSERVAÇÕES: Área de sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 5 • *Restrições ao uso do solo*: 5.

AS 025 - Rio Arinos - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal*: Nova Mutum • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Solos arenosos susceptíveis à erosão.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 3 • *Restrições ao uso do solo*: 3.

AS 026 - Tocantins Leste - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: TO/MA • *Município principal*: Ponte Alta do Tocantins • *Municípios abrangidos*: 17 • OBSERVAÇÕES: Área com solos arenosos susceptíveis à erosão e sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 4 • *Restrições ao uso do solo*: 4.

AS 027 - Tocantins Oeste - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • *Município principal*: Dois Irmãos do Tocantins • *Municípios abrangidos*: 20 • OBSERVAÇÕES: Área com solos arenosos susceptíveis à erosão e sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 3 • *Restrições ao uso do solo*: 3.

AS 028 - Rio Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Manicoré • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Área com florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 3 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 4 • *Restrições ao uso do solo*: 4.

AS 029 - Rio Branco - Boca do Acre - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/AC • *Município principal*: Lábrea • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios e florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 3 • *Restrições ao uso do solo*: 3.

AS 030 - Amapá Norte - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Serra do Navio • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Área com sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios e com concentração de florestas densas e altas (alta biomassa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 3 • *Restrições ao uso do solo*: 3.

AS 031 - Pará Sudoeste - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/AM/MT • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 12 • OBSERVAÇÕES: Área de sub-bacias hidrográficas relevantes para a manutenção da vazão dos rios.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Proteção da cobertura florestal*: 5 • *Investimentos em prevenção de incêndios florestais*: 4 • *Restrições ao uso do solo*: 4.

9

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA NOVAS OPORTUNIDADES ECONÔMICAS*



Catador de piaçava no rio Araçá, Barcelos/AM. Araquém Alcântara, 2000.

A política de desenvolvimento adotada para a Amazônia brasileira sempre esteve calcada em subsídios, incentivos fiscais e outros benefícios para os empreendedores dispostos a atuar na região. Esse modelo gerou graves distorções nas áreas econômica, social, política e ambiental, resultando em empreendimentos agropecuários, de mineração e de infra-estrutura incompatíveis com as características socioambientais da região.

Do ponto de vista econômico, a substituição de 464 toneladas de biomassa e as centenas de espécies de plantas e animais existentes, em um hectare de floresta nativa, por pastagens que geram 11 toneladas de biomassa (FEARNSIDE 1997) e envolvem apenas duas espécies – bovinos e capim –, não faz muito sentido se forem corretamente analisadas as possibilidades de geração de renda da floresta manejada. Além disso, práticas de uso intensivo de recursos, como a agricultura diversificada, permitem uma rentabilidade muito maior do que o sistema extensivo de produção (ALMEIDA & UHL 1998). Em termos sociais, uma grande propriedade, seja ela de pecuária ou não, gera muito menos postos de trabalho que uma pequena propriedade que utilize intensivamente os meios de produção (ALMEIDA & UHL 1998). No aspecto ambiental, os números referentes à perda de biodiversidade falam por si.

As distorções provocadas por excesso de incentivos e o mal uso destes acabaram por estimular na Amazônia a adoção de uma base produtiva pouco sustentável, além de injusta do ponto de vista social e ambientalmente predatória.

A pressão local, nacional e internacional, para que se promova o uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia, no entanto, tem crescido de forma consistente nos últimos anos. Este fato tem levado os órgãos públicos a intensificar a fiscalização. Multas, ou a perspectiva de recebê-las, aumentam o risco para aqueles empreendedores em desacordo com as leis de proteção ambiental. Tal fato, de certa forma, estimula aqueles que atuam em consonância com as atuais regras do jogo e desestimula a exploração ilegal. Muito ainda tem que ser feito, principalmente no que diz respeito à fiscalização, mas começa a ficar caro ser ilegal na Amazônia.

Em contrapartida, uma série de agentes financeiros e investidores em geral começam a se mobilizar para oferecer recursos financeiros para empreendimentos na Amazônia, desde que estes sejam sustentáveis e contemplem a conservação do meio ambiente. Os recursos provenientes de fundos privados, de doações internacionais de governos, de fundações e de grandes ONGs começam a adquirir importância na região. Além disso, instituições federais como o BNDES e o Basa são hoje muito mais rigorosas no que diz respeito à verificação prévia dos impactos ambientais e sociais dos financiamentos que concedem.

Nesse contexto, percebe-se que os ingredientes básicos, como leis, políticas, recursos financeiros e em especial o mercado, estão lentamente se encaminhando para promover o uso sustentável da floresta, em detrimento de práticas predatórias.

Para que esse cenário favorável viabilize um novo ciclo de desenvolvimento econômico na Amazônia, no entanto, é necessário a adoção de um conjunto de medidas que incluem, entre outras, as seguintes: aprimoramento da capacidade das organizações atuantes na região em captar recursos financeiros, por meio da concepção de bons projetos, desenvolvimento de pesquisas de mercado e elaboração de análises financeiras e contábeis adequadas; capacitação de cooperativas, pequenos produtores individuais e extrativistas para a gestão de negócios, o que envolve habilitação para a contabilidade, pagamento de impostos, programação de investimentos, distribuição eficientemente de dividendos, melhoria da qualidade dos produtos e busca de bons fornecedores e distribuidores; preparação das lideranças locais para influenciar de forma positiva a destinação dos investimentos estatais, através de análises de custo/benefício econômico e social para investimen-

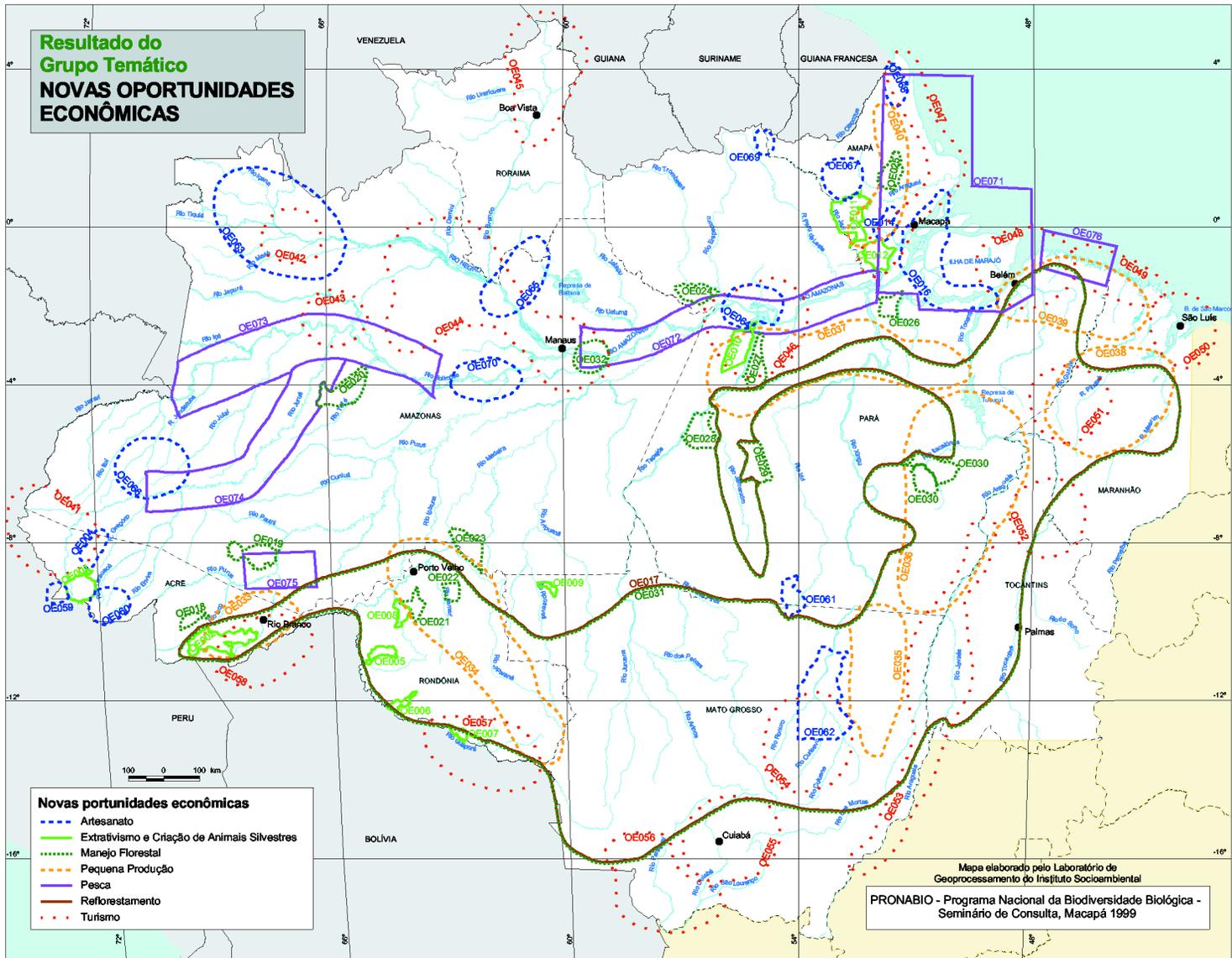
* Texto parcialmente extraído do documento “Oportunidades de negócios na Amazônia: alternativas sustentáveis”, de André Guimarães, cuja versão na íntegra se encontra à página 348 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.

tos infra-estruturais e da análise de modelos alternativos mais bem adaptados à realidade regional; promoção de parcerias comerciais entre iniciativas produtivas no campo e empresas distribuidoras e/ou consumidoras dos produtos, com a criação de fundos de investimento para empreendimentos “casados” entre produtores e intermediários e programa de esclarecimento do funcionamento do mercado para grupos de produtores; e estímulo a bancos e agentes financeiros para que adaptem suas linhas de crédito à realidade dos empreendimentos da Amazônia.

Durante o Seminário Consulta de Macapá foram identificadas 76 áreas prioritárias para novas oportunidades econômicas na Amazônia, considerando as atividades de extrativismo e criação de animais silvestres, artesanato, manejo florestal, pequena produção, pesca, reflorestamento e turismo. Dentre elas, 50 (65,8%) já possuem alta aptidão local para o desenvolvimento da atividade, 46 (60,5%) têm alta capacidade para a diversificação e uso integrado de diferentes recursos e apenas 2 (2,6%) apresentam alto grau de necessidade de infra-estrutura.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA NOVAS OPORTUNIDADES ECONÔMICAS		
ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Capacidade de geração de renda	18	23,7
Melhoria da distribuição de renda	33	43,4
Impacto ambiental	0	–
Impacto sobre populações tradicionais	13	17,1
Aptidão local para o desenvolvimento da atividade	50	65,8
Diversificação com uso integrado de recursos	46	60,5
Grau de necessidade de infraestrutura	2	2,6

1. Sobre o total de áreas indicadas (76).



AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 4 • *Capacitação/treinamento*: 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 5.

OE 017 - Arco do Desflorestamento - LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM/GO/MA/MT/PA/RO/TO • *Município principal*: Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos*: 415 • OBSERVAÇÕES: Áreas degradadas, importância na proteção de áreas ainda conservadas (evitar fragmentação de áreas contínuas).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 2 • *Capacitação/treinamento*: 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 3 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 5.

OE 018 - Flona do Macaúã - LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal*: Sena Madureira • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 019 - Flonas Mapiá-Inauini e Purus - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Boca do Acre • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 020 - Flona de Tefê - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal*: Tefê • *Municípios abrangidos*: 4 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 021 - Flona Bom Futuro - LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Porto Velho • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 022 - Flona do Jamari - LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal*: Jamari • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 023 - Flona Humaitá - LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal*: Humaitá • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 024 - Flona Saracataquera - LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Oriximiná • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 025 - Flona do Amapá - LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Pracuúba • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.



Pescadores no rio Juruá/AC. Araquém Alcântara, 2000.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 026 - Flona de Cuxiuana - LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Portel • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 027 - Flona do Tapajós - LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Santarém • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 028 - Flona de Itaituba - LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Trairão • *Municípios abrangidos*: 2 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 029 - Flona de Altamira - LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Altamira • *Municípios abrangidos*: 3 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 030 - Flona Tapirapé-Aquiri, Flona Carajás e TI Xikrin do Cateté - LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Parauapebas • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Previsão legal para licitação pública para exploração madeireira sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Capacitação/treinamento*: 3 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 4 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 031 - Arco do desflorestamento - LOCALIZAÇÃO: UF: Vários • *Município principal*: Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos*: 415 • OBSERVAÇÕES: Remanescentes florestais com potencial de produção de madeira na eminência de serem descobertos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura*: 3 • *Capacitação/treinamento*: 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros*: 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing*: 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos*: 4.

OE 032 - Itacoatiara - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Autazes • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Importante pólo de processamento de madeira.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 4.

OE 033 - Sul do Acre - LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal:* Rio Branco • *Municípios abrangidos:* 13 • OBSERVAÇÕES: Presença de pequenos produtores. Estrada para escoamento. Proximidade de grandes centros.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.

OE 034 - Rondônia - LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 52 • OBSERVAÇÕES: Acesso a mercados. Boa infra-estrutura. Presença de pequenos produtores. Cultura de pequena produção (imigrantes do sul).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.

OE 035 - Leste do Xingu - LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal:* São Félix do Araguaia • *Municípios abrangidos:* 13 • OBSERVAÇÕES: Presença de assentamentos. Concentração de pequenas propriedades (relativa).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.

OE 036 - Marabá - LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA/RO/TO • *Município principal:* Marabá • *Municípios abrangidos:* 58 • OBSERVAÇÕES: Alta concentração de pequenos produtores. Assentamentos. Infra-estrutura. Mercado.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.

OE 037 - Transamazônica - LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Pacajá • *Municípios abrangidos:* 22 • OBSERVAÇÕES: Terras férteis. Assentamentos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.

OE 038 - Oeste do Maranhão - LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal:* Amarante do Maranhão • *Municípios abrangidos:* 74 • OBSERVAÇÕES: Assentamentos. Infra-estrutura. Mercado.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.

OE 039 - Zona Bragantina - LOCALIZAÇÃO: UF: PA/MA • *Município principal:* Viseu • *Municípios abrangidos:* 76 • OBSERVAÇÕES: Infra-estrutura, mercado, assentamentos, tradição agrícola.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.

OE 040 - Eixo BR-156 - AP - LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal:* Mazagão • *Municípios abrangidos:* 13 • OBSERVAÇÕES: Assentamentos. Infra-estrutura.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.

OE 041 - Cruzeiro do Sul - LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM - *Município principal:* Guajará • *Municípios abrangidos:* 9 • OBSERVAÇÕES: Vocação natural. Parna da Serra do Divisor.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 5 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.

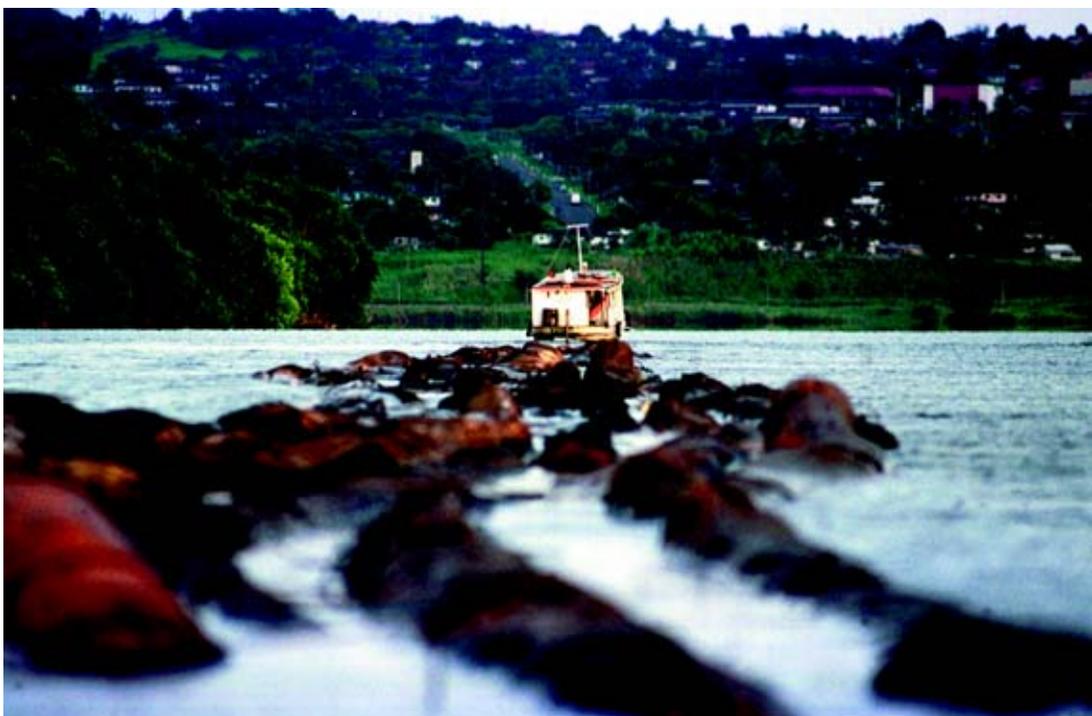
OE 042 - São Gabriel da Cachoeira - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* São Gabriel do Rio Negro • *Municípios abrangidos:* 2 • OBSERVAÇÕES: Alta sociodiversidade (maior terra indígena demarcada do Brasil). Beleza natural. Infra-estrutura energética.

OE 043 - Mamirauá - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Maraã • *Municípios abrangidos:* 8 • OBSERVAÇÕES: Ecoturismo científico.

OE 044 - Médio e Baixo Rio Negro - LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal:* Barcelos • *Municípios abrangidos:* 19 • OBSERVAÇÕES: Pesca esportiva. Peixes ornamentais. Ecoturismo.

OE 045 - Boa Vista - Rio Cotingo - LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Uiramutã • *Municípios abrangidos:* 10 • OBSERVAÇÕES: Parna do Monte Roraima. Bioturismo.

OE 046 - Santarém - Foz do Rio Tapajós - LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal:* Santarém • *Municípios abrangidos:* 16 • OBSERVAÇÕES: Vocação natural. Rio Tapajós, Arapiuns, Alter do Chão, Cachoeiras, Festa do Çairé, Grutas e inscrições rupestres. Pesca esportiva.



Transporte fluvial de toras de madeira. Paulo Santos, 2000.

OE 047 - Costa do Amapá - LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal:* Amapá • *Municípios abrangidos:* 18 • OBSERVAÇÕES: Fenômenos naturais. Beleza cênica. Pesca esportiva. Turismo cultural.

OE 048 - Belém - Leste da Ilha de Marajó - LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Soure • *Municípios abrangidos:* 52 • OBSERVAÇÕES: Belezas naturais. Praias oceânicas e de rio. Turismo cultural.

OE 049 - Litoral do Pará e Maranhão - LOCALIZAÇÃO: UF: PA/MA • *Município principal:* Viseu • *Municípios abrangidos:* 25 • OBSERVAÇÕES: Praias. Vocação natural.

OE 050 - São Luís e Litoral do Maranhão - LOCALIZAÇÃO: UF: MA • *Município principal:* Alcântara • *Municípios abrangidos:* 38.

OE 051 - Carajás - LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal:* Açailândia • *Municípios abrangidos:* 19 • OBSERVAÇÕES: Turismo educativo (conhecer exploração mineral, comunidade indígena e Ecoturismo, etc.). Infra-estrutura.

OE 052 - Carolina - LOCALIZAÇÃO: UF: MA/TO • *Município principal:* Carolina • *Municípios abrangidos:* 34 • OBSERVAÇÕES: Beleza cênica (Cachoeira). Sociodiversidade. Sítio arqueológico.

- OE 053 - Ilha do Bananal - Rio Araguaia** - LOCALIZAÇÃO: UF: GO/MT/PA/TO • *Município principal:* Cocalinho • *Municípios abrangidos:* 37 • OBSERVAÇÕES: Siodiversidade. Ecoturismo. Pesca.
- OE 054 - Cabeceiras do Rio Xingu** - LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal:* Paranatinga • *Municípios abrangidos:* 8 • OBSERVAÇÕES: População Indígena. Festas culturais. Pesca esportiva.
- OE 055 - Cuiabá - Chapada dos Guimarães** - LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal:* Chapada dos Guimarães • *Municípios abrangidos:* 23 • OBSERVAÇÕES: Beleza cênica. Infra-estrutura. Ecoturismo.
- OE 056 - Pantanal Matogrossense** - LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal:* Cáceres • *Municípios abrangidos:* 15 • OBSERVAÇÕES: Ecoturismo. Pesca. Beleza cênica. Infra-estrutura.
- OE 057 - Vale do Rio Guaporé** - LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Pimenteiras do Oeste • *Municípios abrangidos:* 8 • OBSERVAÇÕES: Ecoturismo. Pesca esportiva. Beleza cênica.
- OE 058 - Rio Branco - Resex Chico Mendes** - LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal:* Rio Branco • *Municípios abrangidos:* 10 • OBSERVAÇÕES: Turismo cultural.
- OE 059 - TI Kampa do Rio Amônia** - LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal:* Marechal Thaumaturgo • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na área.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 060 - TI Kaxinauí do Rio Jordão** - LOCALIZAÇÃO: UF: AC • *Município principal:* Feijó • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 061 - TI Panará** - LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal:* Altamira • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 062 - Parque Indígena do Xingu** - LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal:* Gaúcha do Norte • *Municípios abrangidos:* 10 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 063 - Alto Rio Negro - Içana** - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* São Gabriel da Cachoeira • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 064 - Boca do Tapajós** - LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Santarém • *Municípios abrangidos:* 7 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 065 - Boca do Jaú - TI Waimiri-Atroari** - LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RR • *Município principal:* Novo Airão • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 066 - Marubo** - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Atalaia • *Municípios abrangidos:* 6 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 067 - Waiãpi** - LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Vitória do Jari • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 068 - Tumucumaque** - LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Oiapoque • *Municípios abrangidos:* 1 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 069 - Tumucumaque - Rio Paru** - LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal:* Almeirim • *Municípios abrangidos:* 2 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 070 - Tikuna** - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Codajás • *Municípios abrangidos:* 8 • OBSERVAÇÕES: Existência de artesanato indígena na região.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 3 • *Capacitação/treinamento:* 4 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 5 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 5 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 5.
- OE 071 - Zona Costeira do Amapá e Região Oceânica Adjacente, foz do Amazonas** - LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal:* Calçoene • *Municípios abrangidos:* 53 • OBSERVAÇÕES: Alta produtividade.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 4 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 3 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 4.
- OE 072 - Médio-Baixo Amazonas** - LOCALIZAÇÃO: UF: AP/AM/PA • *Município principal:* Santarém • *Municípios abrangidos:* 30 • OBSERVAÇÕES: Alta produtividade.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 4 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 2 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 4.
- OE 073 - Alto Amazonas** - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Jutai • *Municípios abrangidos:* 16 • OBSERVAÇÕES: Alta produtividade.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 4 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 2 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 4.
- OE 074 - Vale do Rio Juruá** - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Caruaru • *Municípios abrangidos:* 15 • OBSERVAÇÕES: Alta produtividade.
- OE 075 - Boca do Acre** - LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Boca do Acre • *Municípios abrangidos:* 3 • OBSERVAÇÕES: Alta produtividade.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 4 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 2 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 4.
- OE 076 - Costa Atlântica Paraense** - LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal:* Bragança • *Municípios abrangidos:* 20 • OBSERVAÇÕES: Alta produtividade.
AÇÕES RECOMENDADAS: *Implantação de infra-estrutura:* 4 • *Capacitação/treinamento:* 5 • *Definição e implementação de instrumentos financeiros:* 4 • *Definição e implementação de estratégias de marketing:* 2 • *Pesquisa/desenvolvimento de produtos:* 4.

10

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA POPULAÇÕES TRADICIONAIS E POVOS INDÍGENAS*



Menino de comunidade de castanheiros do rio Trombetas. Araquém Alcântara, 1999.

Populações tradicionais são grupos que conquistaram ou estão lutando para conquistar, por meios práticos e simbólicos, uma identidade pública que inclui algumas, não necessariamente todas, as seguintes características: o uso de técnicas ambientais de baixo impacto; formas equitativas de organização social; presença de instituições com legitimidade para fazer cumprir suas leis; liderança local e, por fim, traços culturais que são seletivamente reafirmados e reelaborados.

No momento, a expressão “populações tradicionais” ainda está nas fases iniciais de sua vida. Trata-se de uma categoria pouco habitada, mas já conta com alguns membros e com candidatos a ingressar. Para começar, tem existência administrativa: o Centro Nacional de Populações Tradicionais, um órgão do Ibama. Inicialmente, a categoria congregava seringueiros e castanheiros da Amazônia. Mais tarde expandiu-se, abrangendo outros grupos que vão de coletores de berbigão de Santa Catarina a babaqueiras do sul do Maranhão e quilombolas do Tocantins. O que todos esses grupos possuem em comum é o fato de que tiveram, pelo menos em parte, uma história de baixo impacto ambiental e têm no presente interesse em manter ou recuperar o controle sobre o território que exploram. Mas, acima de tudo, estão dispostos a uma negociação: em troca do controle sobre o território, comprometem-se a prestar serviços ambientais.

Embora as populações tradicionais tenham tomado os povos indígenas como modelos, a categoria “populações tradicionais” não os inclui. A separação repousa sobre uma distinção legal fundamental: os direitos territoriais indígenas não são qualificados em termos de conservação, mesmo quando se verifica que as terras indígenas figuram como “ilhas” de conservação ambiental em contextos de acelerada devastação. Os direitos indígenas foram incluídos em um capítulo próprio da Constituição de 1988. A definição de terra indígena no Artigo 231 explicitamente incluiu não somente os espaços de habitação e as áreas cultivadas, mas também o território demandado para a “preservação dos recursos ambientais necessários ao bem-estar dos povos indígenas, bem como da terra necessária para sua reprodução física e cultural, em conformidade com seus hábitos, costumes e tradições”.

Os direitos das terras indígenas foram declarados “originários”, um termo jurídico que implica precedência, e que limita o papel do Estado a reconhecer esses direitos, mas não a outorgá-los. Esta formulação tem a virtude de ligar os direitos territoriais às suas raízes históricas (e não a um estágio cultural ou a um situação de tutela). Reconheceu-se a personalidade jurídica dos grupos e das associações indígenas, em especial sua capacidade de abrir processos em nome próprio, independentemente da opinião do tutor, incumbindo-se a Procuradoria da República da responsabilidade de assisti-los perante os tribunais. Todas essas medidas constituíam instrumentos básicos para a garantia de seus direitos (CUNHA 1989).

Ao longo desse processo, o êxito das reivindicações fundiárias indígenas ganhou destaque, com o resultado inesperado e paradoxal de que outros setores despossuídos da sociedade, como os quilombolas e, como veremos, os seringueiros, comessem a emulá-los.

Os seringueiros, que poucos anos antes eram uma categoria que se supunha condenada ao rápido desaparecimento, assumiram ao final da década de 1980 uma posição de vanguarda em mobilizações ecológicas. No final de 1988, emergiu no Acre uma aliança para a defesa das florestas e de seus habitantes, com o nome de Aliança dos Povos da Floresta, abrangendo os seringueiros e grupos indígenas por meio das duas organizações nacionais que haviam se formado nos anos anteriores: o Conselho Nacional dos Seringueiros e a União das Nações Indígenas. A reunião de Altamira, organizada pelos Kaiapó contra o projeto da represa do Xingu, tinha uma conotação ambiental explícita. No final da década de 1980, a conexão ambientalista tornara-se inevitável. Em contraste com o modelo

* Texto parcialmente extraído dos documentos: “Populações tradicionais e conservação ambiental”, de Manuela Carneiro da Cunha e Mauro W. B. Almeida; “A sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil e a biodiversidade na Amazônia”, de Beto Ricardo; e “Populações tradicionais e biodiversidade na Amazônia: levantamento bibliográfico georreferenciado”, de Antonio Carlos Diegues, Geraldo Andreello e Márcia Nunes. As versões integrais destes documentos se encontram, respectivamente, às páginas 184, 194 e 205 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.

de Yellowstone, que procurava criar um ambiente americano “intocado” sem população humana, reivindicava-se aqui que as comunidades locais, que tinham protegido o ambiente e que baseavam sua vida nele, não fossem vítimas, e sim parceiros das preocupações ambientais.

Ao contrário, para que o meio ambiente fosse protegido, elas deveriam responsabilizar-se pela gestão e controle dos recursos naturais nos ambientes em que viviam. O que era novo era o papel ativo atribuído às comunidades locais. No início de 1992, a conexão explícita entre povos indígenas e conservação ganhou dimensão internacional com a criação da Aliança Internacional dos Povos Tribais e Indígenas das Florestas Tropicais, da qual uma das organizações fundadoras era a Coica (Confederação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica). A Convenção para a Diversidade Biológica e a Agenda 21, aprovadas em 1992, reconheciam explicitamente o papel relevante desempenhado pelas comunidades indígenas e locais. Caberia à Colômbia, em 1996, implementar em grande escala a idéia de tornar as populações indígenas oficialmente responsáveis por uma grande extensão de florestas tropicais. No Brasil, a mesma idéia foi aplicada seis anos antes do que na Colômbia, numa escala menor mas nem por isso menos importante, nas reservas extrativistas. Foram aqui os seringueiros, e não os grupos indígenas, os primeiros protagonistas da experiência.

Atualmente, a região abrangida pela Amazônia Legal possui 12 reservas extrativistas criadas pelo Governo Federal, que somam 3,3 milhões de hectares e possuem uma população aproximada de 22.300 habitantes (IBAMA 2001). Há, ainda, sete reservas extrativistas estaduais, sendo uma no estado do Mato Grosso e o restante em Rondônia, que abarcam uma área total de cerca de 960 mil hectares (ISA 2001).

Com relação aos quilombolas, Anjos (1999) registra a ocorrência de 357 comunidades remanescentes de antigos quilombos na região amazônica, sendo 196 no Pará, 12 no Amapá, 4 no Tocantins, e 145 na porção do Maranhão inserida na Amazônia Legal.

Calcula-se que a população indígena no Brasil esteja em torno de 310 mil indivíduos, dos quais 280 mil vivem em terras indígenas. Embora essa população seja relativamente pequena, é riquíssima em diversidade social. Há 206 sociedades indígenas – 160 das quais estão na Amazônia – e cerca de 195 línguas diferentes. Estima-se que haja ainda 50 grupos indígenas arredios e sem contato regular com o mundo exterior.

Com exceção do curto e violento ciclo da borracha, que durou de 1870 a 1910, a maior parte da Amazônia afastada da calha principal do rio Amazonas permaneceu relativamente indiferente à ocupação. Em consequência, a maioria dos grupos indígenas que sobreviveram e a maior parte das terras indígenas que conseguiram se conservar estão na Amazônia, que concentra quase 99% da área total das terras indígenas brasileiras.

Embora estejam disseminadas, a extensão das terras indígenas em conjunto impressiona. Os índios têm direito constitucional a quase 12% do território brasileiro, com terras distribuídas em 574 áreas diferentes e abrangendo 20,6% da Amazônia brasileira. As Unidades de Conservação na Amazônia, onde é permitida a presença humana – as UCs de uso direto – cobrem outros 7,9 % (ISA 2001) da região.

Na década de 1980, a extensão das terras indígenas no Brasil parecia exagerada: “muita terra para pouco índio”. Esse enfoque mudou. A matéria de capa de *Veja* de 20 de junho de 1999 falava dos 3.600 índios xinguanos que “preservam um paraíso ecológico” do tamanho da Bélgica. O ponto era que um pequeno número de índios podia cuidar bem de um vasto território. A idéia de que as pessoas mais qualificadas para fazer conservação de um território são as pessoas que nele vivem sustentavelmente é também a premissa da criação das reservas extrativistas.

Os resultados do projeto Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil, realizado pelo Nupaub-USP em 1999, com o objetivo de inventariar os trabalhos que tratam dos conhecimentos tradicionais relativos ao meio natural, indicam que as populações tradicionais da Amazônia construíram, ao longo das gerações, um conjunto considerável de conhecimentos e práticas sobre os ecossistemas e a biodiversidade, fundamental para sua sobrevivência na floresta e à beira de rios e lagos.

Vários estudos analisados ao longo do referido projeto (BALÉE 1993; BALICK & COX 1996; ANDERSON, MAY, BALICK 1991; DESCOLLA 1997) sugerem que a diversidade de espécies, de ecossistemas e genética não é apenas um fenômeno natural, mas também cultural, isto é, seria inclusive resultado da ação humana. De acordo com esses estudos, as populações humanas não somente convivem com a floresta e conhecem os seres que aí habitam, como a manejam, ou seja, manipulam seus componentes orgânicos e inorgânicos. Portanto, como salienta Ribeiro (1990), o manejo das espécies naturais por populações amazônicas resulta no aumento de comunidades vegetais e na sua integração com espécies animais e com o homem.

Desse modo, aquilo que os cientistas naturais (botânicos, biólogos, ictiólogos) chamam de biodiversidade, traduzida em longas listas de espécies de plantas e animais, descontextualizadas do domínio cultural, é diferente do conceito de biodiversidade, em grande parte construída e apropriada material e simbolicamente pelas populações tradicionais.

A seleção de áreas prioritárias para a biodiversidade da Amazônia, portanto, não pode partir do princípio que a ação humana nesse bioma é sempre uma ameaça à sua conservação. Se isso é verdadeiro para alguns tipos de populações humanas e suas tecnologias, não o é no caso de muitos povos tradicionais.

Novas pesquisas poderiam auxiliar na busca de compatibilidade entre a implementação de unidades de conservação e terras indígenas em lugares de biodiversidade significativa e a presença de populações humanas. Em ambos os casos, tratar-se-ia de buscar apreender as formas particulares pelas quais as chamadas populações tradicionais na Amazônia poderão contribuir positivamente e participar na conservação e na utilização sustentável da biodiversidade.

Embora não sendo “naturalmente ecologistas”, aos índios se deve reconhecer o crédito histórico de terem manejado através dos tempos os recursos naturais de maneira branda, provocando poucas perturbações ambientais até a chegada dos conquistadores europeus. É fato também que diante de pressões concretas, contínuas e em geral impunes, ainda que ilegais, das formas predatórias de exploração dos recursos naturais hoje em vigor na Amazônia, por exemplo, vários povos indígenas tenham se atrelado ativamente a esses modelos, como sócios menores. É o caso recente e notório do envolvimento dos Kayapó no Pará com a exploração ilegal de ouro e mogno nas suas terras. O outro lado dessa moeda são as incipientes formas de articulação dos recursos existentes nas terras indígenas com o chamado capitalismo verde.

De qualquer forma, entre as várias alternativas em jogo, a aproximação dos projetos indígenas com estratégias não indígenas de uso sustentado de recursos naturais, sejam públicas ou privadas, em tese aumentaria as chances dos índios equacionarem favoravelmente, no futuro, o domínio de terras extensas com baixa demografia e traria enorme contribuição à conservação e uso sustentado da biodiversidade, especialmente na Amazônia. No mesmo sentido, é imprescindível contar com uma clara política compensatória por parte do Estado, que fizesse valer na prática os direitos constitucionais e valorizasse estrategicamente a sociodiversidade nativa e a sua correlação com a biodiversidade.

É claro que nem todas as Unidades de Conservação podem ser administradas pelos habitantes preexistentes nelas. Mas também é claro que no Brasil uma política ecológica sólida e viável tem de incluir as populações locais. Além disso, expulsar as pessoas das áreas de preservação sem oferecer-lhes meios alternativos de subsistência é rota segura para desastres.

Durante o Seminário Consulta de Macapá foram identificadas 17 áreas prioritárias para populações tradicionais. Dentre elas, 15 (88,2%) apresentam alta demanda social local e possuem redes de parcerias constituídas ou em constituição, e 12 (70,6%) têm organizações representativas dos atores locais. Por outro lado, seis (35,3%) já apresentam elevado grau de impacto decorrente do uso de recursos naturais, embora em apenas uma foi identificado alto grau de pressão antrópica externa.

No que diz respeito aos povos indígenas, os participantes do Seminário Consulta de Macapá agruparam a totalidade das terras indígenas em quatro situações:

a) Áreas de ocupação indígena ou com referências de existência de índios isolados em locais onde não há sobreposição com UCs e que necessitam de agilização dos estudos de identificação, demarcação e proteção. Para essas áreas foi conferido grau máximo de prioridade (A) e recomendado o

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA POPULAÇÕES TRADICIONAIS ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Demanda social local existente	15	88,2
Situação jurídica/política da área estável	2	11,8
Existência de organizações representativas dos atores locais	12	70,6
Existência de redes de parcerias	15	88,2
Projetos de desenvolvimento sustentável em desenvolvimento	11	64,7
Etnoconhecimento	7	41,2
Interface com áreas protegidas	7	41,2
Pressões antrópicas externas	1	5,9
Capacidade atual de sustentação		–
Alto grau de impacto do uso de recursos naturais	6	35,3
Padrões de comercialização definidos		–

1. Sobre o total de áreas indicadas (17).

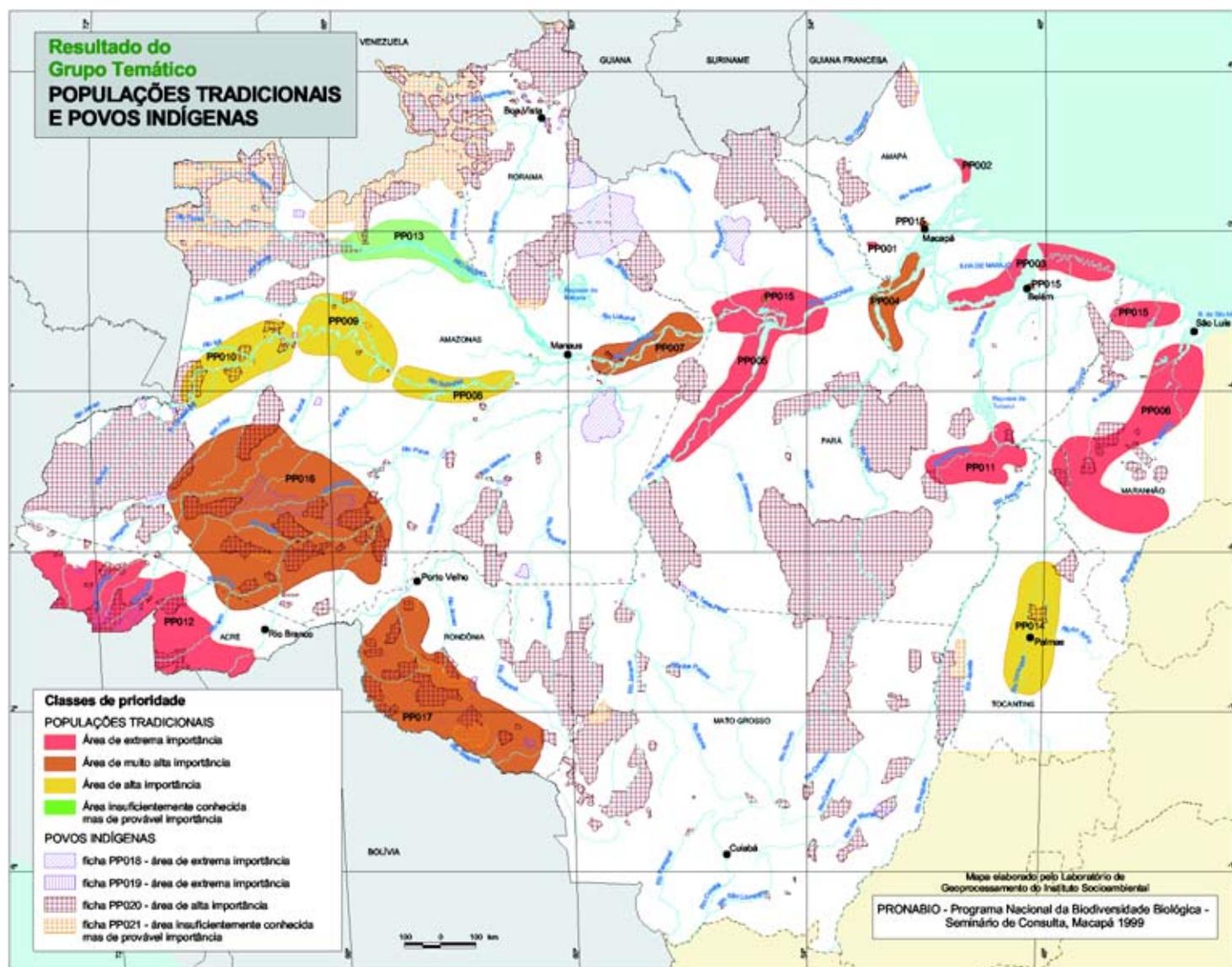
início ou aceleração dos procedimentos para reconhecimento e demarcação e urgentes medidas de proteção.

b) Áreas de ocupação indígena ou com referências de existência de índios isolados em locais sobrepostos com UCs, que necessitam de agilização dos estudos de identificação e demarcação. Essas áreas também receberam grau máximo de prioridade (A), com a recomendação de início/continuidade dos procedimentos para reconhecimento e demarcação, além da adoção de medidas de proteção.

c) TIs reconhecidas oficialmente e sem sobreposição com UCs, onde são necessárias ações de apoio à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, receberam grau de prioridade (B) e a recomendação para que sejam adotadas medidas para proteção.

d) TIs reconhecidas oficialmente sobrepostas com UCs receberam grau de prioridade (C). A recomendação para essas áreas são o apoio à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais e a adoção de iniciativas que visem solucionar os conflitos de uso decorrentes da sobreposição com UCs, considerando-se o direito constitucional de usufruto dessas áreas pelas populações indígenas.

No que se refere aos elementos de diagnóstico, todas as áreas relativas aos povos indígenas receberam grau máximo quanto à importância cultural e biológica.



PP 001 - Centro Novo - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Vitória do Jari • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Área de grande potencial (andiroba, cipós, copaiba, castanha) no interstício da reserva Cajari, da Reserva de Uso Múltiplo do Estado e do Assentamento Extrativista do Maracá. Historicamente a área é trabalhada e habitada por 42 famílias. Há ameaça constante de invasão por parte de madeireiros e garimpeiros.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Identificação e regularização*: 5 • *Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno*: 5 • *Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais*: 5 • *Pesquisa*: 5.

PP 002 - Rebio Lago Piratuba - Sucuriju - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Amapá • *Municípios abrangidos*: 1 • OBSERVAÇÕES: Existência de um significativo grupo de pescadores tradicionais, dentro de uma reserva biológica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Identificação e regularização*: 5 • *Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno*: 5 • *Pesquisa*: 5.

PP 003 - Estuário e costa litorânea do Pará - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Curralinho • *Municípios abrangidos*: 36 • OBSERVAÇÕES: Densidade de população de pescadores artesanais. Demanda social de apoio à atividade sustentável de "pesca artesanal", como eles classificam suas

atividade. Alto grau de organização. Alto grau de pressão externa em função da pesca comercial não sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Pesquisa: 5.

PP 004 - Gurupá - Porto de Moz - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • Município principal: Porto de Moz • Municípios abrangidos: 8 • OBSERVAÇÕES: Densidade de população de pescadores, tipo ribeirinhos, sujeitos a grande pressão de madeiras e com demanda pela regulamentação do uso sustentável da área.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5.

PP 005 - Baixo Amazonas - Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • Município principal: Santarém • Municípios abrangidos: 16 • OBSERVAÇÕES: Trata-se de uma área de população tradicional (ribeirinhos, extrativistas) de ocupação histórica que está sofrendo grande pressão, principalmente por parte de "pescadores comerciais", ou seja, pescadores de fora.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5 • Pesquisa: 5.

PP 006 - Babaçuais e Quilombos - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/TO • Município principal: Amarante do Maranhão • Municípios abrangidos: 103 • OBSERVAÇÕES: Demanda social, conservação do babaçuais, alto grau de organização política e econômica, preservação de área de quilombos do Brasil.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5 • Pesquisa: 5.

PP 007 - Médio Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • Município principal: Itacoatiara • Municípios abrangidos: 15 • OBSERVAÇÕES: Presença de população tradicional (ribeirinhos) com demanda de projeto de Ecoturismo e manutenção e preservação de recursos pesqueiros (lagos).

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5 • Pesquisa: 5.

PP 008 - Baixo Solimões - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • Município principal: Coari • Municípios abrangidos: 8 • OBSERVAÇÕES: Área ocupada por população tradicionais, com demandas por apoio à sua problemática ambiental, porém com pouca assistência por parte de instituições de apoio aos movimentos de base. Poderia se beneficiar mais dos trabalhos desenvolvidos no Médio Solimões.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5 • Pesquisa: 5.

PP 009 - Médio Solimões - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • Município principal: Maraã • Municípios abrangidos: 10 • OBSERVAÇÕES: Populações ribeirinhas ativamente engajadas em movimentos sociais de preservação ambiental, com alto potencial para dicrizar nas experiências e influenciar áreas adjacentes. Problemas com invasão e pressão sobre os recursos naturais. Área de grande atividade de conservação, por isso sua prioridade é qualificada mais como necessidade de replicação do que implementação.

AÇÕES RECOMENDADAS: Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5.

PP 010 - Alto Solimões - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • Município principal: Jutai • Municípios abrangidos: 8 • OBSERVAÇÕES: São populações tradicionais ribeirinhas, de ocupação histórica de baixo impacto ambiental. Estão localizadas no interstício de áreas Indígenas Ticuna, e precisam ser integradas aos trabalhos de implantação de manejo sustentável que forem estabelecidos nessas áreas. Recebem pouca atenção por parte de instituições de apoio à preservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5 • Pesquisa: 5.

PP 011 - Regional - Carajás - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • Município principal: Marabá • Municípios abrangidos: 16 • OBSERVAÇÕES: Existência de populações tradicionais, com demanda social. Estão organizados, mas necessitam de apoio político-administrativo para comercialização/manejo de recursos.

AÇÕES RECOMENDADAS: Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5 • Pesquisa: 5.

PP 012 - Alto Purus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC • Município principal: Sena Madureira • Municípios abrangidos: 14 • OBSERVAÇÕES: População distribuída de forma contínua por toda área. São extrativistas e pequenos produtores, com uma tradição de uso dos recursos naturais com baixíssimo impacto.

Nesta área há parques nacionais, florestas nacionais, reservas extrativistas e áreas indígenas que poderão ser degradadas a partir de áreas intersticiais "não protegidas", por meio das quais os depredadores atingirão áreas protegidas.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5.

PP 013 - Médio Rio Negro - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • Município principal: Barcelos • Municípios abrangidos: 2 • OBSERVAÇÕES: Muitas comunidades ribeirinhas residentes, entre as quais há indígenas, com alto grau de isolamento. Há demanda para que a FOIRN faça levantamento das comunidades da área em função da implantação do Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5 • Pesquisa: 5.

PP 014 - Regional - Tocantins - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: TO • Município principal: Porto Nacional • Municípios abrangidos: 41 • OBSERVAÇÕES: Área de cerrado, bioma ameaçado, uma das poucas áreas com manejo que inclui populações tradicionais.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5.

PP 015 - Quilombos (vários) - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/MA/MT/PA • Município principal: Vários • Municípios abrangidos: 25 • OBSERVAÇÕES: Preservação da cultura negra, remanescentes de quilombolas.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 5 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5 • Pesquisa: 5.

PP 016 - Médio Purus e Médio Juruá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • Município principal: Lábrea • Municípios abrangidos: 13 • OBSERVAÇÕES: Área habitada por populações extrativistas, pequenos agricultores e pescadores, interligando terras indígenas e áreas protegidas. Apresenta iniciativas de desenvolvimento sustentável.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 3 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 3 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 4 • Pesquisa: 2.

PP 017 - Rio Jaciparaná - Guaporé - Corumbiara - Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • Município principal: Guajarã-Mirim • Municípios abrangidos: 28 • OBSERVAÇÕES: Área habitada por populações extrativistas, pequenos agricultores em áreas adjacentes a terras indígenas.

AÇÕES RECOMENDADAS: Identificação e regularização: 3 • Manejo, proteção e fiscalização da área e de seu entorno: 5 • Remuneração de direitos intelectuais coletivos e serviços ambientais: 5 • Pesquisa: 3.

PP 018 - TIs não reconhecidas oficialmente e sem sobreposição com UCs - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: Vários • Município principal: Vários • Municípios abrangidos: 85 • OBSERVAÇÕES: Áreas de ocupação indígena ou com referências de existência de índios isolados, que necessitam de agilização dos estudo de identificação, demarcação e proteção.

AÇÕES RECOMENDADAS: Início/continuidade dos procedimentos para reconhecimento e demarcação: 5 • Proteção: 5.

PP 019 - TIs não reconhecidas oficialmente sobrepostas com UCs - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • Município principal: Vários • Municípios abrangidos: 8 • OBSERVAÇÕES: Áreas de ocupação indígena ou com referências de existência de índios isolados, que necessitam de agilização dos estudo de identificação e demarcação.

AÇÕES RECOMENDADAS: Início/continuidade dos procedimentos para reconhecimento e demarcação: 5 • Proteção: 5.

PP 020 - TIs reconhecidas oficialmente e sem sobreposição com UCs - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: Vários • Município principal: Vários • Municípios abrangidos: 247 • OBSERVAÇÕES: Terras indígenas reconhecidas oficialmente que, em sua maioria, possuem extrema e alta importância biológica, onde são necessárias ações de apoio à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, considerando-se o direito constitucional de usufruto dos mesmos pelas populações indígenas.

AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção: 5.

PP 021 - TIs reconhecidas oficialmente sobrepostas com UCs - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/AM/MA/MT/RO/RR/TO • Município principal: Vários • Municípios abrangidos: 46 • OBSERVAÇÕES: Terras indígenas reconhecidas oficialmente com extrema e alta importância biológica, onde são necessárias ações de apoio à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais e medidas para solucionar os conflitos de uso decorrentes da sobreposição com UCs, considerando-se o direito constitucional de usufruto dessas áreas pelas populações indígenas.

AÇÕES RECOMENDADAS: Proteção: 5 • Resolução de conflitos de uso: 5.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA PRESSÕES ANTRÓPICAS*



Balsas de garimpeiros no rio Madeira/RO.
Araquém Alcântara, 1996.

A região compreendida pela Amazônia Legal possui um total de aproximadamente 20,1 milhões de habitantes, segundo dados do Censo Populacional do IBGE referentes ao ano de 2000, correspondendo a cerca de 11,8% do total populacional do Brasil. As unidades da federação que apresentam os maiores contingentes populacionais da região são o Pará, com 6,18 milhões de habitantes; Maranhão, com 4,78 milhões de habitantes; Amazonas, com 2,81 milhões de habitantes; e Mato Grosso, com 2,5 milhões de habitantes. Esses quatro estados em conjunto são responsáveis por aproximadamente 80% da população total da região.

A caracterização demográfica da Amazônia Legal indica que a região é formada, em sua grande maioria, por municípios que apresentam totais populacionais inferiores a 100 mil habitantes. Existe uma concentração populacional mais intensa na porção oriental da região, de sentido norte-sul, abrangendo os limites leste do Pará e oeste do Maranhão, formada por uma grande quantidade de municípios com população total superior a 40 mil habitantes. Entre os municípios com população superior a 100 mil habitantes, houve um aumento de 75% para o período 1980-1996, uma vez que em 1980 havia somente 13 municípios e em 1991 esse número abrangia 19 municípios, atingindo, enfim, a marca de 23 municípios no ano de 1996.

No que se refere à densidade demográfica da população total na Região Amazônica, esta situa-se em torno de 3,9 hab./km², segundo dados referentes ao ano de 2000. Praticamente todos os estados revelaram índices equivalentes ou inferiores a 6 hab./km², com exceção do Maranhão, que apresentou para o referido ano os índices mais elevados para a região, em torno de 14,4 hab./km². Na análise espacial do indicador verificou-se, a partir de 1980, a existência de uma sub-região de maior densidade populacional, com uma concentração significativa de municípios com índices superiores a 15 hab./km², que compreende uma faixa que se estende do centro-norte do Maranhão até o nordeste do estado do Pará. No decorrer do período 1980-1996, observou-se não apenas um maior adensamento de municípios para essa sub-região em 1991, como também a formação de sub-regiões de densidades demográficas superiores a 5 hab./km², constituídas pelas seguintes: eixo que une Rondônia ao Acre; entorno de Manaus, leste do Amazonas e oeste do Pará; eixo que une o norte e centro de Tocantins; e a região central de Mato Grosso.

A análise dos dados referentes à população urbana indica que o contingente populacional dobrou no período 1980 a 2000, atingindo um total de aproximadamente 13,9 milhões de habitantes. Entre as unidades da federação componentes da região que apresentaram os maiores índices de grau de urbanização em 2000, estão: Amapá (89,0%), Mato Grosso (79,3%) e Roraima (76,1%). A análise do grau de urbanização permite constatar que, para o período 1980-1996, de modo geral existe uma tendência à concentração de municípios com elevado grau de urbanização, superior a 80%, ao longo do estado de Rondônia, sul do Mato Grosso e no eixo que une o centro ao norte do estado de Tocantins.

A tendência do aumento do grau de urbanização na região tem resultado nos mesmos problemas que afetam as populações residentes nas grandes cidades brasileiras, devido a uma combinação de diversos fatores. Entre esses fatores se destacam o ritmo de crescimento elevado, a pobreza da população migrante, a falta de recursos dos governos municipais e estaduais e as características ambientais tropicais, que levam conseqüentemente a problemas de degradação ambiental mais graves do que em áreas urbanas mais desenvolvidas, uma vez que grande parte da população urbana da região vive em condições precárias de infra-estrutura, principalmente no que se refere às condições de saneamento (GTA/AMIGOS DA TERRA 1998).

Quanto à população rural, a Amazônia como um todo apresenta um percentual que varia entre 77% e 87% dos municípios da região com população em áreas rurais inferior a 20 mil habitantes.

* Texto parcialmente extraído do documento "Diagnóstico demográfico, socioeconômico e de pressão antrópica na região da Amazônia Legal", de Maurício Pontes Monteiro e Donald Sawyer, cuja versão na íntegra se encontra à página 308 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.



Pecuária na região de São José do Xingu/MT. Pedro Martinelli, 2000.

Na comparação entre os períodos 1980-1991 e 1991-1996, observou-se que houve uma queda na taxa média de crescimento populacional de 3,5% para 2,0% ao ano. A diminuição do ritmo do crescimento populacional tem se verificado em quase todas as unidades da federação, com exceção apenas dos estados do Amapá e Tocantins. Rondônia e Roraima apresentaram reduções significativas, da ordem de 6 a 7 pontos percentuais, enquanto o restante dos estados revelaram reduções graduais, compatíveis com a média regional. Assim como a população total, a população urbana tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos.

Uma das metodologias disponíveis para analisar a pressão das comunidades humanas sobre os recursos naturais de determinada região é a adoção do Índice de Pressão Antrópica (IPA). Trata-se de um indicador sintético de pressões econômicas e demográficas sobre o meio ambiente construído a partir de dados secundários. As principais fontes dos dados são originadas das seguintes publicações do IBGE: *Censos Demográficos*, *Censos Agropecuários*, *Produção Agrícola Municipal (PAM)* e *Produção da Pecuária Municipal (PPM)*. A base metodológica da elaboração do IPA consiste na combinação das dimensões de estoque (tamanho ou densidade) e fluxo (velocidade ou crescimento) (SAWYER, 1997). Supõe-se que a pressão é maior onde o estoque e fluxo são elevados, e menor onde ambos são reduzidos.

A análise do IPA aplicado à Amazônia permite constatar que, de um modo geral, o grau de pressão antrópica é considerado de porte médio para a região como um todo, sendo caracterizado em cerca de 48% dos municípios da área. Na porção oriental da Amazônia, verificou-se um maior grau de pressão, sendo, em geral, médio a alto, sobretudo no sul de Mato Grosso, noroeste do Maranhão e nordeste do Pará. Com base na análise dos componentes do IPA, observou-se uma grande influência na parte leste/nordeste do Pará e nos estados do Maranhão e Tocantins, das pressões antrópicas urbanas, de lavouras e de bovinos, o que pode estar associado aos eixos de desenvolvimento implementados na região, como a ferrovia Carajás e a rodovia Belém-Brasília. Para o estado de Mato Grosso, a maior influência se relaciona à pressão antrópica de lavouras e de bovinos, principalmente nos setores leste e sul. Com relação às áreas de menor pressão antrópica, essas se encontram ao norte do Pará e parte do estado do Amapá. Também ocorrem alguns núcleos isolados, de baixa pressão antrópica, sobretudo no Mato Grosso, em municípios onde existem áreas sob proteção especial, como o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, o pantanal norte-mato-grossense e Unidades de Conservação existentes no rio Araguaia.

No que se refere à parte ocidental da região, essa é de menor antropismo que a parte oriental, sendo verificadas áreas de baixa a muito baixa pressão ao sul e norte do Amazonas e centro do Acre, enquanto as áreas de maior pressão estão restritas ao centro do estado de Rondônia, leste do Acre e no entorno de Manaus. Em Rondônia, a situação da pressão antrópica é distinta, quando comparada às

porções noroeste e sudeste do estado. Na parte noroeste, a pressão é praticamente demográfica, enquanto na sudeste há uma predominância da pressão da agropecuária, principalmente em função de bovinos. No entorno de Manaus, assim como em alguns municípios situados ao longo do rio Amazonas, sobressai a pressão urbana, o que implica, provavelmente, migração das populações ribeirinhas em direção aos centros urbanos, em busca de melhores condições de vida.

A partir da análise dos resultados obtidos podem ser realizadas algumas considerações a respeito das tendências demográficas, socioeconômicas e antrópicas na região da Amazônia Legal.

A caracterização demográfica da região Amazônica indica uma forte concentração populacional em sua porção oriental, principalmente no leste/nordeste do Pará e no estado do Maranhão, onde as densidades demográficas são superiores a 15 hab./km². Na parte ocidental, as maiores pressões populacionais estão relacionadas aos arredores das principais cidades, como Manaus e Porto Velho. As taxas de crescimento populacional, embora venham apresentando uma redução nos últimos anos, mantêm-se com índices superiores a 2% ao ano.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA PRESSÕES ANTRÓPICAS ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Alteração da cobertura florestal	20	40,8
Infra-estrutura	11	22,4
Fronteira agropecuária	11	22,4
Dinâmica urbana	6	12,2
Atividade madeireira	16	32,7
Mineração	8	16,3
Pesca	3	6,1

1. Sobre o total de áreas indicadas (49).

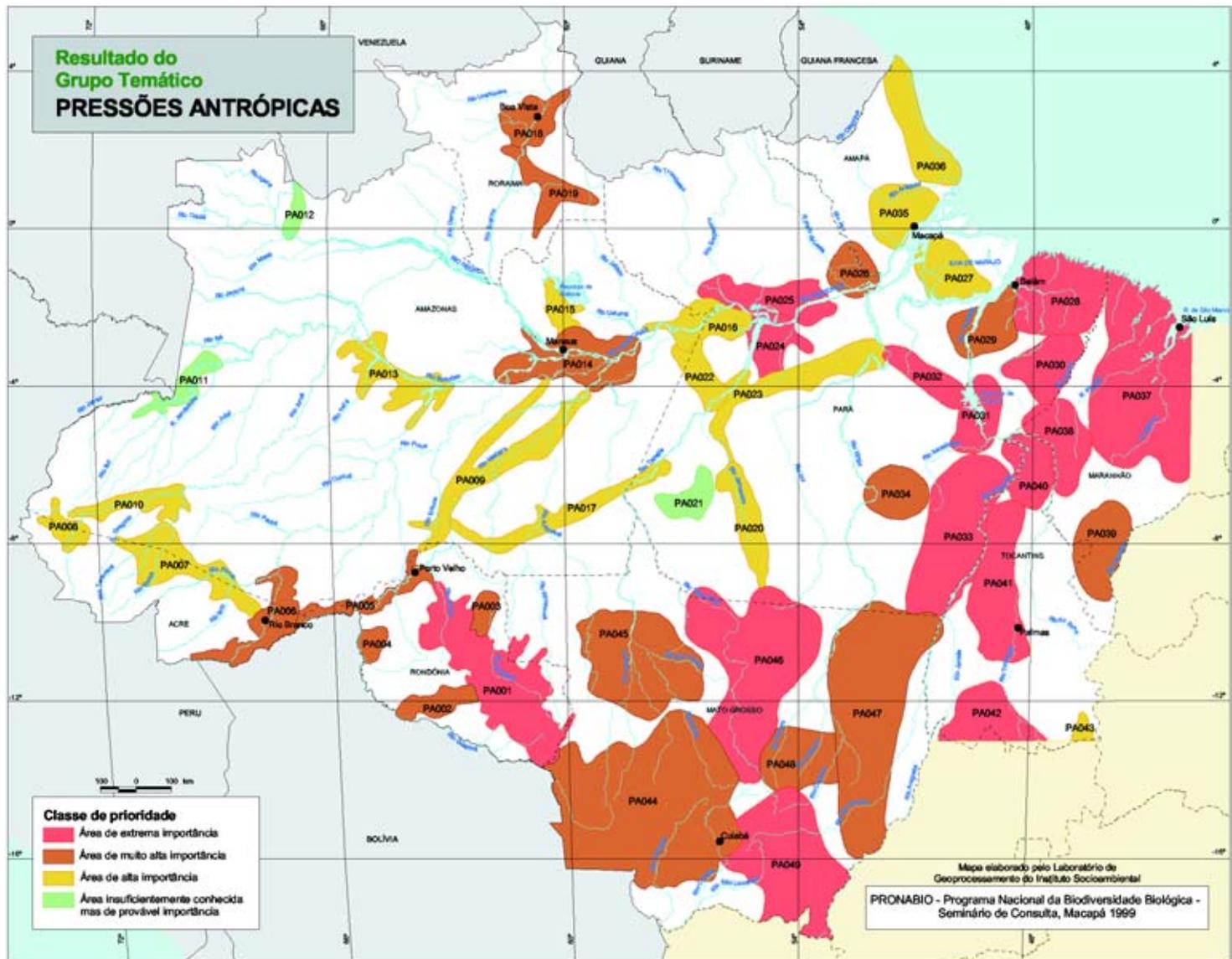
No que se refere à distribuição demográfica urbana e rural da região, observa-se que existe uma tendência à urbanização. Atualmente, 6,9% da população vive em áreas urbanas, o que tende a agravar os problemas ambientais e sociais nas periferias dos grandes centros urbanos, intensificados pelas próprias condições ambientais locais. Alguns estados que apresentaram elevadas taxas de crescimento populacional urbano no período 1980-1991, como Rondônia e Roraima, vêm apresentando uma estabilização em suas taxas e perdendo importância para outras unidades da federação, como Maranhão, Amapá e Tocantins. A dinâmica demográfica rural mantém-se estável, com certo declínio, apesar dos projetos de implementação de assentamentos agrícolas nos últimos anos.

Na atividade extrativa, principalmente no que se refere à questão da madeira, observa-se uma correlação com as áreas de maior concentração populacional, o que implica que a atividade em questão apresenta-se correlacionada às questões de infra-estrutura e de mercado. As áreas de maior concentração demográfica regional acarretam melhores condições de energia e, conseqüentemente, apresentam condições mais favoráveis em termos de viabilidade de escoamento da produção, devido à proximidade dos principais eixos de desenvolvimento.

A pressão antrópica na Região Amazônica apresenta uma forte influência dos componentes de pressão antrópica urbana, de lavouras e de bovinos, com menor influência da pressão antrópica rural. Em virtude da concentração populacional, das atividades econômicas e dos principais eixos de desenvolvimento, a situação encontra-se mais crítica na parte oriental da região, onde as áreas de maior pressão são mais intensas e concentradas do que na ocidental, onde são distribuídas esparsamente.

Cabe ressaltar que em alguns pontos da região, como no Maranhão e no leste do Pará, a alta pressão antrópica está associada a baixas condições de desenvolvimento humano, com IDH inferior a 0,40. Essas áreas determinam, assim, condições menos sustentáveis do ponto de vista socioambiental, ou seja, levam a um esgotamento dos recursos sem refletir, propriamente, na melhoria das condições de vida, o que não se verifica em alguns estados, como Tocantins, Rondônia e Mato Grosso, que, embora apresentem elevados graus de pressão antrópica, também correspondem às faixas de melhor desenvolvimento humano, onde o IDH é superior a 0,6. Em contrapartida, caracterizaram-se alguns núcleos isolados de melhor sustentabilidade, do ponto de vista social e ambiental, como o noroeste de Mato Grosso e o sul de Roraima, nos quais o grau de pressão antrópica é baixo e o desenvolvimento humano é relativamente alto.

Durante o Seminário Consulta de Macapá foram identificadas 49 áreas prioritárias para pressões antrópicas na Amazônia. Dentre elas, 20 (40,8%) apresentam altos índices de alteração da cobertura vegetal, 16 (32,7%) sofrem alto impacto da atividade madeireira e 11 (22,4%) são regiões sujeitas à alta pressão decorrente de infra-estrutura instalada e da expansão da fronteira agropecuária.



PA 001 - BR-364 em RO - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/RO • *Município principal:* Chupinguaia • *Municípios abrangidos:* 47 • OBSERVAÇÕES: Local de inúmeros assentamentos desde os anos 1970 cujo desenvolvimento levou a elevada fragmentação. Remanescentes 20% em áreas extensas (principalmente entre Cacoal e Ariquenes). Predominância da pecuária, com possível degradação, pastagens em grande número de áreas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação:* 5 • *Uso sustentável dos recursos naturais:* 1 • *Produção sustentável:* 5 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas:* 4 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto:* 3.

PA 002 - BR-429 - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* São Francisco do Guaporé • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Altas taxas de desflorestamento nos últimos 10 anos. Presença de áreas de alta vulnerabilidade. Possível pecuarização e fragmentação de habitats.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação:* 4 • *Uso sustentável dos recursos naturais:* 4 • *Produção sustentável:* 4 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas:* 4 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto:* 3.

PA 003 - Machadinho d'Oeste - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Machadinho d'Oeste • *Municípios abrangidos:* 6 • OBSERVAÇÕES: Área de assentamento do Inera (falimentar e milho). Agricultura de café, cacau, arroz e feijão, agricultura de base familiar voltada para a sobrevivência. Erosão de solos. Extrapolação das áreas destinadas ao assentamento para familiares de assentados em área de entorno. Produção florestal de pequenas propriedades (feijão).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação:* 4 • *Uso sustentável dos recursos naturais:* 4 • *Produção sustentável:* 4.

PA 004 - Guajará-Mirim - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RO • *Município principal:* Guajará-Mirim • *Municípios abrangidos:* 2 • OBSERVAÇÕES: Presença de importantes áreas de assentamentos. Possível pecuarização da área.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação:* 4 • *Uso sustentável dos recursos naturais:* 4 • *Produção sustentável:* 4 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas:* 4 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto:* 3.

PA 005 - BR-364 - Porto Velho - Rio Branco - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM/RO • *Município principal:* Porto Velho • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Altas taxas de desflorestamento nos últimos 5 anos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação:* 4 • *Uso sustentável dos recursos naturais:* 3 • *Produção sustentável:* 4 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas:* 4 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto:* 3.

PA 006 - Vale do Acre - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal:* Rio Branco • *Municípios abrangidos:* 13 • OBSERVAÇÕES: Pecuária, pasto degradado. Atividade madeireira. Rodovia asfaltada. Possível saída para o Pacífico. Entrada de soja. Crescimento urbano. Reserva extrativista Chico Mendes.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação:* 3 • *Uso sustentável dos recursos naturais:* 5 • *Produção sustentável:* 4 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas:* 5 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto:* 4.

PA 007 - BR-364 no Acre - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal:* Feijó • *Municípios abrangidos:* 12 • OBSERVAÇÕES: Atividade madeireira. Possível saída para o Pacífico. Fronteira agropecuária. Rodovia asfaltada recentemente.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação:* 3 • *Uso sustentável dos recursos naturais:* 4 • *Produção sustentável:* 3 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas:* 5 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto:* 3.

PA 008 - Cruzeiro do Sul - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal:* Cruzeiro do Sul • *Municípios abrangidos:* 6 • OBSERVAÇÕES: Possível saída para o Pacífico. Ligação rodoviária com Rio Branco e o Sudeste. Reserva

Extrativista Alto Juruá. Parque Nacional Serra do Divisor. Áreas indígenas. Atividade madeireira.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 3 • Uso sustentável dos recursos naturais: 4 • Produção sustentável: 3 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 3.*

PA 009 - BR-317 - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/RO • *Município principal: Manicoré • Municípios abrangidos: 10* • OBSERVAÇÕES: Área de extrema pressão, devido ao grande desmatamento, decorrente da predominância pecuária. Outro fator relevante é o estado precário da estrada Rio Branco a Boca do Acre. Muita queimada na época do verão, comprovada *in loco*. TI Boca do Acre, TI Paumari, situada na divisão Boca do Acre e Lábrea. A região é tida como grande produtora de gado bovino, com altas fazendas no município. Criação e produção de tambaqui e outros peixes. Transporte fluvial via Manaus. Produção mínima de agricultura com uma arrecadação bastante expressiva.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 1 • Uso sustentável dos recursos naturais: 5.* PA 010 - Alto Juruá - Cruzeiro do Sul - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal: Eirunepé • Municípios abrangidos: 7* • OBSERVAÇÕES: No longo do trecho Eirunepé-Cruzeiro existem desmatamentos de origem local ou ligados às dinâmicas urbanas. É uma área de população de seringueiros e ribeirinhos. O asfaltamento da BR-364 acarretará aumento da ocupação na sua margem.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 2 • Uso sustentável dos recursos naturais: 4 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 3 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 011 - Atalaia do Norte - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal: Tabatinga • Municípios abrangidos: 5* • OBSERVAÇÕES: Área de baixa pressão antrópica atual. No entanto, é uma área importante considerando-se sua biodiversidade associada à sociodiversidade, representada pela presença de inúmeras etnias. Vulnerável à expansão da atividade madeireira e ao aumento, em perspectiva, da pressão antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 1 • Uso sustentável dos recursos naturais: 1 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 1.*

PA 012 - Região São Gabriel - Cucuí e área periférica de São Gabriel - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal: São Gabriel da Cachoeira • Municípios abrangidos: 1* • OBSERVAÇÕES: Numa região de alta dominância indígena a estrada, e sua função prevista. A Perimetral Norte acarreta o risco de fragmentação de uma área cultural e ecologicamente bem preservada. A criação de uma área indígena foi solicitada de 1996.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 1 • Uso sustentável dos recursos naturais: 2 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 013 - Médio Solimões - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal: Coari • Municípios abrangidos: 5* • OBSERVAÇÕES: Pesca comercial não regulada. Extração madeireira. Crescimento demográfico concentrado. Falta de planejamento urbano. Alto impacto ambiental.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 5 • Uso sustentável dos recursos naturais: 5 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 014 - Manaus - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal: Itacoatiara • Municípios abrangidos: 20* • OBSERVAÇÕES: Pólo urbano em expansão. Pressão sobre recursos hídricos. Crescimento urbano desordenado. Demanda de alimentos (peixe, verduras, leite fresco). Produção elétrica (termo e hidro). Resíduos sólidos e efluentes não tratados.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 5 • Uso sustentável dos recursos naturais: 4 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 2.*

PA 015 - BR-174 - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal: Presidente Figueiredo • Municípios abrangidos: 4* • OBSERVAÇÕES: Eixo de interligação econômica internacional. Recente pavimentação transformando-a em novo pólo de ocupação. Corta duas importantes terras indígenas, com impacto sobre essas comunidades.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 2 • Uso sustentável dos recursos naturais: 5 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 016 - Parintins - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal: Juruti • Municípios abrangidos: 13* • OBSERVAÇÕES: Exploração de subsistência (mandioca}. Baixa produtividade da exploração da castanha e seringa. Pecuária bubalina na várzea. Sobre pesca. Município com segunda maior população do Estado. Exploração da madeira (seletiva) pau-rosa.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 2 • Uso sustentável dos recursos naturais: 5 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 3 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 2.*

PA 017 - Apuí - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal: Apuí • Municípios abrangidos: 6* • OBSERVAÇÕES: Possível generalização da colonização agrícola, segundo projetos de recuperação da BR-320. Atual colonização agrícola ao longo da BR-320.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 1 • Uso sustentável dos recursos naturais: 4 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 4 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 018 - Boa Vista - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal: Cantá • Municípios abrangidos: 6* • OBSERVAÇÕES: Dinâmica urbana forte, com criação de cinto de pobreza e degradação do meio ambiente. Extensão possível da mancha ao longo das vias de comunicação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 1 • Uso sustentável dos recursos naturais: 2 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 019 - Perimetral Norte em RR - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal: Caracarái • Municípios abrangidos: 7* • OBSERVAÇÕES: Degradação da biodiversidade dos ecótonos pela intensificação da colonização agropecuária (fogos).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 3 • Uso sustentável dos recursos naturais: 2 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 4 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 020 - Cuiabá-Santarém - PA - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal: Novo Progresso • Municípios abrangidos: 3* • OBSERVAÇÕES: Eixo rodoviário em processo de pavimentação, com crescente importância de interligação de pólos produtores com a infra-estrutura portuária de Santarém, em processo de reestruturação. Abriga importantes pólos madeireiros em crescimento e possibilita acesso a uma região com baixo nível de ocupação. Eixo com influência crescente dos impactos sobre o entorno de um complexo importante de terras indígenas, situadas na Calha do Rio Xingu.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 1 • Uso sustentável dos recursos naturais: 5 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 021 - Região garimpeira do Tapajós - GRAU DE PRIORIDADE: D • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal: Itaituba • Municípios abrangidos: 2* • OBSERVAÇÕES: Atividade de mineração de ouro bem intensa. Poluição dos recursos hídricos por mercúrio, prejudicando inclusive a dieta alimentar local. Problemas de saúde pública/doenças endêmicas. Desmatamento local também compromete a poluição dos recursos hídricos como a lixiviação do mercúrio fixado no solo.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 5 • Uso sustentável dos recursos naturais: 3 • Produção sustentável: 3 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 5.*

PA 022 - Itaituba - Maués - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/PA • *Município principal: Aveiro • Municípios abrangidos: 6* • OBSERVAÇÕES: Exploração florestal de corte seletivo (pau-rosa, itaúba). Bacias de solos arenosos propensas a queimadas de sub-bosque. Impactos sobre fauna. Floresta pobre em ofertas de alimentos para fauna. Cooperativas agrícolas, mandioca para subsistência castanha/seringueira. Rio com baixa oferta de pescado. Programa Itaituba Maués em fase de projeto. Decretada Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns (contígua com área Parintins). Estrada com risco de cortar Reserva Indígena Sateré Maués. Prospecção de petróleo em discussão. Não fragmentada. Impacto sobre sub-bosque para queimadas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Uso sustentável dos recursos naturais: 5 • Produção sustentável: 5.*

PA 023 - Transamazônica - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal: Uruará • Municípios abrangidos: 10* • OBSERVAÇÕES: Área com intensa ocupação de assentamentos humanos, baixa capacidade tecnológica e de recursos, e alto índice de abandono de áreas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 4 • Uso sustentável dos recursos naturais: 4 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 4 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 024 - Santarém - Rurópolis - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal: Santarém • Municípios abrangidos: 8* • OBSERVAÇÕES: Área contemplada com o planejamento econômico do Pará (declaração do Secretário da Agricultura) para a implantação do pólo de soja. Região de desenvolvimento desde a implantação e funcionamento da hidrovía de escoamento de grãos do Centro-Oeste.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 4 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 5 • *Produção sustentável*: 5 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 5 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto*: 5.

PA 025 - Monte Alegre - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Monte Alegre • *Municípios abrangidos*: 9 • OBSERVAÇÕES: Intenso desmatamento para plantio de novas áreas de mandioca. Implementação de fábricas de farinhas. Exploração feita por populações tradicionais e migrantes (nordestinos). Serrarias (exploração de madeira).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 1 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 4 • *Produção sustentável*: 4 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 4 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto*: 3.

PA 026 - Jari - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Almeirim • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área sob forte influência do Projeto Jari, iniciado no final da década de 1960, com atividades de reflorestamento (dominante) com *Guelina*, *Pinus* e *Eucaliptus*, e exploração de bauxita e caulim. Em menor escala, plantio de arroz, hoje desativado. Região rica em essências florestais, incluindo a castanha-do-brasil e essências extrativas de várzeas. Existe mancha de terra roxa. A agricultura itinerante tem aumentado no Amapá, com forte pressão populacional ao longo do eixo rodoviário para Macapá. Áreas especiais: Estação Ecológica do Jari, Resex (Reserva Extrativista do Cajari) e RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru Cachoeira de Santo Antônio).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Produção sustentável*: 5 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 5 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto*: 5.

PA 027 - Marajó Ocidental - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Breves • *Municípios abrangidos*: 8 • OBSERVAÇÕES: Esta área sofreu intenso desmatamento de madeiras nobres para exportação e ainda vem sofrendo desmatamentos para atender o mercado interno. Também tem sofrido grande desmatamento dos açaiçais, para a extração do palmito e abastecimento das pequenas fábricas de conservas. A área poderá sofrer impactos significativos com a dragagem prevista para a hidrovía, já contemplada no programa Avança Brasil (Hidrovía Belém/Macapá).

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 5 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 5 • *Produção sustentável*: 1 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 5 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto*: 5.

PA 028 - Belém - Bragantina - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal*: Viseu • *Municípios abrangidos*: 53 • OBSERVAÇÕES: A densidade demográfica é historicamente em faixa de pressão da região. As florestas deram lugar a pastagens, especialmente no município de Castanhal, hoje com forte atividade agropecuária. Potencial turístico na região costeira, incentiva a especulação imobiliária, o que está afetando fortemente os manguezais com a ocupação desordenada. A construção de estradas sem observação de critérios adequados, cortando longas faixas de manguezal, tem provocado fortes alterações neste ecossistema.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 4 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 5 • *Produção sustentável*: 4 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 5 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto*: 5.

PA 029 - Baixo Tocantins - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Moju • *Municípios abrangidos*: 14 • OBSERVAÇÕES: Região do Baixo Tocantins, compreendendo Cametá, Limoeiro do Ajuri, Mocajuba, Baião, Oeiras do Pará. Considerada uma área de alta pressão, devido ao desmatamento brutal, com a predominância das fazendas, destruição dos castanhais, andiroba, o que proporciona o desaparecimento dessa espécie, causando o empobrecimento das florestas. A caça e a pesca desaparecem naquelas regiões.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 4 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 2 • *Produção sustentável*: 2 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 3 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto*: 1.

PA 030 - Paragominas - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Paragominas • *Municípios abrangidos*: 5 • OBSERVAÇÕES: Área de grande intensidade de indústrias madeireiras. Projetos de desenvolvimento da monocultura extensiva (soja). Instalação de um grande abatedouro.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 4 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 1 • *Produção sustentável*: 4 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 4 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto*: 4.

PA 031 - Tucuruí - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Itupiranga • *Municípios abrangidos*: 10 • OBSERVAÇÕES: PA-150 asfaltada, Transamazônica. Madeira. Pecuária. Ligação a Belém. Assentamentos e reassentamentos. Reserva extrativista no lago da UHE, Tucuruí.



Pecuária em floresta degradada no Pará. Araquém Alcântara, 1997.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 4 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 4 • *Produção sustentável*: 4 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 5.

PA 032 - Altamira - Novo Repartimento - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: Pacajá • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Expansão agrícola, criação e existência de assentamentos populacionais e ocorrência de espécies florestais de madeira de alto valor (ipês e mogno). Criação de estradas perpendiculares a Transamazônica rumo ao sul, proporcionando a extração do mogno em áreas possuidoras desta espécie.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 5 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 5 • *Produção sustentável*: 5 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 4.

PA 033 - Marabá - Redenção - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal*: Santana do Araguaia • *Municípios abrangidos*: 28 • OBSERVAÇÕES: Pecuária extensiva, empobrecimento de solo. Fragmentação de áreas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 5 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 5 • *Produção sustentável*: 5 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 5 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto*: 5.

PA 034 - PA-279 - Kaiapó - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal*: São Félix do Xingu • *Municípios abrangidos*: 6 • OBSERVAÇÕES: Antigas áreas de garimpo (p. de áreas degradadas). Exploração Madeireira. Presença de caça e pesca. Pecuária extensiva no entorno. Início do assoreamento dos cursos d'água. Impactos decorrentes da extração seletiva de madeira.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 5 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 4 • *Produção sustentável*: 4 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 3.

PA 035 - Macapá, Santana, Perimetral Norte - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP/PA • *Município principal*: Mazagão • *Municípios abrangidos*: 11 • OBSERVAÇÕES: Pacuí: alta concentração de produtores, embora se tratando de uma área de transição. 2) P. Norte abertura de estrada, e a ocupação das áreas de assentamento. Implantação da SCOMI, procura de minerais nobres. Bailique: Degradação do extrativismo (palmito), pela ação de palmiteiros. Santana: implantação do porto do SCOMI. Implantação de área industrial, e a migração de pessoas de outros estados.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 1 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 5.

PA 036 - Litoral do Amapá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal*: Calçoene • *Municípios abrangidos*: 7 • OBSERVAÇÕES: Região com predominância de desmatamento, sujeita a queimadas. Exploração indevida de madeira, de forma clandestina. Exploração mineral.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação*: 2 • *Uso sustentável dos recursos naturais*: 2 • *Produção sustentável*: 3 • *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas*: 4 • *Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto*: 4.

PA 037 - Pré-Amazônia Maranhense - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA • *Município principal*: Santa Luzia • *Municípios abrangidos*: 142 • OBSERVAÇÕES: Pressões existentes, tendo em vista a atividade de extração madeireira e instalação de pecuária extensiva, além de assentamentos de pequenos produtores, para produção de alimentos. Degradação das pastagens e do solo. Já se verifica nesta área a derrubada da mata nativa para produção de carvão vegetal, para atender as siderúrgicas instaladas ao longo da ferrovia de Carajás. Áreas de ocorrência de Babaçú, embora alguns hectares tenham sido dizimados para a instalação da pecuária, ainda são utilizadas como de extrativismo.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 5 • Uso sustentável dos recursos naturais: 1 • Produção sustentável: 1 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 5.*

PA 038 - Imperatriz - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA/TO • *Município principal: Açailândia • Municípios abrangidos: 30* • OBSERVAÇÕES: Área com alta densidade demográfica, certamente influenciada pela BR Belém-Brasília. Está marcada como área desmatada (índice de pressão antrópica média e alta). Área com intenso plantio de agricultura de grãos e intensa exploração de madeira e pecuária.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 5 • Uso sustentável dos recursos naturais: 5 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 5.*

PA 039 - Balsas - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/TO • *Município principal: Balsas • Municípios abrangidos: 11* • OBSERVAÇÕES: Índice de pressão antrópica baixa a média. Domínio de cerrado, que está sendo pressionado por plantio de agricultura de grãos e pecuária extensiva.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 3 • Uso sustentável dos recursos naturais: 3 • Produção sustentável: 3 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 3 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 3.*

PA 040 - Bico do Papagaio - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA/TO • *Município principal: Araguatins • Municípios abrangidos: 39* • OBSERVAÇÕES: Pecuária, empobrecimento do solo. Fragmentação de áreas.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 5 • Uso sustentável dos recursos naturais: 5 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 5.*

PA 041 - Belém-Brasília - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA/TO • *Município principal: Dois Irmãos do Tocantins • Municípios abrangidos: 52* • OBSERVAÇÕES: Desmatamento. Pecuária.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 5 • Uso sustentável dos recursos naturais: 5 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 5.*

PA 042 - Gurupi - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: GO/TO • *Município principal: Araguaçu • Municípios abrangidos: 18* • OBSERVAÇÕES: Região de crescimento demográfico em função da rodovia Belém-Brasília. Tendências de ameaças futuras pela hidrovía Tocantins-Araguaia; ausência de Unidades de Conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 3 • Uso sustentável dos recursos naturais: 4 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 4 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 2.*

PA 043 - Aurora do Tocantins - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: GO/TO • *Município principal: Arraias • Municípios abrangidos: 7* • OBSERVAÇÕES: Região de elevada atividade agropecuária (lavouras e bovinos). Ausência de Unidade de Conservação.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 3 • Uso sustentável dos recursos naturais: 3 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 3 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 3.*

PA 044 - BR-070 - BR-364 (Oeste de MT) - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal: Tangará da Serra • Municípios abrangidos: 47* • OBSERVAÇÕES: A área é caracterizada pela presença da pecuária, em fazendas de 1000 ha ou mais, com processo de desflorestamento importante. Alguns assentamentos na região de Cáceres e Comodoro aumentam a pressão antrópica e podem potencialmente aumentar a fragmentação de habitats.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 4 • Uso sustentável dos recursos naturais: 4 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 4 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 3.*

PA 045 - Juína - Apicás - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal: Juara • Municípios abrangidos: 15* • OBSERVAÇÕES: Altas taxas de desflorestamento. Agricultura intensiva em insumos. Pecuária, com possível degradação de pastagens.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 4 • Uso sustentável dos recursos naturais:*



Belém/PA. Paulo Santos, 2000.

4 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 4 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 3.

PA 046 - Cuiabá - Santarém - MT - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal: Marcelândia • Municípios abrangidos: 30* • OBSERVAÇÕES: Importante corredor de ocupação da Amazônia que reúne significativos pólos de atividades econômicas: pecuária, agricultura e exploração seletiva de madeira. Recente pavimentação acelerou desmatamento e processo desordenado de ocupação e exploração de recursos naturais. Região abrange cabeceiras de porte dos formadores dos rios Xingu e Teles Pires. Corredor de ocupação vem produzindo crescente impacto sobre a biodiversidade associada à sociodiversidade do Parque Indígena do Xingu.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 4 • Uso sustentável dos recursos naturais: 5 • Produção sustentável: 5 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 047 - Barra do Garças - Vila Rica - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA/TO • *Município principal: Querência • Municípios abrangidos: 24* • OBSERVAÇÕES: Área vem sofrendo intensa ação antrópica desde a década de 1950, com incentivos fiscais para a implantação de projetos agropecuários. Atualmente, existe uma forte tendência para a penetração da cultura da soja e a atividade de desmatamento continua. A região já é dotada de uma boa rede rodoviária, o que facilita a ação antrópica.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 4 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 5.*

PA 048 - Canarana - Paranatinga - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal: Paranatinga • Municípios abrangidos: 6* • OBSERVAÇÕES: Região marca principais formadores do rio Xingu, fundamental para a conservação da bacia, cuja degradação vem gradativamente comprometendo a sustentabilidade da biodiversidade e sociodiversidade do Parque Indígena do Xingu. Região com crescente índice de desmatamento e multiplicação da malha viária. O acentuado crescimento da ação antrópica demanda uma intervenção de ordenamento no processo de ocupação, de forma a resguardar os impactos sobre o rio e o Parque do Xingu.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 4 • Uso sustentável dos recursos naturais: 4 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 5 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 4.*

PA 049 - Rondonópolis - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal: Poxoréu • Municípios abrangidos: 28* • OBSERVAÇÕES: Pressão demográfica (áreas com municípios com densidade demográfica superior a 10 habitantes/km²). Região de expansão de lavouras de soja e também de pecuária, com elevada densidade do efetivo de bovinos.

AÇÕES RECOMENDADAS: *Conservação: 5 • Uso sustentável dos recursos naturais: 4 • Produção sustentável: 4 • Elaboração e implementação de políticas públicas apropriadas: 4 • Pesquisa e desenvolvimento de projetos piloto: 3.*

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA EIXOS E PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO*



Madeira em Ariquemes/RO.
Araquém Alcântara, s/d.

O governo brasileiro estabeleceu como meta reestruturar e criar Eixos Nacionais de Transporte e Desenvolvimento. O objetivo principal dessa ação é incentivar a produção nacional e integrar interna e internacionalmente o Brasil. Desse modo, a fronteira do desenvolvimento poderá chegar a lugares distantes. Rodovias, hidrovias e ferrovias poderão dar condições para que a indústria, a agropecuária e o comércio ocupem cada vez mais espaço.

Estes eixos formarão corredores de transporte e produção, ligando a Amazônia brasileira aos mercados do Peru, Bolívia, Venezuela, Guiana e Guiana Francesa. Dessa forma, facilitarão o escoamento das exportações para os mercados americano e europeu e possibilitarão a comunicação com o oceano Pacífico.

Os eixos também foram definidos com o objetivo de gerar novos pólos de produção. Grandes culturas (soja e milho), pecuária, atividade madeireira e agricultura poderão ser incentivadas pela diminuição de custos de transporte e produção. Além disso, será facilitado o acesso aos recursos naturais.

A Amazônia será diretamente impactada por quatro grandes Eixos de Integração e Desenvolvimento: Eixo do Arco Norte; Eixo Madeira–Amazonas; Eixo Araguaia–Tocantins; e Eixo Oeste.

O Eixo do Arco Norte abrange os estados de Roraima e Amapá e atualmente conta com quatro obras de infra-estrutura (planejadas ou construídas): asfaltamento da BR-174, que permitirá a ligação entre Manaus e Caracas, por 2.331 km de rodovias, interligando o mercado brasileiro aos mercados do Caribe, da América Central e também da costa leste dos países membros do Nafta; Linha de Transmissão Guri (Venezuela) – Boa Vista (Brasil), com cerca de 780 km (560 km na Venezuela e 220 km no Brasil), com fornecimento de energia garantido por vinte anos, atendendo a um consumo de até 200 mil Kw; pavimentação de 90 km da BR-401 entre Boa Vista e Bonfim, recuperando a rodovia que vai até Georgetown, na Guiana; e pavimentação de 460 km da BR-156 entre Tracajatuba/AP e Oiapoque/AP, com o objetivo de integrar a economia do Amapá e interligar o Brasil à Guiana Francesa.

O Eixo Madeira–Amazonas conta com o maior número de intervenções programadas ou implementadas. São sete obras que integram a Amazônia ao resto do país: Hidrovia do Madeira, que tem como objetivo assegurar condições de navegação por 1.056 km ao longo do rio Madeira; Hidrovia Tapajós–Teles Pires, com 1.043 km de extensão; Hidrovia do Marajó, que visa interligar as bacias do rio Atuaú (67 km) e Anajás (207 km), na ilha do Marajó, formando um corredor que deverá encurtar em mais de 140 km a distância fluvial entre as cidades de Belém/PA e Amapá/AP; pavimentação da BR-163, no trecho que vai de Santarém/PA até a divisa com o estado do Mato Grosso; pavimentação de 200 km na rodovia BR-317, entre a localidade denominada Fazenda Vaca Branca/AC e Assis Brasil/AC, e restauração de 140 km entre Rio Branco e a Fazenda Vaca Branca; construção da Linha de Transmissão de Tucuruí, com 1.007 km, interligando Tucuruí e Altamira, Rurópolis, Santarém e Itaituba; e exploração do gás natural de Urucujuruá (Amazonas), com capacidade de produzir 4 milhões de m³/dia do combustível.

O Eixo Araguaia–Tocantins, que abrange os estados de Goiás e Tocantins, partes do Maranhão, Pará e Mato Grosso e o Distrito Federal, visa estabelecer ligações econômicas entre diversas regiões brasileiras. Sua área de influência envolve algumas das principais regiões produtoras de grãos e pecuária, permitindo que os produtos da região Centro-Oeste e Sudeste sejam transportados e escoados para o mercado interno e externo com distâncias e custos menores. São as seguintes obras deste eixo: Hidrovia Araguaia–Tocantins, formada pelo rio das Mortes, Araguaia e Tocantins,

* Texto parcialmente extraído dos documentos “Eixos amazônicos de integração e desenvolvimento – obras e empreendimentos”, elaborado por Marky Brito, e “Diagnóstico do uso da terra na Amazônia: exploração madeireira, agricultura e agropecuária”, de Adalberto Veríssimo, Eugênio Arima e Eirivelthon Lima cujas versões na íntegra se encontram às páginas 321 e 327 de *Biodiversidade na Amazônia brasileira*, op. cit.



Devastação em Manaus/AM. Araquém Alcântara, s/d.

com 1.516 km de extensão; Ferrovia Norte-Sul, com dois ramais totalizando 963 km de extensão, interligando a região de Colinas do Tocantins/TO até a Estrada de Ferro Carajás, em Açailândia/MA, e a região de Porangatu/GO a Senador Canedo/GO; BR-153, entre Marabá/PA e São Geraldo/PA; pavimentação de 132 km da rodovia Transamazônica (BR-230), entre Marabá e Altamira, no Pará; Hidrovia do Rio Capim; construção de 1.276 km de linhas de transmissão de 500 Kw para a interligação dos sistemas elétricos Norte/Nordeste e Sul/Sudeste/Centro-Oeste.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA EIXOS E PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO		
ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO COM VALOR MÁXIMO		
Elementos de diagnóstico	número de áreas	% ¹
Desmatamento	4	22,2
Impacto de Estradas	5	27,8
Risco de Fogo	4	22,2
Exploração Madeireira	1	5,6
Ausência de UC	2	11,1
Assentamentos Humanos	0	–

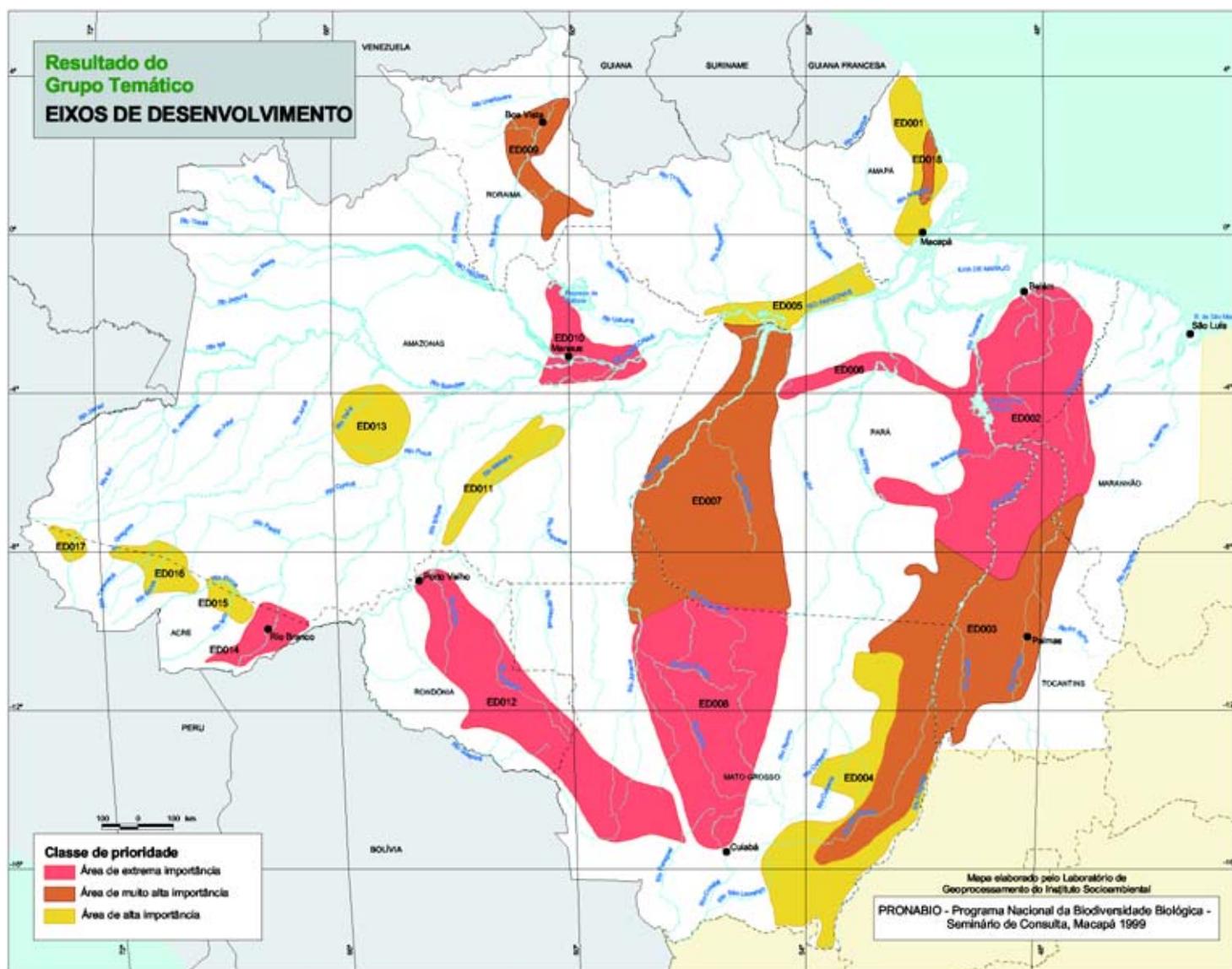
1. Sobre o total de áreas indicadas (18).

O Eixo Oeste, que engloba o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, parte de Rondônia e uma cidade do Pará, é considerado a nova fronteira de desenvolvimento econômico e agrícola do país. Estão previstos a recuperação de 520 km das rodovias BR- 364, 070 e 163, e o estabelecimento da Ferronorte, sistema de transporte ferroviário compreendendo dois troncos (Santa Fé do Sul/SP – Alto Taquari/MT – Cuiabá e Uberlândia/MG a Alto Araguaia/MT, com 1.728 km) e dois grandes trechos rumo ao norte do país (Cuiabá a Porto Velho, com 1.500 km, e Cuiabá a Santarém, com 2.000 km).

Dados atuais indicam que as atividades agropecuárias estão concentradas em um arco ao sul da bacia amazônica, que se estende do nordeste e sul do estado do Pará, passando pelo norte do Mato Grosso até Rondônia. A exploração madeireira ocorre principalmente nas florestas de terra firme situadas ao norte do “arco do desmatamento”. Esse “cinturão madeireiro” pode se alargar no norte do Mato Grosso e oeste do Pará, em virtude da existência do mogno, uma espécie de alto valor comercial. A exploração madeireira também ocorre ao longo dos principais rios da bacia amazônica. As áreas onde há uma exploração intensiva são aquelas que, provavelmente, serão desmatadas em um futuro próximo.

A geografia do uso agrícola e da exploração madeireira pode se modificar caso as novas obras de infra-estrutura planejadas pelo governo federal e os projetos de apoio aos chamados “pólos de desenvolvimento” sejam implementados. O asfaltamento de estradas, por exemplo, reduzirá os custos de transporte de madeira, aumentando o alcance econômico da exploração madeireira (SOUZA Jr. et al. 1999). Do mesmo modo, os incentivos à agricultura de larga escala, como a soja, trarão modificações na geografia do uso do solo. A soja poderá ser plantada em áreas florestadas ou pastagens e deslocar a pecuária para áreas florestadas ainda mais periféricas (ARIMA & UHL 1997).

Durante o Seminário Consulta de Macapá foram identificadas 18 áreas prioritárias para eixos e pólos de desenvolvimento na Amazônia. Dentre elas, cinco (27,8%) apresentam grau máximo de impacto de estradas e quatro (22,2%) têm altos índices de desmatamento e risco de fogo.



ED 001 - Amapá - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Calçoene • *Municípios abrangidos:* 12 • OBSERVAÇÕES: Alto grau de conservação da floresta primária, riscos previstos pela pavimentação da BR-156 e de seus impactos socioambientais. Presença de áreas indígenas.

ED 002 - Marabá - Paragominas • GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MA/PA/TO • *Município principal:* Paragominas • *Municípios abrangidos:* 147 • OBSERVAÇÕES: Área com alta incidência de desmatamento, altíssimo risco de fogo, importantes concentrações antrópicas (assentamentos, importante malha viária, intervenção madeireira significativa e número de áreas de conservação de extensão pouco significativa).

ED 003 - Palmas - Bananal - Rio das Mortes - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: GO/MA/MT/PA/TO • *Município principal:* Santana do Araguaia • *Municípios abrangidos:* 100 • OBSERVAÇÕES: Área com elevado grau de desmatamento, com faixas de risco de fogo florestal alto e moderado. Atividade madeireira antiga e intensa. Consiste, então, numa fronteira antiga de ocupação que deve ser potencializada com os investimentos em estrada, hidrovias e soja. Área apresenta poucos fragmentos com áreas protegidas, merecendo tratamento diferenciado para conservação.

ED 004 - Cerrado - MT/PA - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: MT • *Município principal:* Poxoréu • *Municípios abrangidos:* 42 • OBSERVAÇÕES: Área de fronteira antiga, com incidência de desmatamento, exploração madeireira, risco de fogo florestal moderado (grau 4). Atividade de soja no cerrado e concentração de projetos de assentamento ameaçam a região.

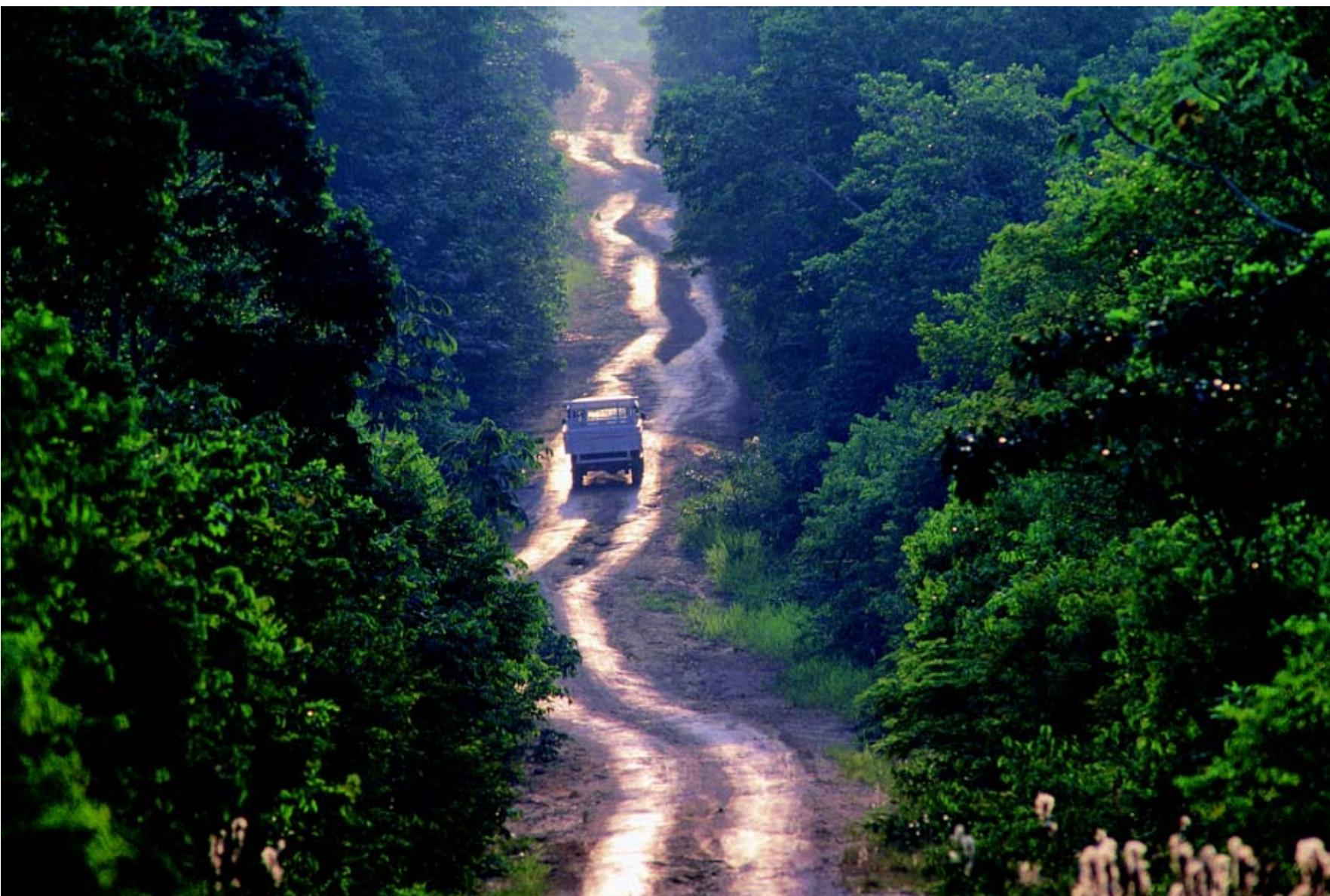
ED 005 - Baixo Amazonas - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Almeirim • *Municípios abrangidos:* 10 • OBSERVAÇÕES: Desmatamento acentuado, malha viária de médio porte, ausência de áreas protegidas e baixo número de assentamentos.

ED 006 - Transamazônica - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: PA • *Município principal:* Uruará • *Municípios abrangidos:* 10 • OBSERVAÇÕES: O Pólo Transamazônica encontra-se num processo acelerado de devastação da floresta sem que haja fiscalização e controle eficientes. Por um lado ocorre o desmatamento descontrolado, acompanhado da exploração madeireira que cresce rapidamente. Isso faz com que a área se torne mais propensa a incêndios florestais. Por outro lado, existe uma área de proteção ambiental muito restrita.

ED 007 - BR-163 - Pará - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AM/MT/PA • *Município principal:* Itaituba • *Municípios abrangidos:* 16 • OBSERVAÇÕES: Área de expansão de fronteira agrícola com a implantação do pólo de soja e madeireiro. Além da vulnerabilidade da região para os incêndios florestais, devido ao grau de inflamabilidade da mesma pelo desgaste hídrico.

ED 008 - Teles Pires - Juruena - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/PA • *Município principal:* Juara • *Municípios abrangidos:* 57 • OBSERVAÇÕES: A porção mais ao sul da área 8 está sendo ocupada desde a década de 1970 com uso do solo voltado para monocultura de soja e algodão. A partir dos anos 90 este uso do solo ultrapassou o paralelo 12° S em direção ao norte. Os principais atores deste processo vêm divulgando suas ações voltadas para contínua expansão de seus negócios na área. A instalação de vias de comunicação, existentes e planejadas (PPA), somada a incêndios crescentes e assentamento de migrantes põe em risco a área de tensão ecológica cerrado-floresta com impactos significativos não apenas para a biodiversidade como também para a integridade dos rios Juruena, Teles Pires e Tapajós.

ED 009 - Boa Vista - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: RR • *Município principal:* Caracarai • *Municípios abrangidos:* 11 • OBSERVAÇÕES: Área crítica devido aos riscos de fogo e à BR-174. Assentamentos em expansão.



Rodovia Transamazônica, trecho próximo a Itaituba/PA. Araquém Alcântara, s/d.

ED 010 - Manaus - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Itacoatiara • *Municípios abrangidos:* 13 • OBSERVAÇÕES: Área de influência da rodovia Manaus-Boa Vista (BR-174) e desmatamento no entorno de Manaus. Exploração madeireira em expansão no entorno do município.

ED 011 - Madeira - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Manicoré • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Via de sustentação dos eixos Madeira-Amazonas. Potencial de desenvolvimento, apesar da baixa ocupação. Manchas de cerrado (Humaitá).

ED 012 - Polonoroeste - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: MT/RO • *Município principal:* Comodoro • *Municípios abrangidos:* 70 • OBSERVAÇÕES: Área de fortíssima pressão de ocupação e desmatamento, eixo da BR-364. Área prioritária para fins de monitoramento e fiscalização. Há grande concentração de assentamentos e projetos de colonização, próximos de uma rede de unidades de conservação situadas no seu entorno (ou no seu interior). Há forte incidência de interesses minerários.

ED 013 - Pólo Urucu - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AM • *Município principal:* Coari • *Municípios abrangidos:* 4 • OBSERVAÇÕES: Esta área foi indicada devido à alta exploração de gás natural pela Petrobrás (Poliduto). Hoje existe um desmatamento desordenado, sem contar que esta área apresenta-se poluída (lixo doméstico, lixo químico), gerando um desequilíbrio ecológico.

ED 014 - Rio Branco - GRAU DE PRIORIDADE: A • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM/RO • *Município principal:* Rio Branco • *Municípios abrangidos:* 13 • OBSERVAÇÕES: Área de

influência da capital Rio Branco, possibilidade de integração internacional (Assis Brasil - Puerto Maldonado no Peru). Boa organização comunitária (Xapuri) extrativista.

ED 015 - BR-364 - Acre - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal:* Sena Madureira • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Eixo estadual com potencial de integração internacional. Vocação agropecuária em solo de boa qualidade.

ED 016 - BR-364 - Acre - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal:* Feijó • *Municípios abrangidos:* 6 • OBSERVAÇÕES: Eixo estadual com potencial de integração internacional. Vocação agropecuária em solo de boa qualidade.

ED 017 - BR-364 - Acre - GRAU DE PRIORIDADE: C • LOCALIZAÇÃO: UF: AC/AM • *Município principal:* Cruzeiro do Sul • *Municípios abrangidos:* 5 • OBSERVAÇÕES: Eixo estadual com potencial de integração internacional. Vocação agropecuária em solo de boa qualidade.

ED 018 - Cerrados do Amapá - GRAU DE PRIORIDADE: B • LOCALIZAÇÃO: UF: AP • *Município principal:* Tartarugalzinho • *Municípios abrangidos:* 6 • OBSERVAÇÕES: Peculiaridade do cerrado na região Amazônica e sua fragilidade frente à ação antrópica de correntes das unidades produtivas e da presença da BR-156. Alto risco de fogo. Plantação de eucalipto, para produção de cavacos de madeira.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

GT 1 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL

PRINCÍPIOS BÁSICOS

- As políticas setoriais brasileiras devem incluir uma vertente ambiental, e o país deve investir numa política pública de conservação de biodiversidade;
- O sistema de conservação na região deve ser concebido de forma a incluir terras indígenas, unidades de conservação federais, estaduais e municipais, de uso direto e indireto, e estratégias de uso sustentado de recursos naturais;
- Tendo em vista as enormes lacunas de conhecimento sobre a distribuição, conservação e uso da biodiversidade, a pesquisa deve ser priorizada na Amazônia Legal.

AÇÕES CRÍTICAS

- Implementação das UCs já existentes;
- Regularização fundiária das UCs;
- Resolução de conflitos com terras indígenas e populações tradicionais;
- Incremento nos recursos humanos para gestão das UCs;
- Cooperação institucional;
- Desenvolvimento da pesquisa científica;
- Estabelecimento do zoneamento, manejo e gestão das UCs;
- Sistematização e disseminação de informações;
- Viabilidade ecológica (zona-tampão, conectividade, áreas críticas, área mínima viável, etc.);
- Estabilidade financeira;
- Utilização das Unidades de Conservação e das zonas-tampão;
- Invasões e interferências externas às UCs;
- Criação de Unidades de Conservação.

AÇÕES PROPOSTAS

Implementação das UCs existentes

- Regularização fundiária de todas as UCs: busca de mecanismos alternativos para gerar recursos para regularização fundiária (compensação ambiental, quitação de dívidas públicas, etc.) e de instrumentos legais que permitam a compensação das posses e o uso de recursos de forma mais justa por parte das populações tradicionais;

- Resolução de conflitos com terras indígenas: criação de um grupo trabalho entre os atores sociais envolvidos que inclua Funai, Ibama e grupos indígenas para resolução de casos específicos;
- Resolução de conflitos com populações tradicionais: realizar um diagnóstico dos conflitos entre UCs e populações tradicionais e organizar seminário para discutir o tema;
- Reforçar a cooperação governamental e não-governamental visando à implementação das UCs;
- Estudar a criação de um fundo fiduciário ou outros mecanismos equivalentes capazes de garantir a estabilidade financeira para a implementação e manutenção de UCs;
- Incentivar e promover a educação ambiental e práticas de desenvolvimento sustentável junto às populações locais;
- Criar oportunidades econômicas de baixo impacto ligadas à presença de UCs para as populações locais, de forma a minimizar impactos e invasões nelas;
- Prover incentivos financeiros, como ICMS ecológico, para municípios e estados que abriguem UCs de uso indireto.

Criação de UCs

- Utilização dos resultados da Consulta de Macapá de 1999 para nortear a criação de Unidades de Conservação na Amazônia;
- Incentivar e normatizar diferentes mecanismos de cooperação para a gestão e o manejo das unidades de conservação;
- Reforçar o processo técnico de avaliação da realidade do potencial das áreas para definição da categoria e para garantir a viabilidade ecológica (zona tampão, conectividade, áreas críticas, área mínima viável), considerando os atores sociais envolvidos;
- Aumentar a extensão da superfície protegida da Amazônia Legal Brasileira de forma a garantir, numa primeira etapa (nos próximos cinco anos), o mínimo de 10% em áreas protegidas de uso indireto.

Fortalecimento e cooperação institucional

- Reforçar as coalizões institucionais para a criação e viabilização das unidades de conservação;
- Fortalecimento das instituições públicas gestoras de UCs, incluindo a contratação e capacitação de recursos humanos;
- Fortalecimento das organizações não-governamentais que atuam em UCs;
- Incentivar, normatizar e implementar diferentes mecanismos de cooperação para a gestão e manejo de UCs.

Pesquisa científica e disseminação das informações

- Fomentar um programa de pesquisas integradas para o conhecimento e monitoramento da biodiversidade em UCs;

- Elaboração de planos de pesquisas das UCs;
- Criação de linhas específicas de financiamento por parte dos órgãos de fomento à pesquisa, direcionadas à implementação dos planos de pesquisas das UCs;
- Desenvolvimento de programa de capacitação da população local visando à coleta de dados e monitoramento da biodiversidade nas UCs;
- Utilização dos resultados do Workshop da Amazônia para a priorização das pesquisas dentro de cada UC e entre elas;
- Criação de um protocolo mínimo de coleta e sistematização de dados sobre UCs (bióticos, abióticos, sociais e institucionais) visando à criação e à disponibilização de um banco de dados;
- Disseminação das informações sobre as UCs em linguagem acessível aos diferentes públicos (local, regional, nacional e internacional) e desenvolvimento de iniciativas para a valorização das áreas protegidas.

GT2 – USO ECONÔMICO DAS ÁREAS ALTERADAS (AA'S)

PRINCÍPIOS GERAIS E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS QUE DEVEM NORTEAR O USO ECONÔMICO DAS ÁREAS ALTERADAS

- Reconhecimento da importância da recuperação das áreas alteradas no restabelecimento das funções ecossistêmicas da floresta e, também, do importante papel dessas áreas como zonas-tampão para a proteção dos maciços florestais a partir do desenvolvimento de atividades econômicas;
- Uso econômico e recuperação de áreas alteradas por meio de manejo florestal, sistemas agroflorestais e reflorestamento. Pode-se criar, por exemplo, um “cinturão verde” que permita conter a expansão da fronteira agrícola, insustentável nos atuais padrões;
- Futuros assentamentos humanos devem ser orientados para ocupar áreas já desmatadas que, em muitos casos, já dispõem de boa infra-estrutura, sempre atendendo a requisitos sociais e ambientais básicos;
- O governo brasileiro deve avançar nas discussões relativas à regulamentação do MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, pois este é um dos mecanismos mais promissores de financiamento não convencional para apoiar atividades econômicas em AA's, neste momento;
- A articulação interinstitucional entre órgãos federais, estaduais e municipais, agências de crédito e instituições voltadas à formação e capacitação de recursos humanos é essencial para que as atividades econômicas em áreas alteradas possam alcançar sustentabilidade econômica, social e ambiental;
- As áreas estabelecidas como de preservação permanente que sofreram alteração (p. ex. margens e cabeceiras de rios, cumes de morros, dentre outras) deverão ser recuperadas;
- As áreas urbanas da Amazônia foram consideradas áreas alteradas pelo grupo de trabalho, porém não foram tratadas devido à complexidade de sua abordagem;
- Os elementos fundamentais que deverão orientar o uso econômico das áreas alteradas são: agregação de valor aos produtos; distribuição mais equitativa da renda; valorização das ações locais; diversificação da base produtiva local; e melhoria da qualidade de vida das populações locais.

AÇÕES PROPOSTAS

ATIVIDADES ECONÔMICAS SUGERIDAS POR TIPOLOGIA DAS ÁREAS ALTERADAS				
Atividades	Capoeira	Floresta explorada	Campos alagados/várzea	Área desmatada
Sistemas agroflorestais (SAFs)				
Extrativismo/artesanato				
Agricultura familiar				
Manejo florestal (madeira)				
Reflorestamento				
Agropecuária intensiva				
Manejo pecuário				
Ecoturismo				
Aqüicultura				

Sistemas agroflorestais (SAFs)

- Apoiar instituições privadas comunitárias com assistência técnica;
- Incorporar os SAFs na agenda de política agrícola dos estados e municípios;
- Envolver produtores no desenho de programas de fomento (política e crédito);
- Fortalecer o associativismo nas comunidades;
- Implementar, de forma participativa, projetos pilotos demonstrativos para difusão de tecnologia de SAFs;
- Regularização fundiária;
- Capacitação de agentes locais de pesquisa e desenvolvimento (administração, comercialização, processamento dos produtos);
- Linha de crédito diferenciada (riscos/atividades).

Extrativismo

- Fortalecer o associativismo;
- Apoiar pesquisas técnicas para agregar valor aos produtos extrativos;
- Ampliar as linhas de crédito (FNO – Prodex) para as populações fora das Resex;
- Implementar oficinas de treinamento para capacitação técnica das comunidades, troca de experiências entre projetos, comunidades e atividades;
- Estruturar e/ou divulgar bolsa de negócios para produtos extrativistas com participação das agências financiadoras;
- Diversificar a cesta de produtos extrativistas;
- Melhorar a participação e representação dos extrativistas nas instâncias para tomada de decisão referentes ao extrativismo;
- Assegurar o uso sustentável por meio de planos de manejo;
- Fortalecer iniciativas de certificação.

Agricultura familiar

- Garantir o acesso à terra e regularização fundiária;
- Crédito: adequar os prazos de pagamento em relação à maturação de investimento, liberar o crédito em prazo compatível com os aspectos sazonais (p. ex. liberar crédito para preparo de área antes da época de chuvas) e compatibilizar os juros com a capacidade de retorno do investimento;
- Apoiar as escolas familiares;
- Disseminar modelos agrícolas semi-intensivos;
- Fortalecer o associativismo e cooperativismo

GT3 – TERRAS INDÍGENAS

Manejo florestal

- Garantir a titulação de áreas para manejo florestal (em particular aquelas que possuem comunidades);
- Apoiar a certificação do manejo florestal e campanhas para estimular o consumo de madeira certificada;
- Estabelecer centros de treinamento em técnicas de manejo florestal;
- Estimular o desenvolvimento do manejo comunitário florestal: disseminar experiências, intercâmbio entre projetos, etc.;
- Melhorar a articulação interinstitucional para facilitar o manejo florestal em áreas indígenas, onde apropriado;
- Regulamentar o manejo florestal em UCs e TIs.

Reflorestamento

- Garantir acesso e título sobre áreas para diminuir os riscos de se perder o investimento (reflorestamento) no futuro;
- Implementar associações de reposição florestal para a região;
- Estruturar linhas de financiamento que atendam às condições de investimento de longo prazo;
- Priorizar as espécies nativas e espécies de múltiplo uso (óleos, lenha, madeira);
- Estimular parcerias entre pequenos agricultores (para plantar essências florestais) e indústria madeireira;
- Estimular o mecanismo de desenvolvimento limpo (Protocolo de Kyoto) para financiar o reflorestamento em áreas desmatadas.

Agropecuária intensiva

- Priorizar a melhoria da infra-estrutura em áreas já tradicionalmente ocupadas (desmatadas) e não em áreas ainda florestadas;
- Estimular programas de melhoramento zoológico e fitotécnico para pequenos agricultores familiares;
- Fortalecer a assistência técnica das associações e cooperativas;
- Estimular parcerias entre associações e ONGs locais;
- Estimular a criação de animais silvestres em cativeiro.

Manejo pecuário em campos alagados e várzeas

- Estabelecer sistemas de criação compatíveis com as características socioambientais da região (capacidade de suporte, seleção de áreas);
- Assistência técnica e pesquisa de técnicas de manejo apropriadas (saúde animal);
- Regularização fundiária.

Ecoturismo

- Estruturar programas para qualificar e capacitar a mão-de-obra local;
- Capacitar as populações do entorno para que o ecoturismo seja uma oportunidade de geração de renda local;
- Efetivar o planejamento e a gestão participativa (por meio de um conselho gestor) dos projetos de ecoturismo para diminuir os impactos negativos nas populações locais;
- Criar infra-estrutura adequada às características locais;
- Estruturar linhas de crédito específicas ao setor e apoiar a elaboração de projetos em comunidades com potencial turístico e que tenham tal demanda.

Aqüicultura

- Estimular a pesquisa com espécies nativas;
- Articulação interinstitucional na região, buscando a troca de experiências e difusão de resultados;
- Estabelecer um centro de pesquisa específico para pesquisa na região.

Considerando a importância fundamental que as terras indígenas têm para a conservação da biodiversidade na Amazônia brasileira – onde constituem mais de 20% da sua extensão integral e onde se verifica a ocorrência de florestas e outros ecossistemas associados relativamente mais preservados, e também por abrigarem a diversidade social e cultural representada pelos povos indígenas que vivem na região –, o grupo de trabalho encarregado de sugerir ações estratégicas para a conservação da biodiversidade dessas áreas, procurando reunir, aprofundar e sistematizar as referências sobre o tema observado nos vários grupos de trabalho temáticos e regionais, propôs as seguintes providências:

- Concluir o processo de identificação e demarcação das terras indígenas;
- Instituir figura jurídica específica para a proteção da biodiversidade em terras indígenas, compatível com o direito de usufruto exclusivo do povo ocupante, aplicável a áreas especialmente relevantes do ponto de vista biológico e paisagístico situadas nestas terras;
- Estender a aplicação do instituto legal de proteção ao entorno das UCs (unidades de conservação) e ao entorno das TIs (terras indígenas);
- Criar grupos de trabalho compostos por representantes do Ibama/MMA e comunidades indígenas ocupantes para propor soluções negociadas, caso a caso, para as sobreposições entre TIs e UCs de uso indireto;
- Rever (por lei ou decreto) os atos de criação de Flonas incidentes em TIs, de modo a eliminar a sobreposição existente.
- Apoiar os povos indígenas ocupantes das terras incluídas entre as prioritárias para a conservação da biodiversidade para a realização de etnozonoamento;
- Fomentar técnica e financeira entre projetos de comunidades indígenas para sustentação econômica, manejo sustentável e conservação de recursos naturais existentes em suas terras;
- Formular e implementar programas de pesquisa sobre biodiversidade entre comunidades indígenas e instituições ou núcleos de pesquisa científica;
- Constituir, sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente, uma instância multilateral permanente que reúna os governos, representantes indígenas e da sociedade civil dos países amazônicos para propor políticas conjuntas ou compatíveis para a proteção da biodiversidade nas TIs situadas em regiões de fronteira;
- Conceber e implementar, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, um programa nacional de monitoramento das condições ambientais das TIs;
- Formular e implementar um programa conjunto dos órgãos federais responsáveis pela fiscalização de UCs e TIs situadas na Amazônia Legal;
- Priorizar as áreas ambientalmente degradadas situadas em terras indígenas nos programas de recuperação;
- Identificar áreas, entre as situadas em TIs e consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade, que possam constituir casos exemplares de planejamento socioambiental integrado, especialmente onde houver sobreposições ou justaposições com UCs;
- Respeitar o direito de usufruto exclusivo das comunidades indígenas nos processos de regulamentação do acesso por terceiros aos recursos genéticos existentes em suas terras e aos conhecimentos tradicionais associados.

GT4 – UCs DE USO DIRETO E POPULAÇÕES TRADICIONAIS

Populações tradicionais devem ser entendidas como aquelas cujos sistemas de produção e uso de recursos naturais são de baixo impacto ambiental, permitindo a reprodução dos ecossistemas. Essas populações, que somam aproximadamente 2 milhões de pessoas na região amazônica, e as UCs de uso direto, cobrindo hoje 7,2% da Amazônia Legal, desempenham um papel relevante na conservação da biodiversidade, porque associam demandas sociais com o uso sustentável dos ecossistemas e dos recursos biológicos.

Com a finalidade de otimizar a função desses atributos no contexto da conservação, do uso sustentável e da repartição dos benefícios da biodiversidade, o grupo propõe:

COM RELAÇÃO ÀS POPULAÇÕES TRADICIONAIS:

- Reconhecer que as populações tradicionais integram uma estratégia global de conservação da biodiversidade;
- Reconhecer o Direito Intelectual Coletivo como instrumento de proteção do saber das populações tradicionais e da retribuição sobre o uso de seus recursos genéticos e conhecimentos associados, no âmbito do projeto de lei de acesso a recursos genéticos, cuja aprovação pelo Congresso Nacional é prioritária;
- Propor a supressão do inciso XV do artigo 2º, do Projeto de Lei 2.892-B, de 1992, sobre o SNUC, que define populações tradicionais, tendo em vista que o ali proposto não atende satisfatoriamente à situação de inúmeras populações que desenvolvem sistemas de uso e produção de baixo impacto ambiental;
- Ampliar os conhecimentos sobre as populações tradicionais nos seus aspectos de distribuição (mapeamento), características culturais e socioeconômicas, organização, sistemas de produção e recursos associados e projetos de desenvolvimento sustentável, bem como a situação fundiária e os serviços de conservação dos ecossistemas (biodiversidade silvestre e cultivada);
- Estabelecer mecanismos de compensação, na forma de remuneração adequada, pelos custos assumidos na conservação ambiental e administração das UCs, pelas populações ou associações de extrativistas;
- Implementar políticas adequadas de incentivo e apoio ao transporte, escoamento e comercialização de produtos de origem agroextrativistas dentro e fora de unidades de uso direto;
- Implementar iniciativas de valorização, conservação e melhoramento dos sistemas tradicionais de produção, em todas as políticas para o setor, com destaque para a assistência técnica, o ensino agrícola e a extensão rural;
- Que o Programa Nacional de Pesquisa Agropecuária passe a considerar a diversidade dos sistemas de produção locais, propiciando o desenvolvimento de tecnologias apropriadas às demandas das comunidades tradicionais;
- Criar linhas regulares de crédito e financiamento que atendam às demandas das populações tradicionais;
- Revisar e adequar o Prodex nos moldes do Prodera;
- Realizar estudos sobre alternativas produtivas mais adequadas ao mercado e à realidade das populações extrativistas e tradicionais;
- Que o poder público priorize a regularização fundiária das áreas ocupadas por populações tradicionais, reconhecendo o di-

reito de posse ou propriedade da terra, e respeitando suas formas de organização social;

- Implementar uma Reforma Agrária Ecológica, considerando a vocação florestal da região amazônica e a diversidade socio-cultural das populações locais;
- Fortalecer institucionalmente o CNPT (Centro Nacional de Desenvolvimento das Populações Tradicionais), transformando-o em Agência Nacional de Desenvolvimento Sustentável para Populações Tradicionais, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente.

COM RELAÇÃO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO DIRETO:

- Consolidar as UCs existentes e aplicar o instituto legal de proteção de seus entornos: viabilizar os recursos para regularização fundiária das unidades existentes, criar Grupos de Trabalho compostos por órgãos de governo afins (Ibama, Incra, Funai, etc.) e comunidades locais envolvidas para a resolução de conflitos em áreas de sobreposição de UCs, agilizar os contratos de concessão de uso e concluir os processos de demarcação de UCs e implementar os planos de manejo, utilização, diretor e de desenvolvimento das Resex e outras UCs;
- Implementar projetos de desenvolvimento sustentável, assegurando a participação das populações locais;
- Fortalecer a capacidade institucional das organizações sociais, formando e capacitando os recursos humanos em gerenciamento econômico, ambiental, social e cultural, e implementando parcerias institucionais;
- Simplificar e agilizar os processos de liberação de recursos financeiros e aprovação dos planos e projetos relacionados ao desenvolvimento das UCs;
- Identificar e reconhecer as demandas locais para a criação de UCs;
- Criar e consolidar as UCs em atendimento às demandas locais;
- Criar um grupo gestor que integre instituições de pesquisa, populações locais e organizações da sociedade civil na elaboração, concessão e no monitoramento dos planos de exploração de recursos naturais em Flonas;
- Assegurar o cumprimento das propostas emanadas dos zoneamentos ecológico-econômicos estaduais relativamente às UCs.
- Implementar programas de beneficiamento e verticalização da produção agroextrativista em nível local, viabilizando alternativas energéticas adequadas para esse fim.

GT5 – PESQUISA EM DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CULTURAL

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Preservar e fortalecer as universidades públicas da Amazônia como uma forma estratégica para ampliar o ensino e a pesquisa na região;
- Retomar o compromisso das agências de fomento (Capes, CNPq e Finep) com o Projeto Norte de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Criar mecanismos que obriguem os projetos de exploração ambiental a investirem na formação de recursos humanos em todos os níveis na Amazônia;
- Ampliação do número de cursos de pós-graduação em temas prioritários para a Amazônia; valendo-se dos mestrados e doutora-

dos existentes, criar programas interinstitucionais e inter-regionais.

- Ampliar o financiamento para formação de recursos humanos para a Amazônia pelo menos na proporção direta de sua população ou Produto Interno Bruto (PIB);
- Ampliar o apoio ao intercâmbio nacional e internacional de profissionais de ensino e pesquisa na Amazônia;
- Melhorar a capacitação dos professores do ensino fundamental e médio da região por meio de convênios dos governos locais com as universidades, institutos de pesquisa e MEC;
- Ampliar o processo de capacitação dos alunos dos cursos de graduação das universidades da Amazônia por meio do Pibic, RHAe, PET e outros instrumentos, tal como o estágio voluntário;
- Ampliar a capacitação de recursos humanos em temas específicos por meio de cursos de aperfeiçoamento de curto prazo;
- Criar e implementar sistemas de acesso à informação bibliográfica (bases de dados eletrônica e revistas *on-line*) como suporte ao ensino e à pesquisa.

FIXAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Criar mecanismos diferenciados para a contratação imediata nas instituições de ensino e pesquisa na Amazônia;
- Oferecer salários competitivos para a atração de novos recursos humanos qualificados para as instituições amazônicas;
- Estimular a formação e a fixação de grupos de pesquisa comprometidos com a capacitação de recursos humanos na e para a Amazônia;
- Promover a interiorização de profissionais envolvidos com a capacitação por meio da ampliação das gratificações de interiorização.

POLÍTICAS GERAIS PARA O FORTALECIMENTO DA PESQUISA NA REGIÃO

Suporte financeiro para pesquisa

- Criar Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) em todos os estados da Amazônia Legal, tendo como tema principal de fomento a caracterização, o uso e o manejo da biodiversidade;
- Criar fundo de compensação ambiental, a ser administrado pelas FAPs, destinando-o ao financiamento de pesquisas;
- Estabelecer a obrigatoriedade de parceria de empresas de consultorias com as instituições amazônicas em atividade de elaboração de EIA/Rima;
- Impor representatividade regional nas instâncias decisórias (Capes, CNPq e Finep) sobre projetos de pesquisa da região;
- Criar linhas de financiamento dentro do Pronabio com programas especiais de longo prazo, tais como: inventário e monitoramento da biodiversidade, apoio às coleções, bases de dados, formação de recursos humanos em todos os níveis para estudos sobre biodiversidade;
- Fortalecer as linhas de financiamento existentes para estudos sobre biodiversidade, tais como Projeto Norte de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa Integrado de Ecologia e o FNMA;
- Estabelecer parcerias entre institutos de pesquisa e o Prohem para a implementação de um programa de apoio às coleções biológicas e a formação e fixação de recursos humanos nos especializados em sistemática biológica.

Fortalecimento da infra-estrutura e interação institucional

- Criação de um fórum permanente das instituições regionais de pesquisa para a promoção de discussões temáticas sobre caracterização, uso e manejo da biodiversidade;
- Criação de um programa especial de apoio à melhoria da infra-estrutura das instituições governamentais e não-governamentais de pesquisa científica atuantes na Amazônia no estudo das diversidades biológica e cultural;
- Criação de bases de pesquisa de campo permanentes em unidades de conservação de uso indireto em cada uma das ecorregiões da Amazônia;
- Informatização e disponibilização das informações existentes nos acervos atuais das coleções biológicas e etnográficas da região, complementado por um esforço na repatriação das informações existentes em instituições estrangeiras;
- Investimentos permanentes na manutenção de conexões de alta velocidade para intercâmbio eletrônico de informações entre as instituições;
- Apoio à criação dos laboratórios temáticos e adequação dos existentes.

Acesso aos recursos biológicos

- Distinção legal no acesso aos recursos biológicos entre projetos de pesquisa científica desenvolvidos por instituições de pesquisa e projetos de prospecção da biodiversidade por empresas;
- Garantia e facilitação de intercâmbios interinstitucionais para os materiais coletados;
- Desburocratização da visita científica de pesquisadores estrangeiros.

DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

- Disponibilização de recursos para a publicação de revistas científicas regionais;
- Formação de grupos temáticos para propor novas formas de analisar os dados sobre diversidade biológica e cultural;
- Produção de material didático sobre a Amazônia para ser utilizado nas escolas do ensino fundamental e médio do Brasil;
- Produção de material de apoio para professores dos ensinos fundamental e médio da região;
- Cursos de treinamentos para jornalistas sobre conceitos básicos de diversidade biológica e cultural da Amazônia;
- Produção de livros temáticos sobre a Amazônia, tais como guias taxonômicos e guias ambientais;
- Desenvolvimento de pesquisas museológicas e de educação ambiental visando divulgar para o público leigo as informações das pesquisas feitas sobre a diversidade biológica e cultural da Amazônia;
- Desenvolvimento de campanhas para a valorização da diversidade biológica e cultural da Amazônia;
- Apoio a iniciativas de programas de rádio e televisão de divulgação científica feitos na e sobre a Amazônia;
- Estruturação de um grande sistema de informações sobre a diversidade biológica e cultural da Amazônia, incluindo desde os acervos das bibliotecas regionais até experiências bem-sucedidas de desenvolvimento sustentável.

TEMAS PRIORITÁRIOS DE PESQUISA

- Exigência da apresentação de dados primários para estudos de impacto ambiental dos grandes projetos de desenvolvi-

mento, com especial atenção aos incluídos no PPA;

- Formação de uma comissão nacional para a definição de estratégias e procedimentos de pesquisas em programas multidisciplinares sobre a biodiversidade amazônica;
- Criação de um programa nacional de inventários biológicos integrados, baseado em linha especial de crédito das agências de fomento, para as áreas prioritárias para inventário identificadas pelos *workshops* dos biomas;
- Criação de um fórum de discussão sobre a regulamentação de coleta e transporte de organismos selvagens, com a representação da comunidade científica;
- Fortalecimento dos laboratórios de biologia molecular existentes na região para o desenvolvimento de pesquisas sobre diversidade genética das espécies;
- Criação e ampliação (para as já existentes) das coleções regionais de tecidos de organismos amazônicos;
- Criação de programas de apoio a pesquisas científicas que visem aprimorar as técnicas de monitoramento, manejo e avaliação do impacto ambiental adequadas à região amazônica e desenvolver protocolos padronizados;
- Criação de programas especiais de pesquisa voltados ao desenvolvimento de estratégias para a utilização sustentável da diversidade biológica amazônica;
- Criação de um programa especial de capacitação de pesquisadores e incentivo às pesquisas sobre etnobiologia;
- Criação de um programas de pesquisas para o desenvolvimento de técnicas para mitigar o impacto de ações antrópicas específicas sobre o ambiente amazônico, envolvendo as instâncias geradoras de impacto no financiamento da pesquisa (por exemplo, exploração mineral e madeireira);
- Criação do programa amazônico de diversidade cultural, visando mapear a diversidade de culturas e estratégias de uso do ambiente existentes na região;
- Incentivo aos estudos sobre a conexão entre modificações ambientais e disseminação de doenças tropicais na Amazônia;
- Fortalecimento de laboratórios de pesquisa sobre biotecnologia e química de produtos naturais existentes na região;
- Diagnóstico sócio-econômico-ambiental do processo produtivo e mercadológico da pesca, caça, extrativismo vegetal e mineral, ecoturismo e ecovoluntários.

GT6 – PRESSÕES ANTRÓPICAS & EIXOS DE DESENVOLVIMENTO

As recomendações do grupo de discussão foram feitas considerando as áreas já desmatadas (15% da Amazônia Legal) e as áreas com cobertura florestal (75% do território). Para as áreas intactas, mas com cobertura vegetal não florestal (10%) – campos naturais e cerrados –, não houve sugestões. Isso porque essas áreas foram objeto de discussão de um outro evento Workshop 99: Cerrado e Pantanal.

RECOMENDAÇÕES PARA AS ÁREAS ALTERADAS

Objetivo geral: apoiar a intensificação da agropecuária nas áreas já desmatadas. Isso traria um aumento na produtividade, elevaria a rentabilidade econômica e fixaria os pro-

dutores nessas áreas. Dessa maneira, haveria poucos incentivos para a expansão da fronteira agrícola nas áreas florestadas.

Ações específicas recomendadas

- Infra-estrutura: aumentar e melhorar as estradas locais, a rede de transmissão de energia e a comunicação nas áreas desmatadas. Essa intensificação da infra-estrutura contribuiria para a redução do custo de transporte, melhoraria o acesso da população aos serviços (saúde, educação), aperfeiçoaria as comunicações e propiciaria um aumento na produtividade agrícola;
- Crédito: redirecionar o crédito oriundo de bancos públicos (Basa, Banco do Brasil, BNDES) para incentivar o uso sustentável de recursos e intensificar a utilização de áreas alteradas, com o objetivo de fixar a população nestas áreas e, conseqüentemente, frear o avanço da fronteira agrícola sobre as terras florestadas, favorecendo, em especial, os pequenos produtores;
- Extensão: garantir assistência técnica e treinamento, especialmente, aos pequenos produtores, para elevar a produtividade agrícola nas áreas desmatadas;
- Zoneamento econômico-ecológico: condicionar a alocação de recursos públicos (crédito, infra-estrutura, serviços) e créditos agropecuários às recomendações dos ZEEs;
- Democracia social: assegurar a participação das populações tradicionais nas tomadas de decisões, especialmente nos processos de elaboração, execução e avaliação em projetos e programas de desenvolvimento;
- Intercâmbio comunitário: estimular a criação de rede para troca de experiências de projetos de uso sustentável dos recursos naturais.
- Pesquisa participativa: pesquisa participativa em projetos locais de desenvolvimento;
- Prevenção de queimadas: efetivar as parcerias entre comunidades locais, organizações não-governamentais e agências governamentais para ações de prevenção ao fogo acidental e restringir ou onerar o crédito aos produtores rurais que não apresentarem e executarem planos e medidas de prevenção de incêndios acidentais;
- Disseminação de sistemas agroflorestais (SAFs): estimular a adoção de SAFs considerando os benefícios sociais, econômicos e, sobretudo, ambientais que propiciam;
- Implementação do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo: apoiar a captação de recursos internacionais para a fixação de carbono por meio de reflorestamento nas áreas degradadas;
- Comercialização: estímulo à comercialização de produtos agrícolas, agroflorestais e extrativos (capoeiras) produzidos de forma intensiva nas áreas desmatadas;
- Inventário de oportunidades: inventariar os usos socioeconômicos dos recursos naturais nas áreas desmatadas considerando as potencialidades de geração de emprego e os indicadores de sustentabilidade ambiental, social e econômica;
- Proteção da Reserva Legal: garantir a manutenção da reserva legal de floresta prevista em lei (máximo de 80% da propriedade) nas regiões desmatadas. Nos casos de desrespeito à lei, requerer a recuperação dessas áreas com espécies florestais (especialmente nativas);
- Fundo para apoio às práticas sustentáveis: criação de um fundo financeiro para o desenvolvimento sustentável nas áreas desmatadas da Amazônia com recursos públicos (Finam, Finor).

RECOMENDAÇÕES PARA AS ÁREAS FLORESTADAS

Objetivo geral: assegurar a vocação florestal da Amazônia por meio da manutenção da vegetação nativa devido ao valor econômico (madeira e produtos não madeireiros), serviços ambientais (prevenção contra o fogo, proteção dos cursos d'água, regulação do clima), valor biológico, importância social e antropológica e potencial turismo e hidroelétrico.

Ações específicas recomendadas

- Uso florestal: incentivar as atividades que mantêm a cobertura florestal (floresta manejada, floresta plantada e capoeira madura), sistemas agroflorestais, culturas perenes (dendê, café, cacau), extrativismo (borracha, açaí);
- Manejo florestal: promover o manejo florestal sustentado, com ênfase no uso múltiplo (produtos madeireiros e não-madeireiros);
- Ecoturismo: apoio às iniciativas de ecoturismo que valorizem a cultura regional e ofereçam oportunidades de trabalho para as comunidades locais;

- Manejo e proteção das várzeas: estudar a viabilidade de reservas de desenvolvimento sustentável nas regiões de várzea para o manejo florestal e de recursos pesqueiros;
- Certificação florestal: apoiar e estimular as iniciativas de certificação de produtos florestais explorados de forma sustentável;
- Prevenção ao fogo: incentivo às atividades produtivas que mantenham a cobertura florestal em áreas onde há risco elevado de incêndios florestais;
- Agenda positiva: estímulo ao manejo, por meio da redução das exigências burocráticas e dos prazos para avaliação dos planos de manejo, especialmente dos elaborados por comunidades locais e, simultaneamente, criar dificuldades legais para a autorização de desmatamento nas áreas florestadas;
- Educação ambiental: elaboração e implementação de programas de educação ambiental com o objetivo de fomentar a percepção pela sociedade da importância das florestas como fonte de recursos e serviços ecológicos importantes para a melhoria da qualidade de vida e da cultura das populações locais.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ALMEIDA, O. T. de; UHL, C. F. *Planejamento do uso do solo do município de Paragominas utilizando dados econômicos e ecológicos*. Belém: Imazon, 1998. (Série Amazônia, 9.)
- ANJOS, R. S. A. dos. *Territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil: primeira configuração espacial*. Brasília: Edição do Autor, 1999.
- ARAÚJO-LIMA; GOULDING, M. *So fruitful a fish: ecology, conservation, and aquaculture of the Amazon's Tambaqui*. Columbia Univ Press, 1998. 191 p. (Biology and Resource Management in the Tropics Series.)
- ARIMA, E. Y.; UHL, C. Ranching in the Brazilian Amazon in a national context: economics, policy and practices. *Society and Natural Resources*, n. 10, p. 433-51, 1997.
- ARNT, R. O tesouro verde. *Revista Exame*, São Paulo: Abril, n. 739, 02/5/2001.
- AVILA-PIRES, T. C. S. Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). *Zool. Verh. Leiden*, 1995. 706 p.
- AYRES, J. M.; CLUTTON-BROCK, T. H. River boundaries and species range size in Amazonian primates. *American Naturalist*, n. 140, p.531-7, 1992.
- BALÉE, W. *Footprints of the forest: Ka'Apor ethnobotany - The historical ecology of plant utilization by Amazonian People*. Nova Iorque: Columbia University Press, 1993
- BALICK, Michael; COX, P. *Plants, people and culture: the science of ethnobotany*. Nova Iorque: Scientific American Library, 1996.
- BARTHEM, R. B.; GOULDING, M. *The catfish connection: ecology, migration, and conservation of Amazon predators*. Nova Iorque: Columbia Univ Press, 1997. 184 p. (Biology and Resource Management in the Tropics Series.)
- BAYLEY, P. B. *Central Amazon fish populations: biomass, production and some dynamic characteristics*. Canadá: Dalhousie University, 1982. 308 p. (Tese de Doutorado em Filosofia, PhD)
- BÖHLKE, J. E.; WEITZMAN, S. H.; MENEZES, N. A. Estado atual da sistemática dos peixes de água doce da América do Sul. *Acta Amazônica*, Manaus: Inpa, v. 8, n. 4, p.657-77, dez. 1978.
- BRITSKI, E. A. Sobre um novo gênero e espécie de *Sorubiminae* da Amazônia (Pisces, Siluriformes). *Papéis Avulsos de Zoologia*, São Paulo, v. 34, n. 7, p.109-14, 1981.
- CAPOBIANCO, J. P. R. et al. (orgs.) *Biodiversidade na Amazônia brasileira*. São Paulo: Estação Liberdade/Instituto Socioambiental, 2001.
- CAPARELLA, A. P. Neotropical avian diversity and riverine barriers. *Acta Congressus Internationalis Ornithologici*, v. 20, p. 307-16, 1991.
- COCHRANE, M. A. O significado das queimadas na Amazônia. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro: SBPC, v.26, n. 157, p.26-31, jan./fev. 2000.
- COSTANZA, R. et al. The value of the world's ecosystem services and natural capital. *Nature*, n. 387, p. 253-9, 1997.
- CUNHA, O. R. da; NASCIMENTO, F. P. do. Ofídios da Amazônia: as cobras da região do Pará. *Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi: Série Zoologia*, Belém: MPEG, v.9, 191 p., 1993.
- DESCOLA, P. Ecologia e cosmologia. In: CASTRO, E.; PINTON, F. (orgs.) *Faces do trópico úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente*. Belém: Cejup, 1997.
- DINERSTEIN, E. et al. *A conservation assessment of the terrestrial ecoregions of Latin America and the Caribbean*. Washington: World Bank, 1995. 156 p.
- DIXON, J. R. Origin and distribution of reptiles in lowland tropical rainforests of South America. In: DUELLMAN, W. E. (Ed.) *The South American herpetofauna: its origin, evolution, and dispersal*. Mus. Nat. Hist. Univ. Kansas, 1979. p.217-40. (Mongr., 7).
- DUELLMAN, W. E. *Amphibian species of the world: additions and corrections*. Univ. Kansas Mus. Nat. Hist, 1993. 372 p. (Univ. Kansas Mus. Nat. Hist. Spec. Publ., 21).
- FEARNSIDE, P. M. Greenhouse gases from deforestation in Brazilian Amazonia: net committed emissions. *Climatic Change*, n. 35, p. 321-60, 1997.
- FERREIRA, E.; ZUANON, J. A. S.; SANTOS, G. M. dos. *Peixes comerciais do Médio Amazonas: Região de Santarém, Pará*. Brasília: Ibama, 1998. 211 p.
- FERREIRA, L. V. et al. *Análise do grau de vulnerabilidade e implementação das Unidades de Conservação federais de uso indireto no Brasil: Uma proposta de criação do ranking das unidades brasileiras*. Relatório técnico. Brasília: WWF, 1999.
- FROST, D. R. (Ed.) *Amphibian species of the World*. Lawrence: Allen Press, 1985. 732 p.
- FUNBIO. *Financiando o uso sustentável da biodiversidade*. Rio de Janeiro: Funbio, 1998. (Estudos Funbio, 1)
- GASCON, C.; MOUTINHO, P. *Floresta amazônica: Dinâmica, regeneração e manejo*. Manaus: Inpa, 1998.
- GENTRY, A. H. Patterns of neotropical plant species diversity. *Evol. Biol.*, n. 15, 84 p., 1982.
- GOULDING, M. Ecology and management of migratory food fishes of the Amazon Basin. In: ALMEIDA, F.; PRINGLE, C. M., (Eds.) *Tropical rainforests, diversity and conservation*. San Francisco: California Academy of Sciences, 1988. p.71-85.
- GOULDING, M. SMITH, N.; MAHAR, D. J. *Floods of fortune: ecology & economy along the Amazon*. Nova Iorque: Columbia University Press, 1996. 193 p.
- GTA; AMIGOS DA TERRA INTERNACIONAL. Programa Amazônia. *Políticas públicas coerentes: Para uma Amazônia sustentável, o desafio da inovação e o programa piloto*. São Paulo: Amigos da Terra Internacional; Brasília: GTA, 1998. 189 p.
- HADDAD, C. F. B. Biodiversidade de anfíbios no estado de São Paulo. In: JOLY, C. A. BICUDO, C. E. de M. (orgs.) *Biodiversidade do estado de São Paulo: síntese do conhecimento ao final do século XX*. v. 6: Vertebrados. São Paulo: Fapesp, 1998. p.15-26.
- HAFER, J. *Avian Speciation in South America*. s.l.: Nuttall Ornithological Club, 1974. 390 p. (Publications of the Nuttall Ornithological Club 14)
- . Distribution of Amazon birds. *Bonner Zoologischen Beiträgen*, n. 29, p. 38-78, 1978.
- . On the "river effect" in some forest birds of southern Amazonia. *Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi: Série Zoologia*, Belém: MPEG, v. 8, p. 217-45, 1992.
- HELLMAYR, C. E. The birds of the Rio Madeira. *Novitates Zoologicae*, v. 17, p. 257-428, 1910.
- HENDERSON-SELLERS, A. et al. Tropical deforestation: modelling local to regional-scale climate change. *Journal Geophysics Research*, n. 98, p. 7289-315, 1993.
- IBAMA. <http://www.ibama.gov.br/> 25/09/2001
- IBGE. *Diagnóstico ambiental da Amazônia Legal*. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. (CD-Rom)
- IBGE; IBDF. *Mapa da vegetação do Brasil*. Brasília: IBGE; IBDF, 1988. (Mapa físico, Escala 1:5.000.000).

- INPE. *Relatório desflorestamento na Amazônia*. São José dos Campos: Inpe, 1999.
- . *Relatório do monitoramento da floresta amazônica brasileira por satélite – 1999-2000*. São José dos Campos: Inpe, 2001.
- JIPP, P.; NEPSTAD, D.; CASSLE, K. Deep soil moisture storage and transpiration in forests and pastures of seasonally-dry Amazonia. *Climatic Change*, v. 39, n. 2/3, p.395-412, 1998.
- KRUG, T. O quadro de desflorestamento da Amazônia. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Brasil. *Causas e dinâmicas do desmatamento na Amazônia*. Brasília: MMA, 2001.
- LEAN, J.; WARRILOW, D. A. Simulation of the regional climatic impact of Amazon deforestation. *Nature*, v. 342, p. 411-3, 1989.
- MARLIER, G. Limnology of the Congo and Amazon Rivers. In: MEGGERS, B. J.; AYENSI, E. S.; DUCKWORTH, W. B. (Eds.) *Tropical forests ecosystem in Africa and South American: a comparative review*. Washington: Smithsonian Inst. Press, 1973.
- MARQUES, O. A. V.; ABE, A. S.; MARTINS, M. Estudo diagnóstico da diversidade de répteis do estado de São Paulo. In: JOLY, Carlos A.; BICUDO, C. E. de M. (orgs.) *Biodiversidade do estado de São Paulo: síntese do conhecimento ao final do século XX*. v. 6: Vertebrados. São Paulo: Fapesp, 1998. p.27-38.
- McCONNELL, R. H. Lowe. *Ecological studies in tropical fish communities*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. 382 p.
- MENEZES, M. A. O controle qualificado do desmatamento e o ordenamento territorial na região Amazônica. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Brasil. *Causas e dinâmicas do desmatamento na Amazônia*. Brasília: MMA, 2001.
- MENEZES, N. A. Methods for assessing freshwater fish diversity. In: BICUDO, Carlos Eduardo de Mattos; MENEZES, N. A., (eds.) *Biodiversity in Brazil: a first approach*. Proceedings of the Workshop Methods for the Assessment of Biodiversity in Plants and Animals held at Campos do Jordão, SP, Brazil, 26-30 May 1996. s.l.: s.ed., 1996. p.289-96.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Brasil. *Primeiro relatório nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica*. Brasília: MMA, 1998.
- MÜLLER, F. de M. Sistema de Fiscalização, licenciamento e monitoramento de propriedades rurais de Mato Grosso do Sul. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Brasil. *Causas e dinâmicas do desmatamento na Amazônia*. Brasília: MMA, 2001.
- NELSON, B. W.; F, C. A. C.; SILVA, M. F., KAWASAKI, M. L. Endemism centres, refugia and botanical collection density in Brazilian Amazonia. *Nature*, n. 345, p. 714-6, 1990.
- NELSON, J. S. *Fishes of the world*. s.l.: John Wiley & Sons, Inc., 1994. 600 p.
- NEPSTAD, D. C. et al. The ecological importance of forest remnants in an eastern Amazonian frontier landscape. In: SCHELLAS, J.; GREENBERG, E. (Ed.) *Forest Patches in Tropical Forest Landscapes*. Washington: Island Press, 1996. p.133-50.
- NEPSTAD, D. C. et al. Large-scale impoverishment of Amazonian forests by logging and fire. *Nature*, n. 398, p. 505-8, 1999.
- NEPSTAD, D.; MOUTINHO, P.; MARKEWITZ, D. The recovery of biomass, nutrient stocks, and deep soil function in secondary forests. In: McCLAIN, M.; VICTORIA, R.; RICHEY, J. (Eds.) *Biogeochemistry of the Amazon*. Oxford University Press. (no prelo)
- NOBRE, Carlos A.; SELLERS, P. J.; SHUKLA, J. Amazonian deforestation and regional climate change. *J. Climate*, n. 4, p.957-88, 1991.
- PRANCE, G. T. Vegetation. In: WHITMORE, T. C.; PRANCE, G. T. (Eds.) *Biogeography and quaternary history in Tropical America*. Oxford: Clarendon Press, 1987. 214 p. (Oxford Monographs on Biogeography n° 3)
- RADAM BRASIL. *Levantamento de Recursos Naturais*. vols 1-18. Rio de Janeiro: Ministério de Minas e Energia/Departamento Nacional de Produção Mineral, 1968-1978.
- RIBEIRO, B. *Amazônia urgente. Cinco séculos de história e ecologia*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1990.
- ROBERTS, T. R. Ecology of fish in the Amazon and Congo basins. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology*, Harvard, n.143, p.117-47, 1972.
- SALES, G. O sistema nacional de unidades de conservação: o estado atual. SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PRESENÇA HUMANA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (1996: Brasília, DF). *Anais*. Brasília: Câmara dos Deputados; ISA; Ipam; PPG-7; WWF, 1996. p.14-20.
- SANTOS, M. dos. Composição dos pescado e situação da pesca no Estado de Rondônia. *Acta Amazônica*, Manaus: Inpa, v.16/17, p.43-84, 1986/1987.
- SANTOS, M. dos; JEGU, M.; MERONA, B. de. *Catálogo de peixes comerciais do baixo rio Tocantins. Projeto Tucuruí*. Manaus: Eletronorte/CNPq/Inpa, 1984. 83 p.
- SAWYER, D. *Índice de pressão antrópica: uma proposta metodológica*. Brasília: ISPN, 1997.
- SHIMABUKURO, Y. E. et al. *Roraima: o incêndio visto do espaço*. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro: SBPC, v.26, n. 157, p.32-4, jan./fev. 2000.
- SHUKLA, J.; NOBRE, C. A.; SELLERS, P. Amazon deforestation and climate change. *Science*, n. 247, p.1322-5, 1990.
- SICK, H. Rios e enchentes na Amazônia como obstáculo para a avifauna. *Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica*, Rio de Janeiro: CNP, v. 5 (Zoologia), p. 495-520, 1967.
- SILVA, W. R. Bases para o diagnóstico e o monitoramento da biodiversidade de aves no estado de São Paulo. In: JOLY, C. A.; BICUDO, C. E. de M., (orgs.) *Biodiversidade do estado de São Paulo: síntese do conhecimento ao final do século XX*. v. 6: Vertebrados. São Paulo: Fapesp, 1998. p.41-50.
- SIMMONS, N. B.; VOSS, R. S. The mammals of Paracou, French Guiana: a neotropical lowland rainforest fauna part I. bats. *Bul. Am. Mus. Nat. Hist.*, v. 237, 219 p., 1998.
- SIOLI, H.; KLINGE, H. Sobre águas e solo da Amazônia brasileira. *Boletim Geográfico*, v.185, p.195-205, 1965.
- SIOLI, H. Studies in Amazonian waters. *Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica*, Rio de Janeiro: CNP, v. 3 (Limnologia), p. 9-50, 1967.
- . Amazon tributaries and drainage basins. In: HASLER, A. D. (Ed.) *Coupling of land and water systems*. Berlin: Springer Verlag, 1975. p. 199-213.
- SNETHLAGE, E. Sobre a distribuição da avifauna campestre na Amazônia. *Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi*, Belém: MPEG, v. 6, p. 226-35, 1910.
- SOUZA JÚNIOR, C.; VERISSIMO, A.; AMARAL, P. *Identificação de áreas com potencial para a criação de florestas nacionais no Estado do Pará*. Brasília: MMA; FAO, 1999. 33 p.
- STEEGE, H. T. et al. An analysis of the floristic composition and diversity of Amazonian forests including those of the Guiana Shield. *Journal of Tropical Ecology*, v. 16, p.801-27, 2000.
- UNEP. An assessment of the status of the World's Remanining Closed Forests. s.l.: UNEP/DEWA/TR, 01/02/2001.
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- VIVO, Mario de. Diversidade de mamíferos do estado de São Paulo. In: JOLY, C. A.; BICUDO, C. E. de M., (orgs.) *Biodiversidade do estado de São Paulo: síntese do conhecimento ao final do século XX*. v. 6: Vertebrados. São Paulo: Fapesp, 1998. p.51-66.
- VOSS, R. S.; EMMONS, L. H. Mammalian diversity in neotropical lowland rainforests: a preliminary assessment. *Bul. Am. Mus. Nat. Hist.*, v.230, 115 p., 1996.
- WALLACE, A. R. *Viagens pelos rios Amazonas e Negro*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 318 p.

LISTA DE PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO CONSULTA DE MACAPÁ (SETEMBRO DE 1999)

Adalberto Luís Val – Inpa

- GT Biota Aquática
- GR Rio Negro/Rio Branco

Adalberto Veríssimo – Imazon

- GT Eixos de desenvolvimento
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Adimilson Torres

- GR Várzeas Solimões/Amazonas

Admilson Moreira Torres – Iepa

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Várzeas Solimões/Amazonas

Adriana Gonçalves Moreira – Ipam

- GT Funções e Serviços Ambientais

Adriana Ramos – ISA

- Coordenação

Alandy Patrícia do Socorro Cavalcante – Iepa

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Escudo das Guianas

Alexandre Adalardo de Oliveira – Unip

- GT Botânica
- GR Rio Negro/Rio Branco

Alexandre Aleixo – LSU

- GT Aves
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Alicia Rolla – ISA

- Apoio

Allen Arthur Jensen – SIL

- GT Populações Tradicionais

Ana Cristina Araújo Bellini – Detur

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Escudo das Guianas

Ana Cristina Barros – Ipam

- GT Eixos de Desenvolvimento

Ana Cristina de Oliveira Cordeiro Duarte – Inpa

- GT Répteis e Anfíbios
- GR Várzeas Solimões/Amazonas

Ana Yoshi Harada – MPEG

- GT Invertebrados
- GR Juruá/Purus/Acre

Analizita Muller e Muller – SCA/MMA

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

André Loubet Guimarães – Bird

- GT Novas Oportunidades Econômicas

André Villas Boas – ISA

- GT Pressões Antrópicas
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Andrea Nunes – MPEG

- GT Mamíferos
- GR Escudo das Guianas

Anthony Brome Rylands – UFMA

- GT Mamíferos

Antônia de Nazaré Vaz Vidal Pacheco

- GT Biota Aquática
- GR Escudo das Guianas

Antônio Augusto Ferreira Rodrigues – UFMA

- GT Aves
- GR Várzeas Solimões/Amazonas

Antonio Cláudio Almeida Carvalho – Iepa

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Escudo das Guianas

Antônio Francisco Araújo Almeida – Rurap

- GT Eixos de Desenvolvimento

Antônio José da Silva Colares – Seaf

- GT Eixos de Desenvolvimento

Antônio Nunes da Silva – Rurap

- GT Populações Tradicionais

Antônio Tebaldi Tardin – Iepa

- GT Pressões Antrópicas
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Aristóteles Viana Fernandes – Iepa

- GT Populações Tradicionais
- GR Escudo das Guianas

Arnaldo Bianchetti – Embrapa

- GT Pressões Antrópicas

Arnaldo de O. da Silva

- GR Escudo das Guianas

Arnaldo Queiroz – Sema

- GT Biota Aquática

Benedito Vitor Rabelo – Iepa

- GT Botânica

Biraci Brasil – OAEYRG

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Juruá/Purus/Acre

Braulio Ferreira de Souza Dias – MMA

- GT Funções e Serviços Ambientais

Bruce Albert – IRD/ISA

- GT Populações Tradicionais
- GR Rio Negro/Rio Branco

Bruce Walker Nelson – Inpa

- GT Botânica
- GR Juruá/Purus/Acre

Bruno Veras Nascimento – Rurap

- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Carlos Alberto Ricardo – ISA

- GT Populações Tradicionais
- GR Rio Negro/Rio Branco

Carlos Magno Barbosa Sotão – Seaf

- GT Novas Oportunidades Econômicas

Carlos Peres – UEA

- GT Mamíferos
- GR Juruá/Purus/Acre

Carlos Ros Filho – Bird

- GT Eixos de Desenvolvimento

Carlos Yamashita – Ibama

- GT Aves
- GR Juruá/Purus/Acre

Célio Magalhães Filho – Inpa

- GT Biota Aquática
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

César Bernardo de Souza – Iepa

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Escudo das Guianas

Cheyl Joyce Jensen – SIL

- GT Populações Tradicionais

Claudia Azevedo Ramos – IFPA

- GT Répteis e Anfíbios

Dafran Gomes Macário – NHHI

- GT Populações Tradicionais
- GR Escudo das Guianas

Daguinete Maria Chaves B. Gonçalves – Sema

- GT Unidades de Conservação
- GR Escudo das Guianas

Daniel Joseph Hogan – Unicamp

- GT Pressões Antrópicas
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Daniel Nepstad – Ipam

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Daniela A. S. de Oliveira

- GT Unidades de Conservação
- GR Escudo das Guianas

David C. Oren – MPEG

- GT Aves • GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Deborah de Magalhães Lima – UFPA

- GT Populações Tradicionais
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Diliam Pastana Monteiro – Rurap

- GT Eixos de Desenvolvimento

Diogenes Alves – Inpe

- GT Pressões Antrópicas
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Dirck Byler – CI • Consultor

Djalma Dias dos Santos – Incra/AP

- GT Pressões Antrópicas
- GR Juruá/Purus/Acre

Domingos S. Macedo

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Donald R. Sawyer – ISPN

- GT Pressões Antrópicas

Douglas Daly – NYBG

- GT Botânica
- GR Juruá/Purus/Acre

Edmar Lima Oliveira – Unifap

- GT Invertebrados
- GR Escudo das Guianas

Edmar Moretti – Ibama

- GT Unidades de Conservação
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Edson Cardoso Monteiro

- GR Escudo das Guianas

Edson Guilherme da Silva – Ufac

- GT Aves
- GR Juruá/Purus/Acre

Efrem Jorge Gondim Ferreira – Inpa

- GT Biota Aquática
- GR Escudo das Guianas

Eleneide Doff Sotta – Imazon

- GT Pressões Antrópicas
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Elenilza Maria Pimentel Bentes Monteiro – Iepa

- GT Unidades de Conservação
- GR Escudo das Guianas

Eneida de Almeida Melo – Fundação Tocaia, UFPA

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Enrique Svirsky – Proaong

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Rio Negro/Rio Branco

Ernani Pilla – Usaid

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Eugênio Arima – Imazon

- Consultor
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Mucio Nobre da Costa Ribeiro – Funai

- GT Pressões Antrópicas

Fabio de Andrade Abdalla – Seplan

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Rio Negro/Rio Branco

Fabio Olmos – Unesp/Rio Claro

- GT Aves
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Francineide Pereira S. Pena – Iepa

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Escudo das Guianas

Francinete da Silva Facundes – Iepa

- GT Pressões Antrópicas
- GR Escudo das Guianas

Geraldo Andrello – ISA

- GT Populações Tradicionais
- GR Rio Negro/Rio Branco

Geraldo Mosimann da Silva – ISA

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Gilberto K. Yokomia

- GR Escudo das Guianas

Gilmar Costa de Souza – Seaf

- GT Pressões Antrópicas

Giseldo Cardoso

- GT Biota Aquática

Gláucia Camarão Martins – Seed

- GT Unidades de Conservação/Répteis e Anfíbios

Gláucia Moreira Drummond – IEF

- GT Répteis e Anfíbios
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Guarino Rinaldi Colli – Unb

- GT Répteis e Anfíbios
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Hélcio Souza

- GT Populações Tradicionais
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Helder Lima de Queiroz

- GT Biota Aquática
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Helena Fany Pantaleoni Ricardo – ISA

- GT Unidades de Conservação
- GR Rio Negro/Rio Branco

Hermínio Morales Sandiford – Iesa

- GT Aves

Idelberto Conceição do Carmo Pinto – Adap

- GT Novas Oportunidades Econômicas

Inácia Maria Vieira – Iepa

- GT Biota Aquática
- GR Escudo das Guianas

Ivanildo Brito

- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Iza Maria Castro dos Santos – GTA

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Jader Marinho-Filho – UnB

- GR Escudo das Guianas

Janete Moro

- GR Escudo das Guianas

Jansen Alfredo Sampaio Zuanon – Inpa

- GT Biota Aquática
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Jesus Manuel Delgado – Ceta

- GT Unidades de Conservação
- GR Escudo das Guianas

Joachim Adis – MPIL

- GT Invertebrados
- GR Rio Negro/Rio Branco

João Claudio Tupimanbá Arroyo – Unipop/Faor

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

João da Luz Freitas – Iepa

- GT Botânica

João Paulo R. Capobianco – ISA

- Coordenação

José Elias de Souza Ávila – Iepa

- GT Eixos de Desenvolvimento

José Fernando Pacheco – UFRJ

- GT Aves
- GR Escudo das Guianas

José Freire Cordeiro – Detur

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira e Várzeas do Solimões/Amazonas

José Heder Benatti – Ipam/UFPA

- GT Unidades de Conservação
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

José Hilton Brandão – Seaf

- GT Funções e Serviços Ambientais

José Maria Cardoso da Silva – UFPE

- GT Aves
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

José Pedro de Oliveira Costa – SFB/MMA

- GT Eixos de Desenvolvimento

Júlio Antônio Poubel Pedro – Seplan

- GT Pressões Antrópicas

Laure Emperaier – IRD/ISA

- GT Pressões Antrópicas
- GR Rio Negro/Rio Branco

Leandro O. Salles – MN/UFRJ

- GT Mamíferos
- GR Rio Negro/Rio Branco

Leandro Valle Ferreira – WWF

- GT Biota Aquática
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Lúcia Rapp Py-Daniel – Inpa

- GT Biota Aquática
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Luciana Sonnewend Blondizio – Ceforh

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Escudo das Guianas

Luís Eustorgio Pinheiro Borges – Seed

- GT Populações Tradicionais
- GR Escudo das Guianas

Luís Fernando S. Nogueira de Sá – Ibama

- GT Unidades de Conservação
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Luís Isamu Barros Kansaki – Unifap

- GT Populações Tradicionais
- GR Escudo das Guianas

Luiz Alberto Costa Guedes – Iepa

- GT Pressões Antrópicas

Luiz Carlos Castro de Aquino – Seaf

- GT Pressões Antrópicas
- GR Escudo das Guianas e Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Luiz Carlos Ros Filho

- GT Pressões Antrópicas
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Luiz Flamarion Barbosa de Oliveira – MN/UFRJ

- GT Mamíferos
- GR Rio Negro/Rio Branco

Luiz Paulo de Souza Pinto – IC Brasil

- Consultor

Makin Menetes

- GT Unidades de Conservação

Manoel Reinaldo Costa Ferreira – Sema

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Escudo das Guianas

Marcelo Gordo – FUA

- GT Répteis e Anfíbios
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Marcelo Leite – FSP

- Imprensa

Márcia Gonçalves Rodrigues – Atech

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Rio Negro/Rio Branco

Márcio José Brando Santilli – ISA

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Márcio Sousa da Silva – Iepa

- GT Biota Aquática
- GR Escudo das Guianas

Marco Antônio Chagas

- GT Unidades de Conservação

Marcos Aurélio Bezerra Araújo – Seaf

- GT Eixos de Desenvolvimento

Marcos Reis Rosa – ArcPlan S/C Ltda.**Maria do Socorro Padilha de Oliveira – Embrapa/Amazônia Oriental**

- GT Botânica
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Maria Izabel da Silva Alves Coutinho – Sema

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Escudo das Guianas

Maria Luiza de Araújo Gastal – MMA

- GT Unidades de Conservação
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Maria Nazareth F. Da Silva – Inpa

- GT Mamíferos
- GR Juruá/Purus/Acre

Mariluce Messias

- GT Mamíferos
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Mario A. Menezes – MMA

- GT Populações Tradicionais
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Mario Martins – Seaf

- GT Populações Tradicionais

Marky Lowell Rodrigues de Brito – Imazon

- GT Eixos de Desenvolvimento

Marlucia Bonifacio Martins – MPEG

- GT Invertebrados
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Maurício Pontes Monteiro – ISPN

- GT Pressões Antrópicas
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Mauro Henrique Montoril Santiago – Seaf

- GT Botânica
- GR Escudo das Guianas

Mauro Luis Ruffino – Projeto Iara

- GT Biota Aquática
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Mauro William Barbosa de Almeida – Unicamp

- GT Populações Tradicionais
- GR Juruá/Purus/Acre

Miguel Ângelo Rôla – Iepa

- GT Biota Aquática

Miguel Treffaut Rodrigues – MZ/USP

- GT Répteis e Anfíbios
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Mike Hopkins – Inpa

- GT Botânica
- GR Rio Negro/Rio Branco

Moacir Bueno Arruda – Ibama

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Mônica Tavares da Fonseca – CI Brasil

- GT Mamíferos
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Muriel Saragoussi – FVA

- GT Unidades de Conservação
- GR Rio Negro/Rio Branco

Neide Esterci – UFRJ

- GT Populações Tradicionais
- GR Juruá/Purus/Acre

Newton Marcelo Nascimento dos Santos – Iesa

- GT Unidades de Conservação
- GR Escudo das Guianas

Nurit Bensusan – Consultora independente

- GT Unidades de Conservação
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Oberdan Mascarenhas

- GT Unidades de Conservação

Odete Fátima Machado da Silva – Iepa

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Escudo das Guianas

Odete Silveira

- GR Escudo das Guianas

Olanise Ferreira dos Santos – Ceforh

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Escudo das Guianas

Orlando Assunção Filho

- GT Pressões Antrópicas
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Oswaldo de Carvalho Júnior – Ipam

- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Otizete Amador de Alencar da Penha – Iepa

- GT Unidades de Conservação
- GR Escudo das Guianas

Paulo Andreas Buckup – MN/UFRJ

- GT Biota Aquática
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão e Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Paulo Gustavo do Prado Pereira – CI

- GT Pressões Antrópicas
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Paulo Leite de Mendonça – Seaf

- GT Pressões Antrópicas
- GR Escudo das Guianas

Paulo Maurício Teixeira da Costa

- GT Unidades de Conservação

Paulo Moutinho – Ipam

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Paulo Oliveira – Fase

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Paulo Roberto Spósito de Oliveira – Ceforh

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Escudo das Guianas

Pedro Bara Neto – Atech

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Juruá/Purus/Acre

Pedro Garcia Tariano – Foirn

- GT Populações Tradicionais
- GR Rio Negro/Rio Branco

Pedro Kann

- GT Populações Tradicionais

Pedro Martinelli

- Fotógrafo independente

Pedro Ramos de Sousa

- GT Populações Tradicionais
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Rafael de Paiva Salomão – MPEG

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Raimundo Sérgio Barros Leitão – ISA

- GT Populações Tradicionais
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso

Regina Oliveira da Silva – MPEG

- GT Populações Tradicionais
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Richard Carl Vogt – UAM

- GT Répteis e Anfíbios
- GR Juruá/Purus/Acre

Richard Pasquis – Napiam

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Roberto Cavalcanti – CI

- Consultor
- GR Escudo das Guianas

Ronaldo Barthem – MPEG

- GT Biota Aquática
- GR Juruá/Purus/Acre

Rosa de Belém das N. Alves – Cenargen/Embrapa

- GT Populações Tradicionais
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Rosa M. Lemos de Sá – WWF

- GT Unidades de Conservação
- GR Juruá/Purus/Acre

Rosa Maria de Souza Melo – Iepa

- GT Pressões Antrópicas

Rosângela do Socorro F. Rodrigues – Iepa

- GT Botânica
- GR Escudo das Guianas

Ruy de Goes Leite de Barros – Greenpeace

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Juruá/Purus/Acre

Samuel Soares Almeida

- GT Botânica
- GR Araguaia/Tocantins/Maranhão

Sérgio Henrique Borges – FVA

- GT Aves
- GR Rio Negro/Rio Branco

Silvia Maria Lopes Braga Meireles – Seaf

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Escudo das Guianas

Soter Sarquis Jr.

- GR Escudo das Guianas

Stephen Francis Ferrari – UFPA

- GT Mamíferos
- GR Alto Xingu/Tapajós/Rondônia/Mato Grosso e Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Sueli Gomes Pontes dos Santos – Seaf

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Escudo das Guianas

Suely Aparecida Marques–Aguiar – MPEG

- GT Mamíferos

Tania Margarete Sanaiotti – Inpa

- GT Botânica
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

Teresa Cristina Sauer de Avila Pires – NNM

- GT Répteis e Anfíbios
- GR Escudo das Guianas

Terezinha de Jesus Soares dos Santos – Iepa

- GT Novas Oportunidades Econômicas

Ulisses Caramaschi – MN/UFRJ

- GT Répteis e Anfíbios
- GR Rio Negro/Rio Branco

Ulisses Galatti – MPEG

- GT Répteis e Anfíbios
- GR Juruá/Purus/Acre

Urbano Lopes da Silva Jr – Ipam

- GT Funções e Serviços Ambientais
- GR Escudo das Guianas

Valdenira Ferreira dos Santos – Iepa

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Valdo de Freitas Felinto – Tiba

- GT Novas Oportunidades Econômicas
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Vera Maria F. Da Silva – Inpa

- GT Biota Aquática
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Veronica Passos – SCTMAA

- GT Unidades de Conservação
- GR Juruá/Purus/Acre

Vicent Brackelaire – CE

- GT Populações Tradicionais
- GR Rio Negro/Rio Branco

Victor Py–Daniel – Inpa

- GT Biota Aquática
- GR Rio Negro/Rio Branco

Waldeci Marques Gibson – Iepa

- GT Unidades de Conservação

Wildma Mota de Moraes – Seed

- GT Eixos de Desenvolvimento

William Leslie Overall – MPEG

- GT Invertebrados
- GR Várzeas do Solimões/Amazonas

Wilson da Silva Moraes – Iepa

- GT Botânica
- GR Escudo das Guianas

Yucatan Teixeira da Silva – Consultor autônomo

- GT Eixos de Desenvolvimento
- GR Baixo Xingu/Tapajós/Madeira

ESTE LIVRO FOI COMPOSTO NAS FONTES CARMINA LIGHT E ROTIS SEMI SANS, E IMPRESSO, NAS OFICINAS DA OESP GRÁFICA, SOBRE PAPEL COUCHÉ 95 g/m² PARA O MIOLO E CARTÃO SUPREMO 250 g/m² PARA A CAPA, EM TIRAGEM DE QUATRO MIL EXEMPLARES, EM FEVEREIRO DE 2002